

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL – MESTRADO E DOUTORADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Moacir Piffer

**A TEORIA DA BASE ECONÔMICA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO
ESTADO DO PARANÁ NO FINAL DO SÉCULO XX**

Santa Cruz do Sul (RS), 03 de julho de 2009

Moacir Piffer

**A TEORIA DA BASE ECONÔMICA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO
ESTADO DO PARANÁ NO FINAL DO SÉCULO XX**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação –
Mestrado e Doutorado – em Desenvolvimento
Regional, sob a orientação do Prof. Dr. Silvio
Cezar Arend, como pré-requisito para a obtenção
do título de Doutor em Desenvolvimento Regional
pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Santa Cruz do Sul (RS), 03 de julho de 2009

- - **P627t** **Piffer, Moacir**
A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do Estado do Paraná no final do século XX / Moacir Piffer. – 2009. 167 f. : il. ; 30 cm.

Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2009.
Orientação: Prof. Dr. Silvio Cezar Arend

1. Desenvolvimento regional - Paraná. 2. Economia - Paraná. 3. Economia regional I. Arend, Silvio Cezar, orientador. II. Título.
- - **CDD: 338.981**

Bibliotecária responsável Ana Paula Benetti Machado - CRB 10/1641

Moacir Piffer

**A TEORIA DA BASE ECONÔMICA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO
ESTADO DO PARANÁ NO FINAL DO SÉCULO XX**

Esta tese foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado, Área de concentração em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento Regional.

Prof. Dr. Silvio Cezar Arend
Orientador

Profª. Dra. Heleniza Ávila Campos

Prof. Dr. Dieter Rugard Siedenberg

Prof. Dr. Sabino da Silva Pôrto Júnior

Prof. Dr. Jandir Ferrera de Lima

Aos meus pais Setembrino e Fiorinda.

AGRADECIMENTOS

A Deus e ao Anjo da Guarda, que me protegeram nesta caminhada de estudos e de viagens!

Ao meu orientador, professor Silvio Cezar Arend, pelos seus valiosos conselhos, sugestões, críticas e direcionamentos sempre lúcidos e pontuais. Além de me guiar e orientar nos momentos mais difíceis do meu doutoramento. Eu te serei muito grato para toda a minha vida.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, por conceder integral afastamento das atividades docente para indispensável qualificação, em especial a Sonia Lemanski da Divisão de Capacitação Docente da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG

Aos companheiros do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, UNIOESTE-*Campus* de Toledo, pela disposição em assumir as funções acadêmicas durante o meu afastamento.

A CAPES, através do PICDT da UNIOESTE, pela concessão da bolsa de estudo, imprescindível durante o doutoramento.

Aos professores do Programa de Doutorado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

Aos meus colegas de turma de doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, em especial a Maria Eloisa Cavalheiro.

Aos amigos e professores Lucir e Jandir pela gentileza da colaboração, críticas e sugestões feitas para o desenvolvimento desta tese.

Por fim, aos meus familiares e amigos, a minha esposa Marina.

“Uma boa teoria da evolução econômica não pode limitar-se unicamente á economia, mas deve tentar integrar as ciências sociais e integrá-los também com a ciência cognitiva”.

(Douglas C. North)

“Uma reflexão sobre o espaço, é uma análise da vida”.

(Jean Dauvignaud)

RESUMO

Esta pesquisa analisou a dinâmica da base econômica das Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do Estado do Paraná em seu movimento de transição para uma economia de base urbano-industrial, entre 1970 e 2000. Foi utilizado o aporte teórico de Douglass North, sobre a Teoria da Base Econômica, que separa as atividades econômicas de uma região em básicas e em não-básicas. A temática proposta nessa pesquisa estabeleceu três hipóteses: o aporte teórico proposto por Douglass North é suficiente para explicar o desenvolvimento regional paranaense; o perfil do desenvolvimento regional das áreas Mínimas Comparáveis do Estado do Paraná é função da geração de empregos nas atividades de base, que multiplicam empregos nas atividades não-básicas; quanto mais dinâmicas as atividades de base, nas quais se especializa a região, quanto mais equitativa e disseminada a capacidade de multiplicar empregos em outros ramos de atividades ligadas a esta atividade de base e quanto mais a estrutura produtiva regional amplia os postos de trabalho, maior é a capacidade da economia regional em alavancar as atividades urbanas. O método utilizado para validar as hipóteses ou para atender os objetivos da pesquisa foi a análise regional, através das medidas de localização, de especialização e do multiplicador de emprego. Esse instrumental identificou as atividades básicas e as não-básicas, a sua capacidade de criar empregos, bem como o padrão de especialização e de concentração dos ramos de atividades produtivas nas AMCs do Estado do Paraná. A variável-base utilizada foi a População Economicamente Ativa (PEA), empregada por ramos das atividades de cada AMCs, conforme dados fornecidos pelo IBGE. Os resultados apurados pela pesquisa demonstraram que a maioria das AMCs do Paraná fortaleceram um *continuum* urbano-industrial ampliado e diversificado em sua base produtiva. O processo de desenvolvimento regional paranaense, à luz da Teoria da Base Econômica, a partir da ampliação e da difusão dos ramos de atividades básicas, não foi neutro regionalmente. As atividades básicas industriais foram fortalecidas nas AMCs integradas pela rede de transportes. Além disso, as AMCs mais diversificadas em termos de ocupação da mão-de-obra foram aquelas em que as atividades básicas tiveram mais impulso nas atividades não-básicas. Quanto mais dinâmicas as atividades de base e capazes de multiplicar empregos em outros ramos integrados a estas, maior foi a capacidade da AMC em alavancar os ramos de atividades urbanas. As AMCs paranaenses dependem dos empregos gerados nas atividades básicas e da sua capacidade de se difundir no espaço geográfico ao longo do tempo com as atividades urbanas (indústrias, serviços e comércio) para fortalecer o desenvolvimento regional. O fortalecimento do desenvolvimento da economia das AMCs do Paraná, no final do século XX, se deu, portanto, pela capacidade da base econômica das AMCs (regiões) em manter, em difundir e em diversificar os ramos de atividades básicas alavancando as atividades não-básicas. A capacidade das atividades básicas em propagar e em ampliar o efeito do multiplicador de empregos no espaço regional paranaense explica as disparidades entre as estruturas urbano-industriais nas AMCs. Dessa forma, o avanço das economias regionais depende da capacidade de ampliar, de difundir e de fazer a transição das atividades básicas agropecuárias para as atividades urbanas.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional, Economia paranaense, Áreas mínimas comparáveis, Base econômica, Economia regional.

ABSTRACT

This research analyzed the dynamics of the economical base of the Comparable Minimal Areas (CMAs) of the Parana State in its movement of transition for an economy of urban-industrial base, between 1970 and 2000. The theoretical contribution of Douglas North about the theory of economical base was used. This theory divides the economical activities of a region in basic and non-basic ones. The themes proposed in this research established three hypothesis: the theoretical contribution proposed by Douglas North is insufficient to explain the regional development of Parana State in Brazil; the profile of the regional development of the Comparable Minimal Areas of the Paraná State is linked to the generation of jobs in the base activities, that multiply jobs in the non-basic activities; the most dynamic the base activities are, in which the region specializes itself, the fairest and the most disseminated the capacity to multiply the jobs in other areas of activities linked to this basic activity and the most the regional productive structure enlarges the post of work, the biggest is the capacity of the regional economy to induce the urban activities. The method used to validate the hypothesis or to satisfy the objectives of the research was the regional analyze, through location, specialization and job multiplier measures. This instrumental identified the basic and non-basic activities, its capacity to create jobs, as well as the pattern of specialization and concentration of the sector of productive activities in the CMAs of Paraná State. The used base variable was the Economically Active Population (EAP), employed by sectors of activities of each CMA, according to data provided by the IBGE. The results investigated by the survey demonstrated that most of the CMAs of Paraná State strengthened a urban-industrial continuum amplified and diversified in its productive base. The regional development process of Paraná State, in the Theory of Economical Base, from the expansion and the diffusion of the sectors of basic activities, wasn't regionally neutral. The basic industrial activities were strengthened in the CMAs integrated by the transport net. Beyond that, the most diversified CMAs in term of occupation of the manpower were the ones in which the basic activities had more impulse in the non-basic activities. The most dynamic and the most able to multiply jobs in other sectors integrated to these base activities, the biggest the capacity of the CMA to induce the sectors of urban activities is. The CMAs of Paraná State depend on jobs generated in the basic activities and from their capacity to spread out in the geographical space during the time with the urban activities (industries, services and business) to strengthen the regional development. The reinforcement of the development of the Paraná State CMAs economy, at the end of the 20th century, happened, thus, due to the capacity of the economical base of the CMAs (regions) to maintain, to spread and to diversify the sectors of basic activities inducing the non-basic activities. The capacity of the basic activities to propagate and to enlarge the jobs multiplier effect in the regional space of Paraná State explains the disparities among the urban-industrial structures in the CMAs. This way, the regional economies advance depends on the capacity to enlarge, to spread out and to make the transition from the basic agribusiness activities to the urban activities.

Keywords: Regional development, Economy of Paraná State, Comparable Minimal Areas, Economical base, Regional economy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Total de tratores e implementos agrícolas nos estabelecimentos agropecuários das mesorregiões do Paraná (1970 – 1995)	32
Tabela 2 - Produção das principais culturas agrícolas da base de exportação primária do Estado do Paraná em toneladas (1975 – 1995)	36
Tabela 3 - População urbana e rural total do Estado do Paraná 1940 - 2000	54
Tabela 4 - Quantidade produzida de milho em toneladas nas mesorregiões do Paraná - 1970/1995	59
Tabela 5 - Quantidade produzida de soja em toneladas nas mesorregiões do Paraná - 1970/1995	60
Tabela 6 - Taxa de crescimento anual do PIB, no Paraná e no Brasil – 1970/2005.....	65
Tabela 7 - Produto Interno Bruto das Microrregiões paranaenses - valores em mil reais – 1970/2000	71
Tabela 8 - Estado do Paraná: Centros Urbanos de População Superior a 50 000 Habitantes e Participação do Número de Centros no Total das Cidades (1970-1996)	77
Tabela 9 - Pessoas ocupadas (PO) no Estado do Paraná, distribuídas por atividades – 1970/2000	106

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dinâmica Regional: Fluxo de Rendas a partir da Teoria da Base Econômica	14
Figura 2 - Difusão do Dinamismo da Base para Outros Setores da Economia Regional.....	17
Figura 3 - Mesorregiões Paranaenses – 2009	40
Figura 4 - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do Estado do Paraná -2008.	42
Figura 5 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Setor Primário nas AMCs do Paraná - 1970/2000	53
Figura 6 - Quociente Locacional das Atividades Básicas das Indústrias Tradicionais nas AMCs do Estado do Paraná – 1970/2000.	57
Figura 7 - Quociente Locacional das Atividades Básicas das Indústrias Não-Tradicionais nas AMCs do Paraná – 1970/2000	64
Figura 8 - Quociente Locacional das Atividades Básicas das indústrias dinâmicas nas AMCs do Paraná – 1970/2000.....	66
Figura 9 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Ramo dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) nas AMCs do Paraná – 1970/2000	74
Figura 10 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Ramo da Construção Civil nas AMCs do Paraná – 1970/2000.....	76
Figura 11 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Ramo do Comércio de Mercadorias nas AMCs do Paraná – 1970/2000	80
Figura 12 - Anel de Integração das Principais Rodovias do Estado do Paraná.....	82
Figura 13 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Ramo dos Transportes, Comunicações e Armazenagem nas AMCs do Paraná – 1970/2000.....	84
Figura 14 - Quociente Locacional das Atividades Básicas dos Serviços Administrativos Governamentais, Legislativo e de Justiça, das AMCs do Paraná - 1970/2000 ..	86
Figura 15 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Ramo da Defesa Nacional e Segurança Pública das AMCs do Paraná – 1970/2000.....	88
Figura 16 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Ramo de Prestação de Serviços nas AMCs do Paraná – 1970/2000	90
Figura 17 - Quociente Locacional das Atividades Básicas de Comércio de Imóveis e Valores Mobiliários, Créditos, Seguros e Capitalização nas AMCs do Paraná – 1970/2000	92
Figura 18 - Quociente Locacional das Atividades Básicas das Atividades Sociais, das AMCs do Paraná – 1970/2000	93
Figura 19 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do setor das Outras Atividades nas AMCs do Paraná – 1970/2000.....	95
Figura 20 - Coeficiente de Especialização das AMCs do Paraná – 1970/2000	101
Figura 21 - Fatores que Condiționaram o Estado do Paraná a crescer a partir da Agropecuária como Atividade Básica.	103

Figura 22 - Participação percentual dos setores primário (1º), secundário (2º) e terciário (3º), no total de pessoas ocupadas do Paraná – 1970/2000.	107
Figura 23 - Multiplicador de Emprego, das AMCs do Paraná – 1970/2000.....	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição Espacial dos Ramos de Atividade da Indústria Tradicional nas AMCs (QL \geq 1) do Estado do Paraná	62
Quadro 2 - Distribuição Espacial dos Ramos de Atividades da Indústria Não-Tradicional e Indústria Dinâmica (QL \geq 1) nas AMCs do Estado do Paraná.....	69
Quadro 3 - Quantidade de AMCs com Continuum Urbano Industrial nas Mesorregiões do Paraná- 1970-2000.....	100

LISTA DE ABREVIATURAS

AMC	Área Mínima Comparável
CE	Coeficiente de Especialização
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ME	Multiplicador de Emprego
PEA	População Economicamente Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
PO	População Ocupada
PR	Estado do Paraná
QL	Quociente de Localização ou Locacional
RMC	Região Metropolitana de Curitiba
SIUP	Serviços Industriais de Utilidade Pública

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Problema e Justificativa.....	3
1.2 Objetivos e Questionamentos da Pesquisa	5
1.3 Hipótese da Pesquisa	6
2 A TEORIA DA BASE ECONÔMICA	9
2.1 A Teoria da Base Econômica	11
2.1.1 A dinâmica das economias regionais a partir da base econômica.....	13
2.1.2 A difusão da base econômica	16
2.1.3 O enfoque institucional de Douglass North.....	19
2.2 Do Espaço Brasileiro ao Espaço Paranaense: a formação da base econômica no Paraná	22
2.2.1 A formação do espaço econômico do Paraná.....	26
2.2.2 O crescimento econômico do Estado do Paraná, a base de exportação e a dinâmica nacional.....	30
2.2.3 A formação e difusão da base de exportação paranaense até o final da década de 1970	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
4 DIFUSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE BASE NO ESTADO DO PARANÁ.....	50
4.1 Perfil Locacional do Setor Primário no Estado do Paraná	50
4.2 Perfil Locacional da Indústria de Transformação no Paraná.....	56
4.3 Perfil Locacional do Setor Terciário no Estado do Paraná.....	78
4.4 Especialização e o Continuum Urbano-Industrial nas AMCs do Paraná	96
5 O MULTIPLICADOR DE EMPREGO DAS ATIVIDADES BÁSICAS DAS AMCS DO PARANÁ.....	102
5.1 O Perfil e Análise do Multiplicador de Emprego nas AMCs da Economia Paranaense. 105	
CONCLUSÃO.....	112
REFERÊNCIAS	118
ANEXOS	126
Anexo I - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) – Paraná – 1970 e 1997	127
Anexo II - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 2000.....	137
Anexo III - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1980.....	144
Anexo IV - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1970	151
Anexo V - Coeficiente de Especialização, das AMCs do Paraná – 1970 e 2000.....	159
Anexo VI - Multiplicador de Emprego, das AMCs do Paraná – 1970 e 2000.....	163
Anexo VII - Região de Influência de cidades de São Paulo no Paraná – 2006.....	167

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa a dinâmica da base econômica nas Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do Estado do Paraná, na sua transição de uma economia de base urbano-rural para uma economia de base urbano-industrial nos seus ramos de atividades produtivas, nos anos 1970, 1980 e 2000.

A pesquisa se situa a partir de 1970, pois nesse período se deu, definitivamente, a integração da economia paranaense com a nacional e com a internacional, a modernização da agropecuária, o esgotamento da fronteira agrícola e a ampliação, a difusão e a diversificação dos ramos industriais, contribuindo para a formação de uma nova configuração geoeconômica no Estado do Paraná. A integração com a economia nacional e com a internacional estimulou as atividades de base (na maioria das AMCs do Paraná), ou seja, atividades que dinamizam outros ramos da economia através da multiplicação de empregos e que, em geral, se voltam para o mercado inter-regional através da ampliação do mercado consumidor, criando novas demandas para os produtos agropecuários e industriais paranaense. Assim, o Estado do Paraná dinamizou a sua estrutura produtiva e deixou de ser uma região voltada apenas à produção agrícola, diversificando e difundindo os seus ramos industriais, aumentando cada vez mais a sua base de exportação. O crescimento de uma região, nessa perspectiva, decorre do aumento das atividades de base e, conseqüentemente, da demanda por produtos que ela oferece para fora da região. Crescendo e expandindo as atividades de base, cresce toda a economia regional. As regiões novas crescem quando crescem as demandas das demais regiões pelos seus produtos, provenientes das empresas localizadas no seu território. Com isso, a integração de uma região só pode ser compreendida quando analisados o perfil e a difusão das atividades de base no espaço territorial, o que estimula a inserção da economia regional na economia nacional. Ao integrar-se com outras regiões e, no caso, com a economia nacional, a região apresenta um crescimento da renda real, através da manutenção do dinamismo da(s) atividade(s) de base e da difusão do seu dinamismo para outros ramos produtivos, seja pela demanda de insumos, seja pela demanda complementar de bens e de serviços.

No caso paranaense, a formação das atividades de base, ou seja, de exportação e multiplicadoras de emprego, foi estimulada por fatores externos e internos à economia do

Estado do Paraná. Os fatores externos foram três elementos que marcam a desconcentração da economia brasileira:

- 1) A necessidade de expansão das empresas industriais e de serviços em direção aos novos espaços abertos pela fronteira agrícola. Além de marcar presença nesses espaços, essas empresas garantiam a conquista de novos mercados. Sem contar que o avanço da infraestrutura de transportes, as novas tecnologias de comunicação, a produtividade agrícola e o crescimento demográfico deixavam as regiões de colonização recente atrativas a novos investimentos.
- 2) As políticas governamentais de colonização das áreas de fronteira, que estimularam a ocupação dos espaços do Oeste Paranaense, em especial aquelas que distribuíam terras e concediam incentivos às colonizadoras. O governo federal desenvolveu um sistema de incentivos fiscais e financeiros para os projetos de investimentos industriais, agrícolas e de mineração para as regiões periféricas, sem contar a implantação das grandes centrais hidroelétricas.
- 3) O efeito das deseconomias de aglomeração engendradas pelas regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Estas deseconomias tiveram como consequência o aumento do custo dos terrenos, a poluição, os congestionamentos e o encarecimento da mão-de-obra, estimulando a desconcentração industrial em direção ao Paraná, ao Rio Grande do Sul, a Santa Catarina e a Minas Gerais.

Aliados aos três elementos citados, os fatores internos se reportam à dinâmica do setor primário exportador e à sua relação com outros ramos da economia paranaense ao longo do tempo. Como já foi mencionada, nos anos 1970, a agricultura paranaense vislumbra uma mudança tecnológica, através da incorporação da produção de *commodities* e da utilização de técnicas e de insumos modernos, advindos do novo complexo industrial de base agropecuária, com a indústria metal-mecânica na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), produtora de máquinas, de equipamentos e de agroquímicos. Nesse caso, a RMC não possuía uma base produtiva rural, mas se integrou às regiões do interior do Paraná como fornecedora de bens utilizados no setor primário e em outros ramos de atividades. Além da produção industrial da RMC, a agroindústria de processamento de café e de óleos e os frigoríficos nas mesorregiões Norte-Central e no Centro-Oriental Paranaense estimularam a formação de um parque

industrial ligado às atividades agropecuárias. Por outro lado, essa estrutura de transformação e a mudança tecnológica no setor primário propiciaram a ocupação de novas áreas e a reestruturação das tradicionais, ocasionando uma forte migração rural para os grandes centros e, principalmente, para outros Estados do Brasil.

Desta forma, ao estudar a geoeconomia de uma determinada região e a *performance* do desenvolvimento regional, deve-se analisar a distribuição espacial das atividades de base ao longo do território, examinando-a como parte de um todo e os elementos propulsores do seu crescimento econômico, tais como: a concentração intrarregional, a capacidade das atividades de base em multiplicar empregos em outros ramos da economia regional e a capacidade de diversificação das atividades produtivas.

Assim, esta análise, além de estudar o crescimento e a difusão espacial das atividades de base nas Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) no espaço geográfico do Estado do Paraná, nos anos 1970, 1980 e 2000, é uma interpretação alternativa do seu crescimento e do seu desenvolvimento econômico. A Teoria da Base Econômica é detalhada no capítulo 2. No capítulo 3 são apresentados os procedimentos metodológicos, cuja método é o de análise regional, utilizado para calcular os indicadores das atividades de base. Os capítulos 4 e 5 apresentam os resultados desse estudo. Por fim, a conclusão apresenta a síntese geral dos resultados e infere sobre as hipóteses e objetivos específicos desse estudo.

1.1 Problema e Justificativa

A constante e permanente redistribuição espacial das atividades econômicas, característica fundamental da formação do capitalismo, reflete diretamente nos movimentos migratórios de capitais e de pessoas, inserindo novos territórios ao processo dinâmico da produção capitalista. Isso ocorreu nas Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do Estado do Paraná ao integrarem-se à dinâmica da economia nacional e mundial.

O processo de industrialização pesada no Brasil teve como condição importante a integração produtiva do espaço econômico, criando mercados regionais fornecedores de matérias-primas e demandantes potenciais de manufaturados. Entretanto, essa integração aconteceu de forma desigual, dependendo de fatores como localização geográfica,

proximidade aos grandes centros industriais do país (destacando-se proximidade a São Paulo), modo de operação das economias regionais, estímulo exercido pelas políticas públicas (principalmente no que tange aos investimentos na construção de infraestrutura em transporte, energia e comunicação) e o papel das burguesias industriais em exigir e impor medidas de descentralização industrial (VASCONCELOS, 1999).

Neste sentido, para compreender a dinâmica da base econômica das regiões paranaenses e a sua industrialização, é preciso compreender a dinâmica espacial do país e como essa dinâmica vem afetá-la (NORTH, 1955, 1961, 1961a, 1977a, 1977b, 1990, 2006). Dentro dessa perspectiva está inserido este estudo e a periodização proposta. No caso do período de análise, a industrialização da economia paranaense ocorre a partir dos anos 1970, decorrente das transformações na agropecuária e da expansão da indústria nacional localizada na Região Metropolitana de São Paulo. Essa característica acentua-se durante os anos 1980 e início dos anos 1990.

Neste sentido, tornou-se relevante identificar o processo de crescimento dos ramos de atividades ligadas à economia urbana e a inserção das AMCs paranaenses na economia nacional, através do estudo da base econômica nas AMCs do Paraná.

A base econômica determina também a especialização regional, ou seja, o crescimento das regiões está intimamente ligado ao sucesso da sua estrutura produtiva. Essa base se afirma como uma extensão do mercado interno e representa uma transferência de renda de outras regiões para a região exportadora. No caso paranaense, as suas exportações aumentaram na década de 1990. Em 1991, elas tinham uma participação de 5,7% em relação ao total do Brasil, passando para 6,2% em 1996. No mesmo período (1991-1996), o crescimento das exportações paranaenses para o Mercosul foi de 245,2%, representando a conquista de mercados e o estímulo à produção regional (JESUS e FERRERA DE LIMA, 2001). Através da Teoria da Base Econômica de Douglas North (1955, 1961, 1961a, 1977a, 1977b), é possível separar as atividades econômicas de uma região em básicas e em não-básicas. As básicas teriam como destino mercados externos à região e as não-básicas suprem os mercados locais. Além disso, a expansão das atividades básicas induz o crescimento das não-básicas, ou seja, tem efeito multiplicador. Por isso, a fim de se compreender este crescimento, devem-se examinar os fatores que propiciaram o desenvolvimento dos produtos básicos regionais.

Sendo assim, identificar, através da análise regional, a base econômica das regiões do Paraná tem um elevado grau de importância, tanto para identificar como essa base impulsionou o crescimento das suas regiões, como também da sua inserção na economia nacional. Essa análise, ao propor a utilização de indicadores de análise regional como referência da distribuição e de reestruturação das atividades econômicas de exportação na economia regional paranaense ao longo do tempo, torna-se original. Isso reflete a importância deste estudo, que utiliza a análise regional para demonstrar e para validar o escopo teórico de North (1955, 1961, 1961a, 1977a, 1997b) como suficiente para explicar o desenvolvimento regional paranaense.

Foram, portanto, analisados os ramos de atividades econômicas, especificamente os urbano-industriais, sob o enfoque das diferenças das AMCs na capacidade de dinamizar a sua base econômica. Partiu-se da ideia de que as AMCs que avançaram no crescimento econômico foram aquelas que ampliaram e difundiram a sua base de exportação, especificamente de uma economia primário-exportadora para uma urbano-industrial. Para isso, o perfil locacional das atividades produtivas e a sua mutação ao longo do tempo servem de referência para traçar o perfil da evolução da base econômica do Paraná e as suas tendências espaciais nas AMCs.

1.2 Objetivos e Questionamentos da Pesquisa

Este estudo tem como objetivo geral analisar a dinâmica da base econômica das AMCs do Estado do Paraná no seu movimento de transição para uma economia de base urbano-industrial, no período de 1970, 1980 e 2000, a partir do uso da metodologia de Douglass North.

Os objetivos específicos são:

a) identificar as transformações na estrutura produtiva das AMCs do Estado do Paraná, com ênfase nas alterações da sua base produtiva e na estrutura e hierarquia dos seus ramos básicos;

b) analisar o perfil locacional e a concentração dos ramos básicos de atividades produtivas nas AMCs do Estado do Paraná;

c) analisar o padrão de localização dos ramos básicos de atividades produtivas urbano-industriais nas AMCs do Estado do Paraná;

d) identificar e analisar as mudanças na localização dos ramos produtivos básicos nas AMCs do Estado do Paraná.

1.3 Hipótese da Pesquisa

O comportamento dos ramos de atividades produtivas nas AMCs do Estado do Paraná teve influência na origem, na estruturação e na organização da economia urbana a partir da década de 1970.

Essa influência ocorreu a partir da difusão e da diversificação da modernização da base produtiva primária, que estimulou, através do aumento da produtividade, a formação de um excedente, de origem agropecuária, que, por sua vez, estimulou o surgimento de grande parte das cidades paranaenses. Os excedentes gerados na agropecuária induziram novos ramos de atividades urbanas, consolidando uma economia urbana. Assim, os anos 1970 marcam o fortalecimento de um *continuum* urbano-rural no Paraná. Os trabalhos de Alves et alii (2006) e de Rippel et alii (2005) confirmam essa tendência ao examinar a metamorfose do *continuum* urbano no Paraná entre 1970 e 2000.

A formação da base de exportação dos produtos agropecuários foi decorrente da dispersão espacial do setor primário e dos excedentes gerados através de especializações e de mudanças tecnológicas. A especialização, surgida com a divisão social do trabalho e com as condições favoráveis de transporte, de clima, de solo e de avanços na forma e nas técnicas de produção, fez com que a economia regional passasse a um patamar de produção e de comércio inter-regional mais elevado, ligando e encetando a criação de atividades urbanas. Dentre as atividades urbanas pode-se citar: a prestação de serviços de mecânica, o fornecimento de insumos e de gêneros alimentícios, o comércio em geral e a estrutura institucional, que dava condições favoráveis para legitimar a posse e o uso da terra.

Deve-se salientar que a difusão da base produtiva e a especialização, por vezes, não se dão numa única atividade, mas no conjunto da matriz produtiva. Por exemplo, a economia regional surge como primário-exportadora a partir do processo de colonização, mas, ao longo do tempo, as rendas geradas na atividade de base difundem a sua dinâmica para outros ramos de atividades e geram novas especializações ligadas a atividades urbanas (indústria, comércio e serviços).

Nesta perspectiva, este estudo analisou a transição de uma economia regional de base econômica exclusivamente primária para uma economia urbano-industrial ou urbano-terciária nas AMCs do Estado do Paraná. Isso implica que as AMCs ou são multiespecializadas ou tendem à monoespecialização. Nesse sentido, o perfil da especialização e do adensamento de pessoal ocupado nas atividades de base torna-se o “motor” do processo de desenvolvimento econômico regional dessas AMCs, conforme apresentado por North (1955, 1961a, 1977a).

North (1961a, 1977a), ao estudar as regiões dos Estados Unidos, apresentou uma nova interpretação para o desenvolvimento das regiões. A sua análise se opõe à teoria clássica tradicional de localização e do crescimento regional, que aborda um desenvolvimento de forma sequencial lógica de estágios. Essa análise por etapas parte de um estágio de economia de subsistência e vai se ampliando até o de uma economia madura, ou seja, industrial.

Segundo North (1977a), as regiões dos Estados Unidos foram colonizadas como empreendimento capitalista, ou seja, foram determinados pela demanda externa e não por uma sequência de estágios. Essa interpretação aplica-se para as áreas que apresentam as seguintes condições: 1) regiões desenvolvidas num quadro de instituições capitalistas, ou seja, da maximização dos lucros e da mobilidade dos fatores de produção, apresentam relativa mobilidade; 2) regiões desenvolvidas sem as restrições impostas pela pressão populacional.

Assim, as regiões novas dos Estados Unidos desenvolveram-se em torno de uma base econômica de exportação (tanto de produtos primários, secundários ou terciários) e custos de transporte reduzidos. Nesse contexto, os produtos de exportação, que formam a base de exportação das regiões novas, são considerados como a especialização dessas regiões e os mesmos induzem as atividades não-básicas, ou seja, as atividades voltadas ao mercado interno. As rendas geradas nos ramos exportadores estimulam demanda para os ramos não-

básicos. Ao se ampliar o mercado de exportação, amplia-se o excedente de renda que se torna motor da economia urbana, no seu conjunto da economia regional.

Para North (1977a, p. 312-313):

A importância da base de exportação é o resultado do seu papel básico na determinação do nível de renda absoluta e per capita de uma região, e conseqüentemente, na determinação da quantidade de atividades locais, secundárias e terciárias, que se desenvolverão. A base de exportação também influenciou significativamente o tipo da indústria subsidiária, a distribuição da população e o padrão de urbanização, o tipo da força de trabalho, as atitudes sociais e políticas da região e sua sensibilidade a flutuações da renda e do emprego...

A partir dessa afirmação de North, a temática proposta nesta pesquisa levou à formulação da seguinte hipótese: a capacidade da economia regional em alavancar as atividades urbanas é tanto maior (i) quanto mais dinâmicas as atividades de base nas quais se especializa a região; (ii) quanto mais equitativa e disseminada a capacidade de multiplicar empregos em outros ramos associados a esta(s) atividade(s) de base; e (iii) quanto mais a estrutura produtiva regional amplia os postos de trabalho.

Assim, a dinâmica das regiões depende dos empregos gerados nas atividades básicas e da sua capacidade de ampliar e de espalhar as atividades não-básicas. Ao longo do tempo, as atividades básicas fortalecem as atividades urbano-industriais.

2 A TEORIA DA BASE ECONÔMICA

Os fundamentos teóricos desta pesquisa encontram-se respaldados pelas concepções de Douglass North, especificamente pelos seus estudos sobre a “teoria da base econômica ou de exportação”. A teoria da base de exportação foi escolhida para fundamentar este estudo e ela parte do pressuposto de que as atividades de base de uma região são responsáveis pelo seu crescimento e pelo desenvolvimento econômico.

A região, ao longo do tempo, cria uma especialização ou “multi-especializações” em atividades ou em setores ligados ao comércio inter-regional. O precursor no estudo da especialização como fonte de riqueza da nação foi Adam Smith. Smith (1983) trata a especialização como sendo o reflexo do desenvolvimento da divisão do trabalho, porque as trocas se refletem de forma positiva nas regiões devido ao fato de os produtos serem mais competitivos em virtude da eficiência do trabalhador em fazer uma parte do processo de produção. Isto se dá por três razões: 1) ao aprimoramento da destreza dos trabalhadores; 2) à poupança de tempo; e 3) pela utilização de máquinas adequadas à produção. Neste raciocínio, a divisão do trabalho gera o aperfeiçoamento da produção de todos os setores, ou seja, no seu conjunto, gera a especialização regional. Isso conduz à ampliação dos excedentes, que necessitam, cada vez mais, de consumidores potenciais, sejam eles intra- ou inter-regionais.

Todavia, nesta perspectiva, Smith (1983) esbarra na limitação de mercado, ou seja, a limitação da extensão do mercado. Isto ocorre, porque é o poder de troca que leva à divisão do trabalho. No final das contas, é a demanda crescente que estimula a divisão do trabalho e a produção de excedentes. Smith (1983) argumenta que o transporte exerce uma função fundamental na extensão de mercado, e a infraestrutura de transportes bem desenvolvida impulsiona a comercialização de produtos para outras regiões e para outros países. O mercado externo (demanda inter-regional) induz o desenvolvimento regional e fortalece a especialização produtiva e a divisão do trabalho. Mais uma vez é um efeito multiplicador que gera um círculo cumulativo de crescimento das atividades produtivas urbanas.

Douglas North (1977b) apresenta uma teoria sólida de desenvolvimento regional. A sua teoria tem, contudo, semelhança com a teoria de Smith quanto ao papel da especialização e do consumo na dinâmica da economia capitalista. Neste particular, acabam se

complementando quando North (1977b) afirma que: 1) a especialização e a divisão do trabalho são os fatores mais importantes da expansão inicial da economia regional; 2) a expansão do mercado inter-regional induz ao fortalecimento da especialização; 3) o engajamento no mercado internacional tem sido o caminho através do qual várias regiões têm alcançado o desenvolvimento econômico. Naturalmente, este é o argumento clássico de Adam Smith.

North (1955, 1961, 1961a, 1977a, 1977b, 1990, 2006) fornece subsídios para explicar a condição necessária para a acoplagem de uma economia periférica a um núcleo dinâmico mercantil-capitalista. Nesses autores, a especialização é a identificada como elemento suficientemente competitivo para garantir a conquista de mercados externos. Este movimento de “engate” da região no trem da acumulação mercantil é, todavia, insuficiente para garantir que a mesma se torne autossuficiente e dinâmica.

As ideias de Douglass North encontram-se divididas em duas fases. Na primeira fase, o autor trata da teoria da base de exportação, cujo marco é o seu estudo pioneiro de 1955 sobre a localização das atividades produtivas e serviu de suporte para a compreensão do crescimento de espaços menores, ou seja, das regiões. O estudo pioneiro de North (1955) é considerado o primeiro a dar uma formulação do conceito de base aplicado ao contexto regional. Richardson (1973) descreve que a Teoria da Base Econômica oferece a forma mais simples de modelo de renda regional e que a sua importância está no fato de que ela serve com estrutura teórica para muitos estudos empíricos de regiões.

A segunda fase do pensamento de North trata do papel das instituições na evolução histórica e no desenvolvimento das sociedades. North (1966), nesse caso, se preocupa em explicar como as instituições atuam no desempenho econômico e na organização do processo produtivo das sociedades.

Assim, este capítulo encontra-se dividido em duas partes. Na primeira parte serão tratados a definição de base de exportação e os seus pressupostos teóricos e analíticos: a base de exportação como “dinamizadora” das economias regionais; e, como a base de exportação induz as atividades internas de uma região. Na segunda parte será tratado do enfoque institucional do pensamento de Douglass North.

Como esta pesquisa tem como escopo teórico-metodológico a Teoria da Base Econômica, neste capítulo a análise se concentrará mais detalhadamente nos elementos teóricos da primeira fase do pensamento de North (1955, 1961, 1961a, 1977a, 1977b).

2.1 A Teoria da Base Econômica

Quando se tem como objetivo estudar o desenvolvimento econômico de uma região, um dos problemas fundamentais é compreender as suas relações com as demais regiões do sistema nacional e com o exterior. A teoria da base de exportação explica essas relações inter-regionais que envolvem o fluxo de mercadorias, de pessoas e de serviços, bem como avalia os impactos desses fluxos entre a região e o restante da economia global.

Segundo North (1955, 1961, 1977a), a atividade total de uma região (ou de uma cidade) apresenta uma dicotomia bastante nítida, constando, de um lado, as atividades básicas (de exportação) e, do outro, as atividades locais (ou de mercado interno). Esses estudos partem da ideia de que uma região só se desenvolve a partir da sua base exportadora e dos arranjos institucionais para fortalecer essa base. As rendas geradas pela procura externa de bens e de serviços impulsionam as atividades locais e diminuem os custos de transação. Esse conceito de base econômica ou de exportação pode ser empregado para a análise tanto de regiões como de setores ou de ramos de atividades urbanas. Apesar de os estudos clássicos de Douglass North se focarem na base econômica agrária, eles acompanham as mudanças da estrutura produtiva da economia regional e do efeito das mudanças institucionais nas mudanças da estrutura produtiva, dentre elas, a mudança de uma acumulação urbano-rural para urbano-industrial. Para North (1977b), uma produção bem sucedida de bens agrícolas ou produtos extrativos, que são destinados à venda externa, pode ser, sob certas condições, o principal fator de indução do crescimento e do desenvolvimento de economias externas, da urbanização e do desenvolvimento industrial. O desenvolvimento econômico regional é um processo que tem origem a partir de impulsos externos à região, ou seja, da demanda dos seus produtos por outras regiões ou países.

Por isso, o desenvolvimento regional, na concepção de North (1955, 1961, 1977a), tem como “motor” as atividades de base ou exportação. Ele utilizou a teoria da base de exportação para explicar o desenvolvimento das regiões canadenses e americanas no século

XIX, assim como de regiões “jovens”. O começo do processo de desenvolvimento regional se dá através da exportação de algum recurso natural ou de alguma atividade primária principalmente das regiões novas. Por isso, para que uma região se desenvolva, é fundamental que ela esteja integrada ao setor externo levando em consideração duas condições necessárias, quais sejam a manutenção do dinamismo do produto de exportação e a difusão do mesmo dinamismo para outros setores ou atividades econômicas.

A estrutura da economia regional é considerada como composta de duas categorias: atividades básicas ou de base, que são exportadoras, ou seja, voltadas para a demanda externa inter-regional; e atividades “não-básicas” ou residenciais¹, que são dinamizadas pelas atividades básicas. Enquanto as atividades básicas dependem de uma demanda exógena à região, as atividades não-básicas dependem da demanda endógena. Por isso, a sua estrutura de ocupação, tanto da mão-de-obra quanto da capacidade produtiva ou de gerar serviços, depende da dinâmica das atividades básicas. A demanda endógena é induzida pela capacidade das atividades básicas em criar empregos e, conseqüentemente, rendas (North, 1955, 1977b). À medida que a divisão social do trabalho fortalece e se amplia nas atividades básicas, a região mais e mais dinamiza as atividades não-básicas num efeito cumulativo.

A teoria da base de exportação de Douglass North (1955, 1961, 1961a, 1977a) pressupõe também que as atividades básicas são os elementos-chave do crescimento das atividades urbanas, principalmente daquelas atividades ligadas ao setor terciário e a ramos do setor secundário e que a expansão dos setores básicos induz e difunde o crescimento das atividades de serviços e, portanto, da economia urbana em seu conjunto. Segundo North (1961, p. 33), “O crescimento regional bem sucedido ocorre porque os desenvolvimentos iniciais no setor de exportação levaram, gradualmente, à diversificação da pauta de exportação e à ampliação da dimensão do mercado doméstico [...]”. O resultado final desse processo é a ampliação das indústrias locais, tanto voltadas à exportação como para atender à demanda interna da região – elementos esses que dinamizarão cada vez mais as economias regionais. A seguir, pretende-se tratar, mais especificamente, dessa dinâmica.

¹ Douglass North, no seu estudo original *Location Theory and Regional Economic Growth*, publicado em 1955, utilize o termo “atividades residenciais” para definir as atividades não-básicas. Ao passar do tempo, o autor abandonará essa nomenclatura para utilizar apenas a palavra “atividades não-básicas” em outros dos seus textos.

2.1.1 A dinâmica das economias regionais a partir da base econômica

Souza (1980), num estudo sobre a aplicação da Teoria da Base Econômica para o Estado do Rio Grande do Sul, afirma que as atividades não-básicas (ou locais ou residenciais) identificam-se com a indústria tradicional, com o comércio e com os serviços urbanos. São atividades necessárias tanto à população regional como às atividades exportadoras. Nesse caso, a estrutura produtiva deve atender à demanda local e produzir excedentes exportáveis. A capacidade em gerar excedentes e colocá-los em mercados externos estimula a entrada maciça de capital na região exportadora através da balança comercial. Nesse caso, as regiões se dinamizam numa escala temporal que inicia com produtos e serviços primários e avança em produtos industriais. Ao longo do tempo, as regiões que se fortaleceram serão aquelas capazes de diversificar a estrutura de transformação e entrarem na exportação de serviços. De atividades essencialmente agropecuárias, o desenvolvimento regional exigirá que as regiões se tornem especializadas em atividades urbanas. No caso de um comércio inter-regional abaixo das expectativas, a demanda interna terá de ser suficiente para absorver a parcela exportada, mantendo assim a dinâmica da economia regional.

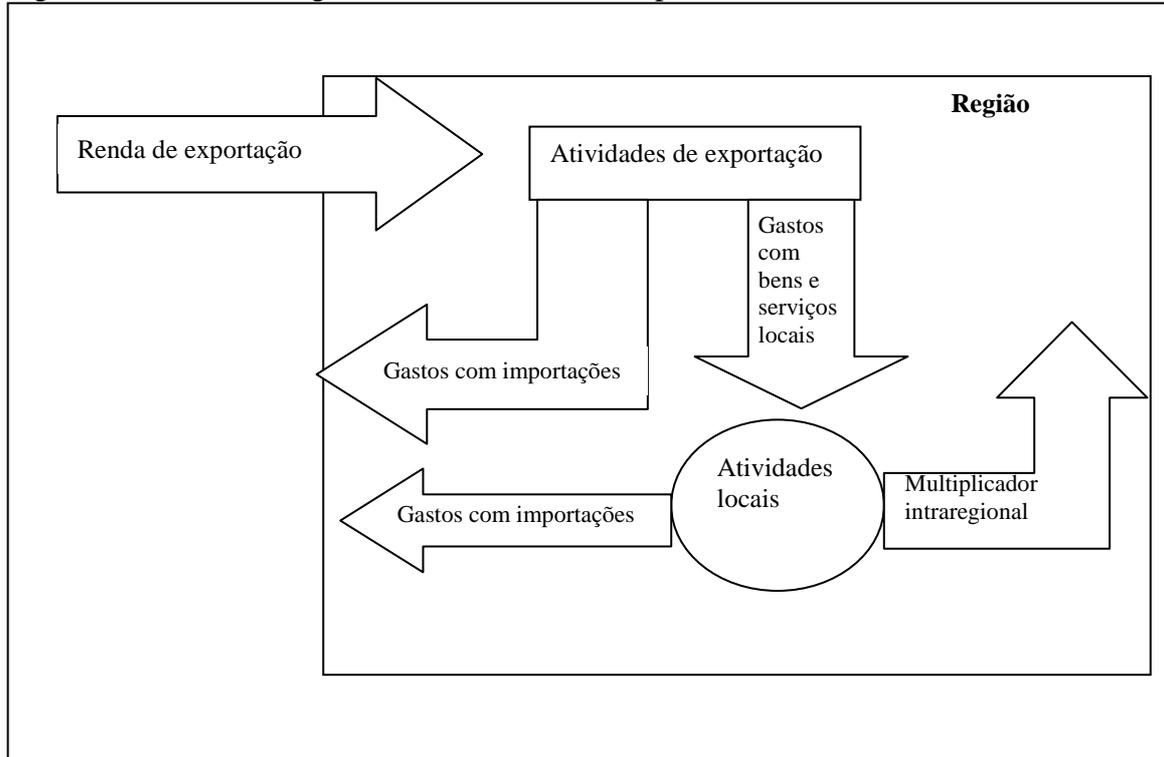
Deve-se ressaltar que a ideia de dinâmica utilizada nesta pesquisa segue as definições de Ackley (1978) e de Hirschman (1996), ou seja, a dinâmica pressupõe um estado de desequilíbrio, movimento e mudança que faz com que a economia cresça ao longo do tempo. Ela envolve a condição e o movimento de uma economia que está em processo de transformação. Essa transformação pode ser impulsionada pelo progresso e avanço de um setor ou ramo de atividades através da sua capacidade de influenciar os outros. Isso pressupõe que o processo de desenvolvimento regional se faz numa série de desequilíbrios. Na concepção desses autores, os desequilíbrios, quando prejudiciais ao próprio processo de desenvolvimento regional, podem ser corrigidos pela ação das forças de mercado ou através da intervenção da política governamental.

Nesse caso, North (1961, p. 29) chama a atenção para o “perigo” de se manter uma estrutura produtiva apenas primário-exportadora. Para ele, é “necessário estabelecer uma base mais ampla de exportação.” A economia regional tem de ser capaz de fazer a transição de atividades essencialmente primárias para atividades urbano-industriais. Ao longo do tempo, a dinâmica se dá não mais essencialmente na exportação dos excedentes industriais e rurais, mas de serviços de alta complexidade. Por isso, a dinâmica das economias regionais está

ligada à capacidade de diversificar a base exportadora. Na citação de North (1961, p. 29) “[...] as regiões, ou países que permanecem ligados a um único produto de exportação quase que inevitavelmente não conseguiram alcançar um ritmo firme de expansão [...]”.

A Figura 1 ilustra a dinâmica regional a partir da Teoria da Base Econômica.

Figura 1 - Dinâmica Regional: Fluxo de Rendas a partir da Teoria da Base Econômica



Fonte: Fürst, Klemer e Zimmermann (1983, p. 82).

Como se observa na Figura 1, a dinâmica regional é estimulada pelas atividades de base através de um efeito multiplicador. A demanda do setor externo da economia estimula internamente a criação de empregos na atividade exportadora ou de base. Os salários gerados nessa atividade servem como instrumento de consumo de bens e serviços produzidos pelas empresas locais e comercializados localmente – sem contar os pagamentos de impostos e a demanda de bens e de serviços públicos, atividades que reforçam o “caixa” do setor público. O fluxo de circulação entre os bens e os serviços produzidos para o mercado externo impacta diretamente na economia interna da região através do efeito multiplicador keynesiano. A demanda externa da região é a responsável pela dinâmica local e na formação de novos ramos de atividade, principalmente no desenvolvimento da indústria e serviços.

North (1961a) demonstrou, empiricamente, o esquema proposto na Figura 1, ao estudar a histórica econômica dos Estados Unidos. Ele demonstrou que a proposição mais importante na riqueza dessa nação refletiu as características ligadas ao seu comportamento econômico da base de exportação. À luz dessa evidência, o ritmo de desenvolvimento regional americano estava determinado por dois fatores, em que o primeiro desses fatores foi o sucesso do seu setor da exportação e em que o segundo foram as características da indústria de exportação e a disposição da renda recebida do setor da exportação. Tanto isso ocorreu que a economia americana foi predominantemente rural. À medida que ela se especializou e fortaleceu a divisão social do trabalho, a expansão do mercado auxiliou na dispersão do mercado doméstico. O crescimento da renda e do dinheiro estimulou a propagação da divisão social do trabalho e da especialização. Isso tudo impulsionou uma corrente de encadeamentos que estimulou cada vez mais o crescimento econômico regional.

De certa forma, a lógica da teoria de North (1955, 1961, 1961a, 1977a, 1977b) demonstra que se forma um *continuum* entre as atividades básicas e as não-básicas. Essas atividades se entrelaçam, conforme Figura 1, numa relação de causa e de efeito. Para Vlasman (1996), a relação causa-efeito carrega uma perspectiva de continuidade, ou seja, a causa existe antes do efeito e o efeito é uma consequência da causa. Ambos existem numa relação diacrônica e anotam uma continuidade no tempo e o princípio da causalidade: as causas estão próximas dos efeitos.

Na economia regional, a causa e o efeito estão intimamente inter-relacionados. A base de exportação da região põe em marcha forças que atuarão sobre a configuração espacial e econômica dessa região ao longo do tempo. Essa configuração econômica e espacial forma a estrutura. Para North (1961, 1990), essa estrutura aparece como um sistema interligado de relações econômicas, de arranjos institucionais que regem as transformações possíveis no conjunto da região. Essas transformações se localizam no espaço (sincronia) e no tempo (diacronia), através de uma combinação de elementos: o espaço, o tempo, a configuração econômica (perfil exportador da economia) e o impacto na economia local, configurado pela criação de postos de trabalho e na demanda interna.

Vlasman (1996), Ferrera de Lima (2004) e Alves et alii (2006) argumentam que o *continuum* faz referência ao que não é interrompido, ou seja, ao sucessivo. Dessa forma, o *continuum* representa um conjunto conexo. Nesse conjunto, a localização das atividades

produtivas muda ao longo do tempo dadas as transformações locais e o efeito das forças centrípetas e centrífugas da dinâmica da base econômica sobre a região. As forças centrífugas estimulam a dispersão das atividades econômicas e as forças centrípetas as aproximam do aglomerado urbano. É neste aglomerado urbano que a comercialização de produtos agrícolas será realizada, assim como as atividades urbanas (serviços, comércio, financeiros, indústrias, etc.) irão estabelecer a força de atração e de “motorização” de novas atividades e manter contato dinâmico com o resto do sistema econômico regional.

2.1.2 A difusão da base econômica

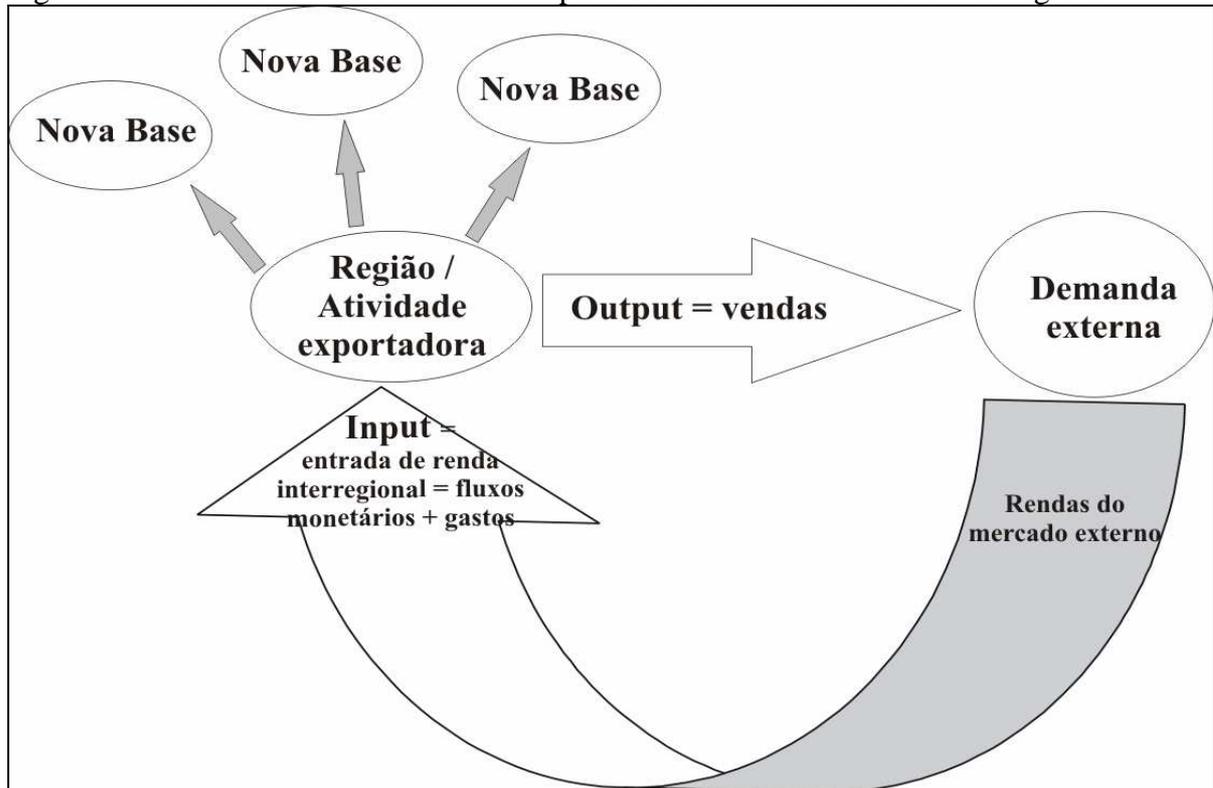
Difusão é a propagação da base de exportação para outros setores, para outros ramos de atividades e para outros lugares. Nessa difusão, o processo de acumulação de capital atinge áreas rurais, mas ocorre de modo “aglomerativo” nos centros urbanos, ou seja, intensamente em alguns pontos privilegiados da estrutura da economia regional e se propaga para o resto do sistema. Trata-se de um processo inerentemente desequilibrado e cumulativo.

Essa difusão, segundo North (1999), envolve mudanças econômicas, que é uma condição prévia para melhorar o desempenho econômico das atividades e, conseqüentemente, da própria economia regional. Por mudança econômica, North entende uma transformação que envolve o fator demográfico, ou seja, expande a população criando consumidores e postos de trabalho; que envolve a matriz institucional, que organiza e estrutura a sociedade; envolve o conhecimento humano, para inovar e aplicar novas técnicas, conseguir novos mercados e gerir o processo de desenvolvimento. Essas transformações se propagam no espaço e auxiliam na transmissão e na reorganização na matriz econômica regional.

Nas aplicações das formas concretas e pelas quais se dá a transmissão de impulsos de crescimento de um ponto para outro, North (1977) considerou o conjunto das inter-relações dos ramos de atividades do espaço regional com o espaço nacional, em especial, utilizando a variável “emprego” como alternativa mais eficiente para analisar as aglomerações das atividades regionais. Afinal, o objetivo de toda política pública de desenvolvimento regional é gerar emprego e renda.

Na Figura 2 é ilustrado esse processo de transmissão ou de difusão da base econômica para outros setores ou para outros ramos de atividades produtivas, conseqüentemente estimulando novas atividades econômicas, a formação de plataformas exportadoras e gerando emprego e riqueza.

Figura 2 - Difusão do Dinamismo da Base para Outros Setores da Economia Regional



Fonte: Adaptações do autor a partir de North (1955, 1961, 1961a, 1977a, 1977b).

Pelo esquema, tem-se que a atividade de base esteja crescendo de forma adequada e aos seus canais de comercialização e de distribuição têm conseguido expandir o mercado. Esse crescimento leva cada vez mais a exportações inter-regionais. Para que, porém, ocorra o processo de desenvolvimento, a base de exportação tem que ser capaz de estimular outros setores; capaz de se diversificar o longo do tempo; e capaz de se difundir para outras atividades na região. Isso ocorre estimulado pela entrada de novos capitais, seja em função dos fluxos monetários comerciais quanto aqueles oriundos de novos investimentos no espaço regional. À medida que esses fluxos entram na região, os empresários expandem as suas atividades econômicas seja na ampliação das suas plantas ou na construção de novos projetos produtivos. O impacto primordial de tudo isso é na variável emprego. Maior o dinamismo, mais postos de trabalho são gerados ao longo do tempo. Isso significa que a massa monetária que entra na economia regional oriunda do comércio exterior fortalece a criação de emprego e

renda. A economia se dinamiza cada vez mais em função do efeito multiplicador do consumo e do investimento, na diversificação da base de exportação. Essa diversificação estimula o fim da dependência da estrutura agrária e faz a economia regional avançar para uma estrutura produtiva cada vez mais alicerçada nos setores secundário e terciário. Ou seja, os postulados do desenvolvimento regional, baseados na Teoria da Base Econômica, exigem a geração e diversificação de novas bases de exportação ao longo do tempo.

Resumindo, para North (1999), o processo de desenvolvimento regional estimulado pelas atividades de base, à medida que incorpora novas tecnologias, cria infraestruturas, gera novas demandas internas e fortalece o arranjo institucional, fomenta economias externas, tais como mercados de bens e de serviços, e possibilita a redução dos custos de transação.

Vale ressaltar que o mecanismo de transmissão inter e intrarregional foi explorado também pela análise teórica do desenvolvimento econômico de Albert Hirschman. Hirschman (1958, 1977, 1996) teoriza as ideias de mecanismo de transmissão indutor inter-regional de crescimento e do poder de encadeamento produtivo. Ele partiu do pressuposto de Perroux (1977), de que o progresso econômico não ocorre ao mesmo tempo em toda parte, porém, uma vez ocorrido o progresso, forças poderosas provocam uma concentração espacial do crescimento em torno dos pontos onde o processo se inicia. Com isso, Hirschman (1977, p. 39) quer dizer que “Os efeitos de fluência e de polarização sobre duas regiões (norte-sul), não importa quão forte e exagerada seja a preferência espacial dos agentes econômicos, uma vez que o crescimento se fortaleça em parte do território nacional, obviamente colocam em movimento certas forças que atuam nas partes restantes”.

Neste sentido, há formas de difundir os novos métodos e as novas formas de organização da produção para toda a economia, inclusive incorporando os setores atrasados ao processo de expansão. De acordo com Hirschmann (1958, p. 41), o mecanismo indutor do crescimento, “[...] pode ser encontrado numa certa característica do investimento, a saber, sua capacidade de contágio na geração de mais investimento”.

Hirschman (1958, 1996) chamou isso de efeito complementar e pretendia, com essa expressão, enfatizar que os impulsos de crescimento em um setor transferem-se, em geral, para outros por meio da organização do meio econômico. Neste aspecto, Hirschman (1996), ao tratar do mecanismo indutor, argumenta que a sua essência consiste num melhor

aproveitamento possível dos efeitos intersetoriais e inter-regionais, em especial dos complementares, por meio do mercado e das instituições, progressivamente.

Através dos efeitos complementares, Hirschman (1958, 1977) chegou aos conceitos de “encadeamento para trás” e de “encadeamento para frente”. Por intermédio desses encadeamentos, o crescimento de uma unidade industrial provoca o crescimento, respectivamente, das indústrias que lhe fornecem matéria-prima e/ou insumos e das indústrias demandantes de seu produto e serviços. Esses efeitos complementares e/ou em cadeia, retomados por North (1961, 1961a, 1977b), reforçam a viabilidade deste estudo. Esses efeitos/cadeia são necessários para entender o efeito de encadeamento, bem como para entender a sua tendência para descobrir os setores ou ramos de atividades econômicas que formam a dinâmica da geografia econômica urbana, e, dentre os ramos, conhecer quais teriam mais especialidade de produzir economias urbanas.

Desta forma, as indústrias e/ou empresas exercem um papel de propulsoras, de indutoras e de transformações da estrutura regional e local, provocando o aparecimento de novas atividades dinamicamente complementares às próprias ou às outras atividades das regiões especificamente urbanas. O conjunto das atividades atua de forma articulada no sentido de causação circular cumulativa na transmissão dos impulsos de crescimento para toda estrutura da economia regional, especificamente para o centro urbano, o que se justifica na concepção de Hirschman (1958, 1977) e North (1961, 1961a, 1977b).

2.1.3 O enfoque institucional de Douglass North

O enfoque institucional de Douglass North compreende a segunda fase do seu pensamento. Tanto que as ideias de Douglass North sobre a base de exportação e do papel das instituições na dinâmica das economias regionais se complementam. Apesar de a base de exportação “alavancar” o crescimento econômico regional, inserir as economias regionais na economia nacional e ampliar o leque de transformação econômica intrarregional, North (2006, p. 9) afirma que “[...] o desempenho econômico é função das instituições e de sua evolução”. As instituições dão o suporte legal, inovador, estrutural para que a base de exportação renove o seu dinamismo ao longo do tempo. North (1990, 2006) procura explicar a natureza das instituições e os processos que as levam a se transformar. Com isso, o autor formula aportes

teóricos que expliquem o desempenho diferenciado das economias. De certa forma, ele fornece mecanismos que auxiliam na explicação da polarização, pois economias com a mesma base de exportação têm dinâmicas diferenciadas de crescimento econômico. Nesse caso, como as instituições atuam na coordenação dos agentes econômicos e na operação eficiente do mercado, então boa parte das dificuldades de desenvolvimento das economias regionais está ligada à eficiência do aparato institucional.

Cruz (2003) afirma que o aporte teórico de North sobre as instituições afasta o pensador da escola neoclássica do pensamento econômico. Inclusive North identifica as dificuldades do pensamento neoclássico no trato das questões ligadas aos desequilíbrios regionais, da regulação dos mercados, da incerteza, da definição das “regras do jogo”. No caso das “regras do jogo”, essa por si só já é uma definição de instituições. Para North (2006, p. 13), as instituições são as convenções, os códigos de conduta, as normas de comportamento e as regras formais que conduzem a sociedade. Enquanto as instituições são as “regras do jogo”, as organizações são os jogadores.

Frente a essa definição, resta a questão: – Como as instituições influenciam o desempenho das regiões? Para North (1990, 2006), isso ocorre através da redução dos custos de transação e de transformação. Os custos de transformação estão ligados aos custos de produção. Já os custos de transação são aqueles que incidem sobre as operações do sistema econômico. Apesar de parte da estrutura econômica de uma região não estar diretamente ligada à produção propriamente dita, ela dá suporte a essa produção. Assim, o setor terciário tem um papel fundamental em garantir não só o consumo dos excedentes gerados nos setores primário e secundário, mas garantir os encadeamentos da matriz produtiva com as “regras do jogo”. O setor terciário dá apoio às atividades produtivas, tanto na forma distributiva como na regulação.

A base econômica ganha importância na segunda variável do processo de intercâmbio, que é o tamanho do mercado. Mais amplo o mercado, maiores são as possibilidades, mas também as incertezas. North (1990, 2006) afirma que as instituições reduzem as incertezas por meio da estruturação da interação entre os diversos agentes econômicos. Com isso, os agentes são capazes de avaliar as suas escolhas e alternativas que os levem aos objetivos desejados, que, em geral, é o lucro e o crescimento dos negócios. Para North (1990, p. 89), da mesma forma que a base de exportação se altera com o passar do

tempo, com as instituições ocorre o mesmo processo. As mudanças na base são tanto de diversificação quanto de difusão da mesma base. Já as instituições evoluem no sentido de atualizar o seu suporte e criar subsídios ao funcionamento adequando do ambiente econômico, em que estão inseridas as pessoas como as atividades econômicas, tanto básicas quanto não-básicas. Nesse caso, as regras não são estáticas, mas acompanham o dinamismo das atividades produtivas.

Apesar de a fase institucional de Douglass North ser mais recente, esta pesquisa utilizou o suporte teórico da primeira fase. Supõe-se, no caso desta pesquisa, que as regras do jogo já são definidas *a priori* e a mudança institucional é incremental. Como afirma Cruz (2003, p. 117), a mudança institucional “[...] se verifica à margem, como resultado agregado da decisão descentralizadora dos agentes”. Além disso, a economia capitalista surgiu a partir das trocas inter-regionais, com a ampliação do comércio, com a distribuição ao longo dos territórios das atividades produtivas e a mobilização dos recursos ao longo das fronteiras produtivas. A segunda fase do pensamento de North ignora esses movimentos e não fornece subsídios para quantificar ou medir o conjunto das transações, das “regras do jogo”, ou seja, da matriz institucional.

Diferente de Douglass North, Krugman, Venables e Fujita (2002), ao revisar os postulados da Teoria da Base Econômica, a consideraram insatisfatória para explicar a dinâmica de algumas economias. Segundo os autores, ela desconsidera a ação da concorrência, a influência do tamanho do mercado, a base de exportação como fator exógeno e quando sua aplicação se faz em economias ou regiões muito amplas e altamente complexas. Assim, ela só seria satisfatória em regiões que oferecessem conexões entre os ramos industriais e as atividades primárias a partir do fornecimento de insumos. Por isso, esse estudo enfoca o Estado do Paraná, cuja economia ampliou sua diversificação produtiva e sua complexidade a partir de 1998, com a instalação do pólo automotivo da Região Metropolitana de Curitiba e se entorno. Além disso, a base produtiva paranaense, instalada até metade da década de 1990 utilizava insumos intermediários que em grande parte eram produzidos no dentro do espaço paranaense².

² Os textos de Padis (1981), Rolim (1995), Macedo et alii (2002) e Rodrigues et alii (2006) apontam esse aspecto da economia paranaense.

Em vista do exposto, a teoria da base econômica apresentada por North (1955, 1961, 1961a, 1977a, 1977b) sustenta os encaminhamentos de análise desse estudo no período analisado. O autor, para validar empiricamente as suas concepções teóricas, explorou as características de regiões canadenses e americanas, que cresceram, diversificaram e difundiram a sua estrutura produtiva. No caso, o espaço paranaense é uma “região nova”, que apresenta características de colonização que se assemelham às “regiões novas” e de estrutura exportadora estudadas por North. Por isso, torna-se um objeto de pesquisa apto a testar a concepção northiana da base econômica no desenvolvimento regional paranaense no final do século XX.

Diferente do aporte institucional, o modelo de base econômica é, portanto, operacional à medida que se pode quantificá-lo, mensurá-lo, fornecendo um conjunto de indicadores de análise regional capazes de apontar as suas mudanças ao longo do tempo. Para que o modelo de base econômica seja operacional, faz-se necessário empregar uma “medida” das atividades básicas e não-básicas que permitam uma determinação quantitativa de cada atividade básica e que possa a separar os ramos de atividades da economia em básico e em não-básico. Esse aspecto operacional está mais bem detalhado na metodologia da pesquisa no próximo capítulo.

2.2 Do Espaço Brasileiro ao Espaço Paranaense: a formação da base econômica no Paraná

A ocupação do espaço paranaense no início do século XX se dá em função de alguns fatores, quais sejam:

a) a dinâmica espacial do desenvolvimento econômico brasileiro, que exigia a ocupação das áreas de fronteira em função da “segurança nacional” e da garantia de matérias-primas e de alimentos para as áreas urbanas em expansão. Os movimentos do capital no espaço brasileiro se ampliaram, integraram novas regiões e buscaram a sua reprodução ampliada nas diversas regiões do interior do Brasil;

b) o esgotamento do espaço agrícola colonial do Rio Grande do Sul e de São Paulo;

c) a articulação comercial das empresas, garantida através do sistema viário, que se estabeleceu nas áreas de fronteira agrícola, ampliando mercados e o fornecimento de matérias-primas e insumos.

Sendo assim, há três períodos na história econômica do Paraná. No primeiro deles, ocorre a formação do Estado no século XIX. O segundo, já no início do século XX, marca a ocupação das áreas de fronteira agrícola, a conquista definitiva do espaço e a formação dos núcleos urbanos polos no interior do Estado. Esse período, que começa em 1930, vai até 1970, com o esgotamento da fronteira agrícola. A partir de 1970 inicia o terceiro período, que marca a industrialização e a reorganização espacial da economia paranaense com o atual perfil polarizador.

Ocorre, porém, que essa periodização também está relacionada com a dinâmica da economia brasileira, pois, na história econômica do Paraná, há a figura dos pioneiros, mas também da intervenção do Estado brasileiro e da necessidade de transformar espaços “vazios” em espaços produtivos efetivamente integrados à economia nacional. A compreensão da importância da economia brasileira e a sua dinâmica de desenvolvimento são expostas, entre outros autores, nas interpretações de Cano (1981), de Diniz e Lemos (1990), Fava e Ablas (1985) e Fonseca Netto (2001).

No final do século XIX e início do século XX, o Paraná se integra à articulação comercial e produtiva brasileira através do fornecimento de muares, de erva-mate e de madeira. O Estado forma-se numa estrutura primário-exportadora, suprindo os centros compradores da Região Sudeste do Brasil, especialmente Minas Gerais e São Paulo.

No início do século XX, essa articulação não acaba, mas muda de perfil. O esgotamento dos ervais e a abundância de terras férteis estimularam a expansão da lavoura cafeeira em território paranaense. Esse movimento é fortalecido pelo excesso de contingente populacional na Região Sudeste, que será estimulado a procurar trabalho e terras produtivas no espaço paranaense. Inicialmente, isto marca a ocupação das mesorregiões Norte-Central e Norte Pioneiro do Paraná. Da mesma forma, a mobilidade da fronteira agrícola atraiu uma população oriunda de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, mas em direção às mesorregiões Oeste, Sudoeste e Centro-Sul paranaense.

A mobilidade da fronteira agrícola estimulou o comércio de madeira, mas também abriu espaço à produção de trigo, de milho e de soja, além dos criatórios (aves e suínos). Essa estrutura produtiva teve uma diferença peculiar em relação às outras regiões brasileiras: o fortalecimento das atividades exportadoras em conjunto com a produção interna de alimentos. Segundo Fava e Ablas (1985, p. 19), tradicionalmente as regiões brasileiras exportavam os produtos demandados pelo comércio inter-regional e importavam bens de consumo. No Paraná, a dinâmica foi diferenciada. A base de exportação fortaleceu as atividades não-básicas, pois “[...] a expansão da produção do café (*atividade básica*³) levava à expansão de atividades de caráter não agrícola e a elas associadas [...] atividades estas que se desenvolviam em áreas urbanas que necessitavam da produção de alimentos da área rural”.

Como se vê, no século XX, a estrutura produtiva estimulada pela dinâmica da economia brasileira estabeleceu no Paraná uma dinâmica diferenciada, tanto pelo fortalecimento das atividades de base como pela expansão das atividades não-básicas. Essa dinâmica diferenciada será importante na capitalização da estrutura produtiva local. Os excedentes gerados pela cafeicultura e, mais tarde, pela produção de soja, de milho, de trigo e pela pecuária, serão reinvestidos na industrialização, que se acelera a partir dos anos 1970. Essa industrialização foi fortalecida pela ação do governo brasileiro e as tendências de desconcentração da economia nacional.

Segundo a visão de Diniz e Lemos (1990, p. 169-171), no que se refere à industrialização dos espaços periféricos da economia brasileira,

[...] a grande concentração na década de 70 ocorreu submetida aos ditames da agricultura em razão da ampliação da fronteira (agrícola) [...] Essa possibilidade decorreu de mudanças tecnológicas as quais também permitiram uma maior integração setorial, agricultura-indústria e ainda poderá significar movimentos de desconcentração espacial da indústria [...] Quanto ao setor agropecuário da Região Sul, desde a década de 40 as transformações vêm ocorrendo em função do alargamento da fronteira agrícola no Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás e com a retomada da agricultura do Rio Grande do Sul. Este deslocamento é decorrente do esgotamento relativo das terras paulistas, da melhoria paulatina da infra-estrutura, da qualidade das terras e do seu menor preço nos estados do Sul do País.

Esses autores afirmam que o processo de desconcentração industrial brasileiro ocorrido a partir dos anos 1970 se deu dentro do mesmo padrão industrial vigente desde a década de 1950, ou seja, em setores pesados e tradicionais. Desse modo, essa linha de

³ Grifo nosso.

orientação, conjugada com as necessidades de se aproveitarem os recursos naturais de localização próxima às fontes de matérias-primas, bem como com as políticas de incentivos estaduais e regionais e dos projetos estatais, permitiram uma desconcentração geográfica dos investimentos industriais e agrícolas devido aos efeitos de modernização do campo e, conseqüentemente, da produção.

Diniz e Lemos (1990) também afirmam, como importante pré-requisito, o desenvolvimento do sistema viário para o desenvolvimento, a integração e a complementaridade das economias regionais, bem como a ocupação de regiões vazias. Assim, o papel do sistema viário na dinâmica regional é decisivo para a integração do setor industrial.

Nessa linha de raciocínio, a propósito do caso brasileiro, “[...] é absolutamente inegável o processo de integração, como vinculação ao sistema produtivo nacional, o que significa a inexistência de regiões autônomas economicamente e reflete a presença de partes da economia nacional localizadas em parcelas específicas do território” (CARLEIAL, 1993, p. 36). Diniz e Lemos (1990) admitem que a natureza dessa integração teve uma reflexão insuficiente, questão já apontada em trabalhos anteriores de Carleial (1989, 1993), Rolim e Carleial (1990).

De acordo com Carleial (1993, p. 37),

[...] a percepção da realidade brasileira até a década de 70 indica que o desenvolvimento do capital auxiliado pela ação do Estado - através da criação de órgãos voltados para a questão regional da concessão de incentivos fiscais e financeiros ao capital privado e da intervenção produtiva mediante a instalação de empresas estatais - foram capazes de criar uma economia nacional integrada que eliminou as economias regionais como “ilhas”, estabelecendo uma matriz produtiva densa e complexa que se especializou por todo o território nacional. Atinge-se, portanto, o objetivo de preencher os espaços vazios da estrutura produtiva e até mesmo do território.

Para Carleial (1993), quando os espaços se integram e cada um deles o faz de forma diferente e em diferentes ramos da matriz produtiva nacional, geram internamente nas regiões movimentos desintegradores.

Frente a essas constatações, a seguir será analisada especificamente, e com mais detalhe, a formação do espaço econômico paranaense e a influência das atividades de base.

2.2.1 A formação do espaço econômico do Paraná

Vários estudos foram realizados sobre o Paraná e a sua economia, mas o que sobressai sobre todos eles é o de Pedro Calil Padis (1981), com a sua obra *Formação de uma Economia Periférica: o caso Paraná*, por fazer um retrospecto eficaz dos primórdios do Paraná até o final dos anos 1960. O autor parte do princípio de que várias economias regionais que surgiram no Brasil estão em condições periféricas, caso do Nordeste, de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul e também do Paraná. O termo “periférico” é devido ao fato de a economia de cada uma dessas regiões ou Estados estar subordinada ao centro dinâmico do país, isto é, subordinada a São Paulo, devido a vários fatores, dentre eles a acumulação cambial no poder central, o que fez com que o Paraná, através da sua economia cafeeira, subsidiasse a indústria paulista.

Padis (1981) afirma, no seu estudo, o domínio de São Paulo sobre o Paraná, mais especificamente sobre a Região Norte do Estado do Paraná, que, apesar da dinâmica da economia cafeeira, não conseguiu fazer surgir as atividades industriais porque a demanda paranaense por tais produtos estava sendo satisfeita pela indústria paulista e esta, por sua vez, demandava produtos alimentares e matérias-primas para as suas indústrias.

Este autor, seguindo Machado (1963), delimita o Paraná em três regiões⁴: o Paraná Tradicional – corresponde às primeiras regiões ocupadas, ou seja, Litoral e Campos Gerais, cuja história remonta aos séculos XVII e XVIII. Porém, na divisão proposta por Machado (1963) e Padis (1981) deve-se incluir o Oeste, o Sudoeste, o Norte Central e o Noroeste paranaense como a região do “Paraná Novo”, pois a sua ocupação foi recente, em meados do século XX. Vincula-se aos Campos Gerais a mineração, o tropeirismo, a erva-mate, a madeira e a imigração europeia; o Paraná Tradicional, capitaneado pela Região Norte Pioneiro, localizada no Paraná Tradicional, é considerada como um prolongamento da economia paulista, sua ocupação foi por mineiros e paulistas cuja principal atividade foi a cafeicultura; as Regiões Oeste e Sudoeste, no Paraná Novo, teve a ocupação estimulada por problemas que atingiram o Rio Grande do Sul. Os colonizadores gaúchos mantinham os seus vínculos (costumes e tradições) e as atividades desenvolvidas eram as lavouras brancas (soja e trigo), consequência da modernização da agricultura influenciada por uma política favorável aos

⁴ Essa regionalização é diferente da divisão mesorregional elaborada pelo IBGE e que será descrita na seção metodológica.

produtos de exportação iniciada na década de 1960, cujo fenômeno da intensa modernização na agricultura ocorreu de forma acelerada na Região Oeste do Paraná a partir da década de 1970.

A Região Oeste é mais ou menos intermediária entre a Região Norte e a Sudoeste. Ela se limita, a noroeste, com o Estado do Mato Grosso do Sul, a oeste com o Paraguai e a sudoeste com a Argentina e, dentro do Estado do Paraná, ao norte com a Região Noroeste, ao sul com a Região Sudoeste e, a leste, com a Região dos Campos de Guarapuava.

O Sudoeste do Paraná, para Padis (1981, p. 147), é a parte compreendida por 63 municípios encravados numa área de aproximadamente 66,5 mil km², ou seja, 3,4% do total do Estado. Essa região confunde os seus extremos (Oeste, Sudoeste e Sul) com os do próprio Estado. Ao norte, limita-se com a Região Norte e, a leste, os seus confins são com a região chamada de Paraná Velho. A sua ocupação esteve associada à imigração de pessoas de outros Estados, especialmente de gaúchos, que migraram devido à crise gerada naquele Estado e por catarinenses.

Segundo Padis (1981, p. 152), nas suas argumentações, “[...] embora, desde a terceira década deste século, se pudessem encontrar gaúchos em terras do Sudoeste paranaense, foi a partir de 1952, e especialmente depois de 1956, que esse movimento migratório se intensificou de forma surpreendente.” Essa situação ocorreu devido à situação crítica da economia gaúcha na década de 1950, especialmente na sua segunda metade.

Assim, para Padis (1981, p. 155-156), a população:

[...] expulsa da zona rural, seja pelo agigantamento, seja pela minimização da propriedade, incapaz igualmente de ser absorvida pelo setor urbano da economia gaúcha, viu-se a braços com o espectro do desemprego. E outra alternativa não teve que cruzar fronteiras do Estado em busca de trabalho em outras regiões. Isto intensificou-se a partir de 1952, agigantando-se depois de 1956 e permanecendo por cerca de mais uma década [...] inicialmente essa população deslocou-se para o Estado de Santa Catarina, cujo interior ocupou. [...] Uma vez ocupada a área do interior desse Estado, a população gaúcha atingiu a Região Sudoeste do Paraná, promovendo sua rápida transformação, revitalizando, demográfica e economicamente, os núcleos populacionais e contribuindo para a sua multiplicação.

O movimento econômico da Região Sudoeste, na primeira metade do século XX, está associado aos fenômenos ocorridos na economia gaúcha. Padis (1981, p. 168-169) aponta que,

[...] na década 50, entretanto, a economia urbana gaúcha começou a apresentar graves sinais de debilidade, contribuindo para tornar mais caudaloso o fluxo migratório que deixava o Estado em demanda de sobrevivência. Praticamente de todo o Estado, famílias inteiras se deslocavam em direção do Oeste de Santa Catarina e do Sudoeste Paranaense, levando consigo todos os seus pertences - que no mais das vezes não eram muitos - e os seus hábitos e costumes. Ao imigrar, essa população, marcada por traços culturais e econômicos de quase um século, estava condicionada por vários fatores a realizar uma ocupação e um povoamento com características bastante peculiares e quase específicas. Por esse motivo, acabaram, em grande parte, reproduzindo nessas áreas o mesmo modelo de ocupação ítalo-germânica registrado no Rio Grande do Sul. As regiões do Oeste catarinense e do Sudoeste paranaense apresentam aspectos ecológicos bastante semelhantes aos das regiões norte e noroeste do Estado gaúcho. [...] a crescente divisão da terra, conduziu à decomposição da renda dos agricultores gaúchos e ao rebaixamento do seu nível de vida, conduziu-os à venda de suas propriedades. Mas, o resultado dessas vendas, no mais das vezes, não era muito considerável. Chegando às novas terras, os recursos disponíveis permitiam a aquisição de áreas duas ou três vezes superiores àquelas deixadas no Rio Grande, desde que o preço das terras no Sudoeste paranaense era duas ou três vezes menor que no Estado gaúcho. Porém o fato de que as novas propriedades fossem maiores não queria dizer que atingissem dimensões elevadas. Na verdade, dificilmente se encontrava na região de ocupação gaúcha propriedades com área superior a 10 alqueires, ou seja, 24 hectares.

Nos últimos anos da década de 1950, começou a implantação de um sistema viário, ainda limitado, mas que irá iniciar o fim do isolamento social e econômico da região e estabelecer os seus primeiros vínculos com o subsistema paranaense e, mais tarde, vincular-se com outras regiões e Estados, principalmente com São Paulo. A partir de 1960/62, segundo Padis (1981, p. 175), o Sudoeste paranaense começou a surgir como região de significação econômica.

[...] essas rápidas transformações, especialmente o crescimento dos núcleos urbanos e a criação de novos com subsequente multiplicação da demanda dos serviços, provocarão diversidade na origem dos migrantes. Assim é que, na última década, virão para o Sudoeste paranaense não só agricultores, mas habitantes das cidades gaúchas - e de outros pontos do País - cuja capacitação profissional ia do pequeno comerciante, prestador de serviços, até os profissionais liberais, da formação universitária. Nesse momento, pode-se dizer, a Região Sudoeste do Paraná está definitivamente integrada no subsistema paranaense, e com ele no sistema nacional, sofrendo “*ipso facto*,” as mesmas conseqüências, isto é, as decorrentes do ser fornecedor de produtos primários, especialmente alimentos e comprador de produtos industrializados [...] Com o sistema viário e a instalação de casas comerciais de grande porte tem um nítido carácter subsidiário pois, estando ou não vinculada pela propriedade de capital, tem uma autonomia de decisão bastante reduzida, agindo em consonância com os interesses de estabelecimentos mercantis, industriais e financeiros dos grandes centros, especialmente de São Paulo. Não é, portanto, temerário, afirmar-se que, através desse mecanismo, parte apreciável da renda na Região Sudoeste do Paraná é transferida para os centros dinâmicos do País, mais notadamente São Paulo.

Nota-se que a ocupação do território do Estado do Paraná, segundo Padis (1981), se deu lentamente, de forma descontínua e quase exclusivamente em função de estímulos externos, quer sejam nacionais ou internacionais. O trabalho desenvolvido por Padis (1981) apresenta-se como uma visão tradicional da formação econômica do Paraná, tratando o Estado como uma economia periférica e dependente, isto é, a sua expansão corresponde a estímulos do polo paulista, em que este demanda matérias-primas e produtos alimentares à sua industrialização.

Há trabalhos que surgem como análises alternativas ou como crítica à década de 1960 sobre o trabalho de Padis, como, por exemplo, o de Augusto (1978). Esta autora procura desmistificar a ideia de que o Paraná era o grande importador de São Paulo. Rejeita a ideia do Paraná periférico, dependente e explorado pela economia paulista, argumentando que não existem regiões que exploram regiões, mas é a própria indústria que subordina a agricultura através das relações de troca, isto é, algo inerente à dinâmica do capital na busca incansável de reprodução.

O conceito de periferia analiticamente apresenta-se historicamente de forma distinta, ou seja, par Augusto (1978, p. 36):

[...] se se pensa a “não-participação” como indicadora da situação periférica, nesse segundo momento assinalado não se trata absolutamente de periferia, pelo contrário o que se tem é a incorporação do Estado [...] o que se está querendo indicar é que a integração do Estado do Paraná à economia nacional, que se dá basicamente através do café, indica não uma situação periférica do Estado, mas, pelo contrário, aponta para uma expansão do pólo dinâmico capitalista.

Neste sentido, Leão (1989, p. 8; 14-15) argumenta que:

[...] é possível, entretanto, entender porque Padis não distingue entre os dois momentos da economia paranaense, para sua classificação como economia reflexa, periférica, subsidiária ou dependente. Em ambos, o Estado apresentaria um padrão de crescimento para fora, subordinando-se a impulsos vindos de fora de suas fronteiras [...] os dois últimos argumentos de Padis sobre as causas da não-diversificação da economia paranaense devem ser revistos. Eles se referem ao término do processo de industrialização substitutiva e ao domínio do mercado pela indústria paulista, após a segunda metade dos anos cinquenta. Os argumentos são estáticos, pois num período de expansão da economia nacional abrem-se oportunidades de investimento na periferia, desde que o alargamento do mercado permita a convivência entre indústrias localizadas na periferia e no centro (por exemplo, as primeiras podem nascer por uma estratégia de investimentos, via multiplantas de indústrias sediadas no centro).

A análise de Padis (1981) está relacionada ao período anterior a 1970, no processo de ocupação do Estado do Paraná. As críticas de Augusto (1978) e de Leão (1989) já têm os anos 1970 como referencial. A inserção da economia paranaense na economia nacional muda a partir da década de 1970, com o esgotamento da fronteira agrícola. Não obstante as críticas feitas a Padis (1981), o seu estudo corrobora a ideia de que a base de exportação foi o motor da economia paranaense no início do século XX. De certa forma, este estudo retoma a questão da base de exportação a partir dos anos 1970, principalmente estimulada pela dinâmica nacional.

2.2.2 O crescimento econômico do Estado do Paraná, a base de exportação e a dinâmica nacional

O Estado do Paraná está vinculado às grandes decisões e às organizações do desenvolvimento do capitalismo brasileiro, o qual penetrou no país de forma abrupta no início da década de 1970, modificando as relações de produção e as forças produtivas regionais e reestruturando e inovando o funcionamento dos setores de transporte, de comunicação, bancos e créditos, serviços de apoio à produção, lojas, supermercados, escritórios e unidades produtivas, etc.

O crescimento econômico paranaense e o seu desenvolvimento implicaram o aparecimento de novas atividades nas regiões, atividades essas vinculadas especialmente à demanda dos grandes centros urbanos brasileiros. Nesse sentido, os recursos do crédito rural e a renda gerada pela agricultura criaram um encadeamento de unidades produtivas e de comercialização interligadas com o mercado nacional e regional, impondo um determinado processo de produção espacial na região.

A nova relação de produção e de mercantilização das mercadorias oriundas da base de exportação da região estava articulada com a dinâmica do padrão de desenvolvimento do capitalismo nacional, graças ao desenvolvimento necessário das trocas (vendas) dos produtos de exportação que cresceram e se difundiram para outros setores da economia paranaense.

Essa situação é explicada por North (1977a, p. 306), quando afirma:

[...] um estado cuja base de exportação consiste, principalmente, de produtos agrícolas pode ter uma porcentagem baixa de sua força de trabalho na atividade primária e uma alta porcentagem, nas ocupações terciárias e ainda ser basicamente dependente da agricultura, em razão da alta renda *per capita* que esta possui. São os produtos agrícolas de exportação que fornecem a alta renda que permite ao estado sustentar um alto nível de serviços. Num caso como esse, as atividades secundárias e terciárias são “locais,” e somente podem sobreviver em razão do sucesso da base de exportação. Em resumo [...] pode significar o simples fato de que os fazendeiros estão recebendo altas rendas por suas culturas e, assim, compram mais bens e serviços das indústrias locais.

Essa situação se deu no Estado do Paraná e, de forma mais nítida, no espaço das suas regiões internas, da mesma forma que North (1977a, p. 312-313) sustenta que:

O sucesso da base de exportação foi o fator determinante da taxa de crescimento das regiões [...]. A importância da base de exportação é o resultado de seu papel básico na determinação do nível de renda absoluta e *per capita* de uma região, e conseqüentemente na determinação da quantidade de atividades locais, secundárias e terciárias, que se desenvolverão [...]. À medida que cresce a renda da região, as poupanças locais tenderão a se extravasar para novos tipos de atividades.

Padis (1981, p. 170-171) afirma que, “[...] em razão da boa qualidade dos solos e da superação do nível de auto-consumo, as unidades agrícolas começaram a ver surgir um excedente de produção que podia ser comercializado”. A rápida transformação que ocorreu na agricultura regional possibilitou a consolidação da base de exportação do Paraná na década de 1970, a renda agrícola gerada se elevou e se encadeou para outros setores. Na afirmação de Padis (1981, p. 171):

[...] o considerável aumento da renda monetária da população radicada na área provocou um inevitável aumento da demanda de bens manufaturados. Em conseqüência, houve uma multiplicação do número de estabelecimentos comerciais e um notável incremento do dinamismo dos centros urbanos existentes. O rápido processo de urbanização e a divulgação da notícia de uma verdadeira transformação econômica na área trouxeram conseqüências para a região cujo reflexo podem ser sentidos até hoje [...].

As transformações ocorridas na base econômica regional pressionaram o setor de serviços (comércio) a modernizar-se para responder mais adequadamente às necessidades das novas formas de organização produtiva (ou empresarial). Isso quer dizer que a estrutura comercial tradicional da região não respondia mais aos esquemas de comercialização necessários para o nível de desenvolvimento dessa escala de produção agrícola modernizada. O volume de produção agrícola regional, acrescido pela penetração de equipamentos mecânicos e insumos industriais, promoveu a reestruturação da comercialização em geral. Essa penetração de máquinas e implementos agropecuários é ilustrada na Tabela 1.

Pela Tabela 1 nota-se que houve o aumento dos maquinários em todas as mesorregiões paranaenses. Os maiores aumentos em valores absolutos foram no Norte Central (354,47%) e no Oeste (1.232,46%). No total, o número de tratores e implementos agrícolas se expandiu no Estado do Paraná em torno de 20,77% e 18,86%, respectivamente. Essa modernização na agricultura estimulou a expansão da produção (ver Tabela 2).

Tabela 1 - Total de tratores e implementos agrícolas nos estabelecimentos agropecuários das mesorregiões do Paraná (1970 – 1995)

MESORREGIÃO	1970	1975	1980	1985	1995
Centro Ocidental PR	1426	5334	8465	10645	12148
Centro Oriental PR	1434	3088	4913	5516	7328
Centro-Sul PR	851	2252	4297	5192	6902
Metropolitana de Curitiba	786	1681	3942	4900	7929
Noroeste PR	1307	3711	6085	8199	9994
Norte Central PR	5568	13640	17947	22100	25305
Norte Pioneiro PR	4761	8280	10430	12665	13074
Oeste PR	1725	10216	16247	20667	22985
Sudeste PR	381	1310	3076	3981	6945
Sudoeste PR	380	2986	6325	7481	9217
Total Paraná	18.619	52.498	81.727	101.346	121.827

Fonte: IBGE e Censos Agropecuários (1970, 1975, 1980, 1985 e 1995).

Paralelamente à expansão do número de máquinas e de equipamentos, houve a instalação de muitas empresas comerciais especializadas na venda de máquinas e de implementos agrícolas, na reposição de peças e consertos, em insumos e fertilizantes e, ainda, algumas empresas ofereciam assistência técnica.

O setor primário regional mudou a posição das atividades tradicionais do setor terciário (comércio e serviços). Incluem-se nas atividades tradicionais do comércio os gêneros alimentícios, comércio ambulante, feiras, mercearias, mercantes, roupas e confecções manufaturadas, sapatarias, ferrarias, casas de secos e molhados, bodegas e outros. As atividades modernas de serviços e comércio, as quais responderam ao processo intenso de transformação da economia nacional, principalmente no perfil do setor agrícola, possibilitaram o surgimento de supermercados, lojas especializadas, shoppings, serviços bancários, etc.

A base de exportação regional, sob o impacto da modernização, repassou os impulsos dinâmicos direcionados a outros setores, principalmente ao setor terciário, a partir

da metade da década de 1970, ampliando as suas atividades comerciais e de serviços e se implantando em uma escala mais elevada de modernização e especialização, compatível com o adensamento populacional nos grandes centros. A difusão da base de exportação expandiu-se e diversificou-se a partir do final da década de 1970. Como visto, outras atividades apareceram como bases exportadoras.

2.2.3 A formação e difusão da base de exportação paranaense até o final da década de 1970

Conforme exposto nos itens anteriores, a expansão da economia nacional ao longo do território brasileiro deu-se a partir do centro capitalista dinâmico de São Paulo, estimulando e fortalecendo a inserção de novas economias regionais, através da demanda de insumos e de matérias-primas das regiões que vão se inserindo nas transações desse centro dinâmico. No caso, as economias regionais, a partir da década de 1960, fortalecem a sua base de exportação a partir dos estímulos da economia e da conjuntura nacional capitaneadas pelo centro polarizador de São Paulo.

As relações de trocas das economias regionais com o resto da economia brasileira, com o exterior e, principalmente, com o centro polarizador permitiram a venda dos seus produtos para além das suas fronteiras. Com isso entrou um fluxo de renda e poupanças nas economias regionais, renda e poupanças oriundas das trocas e das possibilidades de investimentos, as quais asseguraram um desenvolvimento de novas atividades domésticas, criando novos estímulos tanto às atividades agropecuárias quanto às atividades urbanas (indústria, comércio e serviços). Assim, quando se trata da inserção de regiões ou de mercados locais na dinâmica de centros maiores, entende-se que as relações de trocas fortalecem as economias regionais, que dependem da sua base de exportação para impulsionar o desenvolvimento via o efeito multiplicador na geração de outras atividades locais. Isso implica o perfil da especialização das economias regionais, que adaptam a sua estrutura produtiva, primeiro em função da base de exportação e, em seguida, pelo mercado interno.

Trintin (2005, p. 11) argumenta que algumas regiões lograram algum tipo de desenvolvimento quando da sua inserção com a economia nacional e dentro de um processo de desconcentração das atividades econômicas no país. Desta maneira, “[...] no desenvolvimento de suas forças produtivas, constatou-se que esse desenvolvimento ocorreu

de modo seletivo, tanto do ponto de vista espacial quanto setorial, com a agravante de que a inserção econômica de algumas regiões se materializou de modo especializado”.

Já na linha de Padis (1981), mesmo as mudanças na especialização regional e o fortalecimento de outras atividades via base de exportação não seriam suficientes para reverter a dependência e o atraso. Segundo Padis (1981, p. 204):

[...] mesmo que se desenvolvam as atividades do setor secundário a que se fez referência e que a agropecuária do Estado venha a tornar-se das mais eficientes do país, ainda assim, muitos anos decorrerão até que o Paraná deixe de ser uma economia periférica e subsidiária do centro dinâmico do País.

Nesta concepção, Padis (1981) entende que a industrialização de São Paulo tinha determinado uma divisão de trabalho para todas as regiões periféricas, e que as essas mesmas regiões coube a tarefa de produzir matérias-primas, alimentos e outros produtos agrícolas, reduzindo assim a possibilidade de economias regionais autônomas. Diferente de Trintin (2005), Padis (1981) aponta que a especialização e mesmo a difusão da base de exportação tem impactos seletivos no espaço paranaense. Assim, a diversificação de algumas regiões paranaenses, em particular o seu crescimento industrial, estaria, de certa, forma inibida. Padis (1981) não nega, porém, algumas possibilidades de investimentos na indústria paranaense via as instituições, mais especificamente a intervenção do Estado do Paraná, com investimentos na malha de transporte e de energia elétrica, como forma de melhor propagar e fortalecer a base de exportação e impulsionar a divisão social do trabalho em direção às atividades urbano-industriais de forma mais difusa.

Empiricamente, a base de exportação se fortaleceu no Paraná a partir das décadas de 1960 e 1970, quando a economia do Estado do Paraná se insere definitivamente na economia nacional pelos produtos de exportação, especificamente com o café, a soja, o trigo e o milho. Isto representou uma nova fase no processo de desenvolvimento de novos ramos de atividades locais, ou seja, as atividades de urbanização surgiram com o crescimento de vilas e de cidades.

Na década de 1970, essa base se fortalece, especializando-se mais na soja e no trigo, que são produzidos em boa parte do território paranaense. Ambas absorvem, no trato cultural, uma tecnologia moderna no preparo do terreno, bem como o melhoramento genético. A especialização nessas culturas modernas envolveu um novo padrão de ramos produtivos nas

idades, a montante e a jusante desse processo. As atividades locais foram se fortalecendo com as poupanças, que se espalharam entre o comércio, os serviços e a indústria.

A importância desses setores de base é mencionada por Trintin (2005, p. 12), ao afirmar que, nos anos 1960, o beneficiamento do café e dos cereais e afins correspondia a 80% do valor adicionado do gênero na economia paranaense. Essa transformação era mais concentrada no Norte Central, no Norte Pioneiro e no Noroeste paranaense, regiões produtoras de café. No Oeste e no Sudoeste paranaense, nesse período, em função da ocupação gradativa das terras, o segmento da madeira contribuía com cerca de 90% do valor adicionado, passando a perder espaço à medida que as lavouras avançavam sobre as florestas. No conjunto, esses gêneros agropecuários contribuía com mais de 60% da renda gerada pelo setor industrial paranaense.

A Tabela 2 apresenta dados da expansão da produção das principais *commodities* agrícolas do Estado do Paraná, entre 1970 e 1995. Pela Tabela nota-se que houve um aumento, em valores absolutos, de 1.355,69% na produção de soja, que passou de 456.710 toneladas em 1970 para 3.264.946 toneladas em 1975, o que, na época, correspondia a 24,58% da produção nacional. O café, que teve um aumento significativo entre 1970 e 1975, posteriormente reduziu a sua produção em função de fatores climáticos, como a “geada negra”, que dizimou a produção paranaense entre 1975 e 1980, e a queda nos preços do produto no mercado internacional, o que fez muitos produtores abandonarem o seu cultivo. Já o trigo viveu o seu auge entre 1980 a 1985, quando o governo fornecia volumosos subsídios para a sua produção. Após esse período, reduziu-se drasticamente em função do baixo preço e do custo de produção elevado, estimulando a substituição das culturas permanentes pelas temporárias. Observa-se também que, no Paraná, o milho sempre teve grande importância na agricultura, chegando, em 1995, a superar a safra de soja, fato que pode ser explicado pelo fato de os custos da sua produção serem inferiores aos custos da produção da soja e a sua integração com a pecuária, principalmente na avicultura e na suinocultura. A cultura de milho no Estado do Paraná correspondeu a 30,31% da produção nacional no ano de 1995.

Tabela 2 - Produção das principais culturas agrícolas da base de exportação primária do Estado do Paraná em toneladas (1975 – 1995)

Cultura	1970	1975	1980	1985	1995
Algodão	399.123	272.923	452.490	846.682	267.433
Café	116.900	1.195.013	367.914	569.186	109.470
Milho	3.550.555	1.953.470	5.466.967	5.803.713	8.988.166
Soja	456.710	3.264.946	5.400.192	4.413.000	5.694.427
Trigo	268.246	443.600	1.350.276	2.639.225	1.033.689

Fonte: IBGE e Censos Agropecuários (1970, 1975, 1980, 1985 e 1995).

Pela Tabela 2 se nota que, a partir da década de 1980, o produtor paranaense mudou a sua estrutura de cultivo, safra após safra, apostando em culturas cujo retorno fosse maior, no entanto, com as fronteiras agrícolas praticamente esgotadas no Sul do Brasil na década de 1980, a agricultura passou a expandir as suas atividades através da modernização e da diversificação das culturas. Os agricultores tendem a investir na produção de *commodities* que tenham mercado garantido e sejam mais rentáveis, ou seja, melhores preços e menores custos. Isso gera mudanças nas explorações agrícolas ao longo do tempo, havendo uma seleção de culturas em termos de vantagens comparativas regionais. Com isso, o impacto da modernização diferencia-se.

Além disso, Leão (1989) aponta que a expansão dos gêneros expostos na Tabela 2, ao longo da fronteira agrícola, exigia a integração do mercado nacional e o local. Isso implica converter em nacionais os gêneros locais (algodão, café, milho, soja e trigo), fomentando a expansão da rede de transporte, e, sobretudo, priorizando os interesses dos produtores e dos beneficiadores dos produtos agropecuários frente aos demais ramos produtivos. Segundo Leão (1989, p. 16), “A integração do mercado vai se processar basicamente através do comércio inter-regional de mercadorias”. A difusão da base de exportação também é um processo de integração entre as regiões e os seus mercados.

Cano (1981) afirma que a integração dos mercados regionais com os centros compradores só se relaciona quando a região possui uma ou mais bases exportadoras de bens ou serviços, como é o caso do Estado do Paraná. Assim, mesmo tendo a polarização central de produtos e de políticas como é caso de São Paulo, a inserção beneficia todas as regiões produtoras. Para o autor, a integração traz, para as regiões paranaenses, uma oportunidade de alavancar ou de retomar o seu crescimento via exportações para o mercado interno brasileiro

e, em alguns casos, para o exterior. Segundo Cano (1981, p. 326-327), os efeitos de estímulos da base de exportação até o início dos anos 1970:

[...] foram superiores aos efeitos de destruição. A indústria [...] cresce a altas taxas na periferia nacional; a agricultura [...] teve desempenho bastante satisfatório. O setor de serviços [...] constituindo-se este segmento um dos principais empregadores de mão-de-obra no setor urbano [...], além do gasto público.

O desenvolvimento da economia paranaense esteve ligado à agropecuária de exportações, senão, ao contrário, não existiria excedente para reaplicá-lo em outras atividades agrícolas, de comércio, de serviços e de indústrias. As novas atividades econômicas oriundas da base de exportação não estiveram subordinadas ao centro dinâmico, mas foram internalizadas nas diversas regiões do Estado do Paraná.

Neste contexto, as razões para o dinamismo da economia paranaense na década a partir de 1970, segundo Leão (1989, p. 26-27), encontraram-se na agricultura, que, no conjunto do Estado do Paraná, era diversificada, mas especializada no âmbito das regiões, porém, em ambos os casos, dinâmica e moderna. À medida que o processamento dos gêneros ocorre, as atividades de base estendem as suas ligações com a indústria através da venda de insumos, de máquinas, de equipamentos e de implementos.

As regiões que estão geograficamente distantes do centro dinâmico, mas que expandiram e se inseriram na sua lógica de mercado através da sua estrutura produtiva de exportação, participam da desconcentração espacial de um conjunto de atividades econômicas nos seus mercados locais ou regionais. Isto possibilita a formação organizacional de novas bases de exportação no interior, que vai alterando a fisionomia das economias regionais.

Para manter e difundir a dinâmica da sua economia, as regiões adaptam-se às mudanças no perfil da base de exportação. No caso paranaense, a partir dos anos 1970, as Mesorregiões Norte, Noroeste e Oeste do Estado responderam rapidamente aos estímulos de erradicação do café, introduzindo novas culturas (soja, trigo, milho). Esse processo foi acelerado com a introdução de novas tecnologias, principalmente pelo crédito agrícola, a modernização do campo e as novas infraestruturas de transporte e de comunicação. A agricultura do Paraná é moderna porque, segundo o IPARDES (2006, p. 26), “[...] apresenta também formas de organização da produção mais avançadas, como é o caso das cooperativas.

Essas aparecem visando à defesa da agricultura em suas relações com o comércio e a indústria”.

A base de exportação agropecuária, e mesmo a de beneficiamento, vai se fortalecer, a partir dos anos 1970, com as cooperativas agropecuárias. Esse cooperativismo caracteriza-se pela nova organização de produzir e de comercializar, pela diversificação e pela difusão de atividades agropecuárias e agroindustriais, cuja base de atividades se fazia sobre as culturas de soja e trigo, café, milho, algodão, cana-de-açúcar, entre outros. Todavia, a produção agropecuária era moderna, assentada de base técnica sólida, de infraestrutura, de armazenagem, de insumos modernos, de créditos e de financiamentos (ALVES et alii, 2006 a).

Neste sentido, a economia paranaense teve o seu crescimento econômico estimulado pela influência da difusão da agropecuária como atividade de base nas economias regionais até 1970. Essa mesma base foi se diversificando e se difundindo nas regiões para outros setores ou para outros ramos de atividades. A difusão e as mudanças na composição da divisão social do trabalho, que impacta internamente na especialização das regiões paranaenses, serão expostas no capítulo a seguir, com os resultados da análise regional. Serão expostas também informações sobre o perfil da divisão social do trabalho e da sua presença nas economias regionais através do padrão de localização, bem como o perfil de especialização das economias regionais do Estado do Paraná.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme mencionado nos capítulos anteriores, os elementos analíticos que orientam este estudo foram extraídos da análise teórica das explicações do crescimento das regiões, especificamente a Teoria da Base Econômica, de North (1955, 1961, 1961a, 1977a, 1977b).

Nesta pesquisa, o período de análise foi de 1970, 1980 e 2000. O período de 1991 não foi utilizado em virtude de problemas técnicos na base dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que impossibilitou a identificação e a extração dos mesmos dados.

A variável-base utilizada foi a População Economicamente Ativa (PEA) ocupada por ramos de atividade. A unidade de medida da PEA é padronizada e consistente, e com ela foram estimados os diferentes tipos de indicadores que permitiram descrever padrões de comportamento dos setores e/ou dos ramos de atividades produtivas no espaço econômico paranaense, bem como as diferentes estruturas produtivas entre as várias Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do Paraná. O uso dessa variável se justifica pela necessidade da criação de postos de trabalho: quanto mais dinâmica a economia ao longo do tempo, maior é a sua capacidade de gerar empregos. É certo que o avanço tecnológico e a expansão da produtividade são elementos poupadores de mão-de-obra no longo-prazo, porém um setor que tem um crescimento significativo ao longo do tempo gera encadeamentos que estimulam outros setores da economia. Isso se deve à sua interação no espaço geográfico em que alguns setores demandam insumos ou fornecem insumos a outros setores. Essas relações comerciais e de serviços fazem com que postos de trabalho perdidos em atividades básicas possam ser absorvidos por atividades não-básicas. Por outro lado, conforme Boisier (1980), o objetivo final de toda política pública é (ou deveria ser...) a criação de emprego e renda, além do avanço dos indicadores sociais⁵.

⁵ Na segunda fase do pensamento de North (1990 e 2006), o autor explora a política pública enquanto elemento de estímulo e fortalecimento institucional para impulsionar a base econômica regional. Assim, a política pública é mais ampla que a geração de emprego e renda. No caso da primeira fase de North (1955, 1961a, 1977a e 1977b), o foco do autor é a localização das atividades produtivas para as regiões “novas”, elemento que norteia esse estudo.

No tocante ao recorte espacial-territorial usado, optou-se, para facilitar a análise e a visualização dos resultados, por dois recortes: O primeiro deles é as Mesorregiões (Figura 3). A mesorregião é uma subdivisão regional criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no final dos anos 1960, e cada mesorregião congrega diversos municípios de uma área geográfica. Esses municípios possuem similaridades econômicas e sociais. A mesorregião não constitui uma entidade política ou administrativa. No caso desta pesquisa, a exposição de algumas informações utilizando mesorregiões é feita no sentido de situar e de facilitar o leitor na localização das Áreas Mínimas Comparáveis no espaço paranaense, através das figuras e dos mapas apresentados no texto.

Figura 3 - Mesorregiões Paranaenses – 2009



Fonte: IBGE (2009).

O segundo recorte territorial são as Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs). Em análise regional, quanto mais desagregadas as regiões e mais detalhado o espaço geográfico, mais fidedigno é o resultado da análise, pois permite visualizar os fenômenos regionais numa escala mais local. Conforme apresentam Reis, Pimentel e Alvarenga (2009), no Brasil, o município constitui a unidade de observação mais desagregada em termos político-administrativos ou geográficos para a obtenção de dados econômicos e demográficos sistemáticos com abrangência para todo o território brasileiro. Desde o primeiro Censo Demográfico realizado no Brasil, em 1872, o número de municípios recenseados aumentou de

643 para 5.507, no Censo de 2000. As alterações ocorridas no número, área e fronteira dos municípios foram muitas, o que tornaram inconsistentes as comparações intertemporais em escala geográfica estritamente municipal. Por isso, para possibilitar comparações consistentes ao longo do tempo se faz necessário agregá-los em áreas geográficas mais abrangentes denominadas de Áreas Mínimas Comparáveis (AMC).

No território paranaense, essa característica também foi visualizada para o período de análise (1970, 1980 e 2000). As alterações dos contornos e áreas geográficas dos municípios devidas a criação de novos municípios ocorrida nos últimos trinta anos dificultam comparações intertemporais consistentes das variáveis demográficas, econômicas e sociais em escala municipal. Esse fato modificou a distribuição dos municípios nas mesorregiões, sendo necessária a utilização de uma base territorial estável no período considerado, até porque a discussão sobre regionalização ainda está em pauta pelos órgãos e instituições paranaenses e brasileiras de planejamento⁶.

Assim, as áreas mínimas comparáveis, que são geradas por meio da união ou junção das áreas dos municípios alterados ou criados, atendem tanto as necessidades do instrumental de análise regional quanto à visualização da Base Econômica e da sua dispersão no território paranaense. No caso de municípios que se originam de mais de um município, isso implica agregar as áreas de todos os municípios de origem. As Áreas Mínimas Comparáveis (AMC) não se referem, portanto, a uma divisão política ou administrativa, mas simplesmente à área agregada do menor número de municípios necessários para que as comparações intertemporais sejam geograficamente consistentes (REIS, PIMENTEL e ALVARENGA, 2009; ANDRADE et alii, 2004).

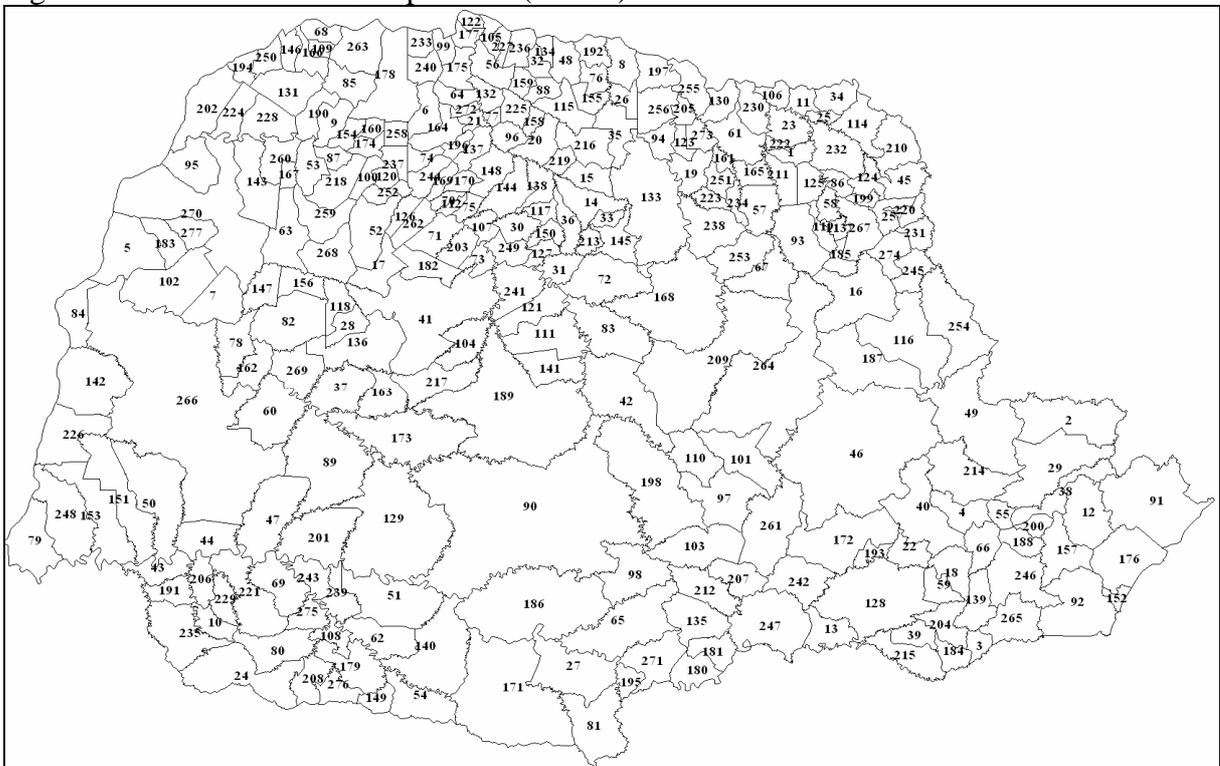
Para Reis et alii (2005), a desvantagem do uso de AMCs é a sua heterogeneidade na dimensão das áreas geográficas, o que faz com que algumas AMCs sejam compostas de muitos municípios e tenham tamanhos diferenciados. Uma das grandes vantagens, porém, dos indicadores de análise regional utilizados nesta pesquisa, segundo Pumain e Saint Julien (1997), é que os mesmos utilizam “o peso relativo” dos ramos das atividades econômicas, o

⁶ As divisões regionais no Brasil, as mais comuns são municípios, microrregiões, mesorregiões e macrorregiões. Nos últimos anos iniciou-se uma discussão para se rever os critérios de regionalização, principalmente em função da criação e emancipações de municípios, Estados federados, da dispersão da população, entre outros. Até mesmo as bacias hidrográficas e as AMCs foram sugeridas como elemento de regionalização e ordenamento territorial. Por isso, a escolha de AMCs torna-se um referência importante na regionalização do território paranaense, como forma de facilitar a visualização da dispersão da base econômica ao longo do espaço. Como esta pesquisa não tem como objetivo analisar áreas de influência ou os impactos da regionalização, achou-se por bem tomar a AMC apenas como referência de análise para evitar distorções na visualização no adensamento das variáveis e tornar mais palpável os resultados. Para uma discussão sobre regionalização, têm-se como referência os estudos de Moura e Kleinke (1999), Macedo, Vieira e Meiners (2002) e Fortes e Branco (2008).

que anula o “efeito tamanho” das AMCs. Por isso, a análise regional permite a estimativa de indicadores confiáveis. Esses indicadores serão detalhados mais adiante.

Na Figura 4 é apresentado o recorte territorial das AMCs no Paraná. Pela Figura 4 se nota que, de 399 municípios, esse recorte territorial reduziu a escala para 277 Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs), listadas no Anexo I. A Área Mínima Comparável tem um código e segue a referência do município mais antigo e populoso. A aplicação dos indicadores de análise regional é feita para as AMCs, porém, para situar o(a) leitor(a) no decorrer da análise, foram apresentadas algumas referências sobre o conjunto das AMCs nas mesorregiões.

Figura 4 - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do Estado do Paraná -2008.



Fonte: Reis, Pimentel e Alvarenga (2009).

Como já mencionado, os dados necessários à pesquisa foram coletados nos Censos Demográficos do IBGE, dos anos de 1970, 1980 e 2000. A base de dados de 1990 apresentou problemas técnicos para extração. Apesar de esses dados terem sido fornecidos pelo IBGE em forma de DVD, não foi possível decodificá-los por erros técnicos na gravação das informações incorridos pelo próprio IBGE. O fato foi constatado e comunicado ao IBGE, mas, mesmo assim, não foi possível recuperar as informações. Os prazos estimados para a correção do problema de decodificação não eram compatíveis com os prazos de entrega desta

pesquisa, por isso optou-se por utilizar apenas os anos 1970, 1980 e 2000. Isso, em si, não acarreta danos à análise, pois, historicamente, entre 1970 e 1980 ocorreram transformações importantes na economia paranaense e as novas transformações significativas ocorrerão a partir de 1994, conforme citado no capítulo anterior, então já captadas pelos dados de 2000. Sendo assim, apesar da indisponibilidade dos dados de 1990, a análise aqui apresentada retrata a base econômica do Estado do Paraná sem prejuízo aos objetivos da pesquisa.

Os ramos de atividades analisados seguem a divisão proposta no estudo clássico de Carrion Júnior (1981), sobre a economia do Rio Grande do Sul, e, mais recentemente, por Passos e Lima (2000), Lima (2003), Ferrera de Lima (2004), Rodrigues et alii (2006), Alves et alii (2006a) e Staduto et alii (2008), qual seja: indústrias tradicionais, indústrias não-tradicionais e indústrias dinâmicas. Nas indústrias tradicionais são classificados os ramos de atividades inerentes ao início do processo de industrialização e da primeira fase de substituição por importações brasileira. Nesse caso, trata-se dos bens de consumo não duráveis, caracterizados pelo uso intensivo de mão-de-obra na sua produção. Classificam-se como indústrias tradicionais a indústria de mobiliário, madeira, artigos de palha, artigos de couro, peles e produtos similares, têxtil, domiciliar têxtil, calçados, vestuário, produtos alimentares e outras classes da indústria de transformação.

A indústria não-tradicional já é um “meio-termo”, pois se trata de empresas de uso mais intensivo de capital que a indústria tradicional e que tiverem a sua origem mais recente no processo de industrialização. Na indústria não-tradicional foi classificada a indústria de fumo, a indústria sucro-alcooleira, a indústria editorial e a indústria gráfica.

A classificação de indústria dinâmica agrupa as produções de bens intermediários da etapa mais avançada da industrialização e os ramos produtores de bens de capital. Sob essa denominação foram classificadas as indústrias metalúrgica, mecânica, de material elétrico e de comunicações, de material de transporte, de minerais não metálicos, de borracha, de papel e de papelão, de materiais plásticos, de produtos derivados do petróleo e do carvão, de produtos farmacêuticos e medicinais, e a química.

Paralelamente à classificação de indústria tradicional, de indústria não-tradicional e de indústria dinâmica, a indústria da construção civil e os serviços industriais de utilidade pública (SIUP) foram colocadas à parte, pois esses ramos são peculiares. A SIUP apresenta

informações sobre a produção de energia, gás e água potável. Já a indústria da construção civil reflete as transformações do espaço urbano que acompanham melhorias de renda e a urbanização das regiões.

Cabe ressaltar que essa classificação também foi utilizada por Galete (2004) num estudo de segmentação do trabalho – primário e secundário –, para distinguir grandes contornos da densidade tecnológica e da intensidade do uso de mão-de-obra.

No setor terciário, a divisão por ramos foi a seguinte: Comércio de Mercadorias, congregando as atividades comerciais de atacado e varejo; Transportes, Comunicações e Armazenagem; Serviços Administrativos Governamentais, Legislativo e de Justiça; Defesa Nacional e Segurança Pública; Atividades Sociais, congregando as atividades de ensino público e privado, previdência social, assistência e beneficência, sindicatos, associações de classe, assistência médica pública e privada e demais profissionais liberais; Prestação de Serviços, congregando os serviços de alojamento, alimentação, higiene pessoal, alfaiatarias, serviços de conservação e reparação e instalação de máquinas e equipamentos, serviços domésticos; Comércio de Imóveis e Valores Mobiliários, Créditos, Seguros e Capitalização; Outras Atividades, congregando outros ramos da prestação de serviços que não se enquadram nas categorias já citadas.

Essa agregação dos ramos de atividades em grandes grupos possibilitou construir análises preliminares sobre o comportamento e a tendência sobre a localização das ocupações no Estado do Paraná, no período de estudo.

Definida a variável, o recorte territorial, a divisão das atividades produtivas e a abordagem teórica, as hipóteses foram verificadas e os objetivos específicos atendidos através de um conjunto de medidas de localização e de especialização, ou seja, com o uso dos métodos de análise regional. O ponto de partida para o cálculo das medidas de localização e de especialização foi a organização das informações em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial da variável-base, no caso a População Economicamente Ativa (PEA) empregada por ramos de atividade, e, em seguida, a estimativa dos indicadores de análise regional.

Para provar ou para refutar as hipóteses e atender os objetivos específicos, utilizou-se o seguinte padrão de análise regional:

1) Para identificar as atividades básicas, as atividades não-básicas, a sua capacidade de criar empregos, bem como o padrão de especialização e de concentração dos ramos de atividade produtiva nas regiões do Estado do Paraná, foram utilizados os indicadores que North (1955, 1977b) usou no seu estudo original, ou seja, o “quociente locacional” e o “coeficiente de especialização”.

2) Para demonstrar o impacto diferenciado regionalmente das atividades de base ou exportação foi utilizado o multiplicador de emprego. Os seus resultados ilustram o impacto das atividades de base ou de exportação na economia das AMCs, especificamente nas atividades não-básicas. Esses indicadores são descritos a seguir:

a) Quociente Locacional (QL): Foi utilizado para comparar a participação percentual de uma região (AMC) em um setor particular com a participação percentual da mesma região (AMC) no total do emprego da economia brasileira. No estudo original de North (1955 e 1977b), o autor compara a região objeto com a nação, por isso foi utilizado esse mesmo padrão nesta pesquisa. Isso não distorce a análise, pois, além de apresentar as atividades básicas, visualiza-se também a evolução dessas atividades com relação ao Brasil, ou seja, as AMCs do Paraná com o conjunto de AMCs do Brasil, demonstrando a sua importância no contexto da economia nacional. Mais que apresentar a evolução do QL, esses resultados também demonstram a inserção dos ramos de atividades produtivas de base do Paraná na economia brasileira.

O QL é calculado da seguinte forma:

$$QL = (S_i \div S_t) \div (N_i \div N_t) \quad (1)$$

Em que:

QL = quociente locacional;

S_i = emprego na atividade i na região (AMC);

S_t = emprego total na região (AMC);

N_i = emprego na atividade i no Brasil;

N_t = emprego total no Brasil.

Em modelos de projeção do crescimento regional é usual conjugar os quocientes locacionais com a teoria da base econômica ou de exportação, considerando-se como atividades ou setores básicos aqueles para os quais o valor seja maior ou igual à unidade (1), pois estes setores teriam uma ocupação de mão-de-obra mais significativa no contexto regional, marcando a especialização relativa da Área Mínima Comparável (AMC), que, no caso, são as regiões. Assim, os setores com valores iguais ou superiores à unidade seriam indutores das atividades não-básicas⁷. Para quantificar o impacto desses ramos nos outros ramos da economia, principalmente urbano, calculou-se o multiplicador do emprego, seguindo a metodologia descrita em Schickler (1972), em Boisier (1980), em Piffer (1997 e 1999), em Costa et alii (2002) e em Delgado e Godinho (2002).

b) Multiplicador de Emprego: Quando a PEA ocupada está ligada às atividades básicas, ou seja, pela relação $S_i / S_t > N_i / N_t$, o valor obtido será maior que a unidade. Supõe-se, então, que esse ramo é o mais importante no contexto da AMC. Assim, ao estimar a população ocupada em atividades básicas de uma AMC, então, através dele, foi possível determinar a população ocupada em atividades básicas e não-básicas da economia regional do Estado do Paraná e nos seus diversos ramos de atividades. Para isso foram utilizadas as estimativas propostas por Boisier (1980), por Cruz (1997), por Piffer (1999) e por Costa et alii (2002), da seguinte maneira:

$$B_i = S_i - S_t (N_i \div N_t) \quad (2)$$

Em que,

B_i = emprego básico da atividade produtiva na região (AMC);

S_i = emprego na atividade produtiva i na região (AMC);

S_t = emprego total na região (AMC);

N_i = total de emprego nas atividades produtivas do Brasil;

⁷ Em North (1955 e 1977b), são apresentados outros estudos que utilizaram como referência o QL acima de 1,50, porém Douglass North apresenta o $QL \geq 1$ como referência principal da sua análise. Da mesma forma, outros estudos clássicos de sistematização dos métodos de análise regional, como de Isard (1972) e Haddad (1989) também tomam o $QL \geq 1$ como padrão. Sendo assim, esta pesquisa também utiliza o mesmo padrão, até porque isso corrobora as suas hipóteses e os seus objetivos específicos.

N_t = total de emprego no Brasil.

Para Boisier (1980), para Piffer (1997 e 1999) e para Costa et alii (2002), admitindo a proporcionalidade entre o emprego não-básico e o emprego total, calcula-se o multiplicador de emprego como segue:

$$EN = \alpha E \text{ para } (0 < \alpha < 1) \quad (03)$$

$$E = \alpha E + EB \quad (04)$$

$$EB = E - \alpha E \quad (05)$$

$$EB = E (1 - \alpha) \quad (06)$$

$$E = 1/1-\alpha * EB \text{ ou } E = k EB \quad (07)$$

Sendo que:

k = multiplicador de emprego da Área Mínima Comparável;

E = emprego total;

EN = emprego não-básico;

EB = emprego básico.

Há uma exceção, contudo, que fica com os ramos de atividades (agropecuária), que, mesmo apresentando valores negativos para o emprego base, considerarão os valores da População Economicamente Ativa (PEA) da AMC, uma vez que estas atividades são geradoras de excedentes.

Construída a matriz do multiplicador de emprego, o passo seguinte foi agrupar ou classificar as regiões a partir da capacidade dos seus ramos de atividades básicas em multiplicar empregos. Nesse caso, foi empregado o método de otimização através da hierarquização aglomerativa. Segundo Oliveira e Bação (1999), para empregar esse método é necessário definir um número antecipado de grupos. No caso desta pesquisa, optou-se por cinco grupos em mapas temáticos para a apresentação dos dados do multiplicador de emprego e três grupos para o perfil do multiplicador de emprego, pois isso facilita a visualização e a análise dos resultados.

Para a classificação dos dados dentro desses grupos utilizou-se o critério do resultado mais próximo ou a medida de homogeneidade/heterogeneidade de Oliveira e Bação (1999),

ou seja, a soma dos quadrados das diferenças de cada AMC à média do grupo j, exposta na equação (08):

$$\sum_{i=1}^{n_j} (X_{ij} - \bar{X}_j)^2 \quad (08)$$

Em que:

X_{ij} = valor do multiplicador de emprego para a AMC i do grupo j;

\bar{X}_j = valor médio da variável no grupo j;

n_j = dimensão do grupo j.

Empregou-se também o Coeficiente de Especialização, isto para identificar a tendência da especialização ou da diversificação das atividades produtivas nas AMCs paranaenses, através da fórmula proposta por North (1955, 1977b), por Boisier (1980) e por Delgado e Godinho (2002).

c) Coeficiente de Especialização (CE): Consiste em uma medida de natureza regional para a análise produtiva de uma determinada região e tem por objetivo investigar o grau de especialização das economias das AMCs num dado período, ou seja, compara a estrutura produtiva da AMC com a estrutura produtiva nacional.

O CE é obtido da seguinte maneira:

$$CE_j = \frac{\left| \frac{TN_i}{TN} - \frac{TE_i}{TE} \right|}{2} \quad (09)$$

Em que:

CE_j = coeficiente de especialização;

TN_i = total de emprego na atividade produtiva i na AMC;

TN = total de emprego em todas as atividades produtivas na AMC;

TE_i = total de emprego na atividade produtiva i no Brasil;

TE = total de emprego em todas as atividades produtivas no Brasil.

O valor do coeficiente será igual a 0 quando a AMC tiver uma composição setorial idêntica à da nação. Se o valor do coeficiente for igual à unidade, a AMC estudada estará com elevado grau de especialização em atividades ligadas a um determinado setor ou está com uma estrutura de emprego totalmente diversa da estrutura nacional. Nesse caso, o CE varia de zero (0) a um (1), sendo que, quanto mais próximo da unidade, maior é a especialização regional.

Os resultados dos indicadores foram apresentados através de mapas temáticos, de quadros e de tabelas. A análise dos resultados dos indicadores foi complementada por uma revisão de literatura sobre o perfil histórico do desenvolvimento regional paranaense, reforçando o estudo dos indicadores de análise regional das regiões do Paraná. A revisão de literatura forneceu elementos históricos que complementaram a análise quantitativa quanto ao papel da base de exportação no processo estrutural de desenvolvimento regional. Essa metodologia forneceu os elementos necessários para a verificação empírica dos pressupostos teóricos da primeira fase do pensamento de Douglass North e se o mesmo se aplica ao caso paranaense.

4 DIFUSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE BASE NO ESTADO DO PARANÁ

Neste capítulo são apresentados e analisados os resultados da pesquisa quantitativa sobre o padrão e o perfil de localização dos ramos de atividades na sua dispersão ou na sua concentração nas Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do Estado Paraná. Para facilitar a compreensão, a análise será apresentada com um recorte setorial, ou seja, primeiro os ramos que integram as atividades de base do setor primário da economia paranaense; em seguida, os ramos dos setores secundário e terciário.

4.1 Perfil Locacional do Setor Primário no Estado do Paraná

Para North (1955, 1961a, 1977a, 1977b), a agropecuária é uma atividade básica por natureza, independente dos valores do quociente locacional, pois o setor primário tem uma forte capacidade em gerar excedentes. Por isso, os resultados do QL para o setor primário são referências de concentração relativa de mão-de-obra ocupada e de especialização. Comparando os resultados da pesquisa para o conjunto o setor primário (agricultura, pecuária, silvicultura e extração vegetal e outros) nas AMCs do Estado do Paraná, entre 1970 e 2000, com a teoria da base econômica de Douglass North, revelam-se elementos interessantes em termos de difusão e de diversificação desse setor ao longo do espaço paranaense (Figura 5).

O primeiro desses elementos é o movimento das atividades agropecuárias e extrativas, ou seja, a localização do setor primário mudou de perfil no período. Em 1970, a localização mais significativa do setor primário estava nas AMCs das mesorregiões Oeste, Noroeste, Norte Pioneiro, Norte Velho, Sudoeste e Sudeste paranaense. A dispersão das atividades primárias nas AMCs não seguiu o mesmo padrão de período de colonização. Por exemplo, o setor primário não era atividade significativa nas AMCs de Guarapuava e de Foz do Iguaçu, que começaram a sua ocupação no século XVIII, e também não nas AMCs de Londrina, de Maringá e de Paranavaí, colonizadas no século XX.

O segundo elemento é a localização geográfica do setor primário. Em 1970, o setor primário cobria, de forma mais significativa, os espaços a oeste do Estado do Paraná. Em

1980 ocorre uma mudança nesse padrão geográfico, pois o setor primário, enquanto atividade de alocação significativa de mão-de-obra se dispersa e ocupa o Centro Sul do Paraná. Em 2000, as mesorregiões Centro-Sul, Norte Pioneiro, Sudoeste e Sudeste do Paraná são as mais significativas em termos de atividades primárias. No caso da extração vegetal, as AMCs fortalecidas são mais específicas, até por causa das condições geográficas do terreno. Em geral, para o reflorestamento e mata natural, as condições do terreno e a competição com outras *commodities* exigem áreas selecionadas.

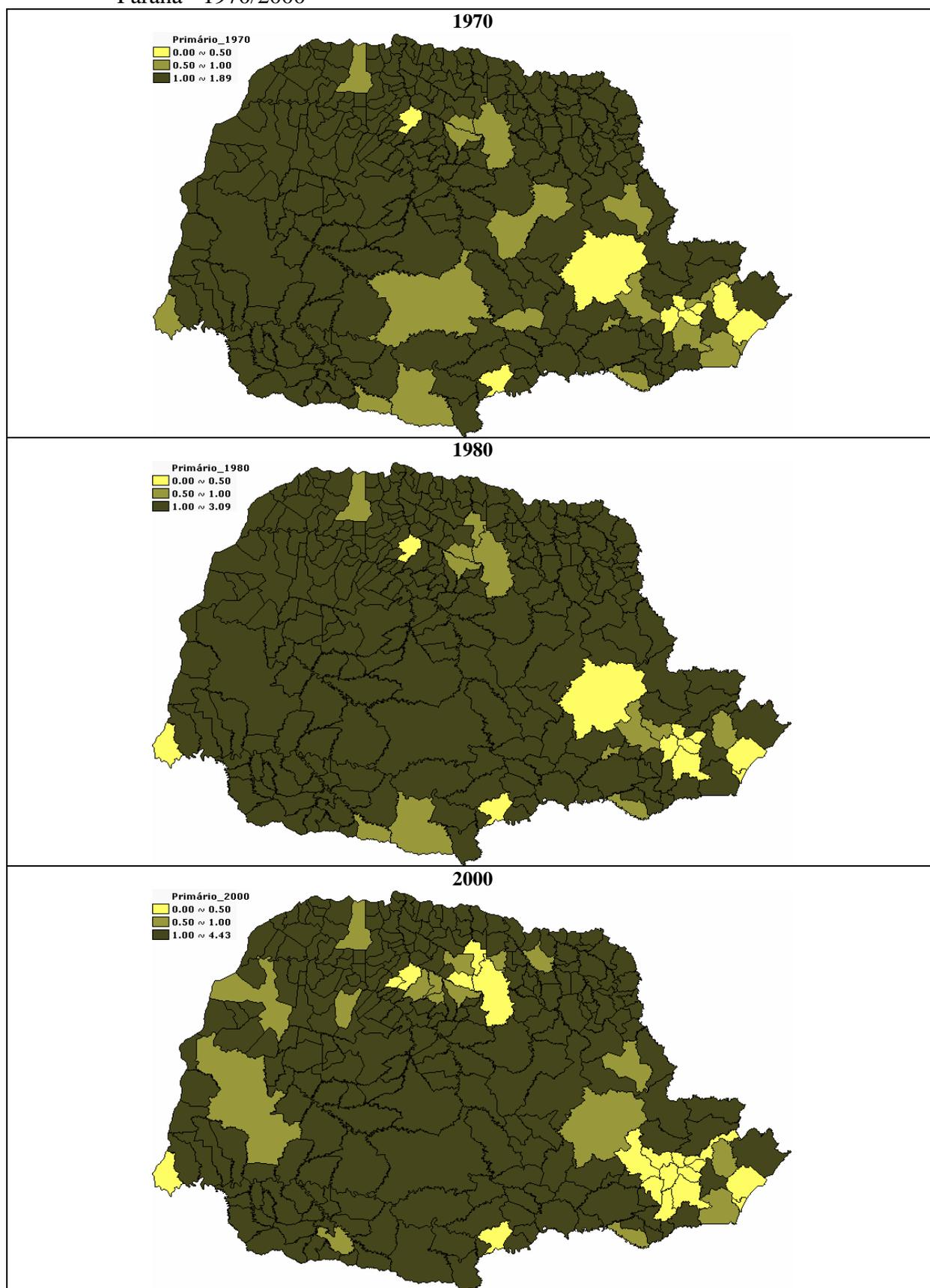
Esses dois elementos nos remetem ao terceiro elemento, qual seja, a explicação dessa mudança no perfil locacional das atividades ligadas ao setor primário. Traçando um paralelo entre a Figura 5 com a base teórica de Douglass North, exposta em capítulo anterior, nota-se que as AMCs que deixaram de ser significativas no setor primário fortaleceram a sua urbanização ao longo do tempo. A divisão social do trabalho em atividades ligadas à economia urbana ficou mais expressiva que nas atividades ligadas ao setor primário. Isso não significa que as atividades urbanas e primárias não estejam associadas, mas que as atividades urbanas começam a ser mais importantes em termos de ocupação de mão-de-obra em relação à mão-de-obra ocupada na agropecuária. Em algumas AMCs, a transição de uma economia com um continuum exclusivamente urbano rural para um *continuum* urbano-industrial se faz ao longo do tempo, marcando a continuidade do processo de desenvolvimento econômico e as suas transformações na estrutura da economia regional. Historicamente, a mão-de-obra expulsa da agropecuária, em função da modernização e de novos métodos produtivos, é alocada em atividades urbanas, mas não de forma especializada e adensada em todas as AMCs. Ou seja, a mão-de-obra, que é absorvida nas atividades urbanas é alocada em AMCs específicas no espaço geográfico, demonstrando, empiricamente, que o processo de desenvolvimento não se dá em todos os lugares ao mesmo tempo, mas em pontos específicos no espaço econômico⁸.

No caso do Paraná, as AMCs que diversificaram a divisão social do trabalho e que absorveram essa mão-de-obra oriunda do setor primário foram as que conseguiram difundir as suas atividades de base da agropecuária e silvicultura para outros ramos de atividades intrarregionais, especificamente nos setores secundário e terciário. Por exemplo, as AMCs de

⁸ Conforme o estudo pioneiro de Perroux (1977) e mais recentemente de Krugman et alii (2002). No entanto, isso não impede que em termos de política pública de desenvolvimento regional se busque a maior convergência possível entre os indicadores econômicos e sociais.

Guarapuava, de Telêmaco Borba, de Palmas, de Clevelândia, de Porto Amazonas e de Irati tinham as atividades urbanas como significativas em 1970. Ao longo do tempo, com exceção de Guarapuava, o setor primário fortalece o seu perfil locacional nessas AMCs em detrimento das atividades urbanas industriais. Em consequência disso, não há transformação estrutural no perfil de algumas AMCs do Paraná, como houve em Londrina, em Maringá, em Cascavel, em Toledo, em Foz do Iguaçu, em Ponta Grossa, em Curitiba, etc.. As economias regionais baseadas exclusivamente no setor primário, que, na Figura 5 possuem $QL \geq 1$, crescem, mas não fortalecem o seu *continuum* urbano-industrial.

Figura 5 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Setor Primário nas AMCs do Paraná - 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Como já mencionado, Douglass North (1955, 1961a, 1977a, 1977b) chama a atenção para o fato de que a agropecuária é atividade de base por natureza. Apesar de algumas AMCs não terem um adensamento significativo em termos de mão-de-obra ocupada, ou seja, um quociente locacional superior à unidade, as mesmas áreas ainda possuem a atividade agropecuária como básica. Até porque a produtividade da agropecuária aumentou em função da tecnologia empregada, apesar de a área plantada não se ter expandido após os anos 1980 (esgotamento da fronteira agrícola). Com isso, houve diminuição dos postos de trabalho, mas não dos excedentes produtivos. Isto é diferente de ramos urbanos, que, apesar de incorporarem tecnologias e de pouparem mão-de-obra, difundem internamente as atividades de base e criam postos de trabalho tanto na transformação industrial quanto na prestação de serviços. Ocorre, porém, que nem todas as regiões conseguem fazer essa transição e absorver mão-de-obra excedente de um setor ou ramos de atividade em outros setores ou ramos da sua economia. A Figura 5 demonstra isso, pois as economias que fortalecem as suas atividades urbanas estão nas AMCs que compõem as Mesorregiões Norte Central, Centro Oriental e Metropolitana de Curitiba. Já as AMCs que compõem as Mesorregiões Oeste e Noroeste do Paraná, com exceção de Foz do Iguaçu, são emergentes, ou seja, se fortalecem no final do século XX. As atividades urbanas nessas AMCs absorvem os excedentes de mão-de-obra oriundas do seu setor primário e absorvem ainda os excedentes de outras AMCs do Estado do Paraná.

Essa transição de uma mão-de-obra empregada em atividades agropecuárias que se transfere para o espaço urbano (e as suas atividades) é ilustrada com dados do contingente da população urbana e rural no Paraná, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - População urbana e rural total do Estado do Paraná 1940 - 2000

ANO	URBANA	%	RURAL	%
1940	302.272	24,45	934.004	75,55
1950	528.288	24,97	1.587.259	75,03
1960	1.305.927	30,59	2.962.312	69,41
1970	2.504.253	36,13	4.425.568	63,87
1980	4.472.506	58,61	3.157.343	41,39
1991	6.197.953	73,35	2.250.760	26,65
1996	7.011.990	77,87	1.991.814	22,13
2000	7.786.084	81,41	1.777.374	18,59

Fonte: IPEADATA, 2008.

Conforme a Tabela 3, entre os anos de 1940 e 1950, a população total cresceu lentamente e a distribuição entre o meio urbano e o meio rural permaneceu quase que inalterada. Nos anos de 1960 e 1970, a população total cresceu significativamente, mas não houve muitas mudanças com relação à distribuição dessa população no meio urbano e rural, sendo 30,59% e 69,41%, respectivamente, no ano de 1960 e 36,13% e 63,87% em 1970.

A partir de 1980 houve uma inversão, pois a população urbana (com 58,61% da população total do Estado) supera a população rural (com 41,39%), em paralelo ao crescimento demográfico significativo. Em 1991, a população urbana paranaense já somava 6.197.953 habitantes, sendo esta uma parcela de 73,35% da população total do Estado. Em 1996, a população urbana já somava 77,87%, chegando em 2000 com 7.786.084 habitantes, representando 81,41% da população urbana do Estado. No mesmo período, a população rural contava com uma parcela de 1.777.374 habitantes, somando apenas 18,59% da população do Paraná. Assim, ao longo do tempo, a economia paranaense precisa ampliar a divisão social do trabalho na economia urbana.

Através desses dados, nota-se que houve uma inversão na distribuição populacional urbana e rural no Estado do Paraná. Como já foi mencionado, esse rápido processo de urbanização deveu-se à modernização da agricultura, processo que liberou mão-de-obra para as atividades urbanas, e à expansão das atividades de transformação e de serviços no Estado. De uma economia agrícola tradicional passou, a partir dos anos setenta, para a transformação industrial e uma acelerada modernização e industrialização dos insumos agropecuários. impulsionada por tecnologias avançadas de máquinas, equipamentos, sementes tratadas, crédito abundante, etc.

No final do século XX, a agricultura continua com grande importância na economia. Entretanto, o setor secundário começa a aumentar a sua participação setorial no valor adicionado fiscal. Conforme dados de Mota (2000), em 1980, a participação do setor primário correspondia a 31,09% do valor adicionado fiscal. Em 1996, essa participação já era de 18,21%. Diferentemente, em 1980 a participação do setor secundário era de 37,81% e do terciário 31,09%. Em 1996, essa participação era de 48,55% para o secundário e de 33,24% para o terciário.

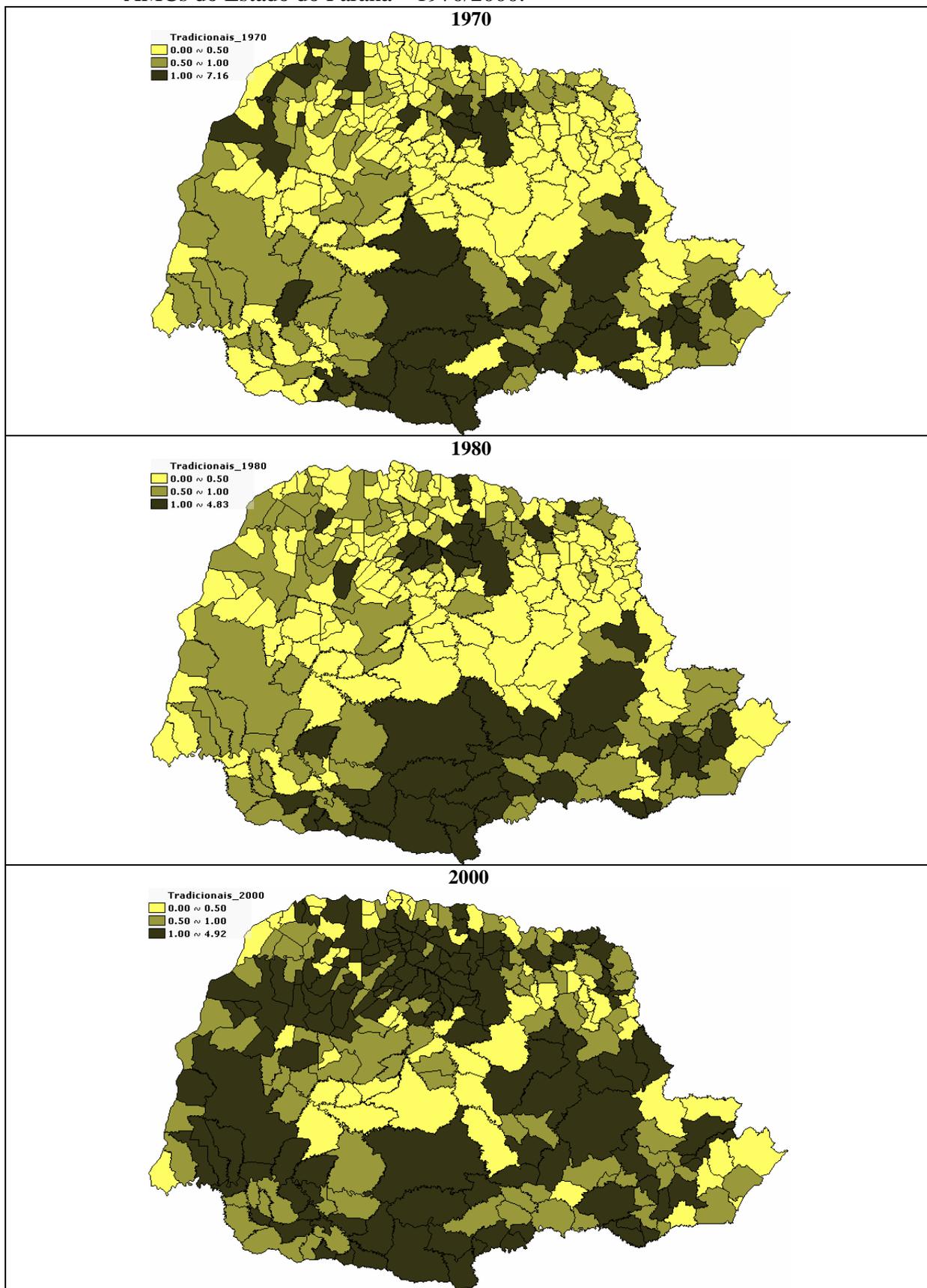
Assim, as atividades de base fazem uma transição e impulsionam as atividades urbanas em AMCs selecionadas. Enquanto as atividades de base na agropecuária e silvicultura são difusas em todo espaço paranaense, as atividades urbanas são polarizadas por um conjunto mais restrito de AMCs. Internamente, as AMCs com atividades urbanas significativas possuem certas especializações locacionais, ou seja, internamente as AMCs podem se especializar tanto na transformação industrial quanto no comércio e na prestação de serviços, conforme será exposto a seguir.

4.2 Perfil Locacional da Indústria de Transformação no Paraná

Conforme mencionado no capítulo antecedente, o Paraná é um Estado de colonização e de industrialização recente. A partir dos anos 1960, o Estado começa a formar a sua indústria, mesmo que incipiente. A industrialização propriamente dita tem o seu marco nos anos 1970. O “peso” locacional da indústria enquanto atividade básica está exposto nas Figuras 6, 7 e 8.

Na Figura 6, nota-se a distribuição espacial das atividades industriais tradicionais.

Figura 6 - Quociente Locacional das Atividades Básicas das Indústrias Tradicionais nas AMCs do Estado do Paraná – 1970/2000.



Fonte: Resultados da Pesquisa.

A Figura 6 revela um fenômeno patente de difusão espacial dos ramos industriais tradicionais e, com ela, as mudanças na divisão social do trabalho nesse ramo de atividade. Ocorre uma diversificação no número de AMCs que localizam as atividades de transformação com $QL \geq 1$. Na década de 1970, as AMCs localizadas nas mesorregiões Centro Sul, Metropolitana de Curitiba, Centro-Oriental, Norte-Central e Noroeste do Paraná possuíam atividades de base significativas nas indústrias tradicionais. Já, porém, em 1980 e 2000, houve uma propagação dessas atividades no espaço geográfico paranaense. As indústrias tradicionais se espacializaram e se difundiram ao longo das AMCs paranaenses, com exceção de algumas AMCs localizadas na Mesorregião Centro-Sul, Norte Pioneiro e no Litoral do Paraná.

Ao comparar a Figura 5 e 6, nota-se que houve um adensamento significativo de emprego tanto no setor primário quanto nos ramos da indústria tradicional em algumas AMCs, quais sejam: Guarapuava, Irati, Pinhão, Palmas, Bituruna, General Carneiro, União da Vitória, Porto Vitória, Paula Freitas, Mangueirinha, localizadas na Mesorregião Centro Sul; nas AMCs de Mariópolis, Clevelândia, Coronel Vivida, Francisco Beltrão, Ampère, localizadas na Mesorregião Sudoeste do Paraná, entre outras. São AMCs que avançam na industrialização, mas conservam e mantêm, ao longo do tempo, uma forte dependência dos insumos e da ocupação da mão-de-obra no setor primário. Nesse caso, a demanda na economia urbana depende, de forma significativa, da renda gerada tanto no setor primário quanto em atividades industriais. Da mesma forma, o perfil da indústria exige uma integração com as atividades do setor primário. É o caso da indústria de produtos alimentares, como carnes, embutidos, ração, etc. No caso das mesorregiões citadas, há ainda a indústria do mobiliário, madeira, têxtil, couro, peles e produtos similares e calçados. São atividades que são mais intensivas em mão-de-obra.

Um exemplo da integração dessas mesorregiões com o setor primário é a produção de *commodities* agrícolas largamente utilizadas na agroindústria de carnes, como a soja e o milho.

O milho, com a modernização da agropecuária, aumentou, em valores absolutos de produção, em todas as mesorregiões do Paraná, principalmente na Oeste, aumentando de 608.598 toneladas em 1970 para 2.004.262 toneladas em 1995, totalizando um aumento de 229,32%. Da mesma forma, a Mesorregião Sudoeste também teve aumento de 344,26% na sua produção de milho. Diferente das Mesorregiões Oeste, Sudoeste e Centro-Sul, a Noroeste

apresentou, como demonstra a Tabela 4, queda na produção de milho, que passou de 154.608 toneladas em 1970 para 137.483 toneladas em 1995. Essa mesorregião tornou-se produtora de bovinocultura extensiva, necessitando de áreas para pastagens. Na Tabela 5, em que são apresentados dados da produção de soja, também se notou uma redução na utilização de áreas para cultivo na Mesorregião Noroeste.

Tabela 4 - Quantidade produzida de milho em toneladas nas mesorregiões do Paraná - 1970/1995

MESORREGIÃO	1970	1975	1980	1985	1995
Oeste PR	608.598	275.865	1.192.773	1.518.835	2.004.262
Sudoeste PR	326.534	635.348	791.452	930.960	1.450.672
Norte Central PR	625.890	132.804	909.988	918.100	1.347.195
Centro – Sul PR	372.563	11.936	698.631	589.020	1.188.626
Centro Oriental PR	388.944	112.544	194.195	440.115	846.740
Norte Pioneiro PR	384.660	30.761	498.030	406.747	632.024
Sudeste PR	161.580	428.395	320.025	260.339	557.816
Centro Ocidental PR	420.651	37.365	452.476	412.335	519.538
Metropolitana de Curitiba	106.527	32.261	228.632	165.355	303.810
Noroeste PR	154.608	256.191	180.765	161.907	137.483
Total Paraná	3.550.555	1.953.470	5.466.967	5.803.713	8.988.166

Fonte: IBGE e Censos Agropecuários (1970, 1975, 1980, 1985 e 1995).

Em 1980, o Oeste paranaense atingiu 2.128.977 de toneladas de soja e, entre os anos de 1970 e 1995, ela atingiu aumento de 1.142,9% na sua produção. Todos estes dados confirmam, com maior clareza, que a Mesorregião do Oeste paranaense é a principal produtora de grãos do Paraná. Esta mesorregião corresponde, na produção paranaense de soja, a 28,76% (Tabela 5).

Também na mesorregião Norte Central houve aumento na produção de soja, que passou de 63.715 toneladas, em 1970, para 1.015.213 toneladas em 1995, totalizando 1.493,35% de aumento e contribuindo em 17,82% para a produção estadual, em 1995. Juntamente com o milho, a soja aumentou a sua produção em todas as mesorregiões, exceto na Noroeste (Tabela 5). Cabe ressaltar que áreas utilizadas para as culturas permanentes, como o café, perderam espaço para a área de cultivo de lavouras temporárias, que são as principais *commodities* paranaenses voltadas tanto para a exportação como para a cadeia produtiva da carne.

Tabela 5 - Quantidade produzida de soja em toneladas nas mesorregiões do Paraná - 1970/1995

MESORREGIÃO	1970	1975	1980	1985	1995
Oeste PR	131.796	1.664.569	2.128.977	1.427.770	1.638.111
Norte Central PR	63.715	569.686	866.205	786.621	1.015.213
Centro Ocidental PR	30.504	392.368	788.034	711.442	961.897
Centro Oriental PR	8.835	199.677	324.990	316.850	547.589
Sudoeste PR	102.439	337.504	418.186	396.685	477.304
Centro – Sul PR	54.216	133.620	323.872	358.777	428.224
Norte Pioneiro PR	15.282	183.410	322.117	249.889	413.090
Sudeste PR	15.120	32.901	87.997	74.648	130.381
Noroeste PR	34.803	110.453	128.336	79.908	71.025
Metropolitana de Curitiba	n.d	758	11.478	10.410	11.593
Total Paraná	456.710	3.624.946	5.400.192	4.413.000	5.694.427

Fonte: IBGE e Censos Agropecuários (1970, 1975, 1980, 1985 e 1995).

Para melhor compreender a relação entre os dados das Tabelas 4 e 5 com as informações constantes nas Figuras 5 e 6, é necessário retomar um fato comentado no capítulo antecedente. Trata-se do fato de que, no Paraná, houve dois processos de reestruturação na economia regional após 1970, sendo a) o esgotamento da fronteira agrícola em paralelo com o êxodo rural, a mudança tecnológica e a utilização de insumos modernos na agropecuária; b) o processo de desconcentração industrial, a partir do Sudeste brasileiro, para os Estados periféricos, no caso o Paraná. Nesse período houve também uma importante mudança na relação entre rural e urbano, que foi a integração entre agropecuária e indústria. Além disso, os créditos e as pesquisas abundantes estimularam a produção de excedentes cada vez mais abundantes nas AMCs rurais do interior do Paraná, como é o caso da produção de soja e o milho⁹.

As transformações ocorridas no Paraná nos setores secundário e primário foram decorrentes desses dois processos. O resultado foi a expansão da transformação dos produtos primários e da industrialização de soja, de milho, de trigo, de carne, etc., a partir de 1980. O resultado foi um movimento de ampliação do comércio inter-regional e de exportação dos excedentes de produtos primários e agroindustriais do Paraná. À medida que crescia a mercantilização desses excedentes, o Paraná foi estabelecendo condições próprias de alargamento da sua base econômica de exportação, principalmente quando esse processo também se viu apoiado na melhoria dos meios de comunicação e de transporte (estradas, rodovias, ferrovias, correios, emissoras de rádio, energia elétrica, telefone, etc.) com outras

⁹ Ver os textos de Diniz e Lemos (1990), Rolim (1995) e Piffer (1997).

AMCs. De um lado, as AMCs com localização significativa ($QL \geq 1$) nas indústrias Tradicionais são compradoras de insumos das AMCs exclusivamente do setor primário. De outro lado, as AMCs exclusivas do setor primário, ou primário-exportadoras, são importadoras de produtos agroindustriais (indústrias de máquinas, de implementos e de insumos). No espaço paranaense, elas se integram formando uma matriz produtiva associada. Tanto isso é assim que, historicamente¹⁰, grande parte do crescimento da economia agroindustrial do Estado do Paraná se deu focado na demanda de produtos primários transformados (basicamente alimentos), por parte dos grandes mercados consumidores intrarregionais como inter-regionais (Brasil e exterior). Esses produtos que passaram a serem transformados no Estado do Paraná refletiram no crescimento do complexo agroindustrial do mesmo, que, no período, puxou a economia estadual via difusão e ampliação da divisão social do trabalho favorável às indústrias tradicionais nas AMCs do interior paranaense. O Quadro 1 apresenta o perfil dessa difusão.

¹⁰ Ver os textos de Rolim (1995), Piffer et alii (2002) e Ferrera de Lima et alii (2007).

Quadro 1 - Distribuição Espacial dos Ramos de Atividade da Indústria Tradicional nas AMCs (QL ≥ 1) do Estado do Paraná

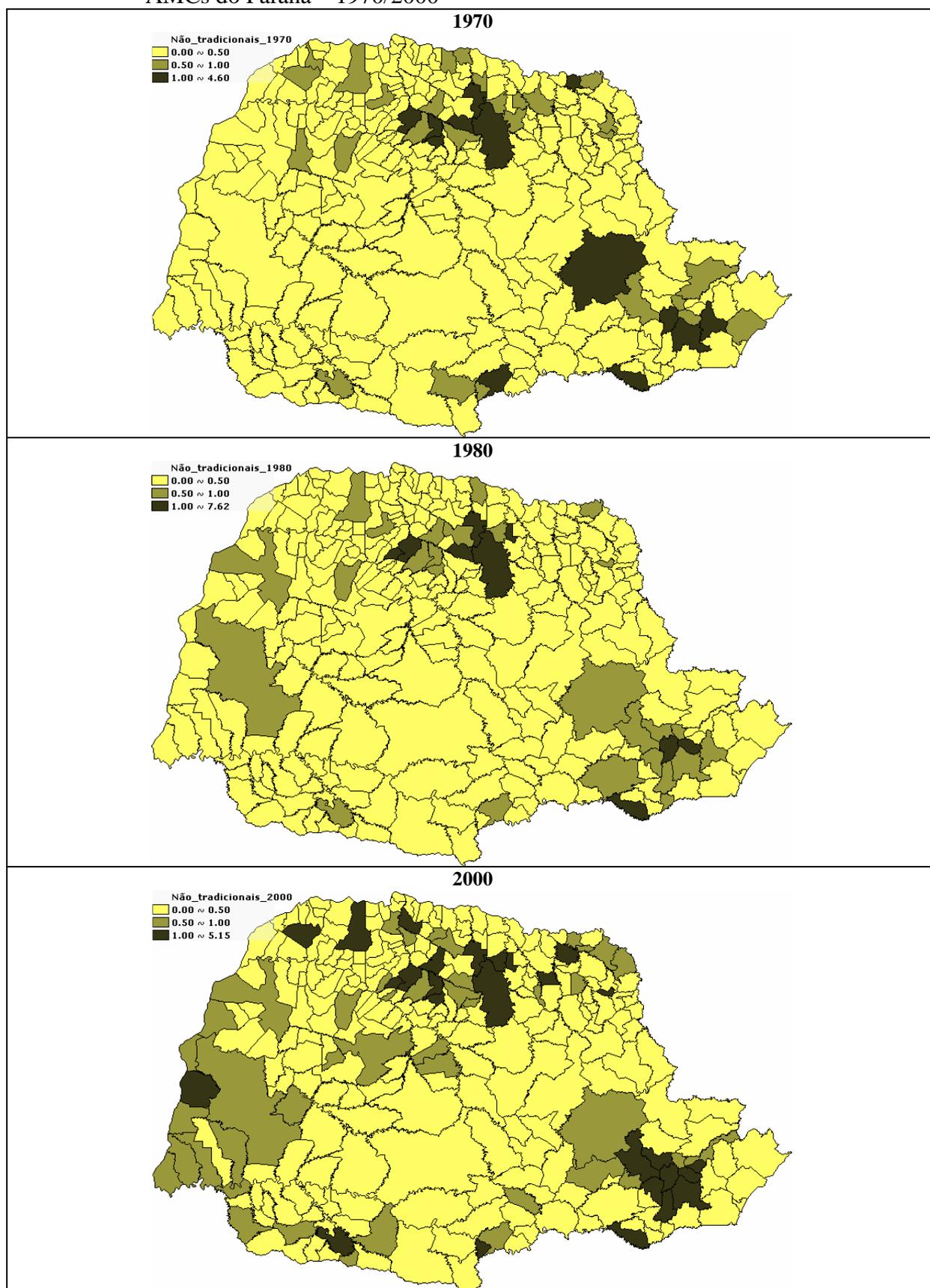
Mesorregião	1970	1980	2000
Norte Central	Arapongas, Apucarana, Ibiporã, Londrina, Maringá, Porecatu, Rolândia. Total: 7 AMCs	Arapongas, Apucarana, Cambé, Florestópolis, Londrina, Mandaguari, Marialva, Maringá, Porecatu, Rolândia. Total: 10 AMCs	Alto Paraná, Apucarana, Arapongas, Astorga, Atalaia, Bela Vista do Paraíso, Califórnia, Cambé, Cambira, Colorado, Cruzeiro do Sul, Doutor Camargo, Ibiporã, Iguaraçu, Faxinal, Floraí, Floresta, Florestópolis, Flórida, Jaguapitã, Lobato, Londrina, Guaraci, Mandaguari, Marialva, Marilândia do Sul, Maringá, Marumbi, Nossa Senhora das Graças, Nova Esperança, Orizona, Paçandu, Porecatu, Rolândia, Sabaudia, Santa Fé, Sertanópolis. Total: 37 AMCs.
Noroeste	Diamante do Norte, Indianópolis, Loanda, Nova Olímpia, Paraíso do Norte, Paranavaí, Santa Cruz de Monte Castelo, Umuarama. Total: 8 AMCs	Amaporã, Cianorte. Total: 2 AMCs	Alto Piquiri, Amaporã, Cianorte, Cidade Gaúcha, Cruzeiro do Oeste, Indianópolis, Japurá, Loanda, Maria Helena, Marilena, Nova Olímpia, Pérola, Paranavaí, Rondon, São Tomé, Tapejara, Terra Rica, Umuarama, Xambê. Total: 19 AMCs.
Metropolitana de Curitiba	Antonina, Araucária, Colombo, Curitiba, Lapa, Piraquara, Porto Amazonas, São José dos Pinhais e Rio Negro. (Total: 9 AMCs)	Antonina, Araucária, Colombo, Curitiba, Morretes, Pien, Piraquara, Rio Negro, São José dos Pinhais. (Total: 9 AMCs)	Araucária, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo do Tenente, Lapa, Mandirituba, Pien, Quatro Barras, Rio Negro, São José dos Pinhais (Total: 11 AMCs)
Sudeste	Bituruna, General Carneiro, Imbituva, Irati, Inácio Martins, Mallette, Porto Vitória, São Mateus do Sul, São João do Triunfo, União da Vitória. Total: 10 AMCs	Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Inácio Martins, Imbituva, Irati, Mallette, Porto Vitória, São Mateus do Sul, Prudentópolis, Teixeira Soares, União da Vitória. Total: 12 AMCs	Bituruna, General Carneiro, Imbituva, Irati, Inácio Martins, Porto Vitória, Paula Freitas, Paulo Frontim, Teixeira Soares, União da Vitória. Total: 10 AMCs
Norte Pioneiro	Jataízinho, Uraí. Total: 2 AMCs	Andirá, Cornélio Procópio. Total: 2 AMCs	Andirá, Bandeirantes, Barra do Jacaré, Cambará, Cornélio Procópio, Jacarezinho, Jataízinho, Joaquim Távora, Quatiguá, Rancho Alegre. Total: 10 AMCs
Oeste	Catanduvas Total: 1 AMC	-	Assis, Cascavel, Céu Azul, Capitão Leônidas Marques, Catanduvas, Formosa do Oeste, Palotina, Terra Roxa, Toledo. Total: 9 AMCs.
Centro Oriental	Jaguariaíva Castro, Ponta Grossa, Palmeira. Total: 4 AMCs	Jaguariaíva Castro, Ponta Grossa, Palmeira. Total: 4 AMCs	Castro, Jaguariaíva, Ponta Grossa, Quitandinha, Sengés, Reserva, Telêmaco Borba. Total: 7 AMCs
Sudoeste	Pato Branco, Vitorino. Total: 2 AMCs	Francisco Beltrão, Mariópolis, Renascença, Vitorino. Total: 4 AMCs	Ampère, Coronel Vivida, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Itapejara do Oeste, Mariópolis, São Jorge do Oeste. Total: 7 AMCs
Centro Sul	Clevelândia, Guarapuava, Manguieirinha, Palmas, Pinhão, Pitanga. Total: 6 AMCs	Clevelândia, Guarapuava, Manguieirinha, Palmas, Pinhão. Total: 5 AMCs	Clevelândia, Guarapuava, Manguieirinha, Palmas, Pinhão. Total: 5 AMCs
Centro Ocidental	-	-	Araruna, Engenheiro Beltrão, Goioerê, Terra Boa. Total: 4 AMCs

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Pelo quadro, nota-se que as Mesorregiões Norte Central e o Noroeste foram as que mais expandiram internamente as indústrias tradicionais com $QL \geq 1$ no Paraná. Para essas mesorregiões, o esgotamento da fronteira agrícola marcou uma grande transição para estruturação da transformação agroindustrial e o fortalecimento do *continuum* urbano-industrial. O mesmo processo atinge todas as mesorregiões do Estado, mas, como já mencionado, isso ocorreu de forma diferenciada. Praticamente, só o Centro-Sul e o Sudeste do Paraná não difundiram a indústria tradicional ao longo do seu território. Assim, infere-se que o corredor formado pelas Mesorregiões Metropolitana de Curitiba, Centro-Oriental, Norte-Central e Noroeste do Paraná mostra-se com maior difusão interna e mais dinamismo da sua base. Os resultados da pesquisa concernentes aos outros ramos da atividade comprovam essa afirmação.

Com o avanço da produção de excedentes agropecuários e com o fortalecimento da agroindústria, a economia do Estado do Paraná atingiu um patamar favorável para a diversificação industrial no final do Século XX. Em termos de relações de troca, cresceu significativamente o seu grau de inserção na economia brasileira e na economia internacional. Já os produtos mais modernos em detrimento dos “tradicionais” ganharam certa importância nas economias regionais das AMCs do Paraná. O Estado do Paraná dinamizou a sua base produtiva e deixou de ser um Estado voltado apenas à produção agrícola, diversificando e difundindo as indústrias não-tradicionais e aumentando, assim, a sua base de exportação. Isso é observado na Figura 7.

Figura 7 - Quociente Locacional das Atividades Básicas das Indústrias Não-Tradicionais nas AMCs do Paraná – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Pela Figura 7, nota-se que as AMCs situadas a norte e a noroeste do Estado do Paraná e as que compõem a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) foram as que mais induziram e estimularam as indústrias não-tradicionais, entre 1970 e 2000. Em 2000, particularmente, as AMCS de União da Vitória, de Rio Negro, de Pato Branco e de Marechal Cândido Rondon foram as que se destacaram nas Mesorregiões Oeste, Sudoeste e Centro Sul paranaense. Nesse caso, elas diversificaram as suas atividades de base e se difundiram em outros ramos industriais, tanto tradicionais quanto não-tradicionais. São AMCs que fortalecem o seu *continuum* urbano-industrial mesmo localizadas em mesorregiões que têm AMCs exclusivamente ligadas ao setor primário ou à indústria tradicional. Essa dispersão de atividades básicas, que fortalece a ocupação da mão-de-obra e o mercado interno, induzindo as atividades não-básicas, se refletiu no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) paranaense. A Tabela 6 apresenta os dados do PIB para o conjunto do Paraná.

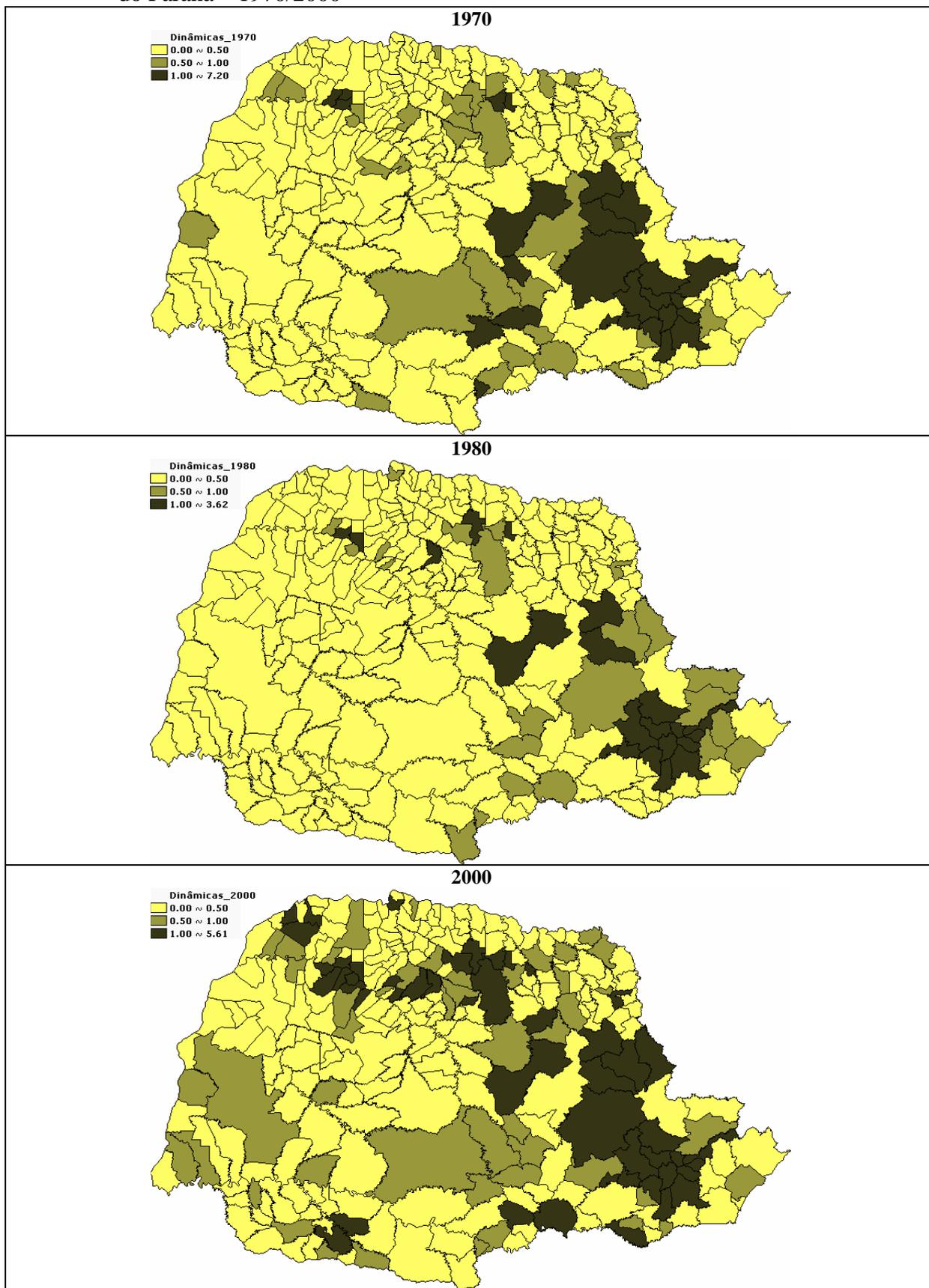
Tabela 6 - Taxa de crescimento anual do PIB, no Paraná e no Brasil – 1970/2005

Períodos	Paraná (%)	Brasil (%)
1975-80	13,0	7,1
1980-85	2,4	1,1
1985-90	3,3	1,9
1990-94	4,9	2,3
1995-2005 ⁽¹⁾	6,0	5,0

Fonte: ROLIM (1995).

Nota: ⁽¹⁾ Projeção média elaborada pelo IPARDES

Figura 8 - Quociente Locacional das Atividades Básicas das indústrias dinâmicas nas AMCs do Paraná – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Apesar de a taxa de crescimento do PIB paranaense ter arrefecido a partir de 1980, ele ainda é superior à brasileira. Nota-se que o Paraná cresce mais em períodos de estabilidade macroeconômica, no caso, entre 1975 e 1980 e após o Plano Real (1994). Esse dado do PIB não apresenta, no entanto, o perfil intrarregional do Paraná. Pela dispersão das indústrias tradicionais e pelo caráter mais concentrado das indústrias não-tradicionais e das indústrias dinâmicas (Figura 8), já se percebe que, internamente, a geração do PIB também foi concentrada. Essa concentração ocorre no corredor que vai das AMCs localizadas na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, Centro-Oriental e Norte Central paranaense. Esse corredor liga a AMC de Loanda à AMC de São José dos Pinhais, onde se localiza boa parte do complexo automotivo paranaense. Assim, esse corredor é o mais dinâmico do Paraná, não apenas por localizar os ramos da indústria dinâmica, mas também por aglomerar indústrias não-tradicionais e indústrias tradicionais fortalecendo as atividades urbanas.

Para que ocorra o processo de desenvolvimento regional, as atividades de base devem estimular outros setores; devem se diversificar ao longo do tempo; e devem se difundir para outras atividades na região. Isso ocorre estimulado pela entrada de novos capitais, seja em função de fluxos monetários comerciais ou em função daqueles oriundos de novos capitais. Os novos investimentos trazem a criação de emprego e renda. A economia se dinamiza cada vez mais em função do efeito multiplicador do consumo e do investimento, na diversificação da base de exportação. Essa diversificação estimula o fim da dependência da estrutura agrária e faz a economia regional avançar para uma estrutura produtiva cada vez mais alicerçada nos setores secundário e terciário. Ou seja, os postulados do desenvolvimento regional, baseados na Teoria da Base Econômica, exigem a difusão das atividades de base ao longo do tempo. No caso do Paraná, se tomarmos as indústrias tradicionais, as Mesorregiões Noroeste, Norte-Central, Norte Pioneiro, Sudoeste, Centro Oriental e Oeste do Paraná foram as que mais difundiram internamente essa atividade de base nas suas AMCs. Essas mesorregiões fortaleceram internamente o fluxo de emprego de forma significativa nos ramos de atividades ligados à indústria tradicional. Nas outras mesorregiões, essa expansão foi menos significativa em termos de número de AMCs.

Ao contrário da indústria tradicional, o resultado do processo de difusão das atividades de base no Paraná, entre 1970-2000, conduziu a uma “dispersão concentrada” das indústrias dinâmicas e das indústrias não-tradicionais. Vale dizer que a sua dispersão se dá num eixo na direção noroeste-leste do Paraná, atingindo parcialmente as Mesorregiões

Noroeste e uma AMC do Norte Pioneiro (Cornélio Procópio e Jacarezinho), e, de forma mais dispersa, no interior das Mesorregiões Norte-Central, Centro-Oriental e entorno da AMC de Curitiba até o Porto de Paranaguá. Diferente das indústrias tradicionais, que se espriam ao longo do território paranaense, as indústrias dinâmicas e as indústrias não-tradicionais buscam AMCs específicas do Estado do Paraná para se aglomerar. Além disso, elas seguem na mesma direção territorial, diminuindo a fricção espacial¹¹ através da rede de transportes, comentada mais adiante ao se apresentar o anel de integração (Figura 12). O Quadro 2 apresenta esse panorama.

¹¹ *Fricção espacial* é um termo corrente em análise espacial e se reporta à fluidez no espaço territorial. Apesar de a distância entre algumas regiões ser constante, as condições de fluidez ou atrito entre elas podem se modificar. Nesse caso, a fluidez encurta e melhora o tempo de deslocamento entre elas, sem alterar a distância. Por exemplo, a melhoria em uma estrada ou rodovia.

Quadro 2 - Distribuição Espacial dos Ramos de Atividades da Indústria Não-Tradicional e Indústria Dinâmica (QL ≥ 1) nas AMCs do Estado do Paraná.

Mesorregião	1970	1980	2000
Metropolitana de Curitiba	-Não-Tradicional: Curitiba, Rio Negro, São José dos Pinhais, Morretes. Total: 4 AMCs -Dinâmicas: Campo Largo, Porto Amazonas, Balsa Nova, Araucária, Curitiba, Campo do Tenente, São José dos Pinhais, Piraquara, Almirante Tamandaré, Colombo, Rio Branco do Sul, Bocaiúva do Sul. Total: 12 AMCs	-Não-Tradicional: Rio Negro, Piraquara, Curitiba. Total: 3 AMCs -Dinâmicas: Campina Grande do Sul, Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré, Campo Largo, Curitiba, Quatro Barras, Piraquara, Morretes, São José dos Pinhais, Mandirituba, Balsa Nova, Porto Amazonas, Colombo. Total: 13 AMCs	-Não-Tradicional: Rio Negro, São José dos Pinhais, Mandirituba, Araucária, Campo Largo, Almirante Tamandaré, Piraquara, Quatro Barras. Total: 8 AMCs -Dinâmicas: Campina Grande do Sul, Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré, Campo Largo, Curitiba, Balsa Nova, Porto Amazonas, Araucária, Mandirituba, Colombo, Quatro Barras, Piraquara, São José dos Pinhais, Rio Negro. Total: 14 AMCs
Norte Central	-Não-Tradicional: Londrina, Cambé, Arapongas, Mandaguari, Jandaia do Sul, Maringá. Total: 6 AMCs -Dinâmicas: Ibiporã. Total: 1 AMC	-Não-Tradicional: Londrina, Cambé, Arapongas, Maringá, Paçandu. Total: 5 AMCs -Dinâmicas: Cambé, Mandaguari. Total: 2 AMCs	-Não-Tradicional: Londrina, Cambé, Arapongas, Colorado, Mandaguari, Jandaia do Sul, Maringá. Total: 7 AMCs -Dinâmicas: Londrina, Ibiporã, Cambé, Rolândia, Califórnia, Mandaguari, Marialva, Paçandu, Floresta, Ivatuva. Total: 10 AMCs
Centro-Oriental	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: Telêmaco Borba, Reserva, Castro, Ponta Grossa, Piraí do Sul, Jaguariaíva, Arapoti. Total: 7 AMCs.	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: Telêmaco Borba, Piraí do Sul, Arapoti. Total: 3 AMCs.	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: Telêmaco Borba, Castro, Ponta Grossa, Sengés, Piraí do Sul, Jaguariaíva, Arapoti. Total: 7 AMCs.
Noroeste	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Paraíso do Norte. Total: 3 AMCs	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: Paraíso do Norte, São Carlos do Ivaí. Total: 2 AMCs	-Não-Tradicional: Paranavaí, Loanda. Total: 2 AMCs -Dinâmicas: São Tomé, Indianópolis, Japurá, São Carlos do Ivaí, Mirador, Paraíso do Norte, Nova Olímpia, Guaporema, São Pedro do Paraná, Loanda, Itaúna do Sul. Total: 11 AMCs
Norte Pioneiro	-Não-Tradicional: Andirá -Dinâmicas: Jataízinho	-Não-Tradicional: Jataízinho -Dinâmicas: Jataízinho	-Não-Tradicional: Jataízinho, Quatiguá, Bandeirantes, Nova Fátima. Total: 4 AMCs -Dinâmicas: Jataízinho, Nova América da Colina, Sapopema, Salto do Itararé, Barra do Jacaré. Total: 5 AMCs
Sudeste	-Não-Tradicional: União da Vitória -Dinâmicas: Ivaí, Irati, Porto Vitória, Inácio Martins. Total: 04 AMCs	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: 0	-Não-Tradicional: Porto Vitória -Dinâmicas: São Mateus do Sul, Mallet. Total: 2 AMCs
Sudoeste	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: 0	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: 0	-Não-Tradicional: Nova Aurora -Dinâmicas: Pato Branco, Coronel Vivida. Total: 2 AMCs
Centro - Ocidental	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: 0	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: 0	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: Jussara
Oeste	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: 0	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: 0	-Não-Tradicional: Marechal Cândido Rondon -Dinâmicas: 0
Centro Sul	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: 0	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: 0	-Não-Tradicional: 0 -Dinâmicas: 0

Fonte: Resultados da pesquisa.

Como os ramos de atividade das indústrias não-tradicionais e indústrias dinâmicas são mais intensivos em capital, em consequência, a sua localização também fortalece o produto interno bruto das AMCs e dos municípios onde se instalam. A Tabela 7 dá uma noção desse perfil, pois, das 39 AMCs com o PIB mais representativo do Paraná, 44% localizam-se no eixo das indústrias dinâmicas e das indústrias não-tradicionais. Ao longo do tempo, o adensamento e o fortalecimento da especialização nessas atividades fortalece a economia das AMCs localizadas no Norte Central, no Centro-Oriental e na Região Metropolitana de Curitiba, porém de forma significativa nas AMCs de Curitiba e no seu entorno. A Tabela 7 apresenta Foz do Iguaçu, Paranaguá e Umuarama como representativas em termos de PIB, apesar de essas regiões não configurarem como atrativas para os ramos industriais. Elas, porém, apresentam particularidades no setor de serviços e de comércio. Foz do Iguaçu possui as Cataratas do Iguaçu, que é um atrativo natural; a AMC de Paranaguá tem o principal porto do Paraná; Umuarama é um importante polo universitário, comercial, moveleiro e de criação e abate de gado.

Esse padrão de localização industrial que conduz a fases de desenvolvimento regional diferenciado no contexto paranaense tem duas explicações:

A primeira explicação, conforme já mencionado, está diretamente associada ao processo de modernização da agropecuária, que aumenta a produção de excedentes e disponibiliza mão-de-obra para outros ramos de atividade, refletindo a oferta de trabalhadores de baixa qualificação profissional. Nesse caso, a modernização do espaço rural, além de aumentar a produção e de causar fragilidade social e mudanças na mobilidade populacional, criou oportunidades para as atividades econômicas tradicionais ligadas ao espaço urbano¹². A mão-de-obra antes exclusiva do espaço rural é absorvida parcialmente nas atividades urbano-industriais, ou seja, há uma mudança na divisão social do trabalho nas regiões do Paraná que oferecem matéria-prima e mão-de-obra barata para as atividades mais intensivas em trabalho, nesse caso as agroindústrias.

¹² Para Istake (1999) e Staduto et alii (2004 e 2008), esse processo vai mais além, pois causa também a concentração da terra e a formação de uma mão-de-obra volante ou “bóias-frias”.

Tabela 7 - Produto Interno Bruto das Microrregiões paranaenses - valores em mil reais – 1970/2000

Microrregiões	1970	1980	2000
Curitiba	3.555.711,03	9.828.443,30	12.978.341,74
Foz do Iguaçu	123.423,32	1.098.370,30	3.660.262,34
Londrina	862.736,38	2.005.497,40	3.063.082,18
Maringá	560.032,55	1.206.934,49	2.317.868,93
Ponta Grossa	465.895,35	1.486.467,48	2.025.204,08
Paranaguá	439.977,66	1.109.730,26	1.675.084,72
Cascavel	223.592,08	921.335,18	1.318.737,60
Toledo	142.044,33	492.114,74	870.411,91
Guarapuava	292.257,53	741.878,39	840.402,47
Apucarana	188.818,73	436.263,96	624.529,54
Telêmaco Borba	171.074,09	554.932,26	452.668,59
Campo Mourão	217.278,09	384.085,41	443.058,19
Umuarama	213.328,87	392.491,10	386.821,42
Francisco Beltrão	72.427,75	212.843,27	368.163,70
Pato Branco	76.114,31	207.072,05	365.683,35
Paranavaí	134.479,86	254.225,90	335.009,89
Lapa	47.732,78	130.814,11	283.601,83
Cianorte	82.289,85	121.348,21	283.335,69
Rio Negro	51.143,03	126.816,62	271.652,34
Cornélio Procópio	95.386,61	337.948,43	268.608,49
Jacarezinho	95.094,59	206.220,67	260.920,69
União da Vitória	116.928,09	307.940,41	227.829,95
Irati	94.150,24	180.467,96	223.555,03
Jaguariaíva	38.290,08	40.227,70	202.571,40
São Mateus do Sul	57.790,59	112.610,94	186.695,67
Prudentópolis	49.600,40	108.483,58	147.844,26
Palmas	61.138,86	184.665,78	146.108,33
Astorga	26.216,52	85.782,65	133.313,32
Goioerê	110.852,62	215.765,92	130.827,02
Pitanga	84.878,37	154.134,21	129.389,30
Cerro Azul	18.416,71	43.054,42	114.393,42
Ivaiporã	86.913,71	178.759,63	97.268,06
Capanema	33.388,11	118.300,15	93.585,96
Ibaiti	33.596,66	56.257,61	93.434,26
Porecatu	49.484,36	131.899,80	86.546,16
Assai	67.252,86	101.819,61	81.129,10
Wenceslau Braz	32.382,27	58.768,07	61.665,71
Faxinal	34.117,83	73.070,50	54.724,94
Floraí	9.163,40	24.702,55	33.599,39

FONTE: IPEADATA (2008).

NOTA: valores deflacionados em R\$ de 2000.

As indústrias tradicionais se fortalecem no interior estimuladas com movimento migratório impulsionado pelo êxodo rural e uma produção agropecuária crescente. A oferta de trabalho de baixa qualificação é desproporcional à capacidade de absorção da indústria

dinâmica e da indústria não-tradicional¹³. Sem contar que a qualificação profissional, não chega nas AMCs periféricas no mesmo período em que ocorre nas AMCs do Norte Central, Centro-Oriental e Metropolitana de Curitiba. Para ilustrar esse fato, basta citar a criação das universidades públicas. A Universidade Federal do Paraná, sediada em Curitiba e atendendo o seu entorno, foi criada no início do século XX; a Universidade Estadual de Londrina e a Universidade Estadual de Maringá, atendendo o Norte-Central, foram criadas nos anos 1960; a Universidade Estadual de Ponta Grossa, atendendo à Mesorregião Centro-Oriental, foi criada nos anos 1970. Enquanto as outras mesorregiões só terão as universidades públicas instaladas praticamente na década de 1990.

A segunda explicação do fortalecimento das AMCs localizadas nas Mesorregiões do Norte-Central, Centro-Oriental e Metropolitana de Curitiba está ligada à sua integração espacial através de um corredor de transportes. Essas mesorregiões foram integradas por uma rota viária e ferroviária ainda nos anos 1960, ligando o Porto de Paranaguá às regiões do norte e do oeste do Paraná, atingindo áreas do Mato Grosso do Sul e do oeste paulista. Há também os efeitos de proximidade¹⁴ das AMCs do Norte-Central com São Paulo (a influência de São Paulo no Paraná é apresentada no Anexo VII), ou seja, o maior mercado brasileiro. A integração com uma infraestrutura de transportes, o fortalecimento da qualificação da mão-de-obra e oferta de trabalhadores de baixo assalariamento estimula a mobilidade de capital e de pessoas, fatores básicos para o processo de produção que fortalecem as atividades de base. Isso é diferente das AMCs de outras mesorregiões, cuja integração à infraestrutura de transporte e qualificação se dará apenas a partir dos anos 1970.

O resultado do desenvolvimento regional no Paraná é uma diferenciação espacial em termos de localização das atividades industriais de base (Figuras 6, 7, 8). As AMCs do eixo norte-leste são adensadas e atrativas nas indústrias de base tradicionais, não-tradicionais e dinâmicas, com exceção das AMCs de Pato Branco (Sudoeste), de Porto Vitória (Centro-Sul), São Mateus do Sul (Sudeste) e Marechal Cândido Rondon (Oeste), que estão fora do eixo. Enquanto nas AMCs do eixo predomina a localização de empresas de capital transregional, nas AMCs fora do eixo predominam empresas de capital local.

¹³ Dedeca e Baltar (1997) também seguem nessa mesma linha de análise.

¹⁴ Ver o texto de Fonseca Netto (2001).

Isso não significa que as indústrias dinâmicas se restringiram a poucas AMCs. Pela Figura 8, em 1970 havia apenas 28 AMCs que localizavam a indústria dinâmica. Em 2000, ocorre uma dispersão desses ramos de atividade em direção ao Norte do Paraná e atinge 51 AMCs no conjunto do espaço paranaense. Isso corresponde a uma expansão de 45,09%. Da mesma forma, os ramos de atividade ligados à indústria não-tradicional se espraiam no mesmo sentido, numa expansão na ordem de 50%. Nesse caso, esse espraiamento dos ramos industriais fortalece a divisão social do trabalho nas AMCs localizadas nas Mesorregiões Norte Central, Metropolitana de Curitiba e Centro-Oriental do Paraná. A interação da aglomeração urbana a um *locus* industrial é uma realidade cada vez mais expressiva nas regiões do interior, pois as cidades de médio e de menor porte do Brasil estão se tornando mais atrativas à industrialização¹⁵, em função de dinâmicas próprias, econômicas e de comunicação com outras cidades, favorecendo o transporte e as possibilidades de transformação das suas matérias-primas, tanto as “novas” quanto as “tradicionalistas”.

A medida que as indústrias se modernizam, elas se deslocam no espaço geográfico em dois sentidos: intrarregional, provocando o esvaziamento do principal polo, dirigindo-se para o interior do Estado; e no sentido inter-regional, principalmente em direção às cidades de porte médio¹⁶, com tendência de mobilidade dos empregos para o interior¹⁷. Nesse sentido, ao observar os quadros com a distribuição da localização das indústrias tradicionais, das indústrias dinâmicas e das indústrias não-tradicionalistas, nota-se esse deslocamento pelo espaço territorial paranaense. No caso paranaense, as indústrias mais adensadas em capital fortalecem, no entanto, um corredor, enquanto a indústria tradicional ela está mais espraiada no território. Com isso, inferem-se que as atividades de base ligadas à indústria tradicional tendem a ser mais difusas que as atividades industriais não-tradicionalistas e as dinâmicas.

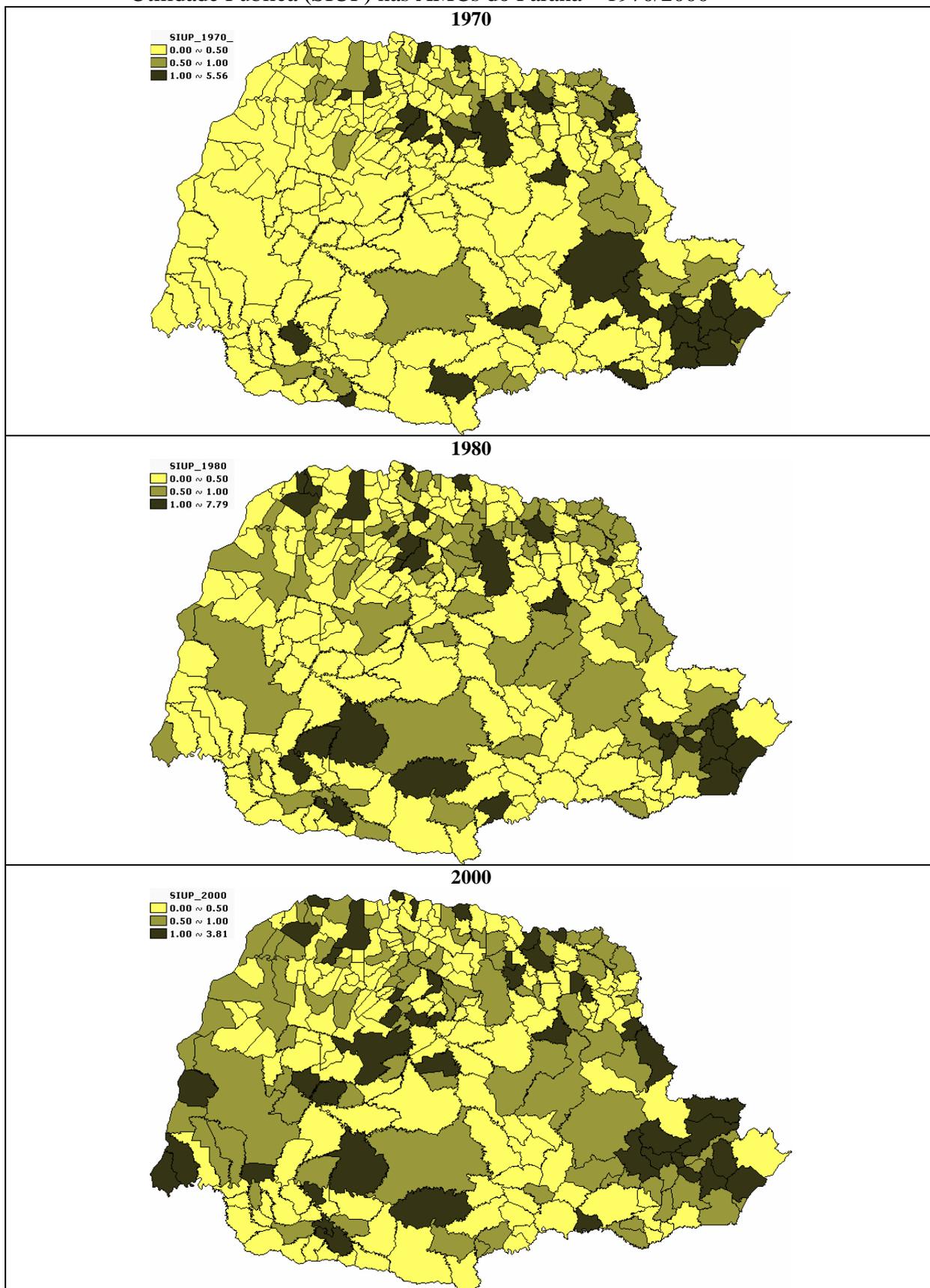
Nas Figuras 9 e 10 são apresentados os Serviços Industriais de Utilidade Pública e Construção Civil.

¹⁵ Ver texto de Limonad (2004).

¹⁶ Cidades pequenas também se beneficiam desse deslocamento, principalmente da indústria tradicional, que necessita de um volume significativo de matérias-primas, geralmente produzidas nas áreas rurais distantes de grandes centros.

¹⁷ Alguns estudos de Saboia (1986) apontaram essa tendência na economia regional do Brasil.

Figura 9 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Ramo dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) nas AMCs do Paraná – 1970/2000



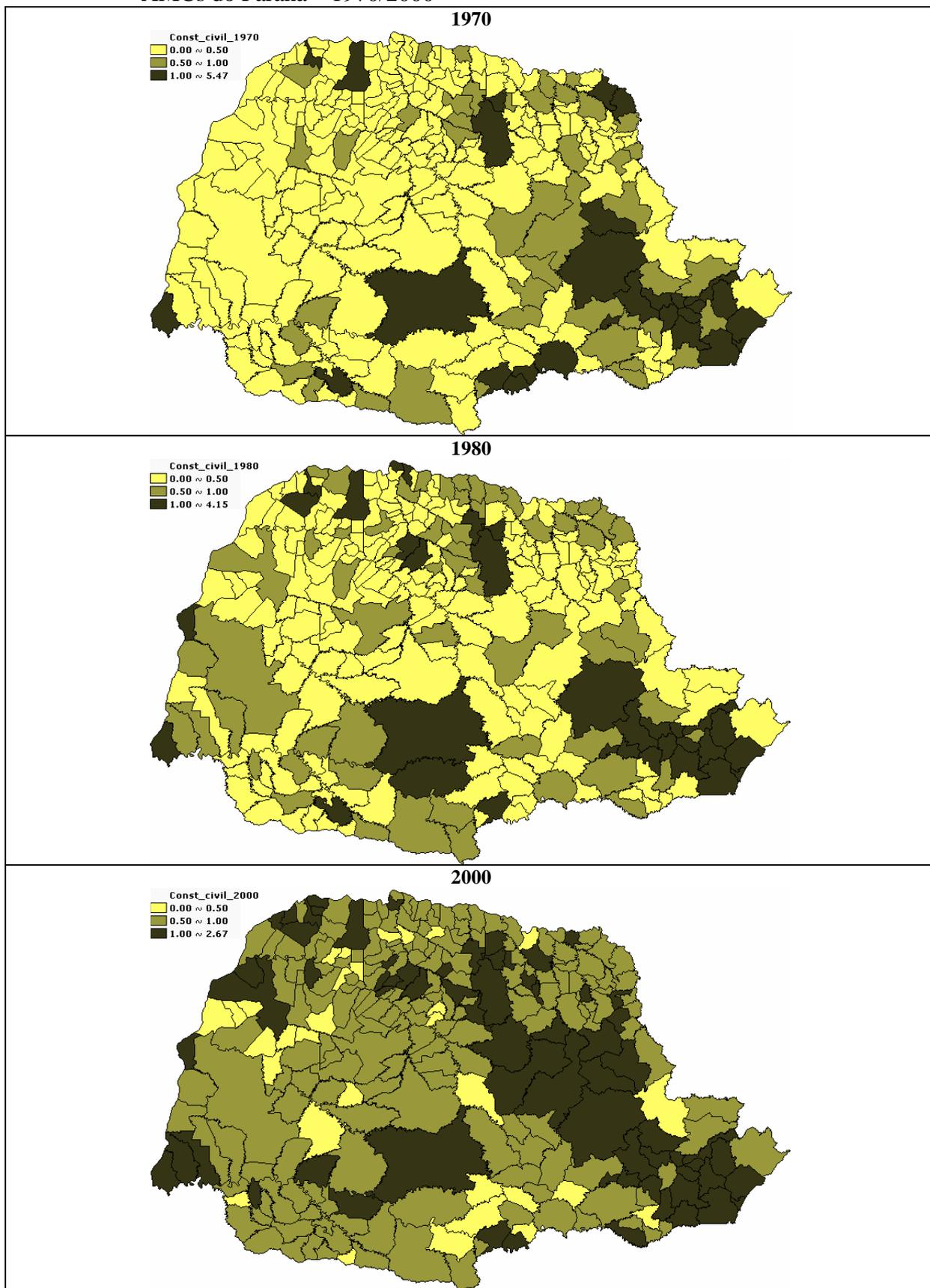
Fonte: Resultados da Pesquisa.

As Figuras 9 e 10 apresentam duas peculiaridades: A primeira delas se refere às AMCs que são importantes no Estado do Paraná em função dos seus recursos naturais. Nesse caso, elas desempenham um papel na produção ou na distribuição de energia. Nesse caso, as Bacias Hidrográficas do Rio Iguaçu, do Rio Paraná, do Rio Tibagi, do Rio Ivaí e do Rio Paranapanema apresentam condições favoráveis à produção de energia, em função das suas características geofísicas. Apesar da importância dessas bacias hidrográficas na produção de energia, as AMCs onde estão localizadas não são necessariamente as mais desenvolvidas do Estado do Paraná.

Isso remete a uma segunda peculiaridade, qual seja, as AMCs localizadas no corredor das indústrias dinâmicas integram os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) com a sua estrutura de transformação, enquanto as AMCs localizadas nas mesorregiões do Sudoeste do Paraná, Centro Sul do Paraná, Centro Ocidental do Paraná e Norte Pioneiro do Paraná, que se destacam no SIUP, não possuem necessariamente atividades de base em todos os ramos do setor secundário. Algumas AMCs são meras produtoras e distribuidoras de energia, enquanto outras consomem essa energia. De certa forma, isso integra as AMCs do Paraná. A base de exportação, mais que um elemento dinâmico, também é um suporte na integração produtiva regional. As atividades de base têm papel preponderante no padrão de urbanização e nos centros nodais. Nesse caso, a sua integração estimula vantagens locais especiais, quais sejam: proximidade de centros produtores de energia e centros consumidores de energia, a utilização da energia produzida localmente como insumo da estrutura produtiva do Estado do Paraná, o fortalecimento dos laços entre os centros polarizadores e as AMCs recursos¹⁸. O resultado final é o estímulo a urbanização.

¹⁸ Entende-se por AMCs recursos aquelas que exploram exclusivamente e diretamente seus recursos naturais, não tendo outra atividade complementar.

Figura 10 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Ramo da Construção Civil nas AMCs do Paraná – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Na Tabela 8, a seguir, são apresentados alguns dados que ilustram o processo de criação de novos centros urbanos no Estado do Paraná.

Tabela 8 - Estado do Paraná: Centros Urbanos de População Superior a 50 000 Habitantes e Participação do Número de Centros no Total das Cidades (1970-1996)

PERÍODO / REFERÊNCIA	PARANÁ	REGIÃO SUL
1970:		
Centros >50 000 habitantes	05	24
% na população urbana	40,46	47,77
% do total das cidades	1,74	3,35
1980:		
Centros >50 000 habitantes	14	47
% na população urbana	52,92	57,01
% do total das cidades	4,83	6,54
1991:		
Centros >50 000 habitantes	22	64
% na população urbana	60,47	61,30
% do total das cidades	6,81	7,33
1996:		
Centros >50 000 habitantes	24	72
% na população urbana	62,00	62,37
% do total das cidades	6,47	6,81

Fonte: IPEA (2000).

Pela Tabela 8, nota-se que o Paraná, bem como a Região Sul do Brasil, expandiu consideravelmente a sua rede urbana e, com ela, as atividades ligadas diretamente à economia urbana. As atividades agropecuárias foram o suporte a essa expansão, fornecendo excedentes de mão-de-obra, gêneros agropecuários para alimentação e matéria-prima para transformação no espaço urbano. No caso dos gêneros agropecuários, com uma estrutura de produção agrícola bem distribuída no espaço paranaense, eles se tornaram um suporte aos baixos custos da mão-de-obra, ou seja, com alimentos baratos e próximos aos centros urbanos, o custo da alimentação tende a cair ou se estabilizar¹⁹. Com a renda poupada, a população tende a ampliar o seu consumo tanto no setor terciário como no setor secundário. As atividades de base ligadas à lavoura do tipo “extensivo”²⁰ geram impactos diferenciados das lavouras do tipo “intensiva” e que têm o perfil de agricultura familiar. As intensivas melhoram a distribuição de renda e esta fortalece as atividades urbanas.

¹⁹ Os estudos de Castro (1988), de Flores (1972), de Furtado (1976), de Johnston e Mellor (1972), de Koeller e Ferrera de Lima (1998) e de Oliveira (1988) demonstraram essa tendência para o caso brasileiro no início do século XX.

²⁰ Em North (1977a), o termo “extensivo” é usado para as grandes propriedades e “intensivo” para as pequenas propriedades rurais.

Outro fato importante é o ritmo de expansão das cidades. Em 1970 eram apenas 5 centros urbanos com mais de 50.000 habitantes. Em 2000 já eram 24, concentrando em torno de 62% da população. Nesse caso, os centros urbanos começam a ficar dispersos no espaço, estimulando o consumo de energia, que exigirá a expansão das barragens, e, conseqüentemente, dos SIUP e outras atividades quase que exclusivas das cidades, como a construção civil.

Diferente dos SIUP, o ramo da Indústria da Construção Civil (Figura 10) acompanha, ao longo do tempo, a urbanização. Enquanto os SIUP dependem de condições hidrográficas e geológicas, a construção civil depende do adensamento e da renda da população. As atividades de base, ao estimular as atividades não-básicas, fortalecem a urbanização nas AMCs mais importantes em termos de localização industrial do Paraná. Isso fica claro ao comparar o padrão de localização das indústrias dinâmicas com o padrão de localização da construção civil. Nessa comparação, a Construção Civil encontra-se mais aglomerada no corredor das indústrias dinâmicas. Nas AMCs que não têm indústrias dinâmicas, a aglomeração se dá acompanhando as indústrias não-tradicionais e, em alguns casos, as indústrias tradicionais. Assim, a Construção Civil depende da urbanização e de atividades industriais com dinamismo diferenciado para se consolidar. Se a indústria da construção civil acompanhasse o setor primário e toda a localização da indústria tradicional, o padrão de dispersão desses ramos de atividades seria idêntico ou muito próximo. Assim, a base econômica nas atividades de transformação ou no setor secundário da economia estimula de forma mais significativa a urbanização, porém de forma diferenciada. Comparando as Figuras 8, 9, 10, 11 e 12, nota-se que a indústria dinâmica tem uma interação mais significativa com as atividades urbanas. Isto justamente corrobora a Teoria da Base Econômica. Nas figuras a seguir, isso ficará mais evidente.

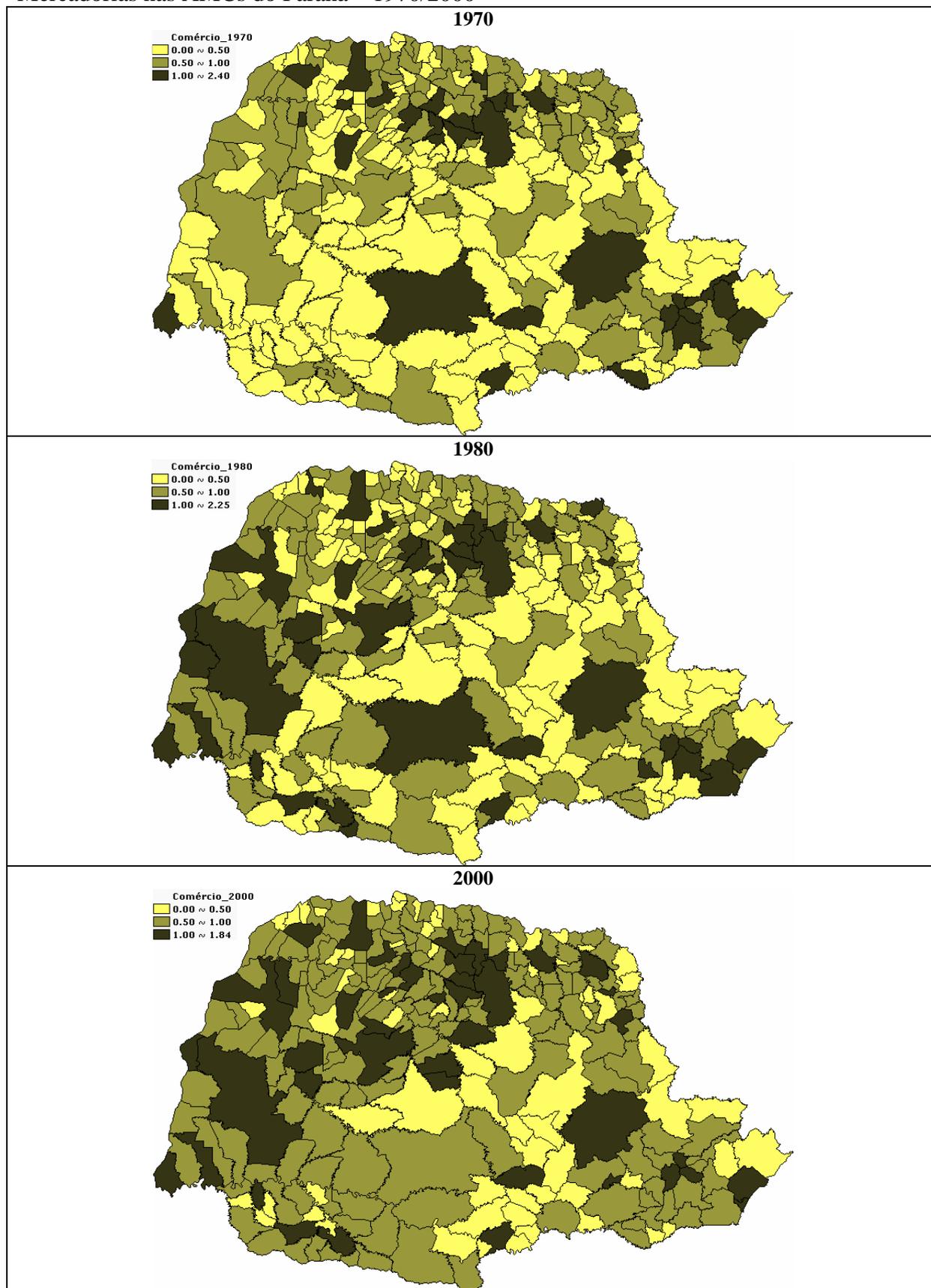
4.3 Perfil Locacional do Setor Terciário no Estado do Paraná

Nas Figuras 11 e 12 são apresentados os resultados da estimativa do quociente locacional para o ramo de Comércio de Mercadorias e do Transporte, Comunicações e Armazenagem.

Na Figura 11, o ramo do Comércio de Mercadorias saiu de um padrão de localização mais concentrado em 1970 para um padrão de localização mais disperso em 2000. Entre 1970 e 1980, essa atividade acompanha claramente a ocupação da fronteira agrícola. Com a transferência de contingentes populacionais para as cidades, há o fortalecimento do comércio nas AMCs mais urbanizadas. Nesse caso, há uma transição que estimula a economia urbana, porém de forma diferenciada. Há AMCs que se especializam, entre outras coisas, nas atividades comerciais e de prestação de serviços. E, no caso do Paraná, essas atividades se dispersam em AMCs localizadas nas Mesorregiões Oeste, Noroeste, Norte-Central, Centro Ocidental, Norte Pioneiro, Metropolitana de Curitiba e Centro-Oriental. Por outro lado, em AMCs localizadas nas Mesorregiões Sudeste, Centro-Sul e Sudoeste do Paraná, essas atividades não ficam tão dispersas. Comparando a localização do comércio com a indústria, ela acompanha tanto as indústrias dinâmicas quanto as indústrias tradicionais. As indústrias tradicionais, conforme já explicado, são mais intensivas em mão-de-obra, o que significa maior volume de assalariados e, conseqüentemente, consumidores. Já as indústrias dinâmicas têm um volume menor de assalariados, mas com salários mais significativos²¹.

²¹ Staduto et alii (2008) apontaram essas particularidades no seu estudo sobre a Região Metropolitana de Curitiba e sobre o resto do Paraná.

Figura 11 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Ramo do Comércio de Mercadorias nas AMCs do Paraná – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa.

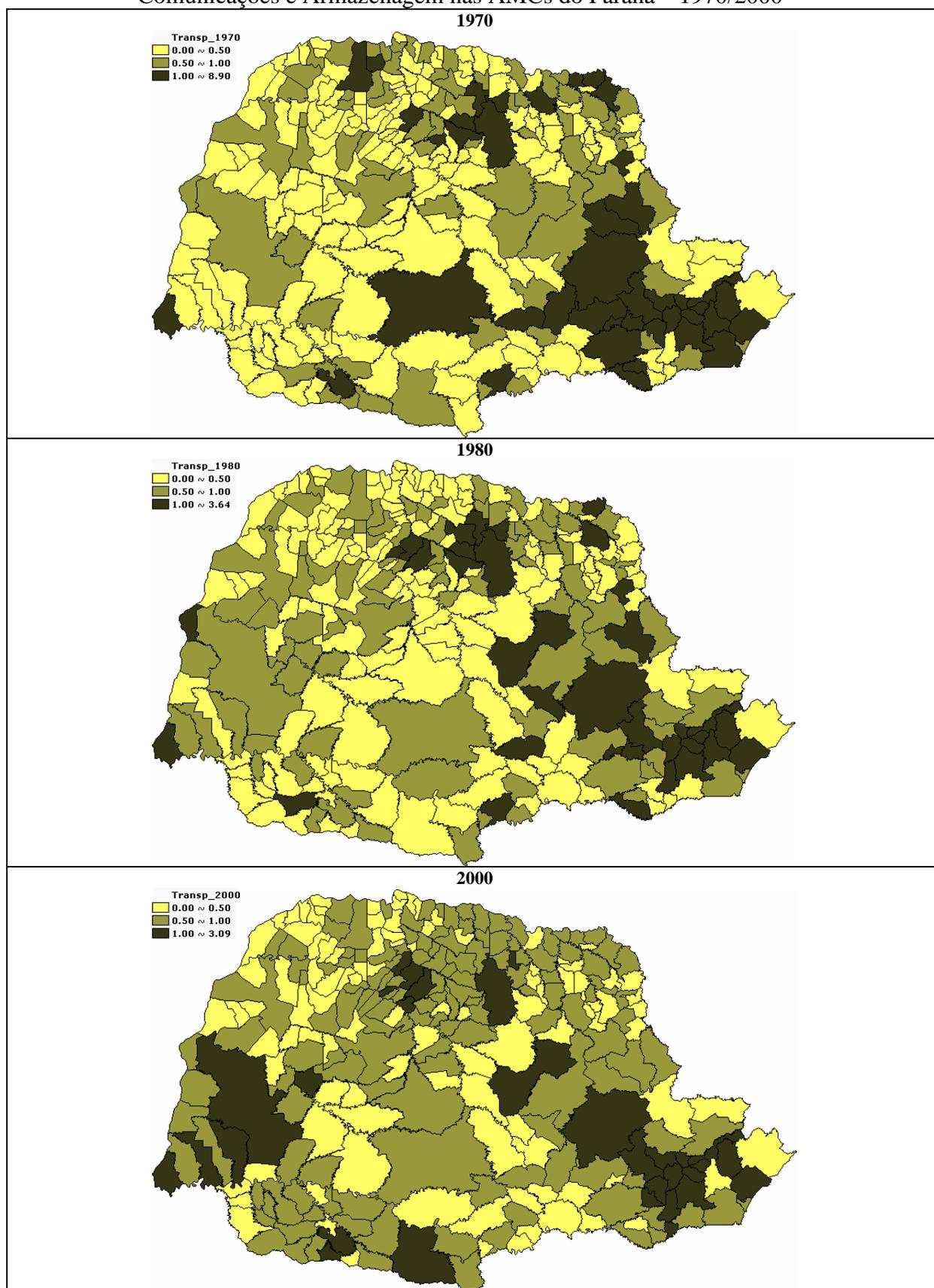
A expansão da urbanização significa aumento de população. Essa urbanização, aliada à localização das atividades de base, como a indústria, significa também aumento de renda e de poupança local. Os capitais de outras atividades básicas ligadas ao setor primário ou secundário podem se transferir para atividades complementares, no caso no setor terciário. Essas atividades complementares necessitam do fortalecimento da urbanização. Com o tempo, algumas AMCs fazem a transição de uma atividade complementar não-básica para básica. Ou seja, elas desenvolvem novas bases de exportações não só na indústria e na agricultura, mas também no comércio e na prestação de serviços. Para o autor, isso se dá pela via institucional (pressão política) ou pela via do fortalecimento da aglomeração (desenvolvimento urbano). Nesse caso, há alguns elementos adicionais para explicar a aglomeração, dentre eles: a rede de transporte, o tamanho e localização dos mercados²². A rede de transporte, no caso do Paraná, fortaleceu os centros urbanos mais adensados que tinham se beneficiado das transformações na base produtiva do Paraná. Ao observar a Figura 12, a seguir, nota-se que a rede de transportes integra as principais AMCs que são polos econômicos no Estado do Paraná. Essa integração começou nos anos 1970 e se consolidou nos anos 1990.

²² Ver o texto Tiebout (1977).

apresentam vantagens locacionais diferenciadas. Essas vantagens podem ser naturais ou criadas²⁴. No caso, há regiões agrícolas que possuem terras férteis, mas não estão próximas aos mercados consumidores, o que implica maior custo de transporte e baixa rentabilidade da produção. Outras têm atividades produtivas que se consolidam porque estão próximas aos pontos de escoamento da produção, ou de centros de formação de mão-de-obra, ou que têm uma malha de transportes que lhes diminui os custos de processamento e de transferência. Não bastam somente as vantagens em recursos naturais, mas se fez e se faz necessário ampliar essas vantagens com obras de infraestrutura, de pesquisa, de organização das empresas e de suporte à qualificação da mão-de-obra e melhorias nos indicadores sociais.

²⁴ Entende-se por “criadas” as forças institucionais que auxiliam na formação e na impulsão da base econômica através da criação das infraestruturas física e social.

Figura 13 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Ramo dos Transportes, Comunicações e Armazenagem nas AMCs do Paraná – 1970/2000



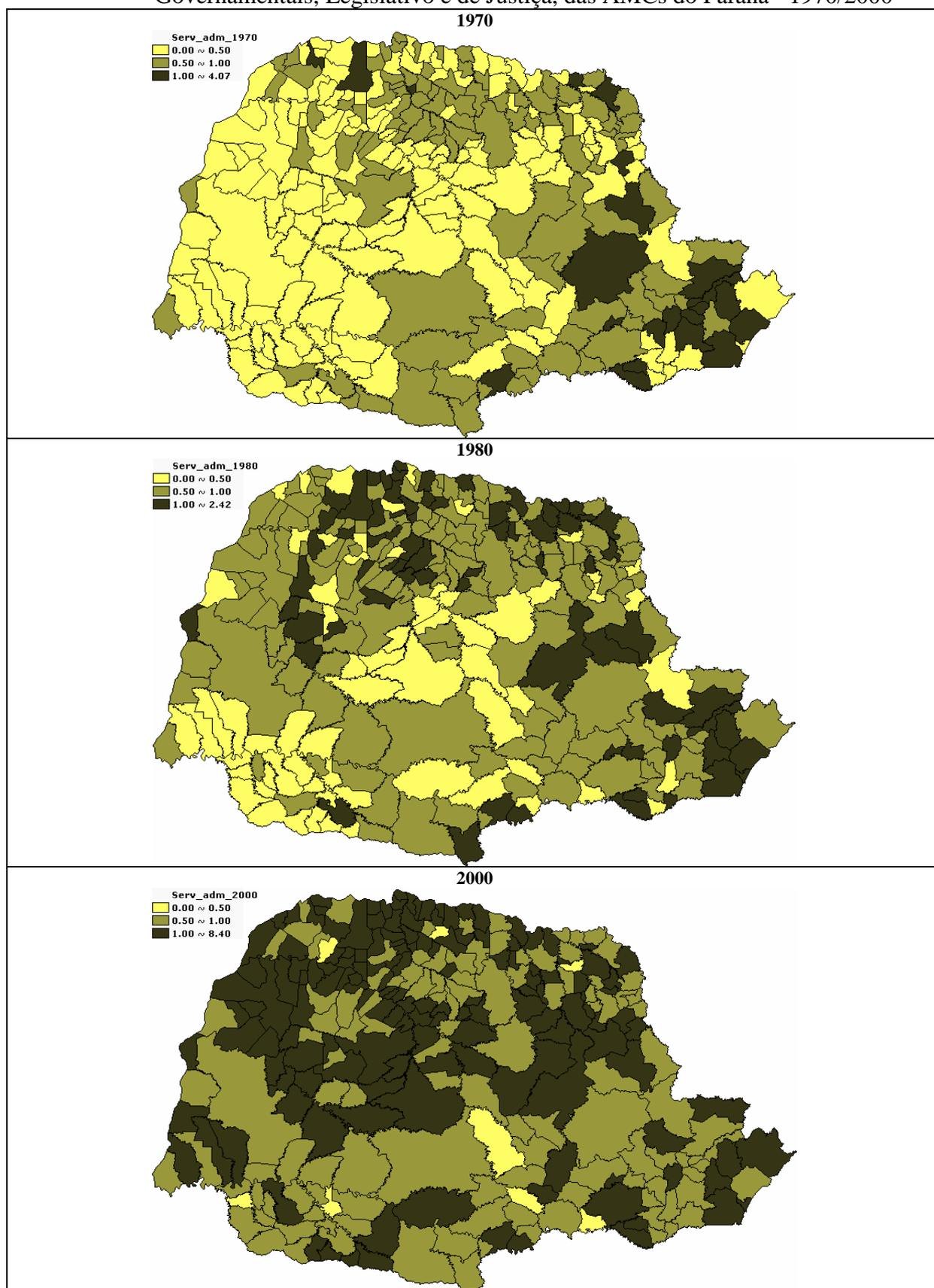
Fonte: Resultados da Pesquisa.

Pela Figura 13, nota-se que as atividades ligadas ao ramo de Transportes, Comunicação e Armazenagem não são dispersos pelo território paranaense. Na realidade, ele acompanha a logística particular dessa atividade, porém esse ramo se situa ao longo do anel de integração e dos seus acessos (Figura 12) e nas AMCs mais adensadas em termos de população. Nesse caso, esse padrão de localização depende da infraestrutura de transportes e da urbanização que estimulam vantagens locais em AMCs, mas com um raio de abrangência nas suas mesorregiões. As atividades ligadas ao ramo dos Transportes, Comunicações e Armazenagem se tornam básicas em locais específicos de onde exporta os seus serviços para as regiões periféricas no seu entorno.

Diferente dos ramos dos Transportes e do Comércio, atividades específicas da prestação de serviços têm distribuição diferenciada no Estado do Paraná. Em geral, os serviços acompanham a urbanização, a localização dos escritórios regionais do governo, as especificidades do território, tais como as zonas de fronteira ou de localização portuária, como é o caso de defesa e da segurança. As Figuras 14 e 15 apresentam essa distribuição.

O ramo dos Serviços Administrativos Governamentais, Legislativo e de Justiça apresenta-se bem distribuído no espaço geográfico do Paraná. Esse ramo, além de ter se espreado, tornou-se básico na maioria das AMCs do Paraná. Nota-se que o seu padrão de expansão foi da mesorregião Metropolitana de Curitiba em direção às Mesorregiões Norte-Pioneiro, Norte-Central, Noroeste e Centro Ocidental. Na mesma linha da distribuição do setor secundário, a presença mais efetiva do poder público tem se difundido nas AMCs com uma economia mais aglomerada em termos de atividades básicas. Por vezes, certas atividades necessitam da presença efetiva da fiscalização federal, municipal ou estadual. Da mesma forma, o adensamento da população exige a presença mais efetiva das atividades de segurança, de educação, de saúde e de saneamento básico em certas AMCs, exportando esses serviços para o seu entorno.

Figura 14 - Quociente Locacional das Atividades Básicas dos Serviços Administrativos Governamentais, Legislativo e de Justiça, das AMCs do Paraná - 1970/2000

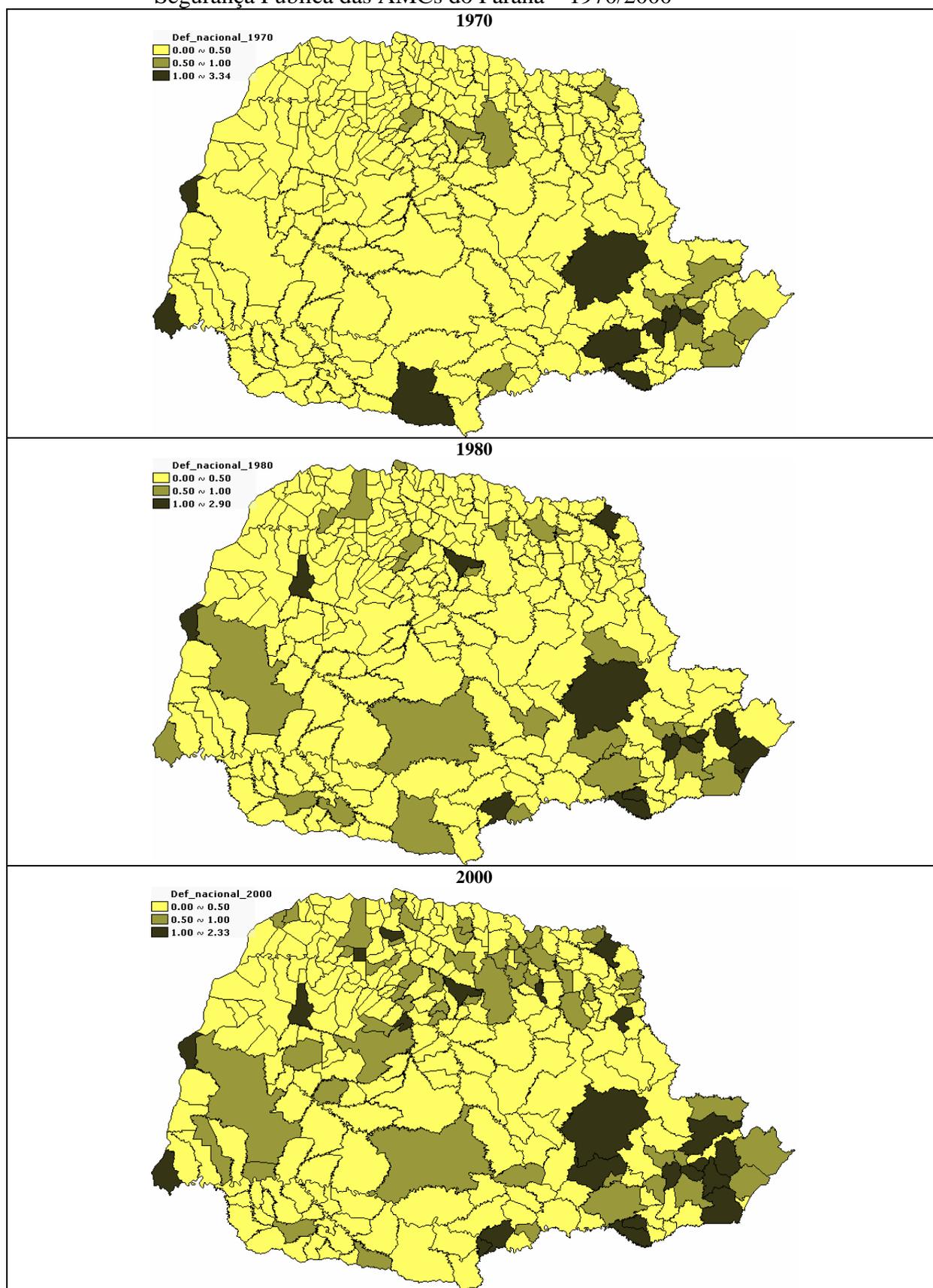


Fonte: Resultados da Pesquisa.

A reestruturação das economias regionais está associada à ampliação do setor de serviços, o que impele novas formas hierárquicas. Nesse caso, o setor de serviços não só se torna indutor do processo de desenvolvimento regional, mas torna-se mais significativo na ocupação da mão-de-obra, ou seja, na geração de empregos. A especialização e a ampliação do setor terciário são sinais de que a região está caminhando para aquilo que ele chama de “estágio final” do processo de desenvolvimento regional, fortalecendo as suas instituições e diversificando a sua economia. A região que tem atividades ligadas ao setor terciário como básico está exportando capital, mão-de-obra qualificada e serviços especiais para o seu entorno. Nesse caso, a interação entre corredores de transporte (Figura 13), a localização de atividades de transformação, a presença efetiva do Estado (Figura 14 e 15) e outros ramos de serviços (Figuras 16, 17, 18, 19) implicaram o fortalecimento institucional ligado ao setor terciário nas regiões mais desenvolvidas e, ao contrário, nas regiões mais periféricas. A evolução do setor de serviços de uma economia está relacionada a fatores particulares dessa economia, bem como ao volume e à velocidade da liberação da mão-de-obra do setor primário da região e de outras regiões para as atividades urbanas; à evolução das atividades de transformação; à capacidade de absorção das atividades urbanas, em especial as de transformação e as economias externas de uma região²⁵. Assim, ocorre uma seleção entre as AMCs com recursos superiores. Além de estimular atividades básicas, as AMCs devem diversificá-las e difundi-las ao longo do tempo.

²⁵ Ver Kon (1999) e North (2006).

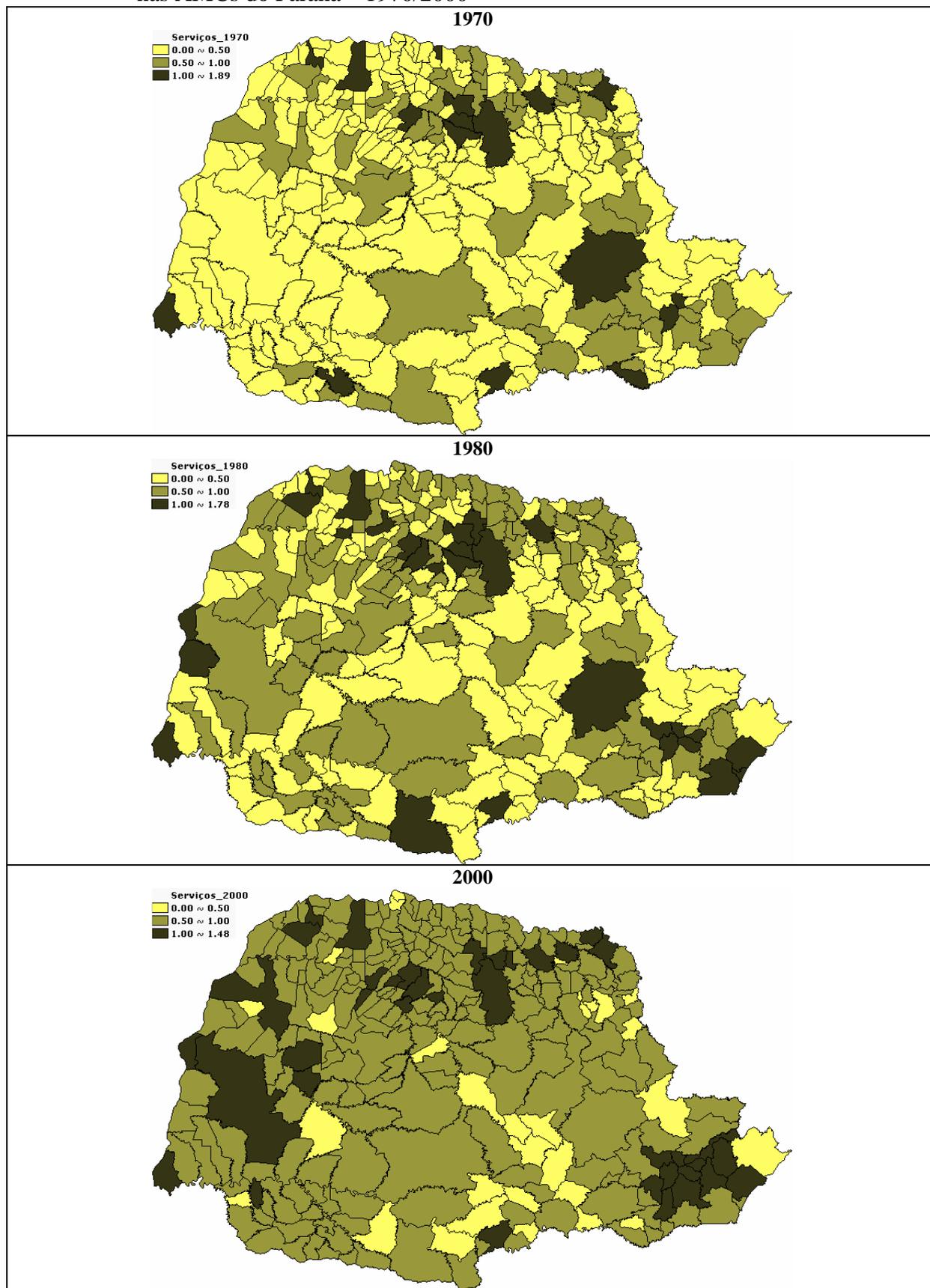
Figura 15 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Ramo da Defesa Nacional e Segurança Pública das AMCs do Paraná – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Nas Figuras 16 e 17, o padrão de localização do ramo de prestação de serviços e comércio de imóveis e valores imobiliários, créditos, seguros e capitalização apresenta particularidades em relação aos outros ramos. Em 1970, essas atividades estavam distribuídas em AMCs específicas no Estado. A partir dos anos 1980 ocorre uma maior dispersão dessa atividade. Essa dispersão se dá no sentido do corredor Noroeste - Norte Central- Centro Oriental - Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Nesse período, no conjunto do Paraná, essas mesorregiões eram as que mais cresciam em contingentes populacionais e em termos econômicos, o que fortaleceu determinadas prestações de serviços e o ramo imobiliário. Já em 2000, com parte da dinâmica econômica transferida para a mesorregião Oeste paranaense, nota-se que o corredor muda de posição geográfica no sentido Oeste-Noroeste - Norte Central-Norte Pioneiro e RMC. A mesorregião Centro-Oriental, que era expressiva em 1970 e 1980, ficou fora desse corredor em 2000. Um dos elementos que fortaleceu essas mesorregiões em termos de prestação de serviços é referente às atividades turísticas (Foz do Iguaçu, Região Metropolitana de Curitiba/Litoral), sem contar os serviços especializados como os de medicina, de seguros e de serviços bancários, em geral mais diversificados nos centros urbanos com maior adensamento de população.

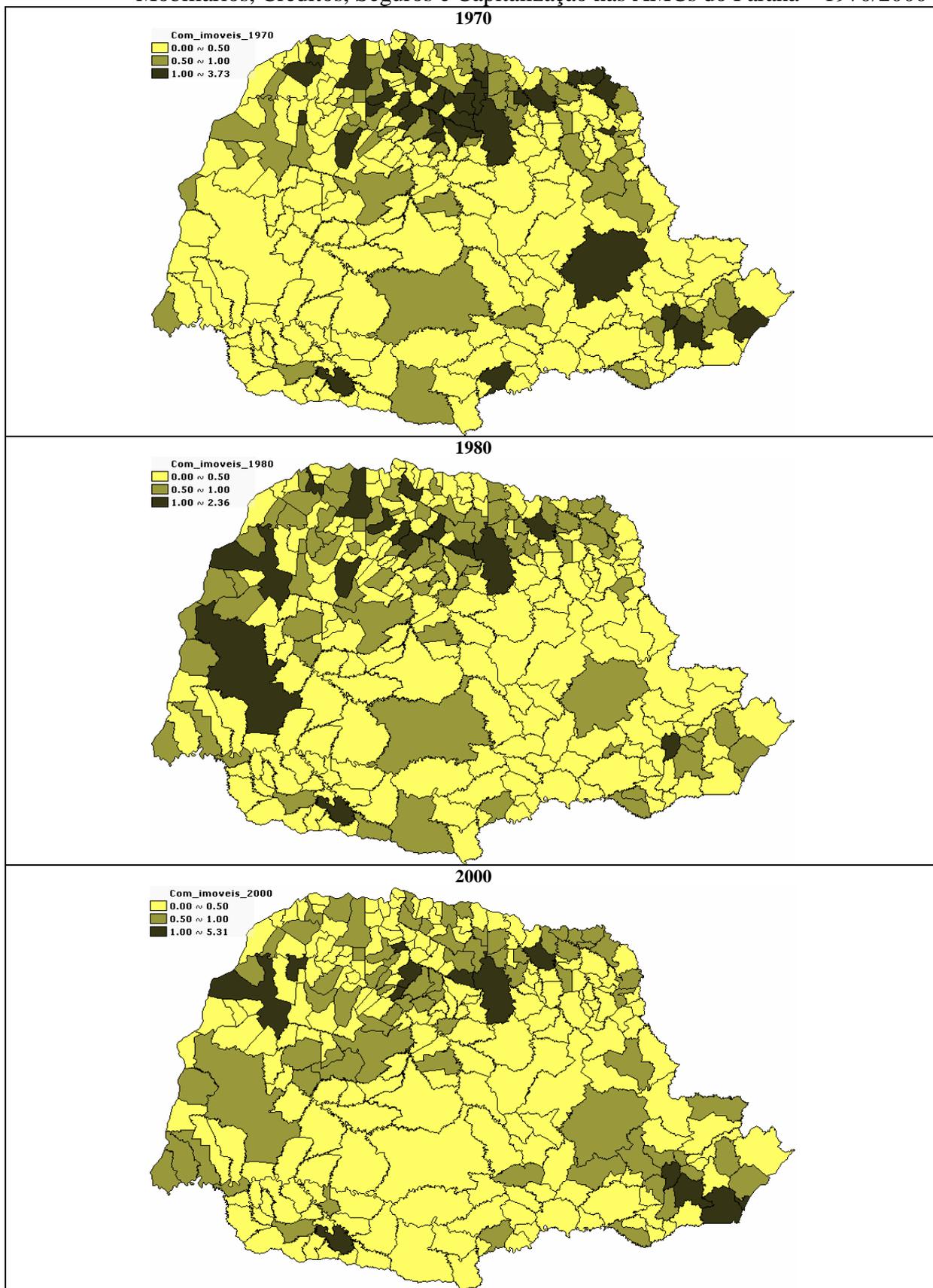
Figura 16 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do Ramo de Prestação de Serviços nas AMCs do Paraná – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa.

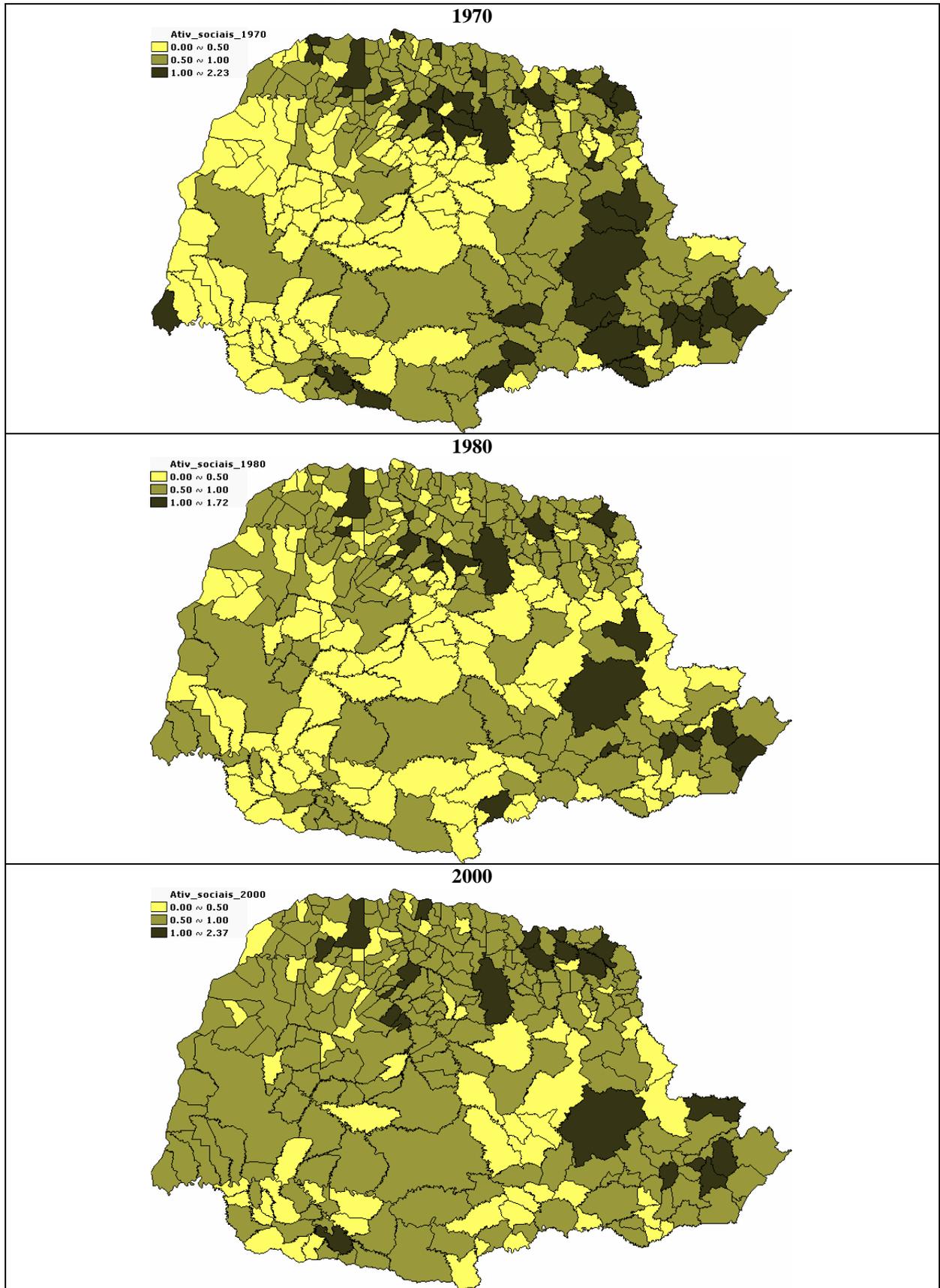
A maioria das AMCs localizadas nas mesorregiões Sudoeste, Centro-Sul e Sudeste do Paraná não são significativas. No caso do Centro Sul do Paraná, em nenhum período, em termos de prestação de serviços, essa mesorregião terá uma ocupação significativa da mão-de-obra. No caso do Centro-Sul do Paraná, os seus indicadores de desenvolvimento social estão entre os mais fracos do Estado, especialmente com a evasão de população, o que afeta a melhoria de uma estrutura de prestação de serviços privada. Em geral, fracos indicadores sociais e de renda exigem uma presença mais efetiva da prestação de serviços públicos, da mesma maneira, em algumas AMCs paranaenses, o emprego no setor público se torna mais significativo frente à incapacidade de outros ramos da economia em criar postos de trabalho. Comparando a Figura 16 e 17 com a Figura 14, nota-se que, na maioria das AMCs da Mesorregião Centro-Sul, Centro-Occidental e outras AMCs periféricas do Estado do Paraná, os serviços administrativos governamentais são mais representativos que a prestação de serviços privados, por serem AMCs isoladas dos centros urbanos de atração por investimentos em infraestrutura física e social.

Figura 17 - Quociente Locacional das Atividades Básicas de Comércio de Imóveis e Valores Mobiliários, Créditos, Seguros e Capitalização nas AMCs do Paraná – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa.

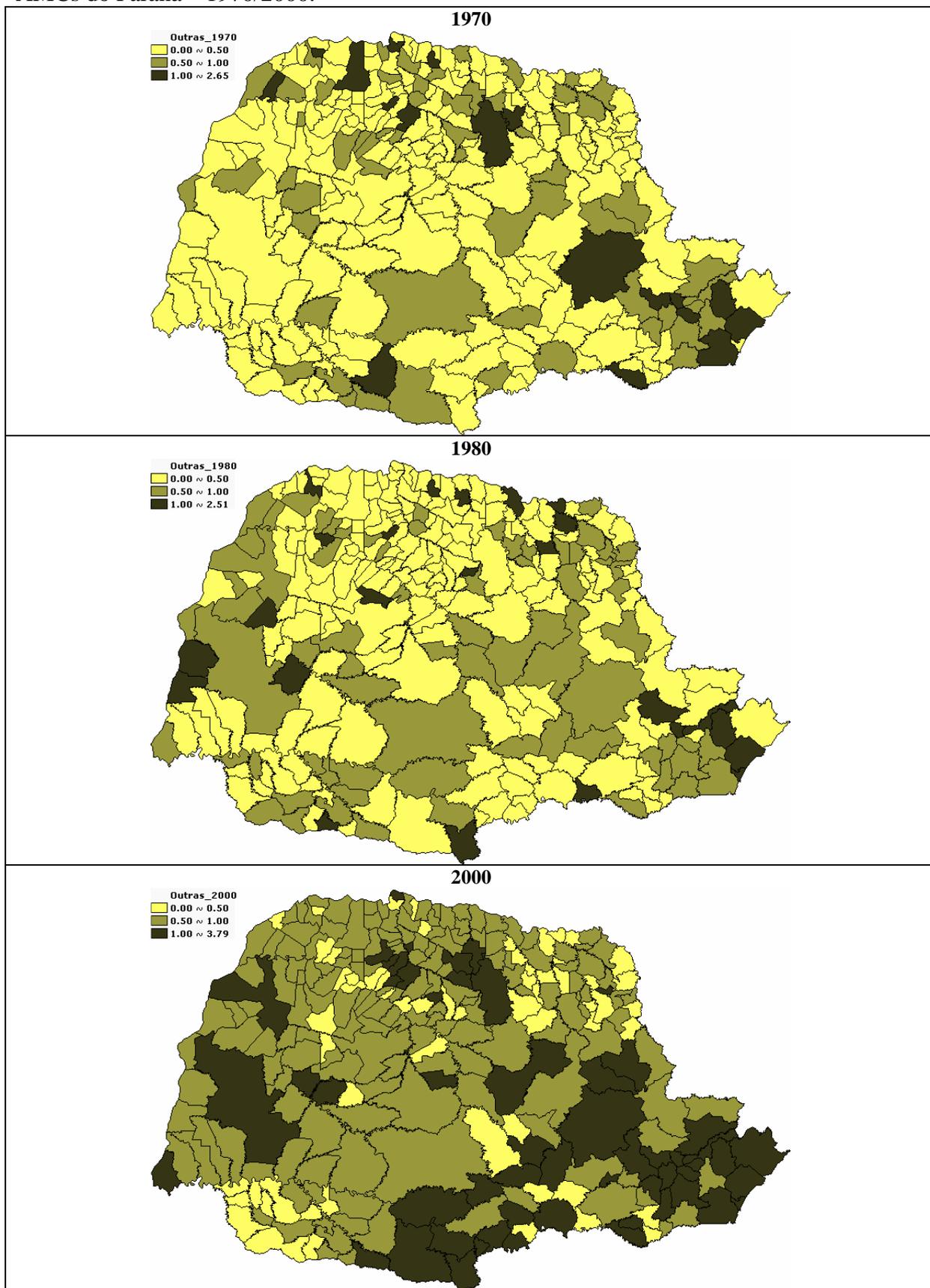
Figura 18 - Quociente Locacional das Atividades Básicas das Atividades Sociais, das AMCs do Paraná – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Pelas Figuras 18 e 19 nota-se que os setores de Atividades Sociais, que são ligados à estrutura institucional das regiões, se fortaleceram em mesorregiões específicas, ou seja, a estrutura de proteção social do Estado mais o suporte institucional às empresas e à mão-de-obra se tornaram básicos em AMCs específicas. Geograficamente, porém, a sua distribuição espacial se retraiu entre 1970 e 2000, fortalecendo-se na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, no Norte-Central e no Norte-Pioneiro. No caso do Norte-Central e da RMC, essas mesorregiões são as mais dinâmicas do Paraná no período de estudo. Por outro lado, o Norte Pioneiro é considerado uma região de baixo dinamismo. Como as Atividades Sociais refletem não só a estrutura de bem-estar social do Estado, mas também a infraestrutura de ensino, os dados demonstram essas duas realidades. De um lado, o Norte-Central e a RMC com uma infraestrutura de ensino significativa, sem contar as sedes administrativas de sindicatos e dos grandes hospitais; de outro lado, o Norte Pioneiro, que, por ser uma região de baixo dinamismo, necessita do suporte das atividades de beneficência e de previdência social.

Figura 19 - Quociente Locacional das Atividades Básicas do setor das Outras Atividades nas AMCs do Paraná – 1970/2000.



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Em 2000, as Outras Atividades de Prestação de Serviços encontravam-se melhor distribuídas no espaço paranaense, em comparação com as Atividades Sociais. De uma fraca dispersão em 1970, as Outras Atividades se difundiram pelo espaço geográfico paranaense e se situaram na maioria das mesorregiões. Nota-se que as Mesorregiões Centro-Sul, Sudoeste e Norte Pioneiro do Paraná são as que menos possuem atividades de base nos serviços no período estudado.

4.4 Especialização e o *Continuum* Urbano-Industrial nas AMCs do Paraná

Comparando o perfil de distribuição das atividades básicas do setor terciário e secundário, pode-se inferir sobre o fortalecimento dessas atividades e a sua difusão nas AMCs paranaenses. No caso da Mesorregião Metropolitana de Curitiba (RMC), as AMCs de Curitiba, de Rio Negro, de Piraquara, de Campo Largo, de São José dos Pinhais, de Almirante Tamandaré e de Colombo consolidaram as suas atividades de base no setor secundário. Essas AMCs mantêm as suas atividades básicas na indústria da transformação em todo o período estudado, além de fortaleceram a sua posição no setor terciário. Já as AMCs de Mandirituba, de Quatro Barras e de Campina Grande estão em fase de consolidação da sua estrutura de transformação como básica, pois elas consolidam as atividades básicas na indústria dinâmica a partir de 1980 e começam a consolidar no setor terciário a partir da mesma época. Por outro lado, há outras AMCs da RMC que mantêm o setor primário como básico, capitaneado pelas atividades de extração, de mineração, de silvicultura e a faixa litorânea.

No Norte-Central do Paraná, as AMCs de Londrina e de Maringá fortaleceram a sua posição regional de forma mais significativa que Cambé, Arapongas, Apucarana, Ibiporã, Florestópolis, Jandaia do Sul, Marialva, Mandaguari, Porecatu e Rolândia, que ampliaram as atividades de base na indústria a partir de 1980. A partir de 2000, a lista se amplia de forma significativa. As AMCs de Maringá e de Londrina apareceram com atividades de base tanto na indústria de transformação quanto na prestação de serviços e no comércio. Essas AMCs ampliam as atividades de base e lideram a hierarquia regional tanto pelo perfil industrial quanto pela oferta de serviços superiores. No mesmo ritmo seguem Apucarana, Arapongas, Cambé, Ibiporã e Marialva, que, apesar de não terem atividades de base na prestação de serviços ou no comércio em todo o período estudado, essas AMCs estão em forte transição, pois, a partir de 1980, estão consolidando a sua posição no rol da transformação industrial.

Enquanto Londrina e Maringá têm atividades básicas em todos os ramos industriais e no setor terciário, as outras AMCs começam a se consolidar a partir de 1980.

Na Mesorregião Noroeste, a AMC de Paranaíba se consolidou, pois manteve as suas atividades básicas na indústria tradicional e na prestação de serviços e comércio, entre 1970 e 2000. Já as AMCs de Umuarama, de Loanda, de Cianorte, de Indianópolis, de Amaporã e de Nova Olímpia estão fortalecendo a sua base industrial. Elas possuem atividades de transformação como básicas, mas não necessariamente na maioria dos ramos do setor terciário, como ocorre com a AMC de Paranaíba.

Na mesorregião Centro-Oriental, a AMC de Ponta Grossa é significativa na localização de empregos nos ramos de atividade da prestação de serviços, do comércio, da indústria dinâmica e da indústria tradicional. Praticamente, essa AMC se fortalece nessas atividades ao longo do tempo, enquanto que as AMCs de Telêmaco Borba, de Jaguariaiva e de Arapoti estão se consolidando, pois elas mantêm as suas atividades básicas em alguns ramos industriais, mas não necessariamente na prestação de serviços e de comércio. Por isso, a AMC de Ponta Grossa lidera a hierarquia regional.

No Norte-Pioneiro, as AMCs de Jataizinho e Cornélio Procopio são as AMCS mais significativas em termos de localização das atividades urbanas. A AMC Jataizinho apesar de ter atividades básicas na indústria dinâmica, indústria não-tradicional e indústria tradicional começou a se consolidar na prestação de serviços como atividade básica em 2000. Por outro lado, Cornélio Procopio tem a indústria tradicional como básica em todos os períodos e também a prestação de serviços e comércio.

Na Mesorregião Centro-Sul, as AMCs de Guarapuava, de Clevelândia, de Mangueirinha, de Palmas e de Pinhão concentram as indústrias tradicionais em todo o período estudado. Das mesorregiões do Paraná, a Centro-Sul apresentou a menor dispersão interna, ou seja, o padrão de localização da indústria de transformação não sofreu modificações ao longo do período. Em termos de Prestação de Serviços e Comércio, o destaque ficou para Guarapuava e para Palmas, que foram as AMCs mais urbanizadas dessa mesorregião.

No caso do Oeste do Paraná, assim como o Centro-Sul, a base industrial dessa mesorregião é a indústria tradicional, porém o padrão de localização das atividades básicas na

indústria tradicional é mais disperso. Nos anos 1970, praticamente, a AMC de Catanduvas concentrava o emprego na indústria tradicional. Em 2000, houve uma dispersão e as AMCs de Cascavel (que congrega Toledo, Terra Roxa, Assis Chateaubriand e Palotina), de Marechal Cândido Rondon, de Céu Azul, de Capitão Leônidas Marques e de Formosa do Oeste emergiram com atividades básicas. Fora do eixo da indústria tradicional, a AMC de Marechal Cândido Rondon aparece com valores significativos na indústria não-tradicional. Outra particularidade do Oeste paranaense é a dispersão das atividades urbanas. Enquanto Foz do Iguaçu tem as atividades de Comércio e Prestação de Serviços como significativas em todos os períodos, as AMCs de Cascavel, de Marechal Cândido Rondon, de Medianeira e de Guaíra surgem a partir de 1980, quando historicamente fortalecem as suas economias regionais.

No Sudoeste do Paraná, assim como o Oeste paranaense, a localização das atividades básicas na transformação é capitaneada pelas indústrias tradicionais, tanto que as AMCs de Francisco Beltrão, de Mariópolis, de Ampère e de Dois Vizinhos são as que possuem a localização mais significativa dessas atividades como básicas. A indústria dinâmica acha-se localizada nas AMCs de Pato Branco e de Coronel Vivida. A indústria não-tradicional em Nova Aurora. Já a Prestação de Serviços e o Comércio estão localizados como atividades básicas nas AMCS de Pato Branco, de Francisco Beltrão, de Mariópolis e de Realeza.

No Sudeste do Paraná, as indústrias dinâmicas estão localizadas como básicas nas AMCs de São Mateus do Sul e de Mallet. As indústrias tradicionais são mais dispersas internamente nessa mesorregião, pois estão localizadas nas AMCs de Bituruna, de General Carneiro, de Imbituva, de Inácio Martins, de Irati, de Porto Vitória e de União da Vitória. Em 2000, elas já surgem como básicas em Paula Freitas, em Paulo Frontim e em Teixeira Soares. A indústria não-tradicional surge como básica na AMC de Porto Vitória. Diferente da localização das atividades de transformação, a Prestação de Serviços e Comércio aparece como básica nas AMCs de União da Vitória e de Irati. Enquanto as atividades de transformação são mais dispersas internamente como atividades de base, o setor terciário apresenta uma configuração geográfica mais concentrada.

Na Mesorregião Centro-Occidental, as AMCs de Araruna, de Goioerê, de Terra Boa e de Engenheiro Beltrão concentravam as indústrias tradicionais como básicas. A indústria dinâmica surge como básica na AMC de Jussara apenas em 2000. Já na Prestação de Serviços

e Comércio, as AMCs de Campo Mourão, de Goioerê e de Ubitatã foram as mais significativas.

No contexto geral, nota-se que, na maioria das mesorregiões, as AMCs que concentram as atividades de transformação são as mesmas que concentram a Prestação de Serviços e Comércio como básicas, com algumas exceções, como nas Mesorregiões Centro-Ocidental, Centro-Sul e Norte Pioneiro. Nesse sentido, pode-se inferir que as atividades de transformação fortaleceram a economia urbana no contexto da economia paranaense, entre 1970 e 2000.

No caso, uma AMC com *continuum* urbano-rural é aquela que fortalece as suas atividades de base ($QL \geq 1$) no setor primário e no setor terciário. Mesmo a AMC que tenha uma economia essencialmente baseada na agropecuária e em atividades extrativas necessita de uma estrutura comercial e de serviços mínimos no seu espaço urbano.

Ao longo do tempo, o processo de desenvolvimento regional exigirá, dessa economia, que ela amplie e diversifique as suas atividades básicas, impulsionando outras atividades não-básicas. Nem todas as AMCs com um *continuum* urbano-rural conseguem, porém, fazer essa transição ao longo do tempo, pois, em algumas, em que a estrutura urbano-rural é especializada, as atividades não geram impulsos suficientes para a difusão e para a ampliação da sua base econômica. Por isso, nem todas as AMCs terão um *continuum* urbano-industrial. A AMC com o *continuum* urbano-industrial fortalece as suas atividades de base tanto no setor secundário quanto no terciário. Nesse caso, o “carro-chefe” da economia regional são as atividades urbanas.

A princípio esse seria o estágio final do desenvolvimento regional, pois, além das atividades manufatureiras, a AMC exportaria capitais, mão-de-obra qualificada e serviços especiais. Como o processo de desenvolvimento não se dá em todos os lugares ao mesmo tempo, então o mais alto padrão de desenvolvimento é dado pelas AMCs que fortaleceram O seu *continuum* urbano-industrial, ou seja, numa matriz de localização específica de perfil urbano-industrial. A base da continuidade do crescimento econômico é o desenvolvimento industrial e a agricultura uma variável dependente no processo global de desenvolvimento urbano-industrial. A polarização se dá através dos serviços urbanos que a cidade é capaz de oferecer, nesse caso, serviços e manufaturas. Dessa forma, a AMC que disponibiliza serviços

comerciais, bancários, políticos, de informações e demais serviços urbanos se beneficia desse processo e torna-se mais atrativa para as economias industriais, agrícolas e terciárias, que necessitam desse “meio” para atender às suas necessidades de atividades modernas e altamente tecnificadas²⁶.

A transição da manufatura para o fortalecimento do setor terciário demonstra que algumas AMCs se tornam também centros nodais atrativos, onde as exportações saem da região e as importações entram. Nesses lugares se desenvolveram meios especiais para implementar a estrutura de produção e de distribuição dos bens e dos serviços ligados às atividades básicas.

No caso do Paraná, o *continuum* urbano-industrial apresenta-se diferenciado regionalmente e no conjunto das mesorregiões. Ao observar as AMCs que possuem um $QL < 1$ como referência, então pode-se sintetizar o perfil urbano-industrial conforme o Quadro a seguir apresenta essa diferenciação.

Quadro 3 - Quantidade de AMCs com *Continuum* Urbano Industrial nas Mesorregiões do Paraná- 1970-2000.

MESORREGIÃO	1970	2000
Metropolitana de Curitiba	13	15
Norte-Central	04	11
Noroeste	01	03
Centro-Oriental	03	02
Oeste	01	02
Sudoeste	0	01
Sudeste	02	01
Norte-Pioneiro	0	01
Centro-Sul	03	0
Centro-Occidental	0	0

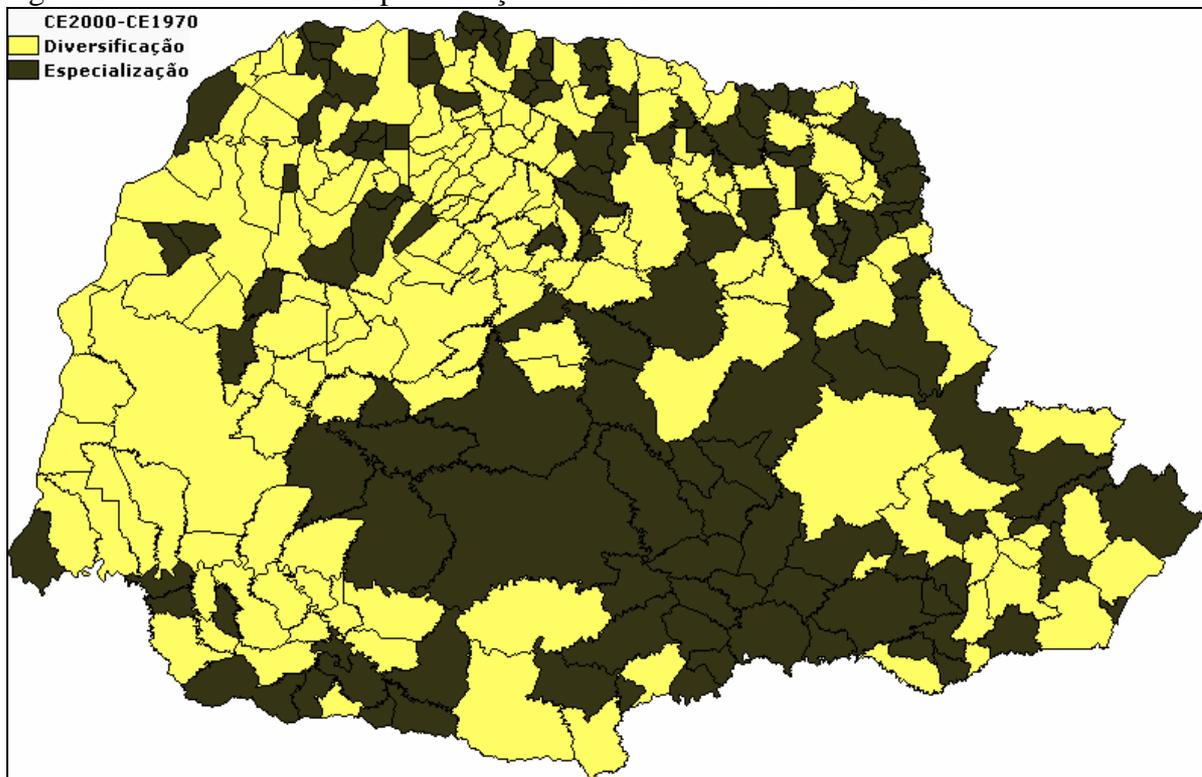
Fonte: Resultados da Pesquisa.

Comparando os dados do Quadro 3 com o perfil das especializações regionais (Figura 20 e 5), nota-se que a maioria das AMCs com um *continuum* urbano-industrial ampliaram a diversificação da sua base produtiva entre 1970 e 2000. Das 36 AMCs com um *continuum* urbano-industrial, 26 apresentaram um coeficiente de especialização fraco, demonstrando que as mesmas áreas são diversificadas. Assim, o fortalecimento das atividades

²⁶ Conforme os textos de Schultz (1953), North (1955, 1977a e 1977b), Perroux (1977), Santos (2003).

de base no *continuum* urbano-industrial não implica uma maior especialização das economias regionais.

Figura 20 - Coeficiente de Especialização das AMCs do Paraná –1970/2000



Fonte: Resultado da Pesquisa.

Num contexto geral, pela Figura 20 nota-se que as AMCs localizadas nas Mesorregiões Oeste, Noroeste e Centro-Occidental paranaense são as mais diversificadas em termos de localização de atividades básicas. O padrão é diferenciado quando se observa o perfil do coeficiente de especialização no Centro-Sul, no Sudeste, no Norte-Pioneiro e no Sudoeste do Paraná. Praticamente, as mesorregiões Centro-Sul e Sudeste do Paraná são as mais especializadas em termos de distribuição geográfica das atividades básicas. Das 36 AMCs que fizeram a transição para um *continuum* urbano-industrial, 72% dessas áreas são diversificadas. Da mesma forma, a Figura 20 demonstra que a maioria das AMCs que não fizeram a transição ou que não avançaram em atividades de base no setor secundário ou no setor terciário são especializadas. Nesse caso, infere-se que a diversificação das atividades produtivas tem um papel mais importante no estágio (*continuum*) do desenvolvimento regional que necessariamente a especialização.

5 O MULTIPLICADOR DE EMPREGO DAS ATIVIDADES BÁSICAS DAS AMCS DO PARANÁ

As atividades de base ou de exportação exercem um papel fundamental no efeito multiplicador sobre o mercado local. As regiões que conseguiram inserir-se dinamicamente nas economias internacional e nacional foram, através dos seus produtos de exportação, obtendo maiores taxas de crescimento ao longo do tempo. Este foi o caso de muitas regiões de países hoje desenvolvidos, como, por exemplo, os Estados Unidos e o Canadá, nos quais as regiões “novas” iniciaram exportando produtos agropecuários e, em seguida, desenvolveram atividades de transformação, que se transformaram em atividade também exportadora²⁷.

Nesse sentido, as exportações norte-americanas produziram um fluxo de renda que financiou a implantação da infraestrutura de comunicação e transportes. Consequentemente, houve também a ampliação dos mercados dos Estados Unidos e da Europa, que geraram economias de escala, redução dos custos médios, elevação da taxa de lucro, aumento dos investimentos, da renda e do emprego, e um processo cumulativo ascensional de desenvolvimento econômico diversificado.

No Brasil, da mesma forma, as regiões fortaleceram as suas economias com base nas exportações. À medida que a base de exportação se ampliava havia a geração de renda com os seus impactos positivos sobre o crescimento urbano, com a abertura de novas estradas e com a dinamização dos serviços, do comércio e da indústria. Para as regiões brasileiras, o grande problema sempre foi a instabilidade dos mercados dos principais produtos de exportação, como é o caso das *commodities* agropecuárias e extrativas. À medida que a base exportadora era pouco diversificada, o produto total e o emprego total flutuavam significativamente em função de variações dos preços e, então, das quantidades ofertadas no mercado inter-regional. Crises periódicas dificultavam o crescimento econômico e o surgimento de atividades industriais²⁸.

Os Cepalinos, que idealizavam o desenvolvimento via substituição de importações, reconheciam a necessidade de incentivar e diversificar a pauta exportadora e os mercados

²⁷ Ver as conclusões das pesquisas de North (1977a e 1997b).

²⁸ Ver Souza (2002)

externos. Eles reconheciam a importância de se incentivarem as exportações de produtos manufaturados, principalmente daqueles que ultrapassaram a primeira fase do processo de industrialização. Nesta visão, a exportação promove a industrialização, obtendo divisas externas e estimula economias de escala na indústria regional²⁹.

A economia paranaense vem se transformando e acompanhando as várias fases do desenvolvimento da economia brasileira, porém com algumas características peculiares no seu espaço regional. Essas peculiaridades estão relacionadas aos seus produtos de exportação da agropecuária, que influenciaram o dinamismo e a difusão (articulação) de várias outras atividades econômicas, principalmente as industriais e os seus ramos de atividade, assim como o comércio e a prestação de serviços, nas suas diferentes regiões do Estado. Essas singularidades estão sintetizadas na Figura 21.

Figura 21 - Fatores que Condiçionaram o Estado do Paraná a crescer a partir da Agropecuária como Atividade Básica.



Fonte: Piffer e Arend (2008).

²⁹ Ver o texto de Prebisch (1964).

Conforme apresentado nos capítulos anteriores, o desenvolvimento econômico regional no Paraná foi estimulado a partir da base de exportação agropecuária, e se subdivide em dois fatores, descritos nos parágrafos seguintes.

O primeiro fator consiste no dinamismo da base de exportação agropecuária e dos seus ramos de atividade. Esse dinamismo teve o seu processo de manutenção e de desenvolvimento iniciado pela melhoria da rede rodo-ferroviária e portuária – anel de integração – (Figura 12) e a inovação tecnológica com os seus reflexos na agropecuária e na indústria, aumentando a produtividade e a rentabilidade dos fatores de produção na economia paranaense, diminuindo os custos de produção.

O segundo fator do desenvolvimento regional se encontra na difusão e na diversificação do dinamismo da base agropecuária para outros setores ou ramos da economia paranaense fortalecida por uma matriz institucional. Nesse caso, as atividades de base devem ser capazes de multiplicar empregos no conjunto da economia regional, sabendo-se que mais empregos resultam mais renda na forma de salários e, com isso, mais demanda por bens e por serviços ofertados localmente.

Além disso, dadas as características do produto de exportação, que pode ser utilizado como matéria-prima e como insumos para outras atividades produtivas, foi possível gerar efeitos de encadeamento para trás (indústria de insumos e de bens de capital) e para frente (indústria de bens intermediários, comércio e serviços, etc.) e na demanda final (demanda interna e externa). Esses encadeamentos repercutiram no perfil da renda no território paranaense, auxiliando no fortalecimento das atividades não-básicas, que se refletiram na diversificação e na difusão do dinamismo da base para outros setores ou ramos de atividade. Esse segundo conjunto de características explica a outra parte do desenvolvimento paranaense, qual seja, o fato de ser diferenciada regionalmente a capacidade das atividades básicas, no seu conjunto, em gerar novos postos de trabalho e ocupar a população em atividades não-básicas. Isso será demonstrado, a seguir, com os resultados do multiplicador de emprego nas AMCs do Estado do Paraná.

5.1 O Perfil e Análise do Multiplicador de Emprego nas AMCs da Economia Paranaense

Observando a Tabela 9, nota-se que a população ocupada (PO) no Estado do Paraná cresceu 78,14% em termos absolutos no período de 1970 a 2000, passando de 2.276.754 pessoas para 4.055.737 pessoas, respectivamente. No período, o processo de modernização do setor primário foi responsável pela redução de -45,40% de PO nesse mesmo período. Da mesma forma, esse setor perdeu participação relativa no total de pessoas ocupadas no Paraná, passando de 63,20% em 1970 para 19,37% em 2000. Apesar dessa redução, internamente, no setor primário, as atividades da pecuária e das outras atividades apresentaram crescimentos em duas ordens: primeiro, o crescimento do total de pessoas ocupadas em termos relativos foi de 305,66% para a pecuária e de 24,18% para as outras atividades primárias; e, segundo, na participação dessas duas atividades no total do setor primário: a pecuária passou de uma participação de 2,66% em 1970 para 19,79% em 2000, e as outras atividades, de 2,85% para 6,49% no mesmo período, refletindo um arranjo produtivo interno no setor primário que influenciou na redistribuição dos postos de trabalho.

Assim, parte das pessoas ocupadas na agricultura migrou para as atividades da pecuária ou para outras atividades internas do setor primário, entre 1970 e 2000. Além disso, historicamente, as atividades pecuárias associaram-se à indústria tradicional, principalmente a do ramo de alimentos (suínos, aves, bicho-da-seda, bovinos, abelhas), de peles e vestuário (bovinos, bicho-da-seda, ovinos), dentre outros. A transferência de emprego do setor primário para os setores secundário e terciário não refletem, necessariamente, uma mudança da dependência da agricultura para a dependência das atividades urbanas³⁰. Nesse caso, há regiões que se dinamizam em função de um *continuum* urbano-rural do que de um urbano-industrial, pois as suas matérias-primas são extremamente importantes para a continuidade do processo de transformação. Por exemplo, a indústria de carnes de pequenos animais depende da pecuária e integra produtores. A demanda e os preços pagos por essa indústria estimulam o aumento da produção e do emprego, porém, independente a isso, uma crise econômica grave no mercado consumidor ou um problema fitossanitário ou climático na pecuária podem levar à bancarrota a atividade industrial e até mesmo os dois juntos. Por isso, em função da necessidade de insumos por parte das indústrias e o perfil fundiário das regiões, as atividades primárias auferem altas rendas que impactam nas atividades não-básicas de forma mais significativa.

Tabela 9 - Pessoas ocupadas (PO) no Estado do Paraná, distribuídas por atividades – 1970/2000

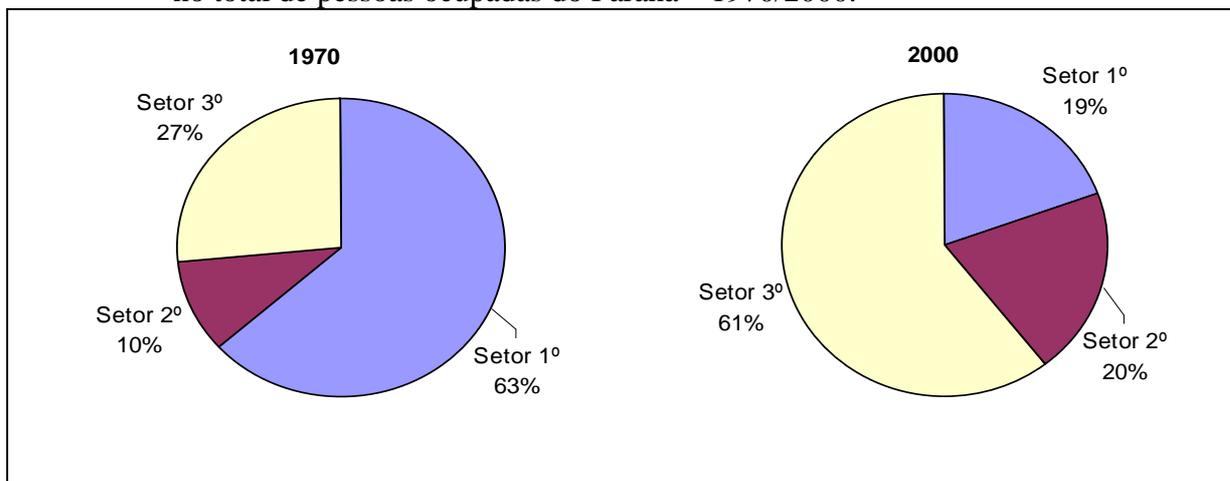
Atividades	1970			2000			% 2000/1970
	PO	% no total	% no macro setor	PO	% no total	% no macro setor	
SETOR PRIMÁRIO	1.438.838	63,20	100,00	785.592	19,37	100,00	-45,40
Agricultura	1.359.469	59,71	94,48	579.145	14,28	73,72	-57,40
Pecuária	38.329	1,68	2,66	155.484	3,83	19,79	305,66
Outras atividades	41.040	1,80	2,85	50.963	1,26	6,49	24,18
SETOR SECUNDÁRIO	232.576	10,22	100,00	808.901	19,94	100,00	247,80
Outras indústrias de transformação	116.735	5,13	50,19	405.290	9,99	50,10	247,19
Indústria Tradicional	29.153	1,28	12,54	105.506	2,60	13,04	337,54
Construção civil	79.993	3,51	34,39	271.874	6,70	33,61	239,87
SIUP	6.695	0,29	2,88	26.231	0,65	3,24	291,80
SETOR TERCIÁRIO	605.340	26,59	100,00	2.461.244	60,69	100,00	306,59
Comércio de mercadorias	158.417	6,96	26,17	557.414	13,74	22,65	251,87
Prestação de serviços	158.960	6,98	26,26	702.867	17,33	28,56	342,17
Transportes e comunicação.	75.141	3,30	12,41	238.281	5,88	9,68	217,11
Atividades sociais	105.438	4,63	17,42	456.616	11,26	18,55	333,07
Serviços Administrativos	33.842	1,49	5,59	137.514	3,39	5,59	306,34
Outras atividades	73.542	3,23	12,15	368.552	9,09	14,97	401,14
TOTAL	2.276.754	100,00	-	4.055.737	100,00	-	78,14

Fonte: IBGE (2002 e 2005)

Já os setores secundário e terciário apresentaram crescimento relativo da PO na ordem de 247,80% e 306,59%, respectivamente, no período de 1970 a 2000. No caso do setor secundário, a atividade industrial que mais apresentou crescimento foi a indústria tradicional, seguida dos Serviços Industriais de Utilidade Pública com 291,80% e das outras Indústrias de Transformação (indústrias dinâmicas e indústrias não-tradicionais), com 247,19%. Além de ter sido o ramo industrial que mais cresceu, a indústria tradicional foi o ramo que mais ganhou participação relativa no total das pessoas ocupadas na indústria, passando de 12,54% em 1970 para 13,04% em 2000.

³⁰ Ver North (1977b)

Figura 22 - Participação percentual dos setores primário (1º), secundário (2º) e terciário (3º), no total de pessoas ocupadas do Paraná – 1970/2000.



Fonte: IBGE (2002 e 2005)

O setor terciário foi o que mais ganhou participação relativa no total de pessoas ocupadas do Estado do Paraná, passando de 26,59% em 1970 para 60,69% em 2000, conforme se visualiza na Figura 22. Da mesma forma, foi o que apresentou a maior taxa de crescimento (306,59%). As atividades terciárias que apresentaram as maiores taxas de crescimento foram: as Outras Atividades, com 401,14%; a Prestação de Serviços, com 342,17% e as Atividades Sociais, com 333,07%. A participação relativa dessas atividades no total de pessoas ocupadas do setor terciário também cresceu no mesmo período, em detrimento da diminuição da participação principalmente do Comércio de Mercadorias e do Transporte, Comunicação e Armazenagem.

Neste contexto, as atividades de base nas AMCs do Paraná se diversificaram e estimularam outros ramos de atividades, como se observou no capítulo anterior e se percebe na Figura 23. Como exposto no terceiro capítulo, a dinâmica regional é estimulada pelas atividades de base através de um efeito multiplicador sobre as atividades não-básicas. A demanda do setor externo da economia regional estimulou internamente a criação de empregos na atividade exportadora ou de base. Os salários gerados nessa atividade servem como instrumento de consumo de bens e de serviços produzidos pelas empresas locais e comercializados localmente, o que gera encadeamentos nas atividades não-básicas e isso sem mencionar os pagamentos de impostos e a demanda de bens e de serviços públicos que reforçam o “caixa” do setor público. O fluxo de circulação entre os bens e os serviços produzidos para o mercado externo impacta diretamente na economia interna da região

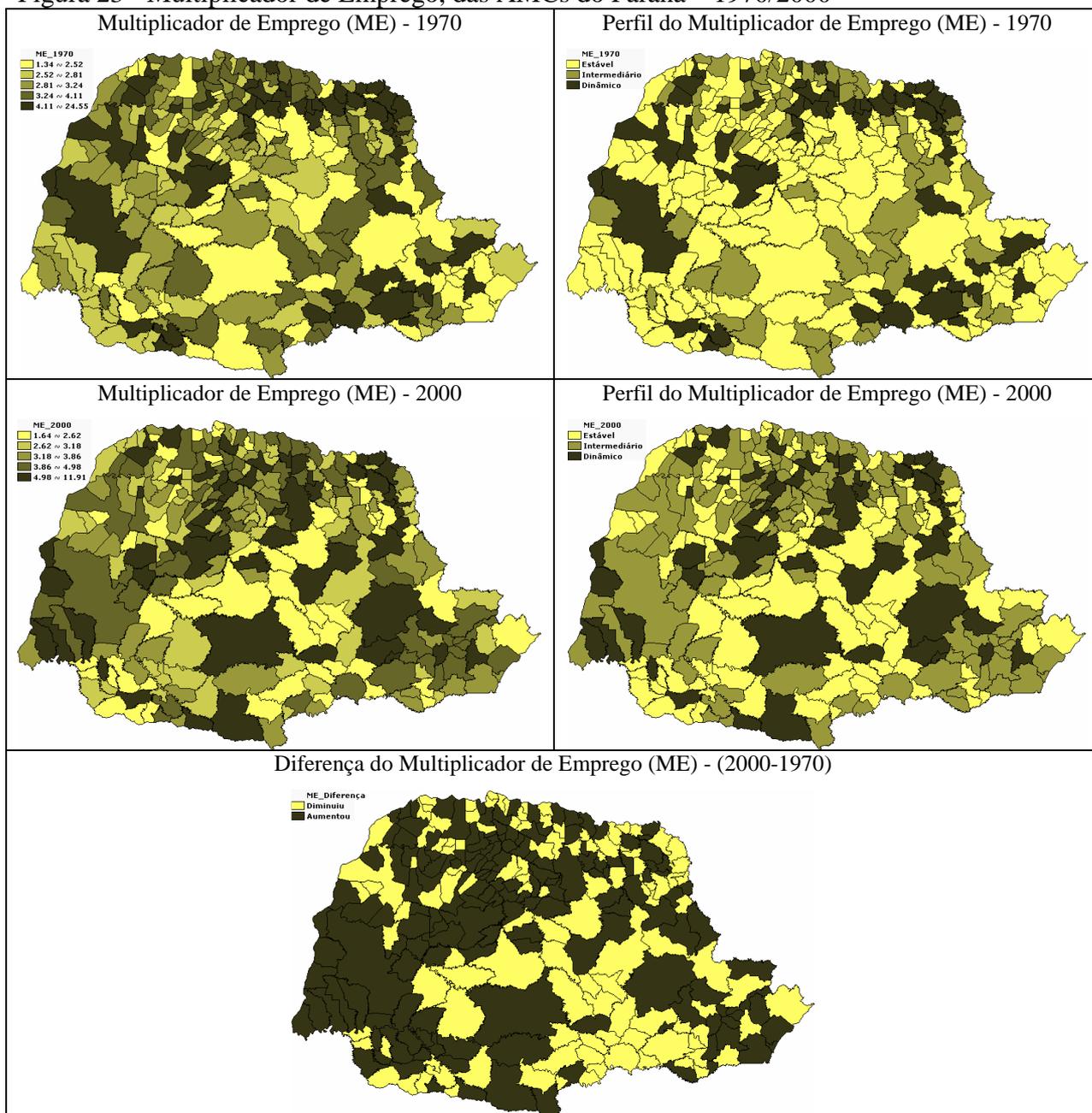
através do efeito multiplicador keynesiano³¹. A demanda externa da região estimula a dinâmica local e na formação de novos ramos de atividade, principalmente no desenvolvimento da indústria e dos serviços. Assim, o fortalecimento das atividades básicas gera um “ambiente” institucional e de negócios favorável ao desenvolvimento econômico regional.

Ao observar a Figura 23, nota-se que, em 1970, as atividades de base, que multiplicavam a maior parte dos empregos no Estado do Paraná, estavam nas Mesorregiões Metropolitana de Curitiba, Sudeste, Oeste, Norte Central, Norte Pioneiro e Noroeste, ou seja, essas mesorregiões ofereciam nesse período um ambiente mais propício aos investimentos e se fortaleciam nas atividades de base. De um lado, o seu processo cumulativo era dinamizado pelas atividades de base que repercutiam nas não-básicas. Com exceção das Mesorregiões Metropolitana de Curitiba, Sudeste e o Norte Pioneiro, as outras mesorregiões estavam na fase de esgotamento da fronteira agrícola. Nesse caso, a sua fase no processo de expansão da economia regional se dava no *continuum* urbano-rural, ou seja, os excedentes agropecuários, e no início de um processo de industrialização calcada em indústrias tradicionais, como se observou na Figura 06, apresentada no capítulo anterior. A indústria tradicional de base vai se difundir ao longo do espaço paranaense, diferente dos ramos não-tradicionais (Figura 07) e dinâmicos (Figura 08), mais restritos em algumas mesorregiões.

Ao contrário, apesar de algumas AMCs das Mesorregiões Sudoeste, Centro Sul, Sudeste e Centro-Oriental do Paraná se fortalecerem em ramos industriais, elas não serão as mais significativas em termos de multiplicador de emprego. Em 2000 nota-se, porém, um “espraiamento” do multiplicador de emprego. Apesar de esse multiplicador acompanhar a distribuição das indústrias tradicionais, geralmente mais intensivas em mão-de-obra, os locais em que o multiplicador é mais dinâmico são aquelas AMCs cuja localização é privilegiada para a indústria dinâmica e para a indústria não-tradicional.

³¹ Ver Keynes (2000).

Figura 23 - Multiplicador de Emprego, das AMCs do Paraná – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa.

As atividades mais intensivas em capital são, porém, as que, no geral, pagam melhores salários³². As indústrias tradicionais pagam salários menores, porém, no Paraná, empregam mais população (Tabela 09). Ao observar a Figura 22, nota-se que todas as AMCs do Paraná têm atividades de base, pois há um forte multiplicador de emprego. As que multiplicam emprego de forma mais dinâmica têm, porém, atividades de transformação ou Serviços Industriais de Utilidade Pública. Um multiplicador de emprego expressivo em

³² Ver os textos de Galette (2004) e Rodrigues et alii (2000)..

magnitude não é para todas as AMCs. Pela Figura 23, infere-se que algumas AMCs crescem sem indústrias significativas, pois elas são capazes de multiplicar empregos em atividades não-básicas, porém as AMCs com o quociente locacional significativo nas atividades de transformação (Figura 06, 07, 08 e 09) têm um multiplicador de emprego mais significativo. Vale dizer que as AMCs com atividades de base industriais significativas são as mais dinâmicas em termos de crescimento. A região não precisa se industrializar para crescer, mas precisara da indústria se quiser aumentar o seu perfil de crescimento e mantê-lo sustentável ao longo do tempo. Há três fatores para isso:

- Expandir e fortalecer a rede de transportes. No caso paranaense, as AMCs ao longo do “anel de integração”, Figura 12, se fortaleceram;

- Intensificar a divisão geográfica ou regional do trabalho. Nesse caso, ao observar, nas Figuras 20 e 23, os mapas do coeficiente de especialização e do perfil do multiplicador de emprego e da sua diferença, entre 1970 e 2000, nota-se que as AMCs mais diversificadas em termos de emprego foram as que mais aumentaram postos de trabalho, pois as suas atividades básicas geraram mais impacto nas atividades não-básicas. Somente as AMCs de Guarapuava, de Irati, de Clevelândia, de Foz do Iguaçu, de Jaguariaíva e de Campina Grande do Sul aumentaram o seu multiplicador de emprego (Figura 23), apesar de estarem altamente especializadas (Figura 20). As AMCs especializadas, com exceção dessas seis citadas, diminuíram o seu multiplicador de emprego. Assim, intensificar a divisão geográfica do trabalho implica espriar as atividades de base e, ao mesmo tempo, diversificá-las, pois aproximadamente 163 AMCs (Figura 23) aumentaram o seu multiplicador de emprego, entre 1970-2000 e, dessas, apenas 6 são altamente especializadas (Figura 20), ou seja, apenas 3,7% das AMCs. Dessas 6 AMCs, nas atividades de transformação, Guarapuava, Irati e Clevelândia têm a indústria tradicional como atividade de base; Jaguariaíva e Campina Grande do Sul têm as indústrias tradicionais e as indústrias dinâmicas como atividades de base; e Foz do Iguaçu não tem atividades de transformação, mas é fortalecida no ramo de serviços, como atividade base. Nesse caso específico, Foz do Iguaçu é um enclave.

- A incorporação de base tecnológica. Nesse caso, as AMCs com atividades básicas calcadas nas indústrias dinâmicas e em indústrias não-tradicionais avançam em termos de Produto Interno Bruto (Tabela 7) e de geração de empregos em atividades não-básicas, apesar de serem menos intensivas em mão-de-obra e mais intensivas em capital. É o caso das AMCs

de Londrina, de Ponta Grossa, de Curitiba, de Maringá, de Cascavel, de Jaguariaíva e de Paranaguá, que estão entre as mais expressivas em termos de produto na economia paranaense. Essas AMCs estão ligadas e integradas pelo “anel de integração” e comportam uma base industrial diversificada, com ramos industriais tanto tradicionais quanto dinâmicos.

Algumas atividades secundárias se desenvolvem influenciadas diretamente pelas vantagens locacionais e as perspectivas de lucro. Quanto maiores os lucros, mais elevadas são as perspectivas de investimentos e ampliação da infraestrutura produtiva³³. Assim, as AMCs com uma economia em forte expansão, capitaneadas por atividades de base motoras, ou seja, cujos multiplicadores de emprego são dinâmicos e expressivos, são, conseqüentemente, mais atrativas em termos de lucratividade e de negócios para as mais diversas atividades produtivas, o que fortalece cada vez mais o seu perfil locacional. Da mesma forma que o desenvolvimento econômico não se dá em todos os lugares ao mesmo tempo, também a capacidade das atividades de base em multiplicar empregos nas atividades não-básicas e de estimular a economia num surto virtuoso de crescimento não é a mesma em todas as mesorregiões e em AMCs do Estado do Paraná.

³³ Nota-se nos textos de North (1977b) e Keynes (2000), que ambos compartilham dessa visão. No entanto, há casos específicos, em que o empreendedorismo, o sentimento de pertencimento territorial e os laços de vizinhança estimulam certos investimentos em determinadas localidades ou regiões, indiferente a fatores de localização.

CONCLUSÃO

Esta tese analisou a dinâmica da base econômica nas Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do Estado do Paraná, na sua transição de uma economia de base urbano-rural para uma economia de base urbano-industrial, nos seus ramos de atividade produtiva, entre 1970 e 2000.

Como metodologia de análise, partiu-se dos pressupostos teóricos de Douglass North, que marcam os seus estudos clássicos sobre o crescimento e o desenvolvimento das economias regionais. O instrumental utilizado foram os métodos de análise regional a partir da estimativa dos indicadores de localização e de especialização e o multiplicador de emprego, permeados por dados empíricos e por revisão bibliográfica sobre a evolução da economia paranaense.

O desenvolvimento da economia paranaense passou a se estruturar a partir da década de 1940, com a exploração da madeira e da erva-mate, além da agricultura de subsistência, com um impacto pouco significativo nas atividades industriais. Nos anos 1960, o Paraná dinamizou a sua estrutura produtiva com uma base econômica calcada em novas atividades agrícolas e pecuárias (café, soja, trigo, gado de corte e de leite, aves, suínos, ovinos, entre outras). Durante a década de 1970, essa base se intensificou e modificou o seu perfil, isso devido também ao estímulo das políticas públicas de desenvolvimento, que fortaleceram a manutenção, o estímulo e a difusão dos excedentes da base agropecuária para outros ramos de atividades urbanas, principalmente a indústria, o comércio e os serviços, gerando novas atividades produtivas entre 1970 e 2000.

Neste contexto, as razões para o dinamismo da economia paranaense na década a partir de 1970 encontravam-se estruturadas na agropecuária, especializada no âmbito das AMCs, porém absorvendo tecnologias modernas e gerando excedentes tanto de produtos quanto de mão-de-obra. À medida que o processamento dos gêneros agropecuários ocorre, as atividades de base estendem as suas ligações com a indústria através da venda de insumos, de máquinas, de equipamentos, de implementos e de serviços.

Para manter e difundir a dinâmica da sua economia, as AMCs adaptaram-se às mudanças no perfil da base de exportação no âmbito da economia paranaense. Por exemplo, a partir dos anos 1970, as Mesorregiões Norte, Noroeste e Oeste responderam rapidamente aos estímulos de erradicação do café no Paraná, introduzindo novas culturas (soja, trigo, milho). Esse processo foi acelerado com a introdução de novas tecnologias, principalmente pelo crédito agrícola, pela modernização do campo e pelas novas infraestruturas de transporte e de comunicação.

A base de exportação agropecuária, inclusive a de beneficiamento e de transformação, foi fortalecida. Neste sentido, a economia paranaense teve o seu crescimento econômico estimulado pela influência da difusão da agropecuária como atividade de base nas economias regionais até 1970. Essa mesma base foi se diversificando e se difundindo nas AMCs para outros setores ou ramos de atividades. A difusão e as mudanças na composição da divisão social do trabalho então impactam internamente na especialização das AMCs paranaenses.

Com isso, o perfil locacional do setor primário mudou entre 1970-2000. Em 1970, a localização mais significativa do setor primário estava nas AMCs das Mesorregiões Oeste, Noroeste, Norte Pioneiro, Norte Velho, Sudoeste e Sudeste paranaense. A dispersão das atividades agropecuárias e extrativas modificou-se, porém, a partir de 1980, quando ocorreu mudança no seu padrão de localização, pois o setor primário, enquanto atividade de alocação significativa de mão-de-obra se dispersa e ocupa o Centro Sul do Paraná. Em 2000, as Mesorregiões Centro-Sul, Norte Pioneiro, Sudoeste e Sudeste eram as mais significativas em termos de localização das atividades primárias como básicas no Paraná.

No tocante ao perfil locacional e à magnitude do multiplicador de emprego do setor primário, os resultados demonstraram que as AMCs que deixaram de ter uma localização significativa das atividades agropecuárias e extrativas como básicas fortaleceram os ramos ligados aos setores terciário e secundário ao longo do tempo. A divisão social do trabalho em atividades ligadas à economia urbana ficou mais expressiva que nas AMCs com atividades básicas ligadas exclusivamente ao setor primário. Algumas AMCs fizeram uma transição na sua estrutura produtiva, em que as atividades urbanas se tornaram mais importantes em termos de população ocupada em relação à agropecuária. Em algumas AMCs, a transição de uma economia com um *continuum* exclusivamente urbano-rural para um *continuum* urbano-

industrial marcou a continuidade do processo de desenvolvimento econômico e as suas transformações na estrutura da economia regional paranaense.

A mão-de-obra excedente no setor primário, em função da modernização e de novos métodos produtivos, foi alocada em atividades urbanas, mas não de forma especializada e adensadas em todas as AMCs paranaenses. Vale dizer que a mão-de-obra que é absorvida nas atividades urbanas é alocada em AMCs específicas no espaço geográfico, demonstrando empiricamente que o processo de desenvolvimento não se dá em todos os lugares ao mesmo tempo, mas em pontos específicos no espaço econômico. Da mesma forma, o multiplicador de emprego das atividades básicas será diferenciado regionalmente.

As AMCs que ampliaram a divisão social do trabalho e que absorveram essa mão-de-obra oriunda do setor primário foram as que conseguiram difundir e diversificar as suas atividades de base em outros ramos de atividades intrarregional. Por exemplo, as AMCs de Guarapuava, de Telêmaco Borba, de Palmas, de Clevelândia, de Porto Amazonas e de Irati tinham as atividades urbanas como significativas em 1970. Ao longo do tempo, com exceção de Guarapuava, o setor primário fortaleceu o seu perfil locacional nessas AMCs em detrimento das atividades urbano-industriais, com isso não há transformação estrutural no mesmo perfil de algumas AMCs do Paraná, como Londrina, Maringá, Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Curitiba, etc. As economias regionais baseadas exclusivamente no setor primário cresceram, mas não fortaleceram o seu *continuum* urbano-industrial. Nesse caso, o “carro-chefe” da economia regional paranaense foram as atividades urbanas.

Além disso, na maioria das mesorregiões, as AMCs que concentraram as atividades de transformação são as mesmas que concentraram a Prestação de Serviços e Comércio como básicas. Mesmo a AMC que tenha uma economia essencialmente baseada na agropecuária e atividades extrativas necessita de uma estrutura comercial e de serviços mínimos no seu espaço urbano.

A polarização no Estado do Paraná se dá então através das atividades urbanas (serviços e manufaturas). Dessa forma, as AMCs adensadas em atividades urbanas tornam-se mais atrativas para a localização industrial. Nessas AMCs se desenvolveram meios especiais para implementar a estrutura de produção e de distribuição dos bens e dos serviços ligados às

atividades básicas. No Estado do Paraná, o *continuum* urbano-industrial apresenta-se diferenciado regionalmente no conjunto das mesorregiões.

A partir dos resultados da tese inferiu-se que a maioria das AMCs com um *continuum* urbano-industrial ampliaram e diversificaram a sua base produtiva entre 1970 e 2000. Das 36 AMCs com um *continuum* urbano-industrial, 26 apresentaram um perfil locacional de diversificação produtiva. Assim, o fortalecimento das atividades de base em AMCs com um *continuum* urbano-industrial em expansão não implica uma maior especialização. Geograficamente, as AMCs localizadas nas mesorregiões Oeste, Noroeste e Centro-Occidental paranaense foram as mais diversificadas em termos de localização de atividades básicas. O padrão é diferenciado nas AMCs do Centro-Sul, Sudeste, Norte-Pioneiro e Sudoeste do Paraná. Praticamente, as Mesorregiões Centro-Sul e Sudeste do Paraná são as mais especializadas em termos de distribuição geográfica das atividades básicas. Das 36 AMCs que fizeram a transição para um *continuum* urbano-industrial, 72% das AMCs apresentaram diversificação. As AMCs que não fizeram a transição ou que não avançaram em atividades de base no setor secundário ou no setor terciário são especializadas. Nesse caso, os resultados demonstraram que a diversificação das atividades produtivas e o seu espraiamento têm um papel mais importante no estágio (*continuum*) do desenvolvimento regional que necessariamente a especialização. As AMCs que possuem “multi-especializações” ou diversificação produtiva implicam mais oportunidades de postos de trabalho, e, portanto, têm maior empregabilidade. Nessas AMCs, o multiplicador de emprego é mais difuso e a sua estrutura produtiva amplia e espraia os postos de trabalho para os diversos ramos de atividade da economia regional.

Em 2000, o multiplicador de emprego foi mais amplo e difundido, no entanto o impacto do multiplicador nas AMCs foi diferenciado regionalmente. Os ramos básicos da maioria das AMCs localizadas nas Mesorregiões Sudoeste, Centro Sul, Sudeste e Centro-Oriental do Paraná não tiveram um impacto significativo nas atividades não-básicas. A magnitude do multiplicador foi maior nas AMCs com um perfil locacional mais significativo das indústrias dinâmicas e das indústrias não-tradicionais, ou seja, mais intensivas em capital. As AMCs com o perfil locacional mais representativo nas atividades de transformação tiveram um multiplicador de emprego mais significativo que nas atividades primárias. Nesse caso, a região não precisa se industrializar para crescer, mas precisara da indústria para expandir seu dinamismo e mantê-lo sustentável ao longo do tempo.

Em vista do exposto, infere-se que o processo de desenvolvimento regional no Estado do Paraná, à luz da Teoria da Base Econômica, a partir da ampliação e da difusão dos ramos básicos, não foi neutro regionalmente. As atividades básicas industriais foram fortalecidas nas AMCs integradas pela rede de transportes, ou seja, ao longo do “anel de integração”. Além disso, as AMCs mais diversificadas em termos de ocupação da mão-de-obra foram aquelas em que as atividades básicas tiveram mais impulso nas atividades não-básicas. Somente as AMCs de Guarapuava, de Irati, de Clevelândia, de Foz do Iguaçu, de Jaguariaíva e de Campina Grande do Sul melhoraram o perfil do seu multiplicador de emprego apesar de serem altamente especializadas. As AMCs especializadas diminuíram o seu multiplicador de emprego. Isso permite inferir que o avanço do desenvolvimento regional nas AMCs exige uma maior intensificação da divisão intrarregional do trabalho, bem como, uma maior diversificação e espraiamento das atividades de base. Já as AMCs com atividades básicas calcadas nas indústrias dinâmicas e em indústrias não-tradicionais avançaram em termos de crescimento econômico e de geração de empregos, apesar de serem menos intensivas em mão-de-obra e mais intensivas em capital. Foi o caso das AMCs de Londrina, de Ponta Grossa, de Curitiba, de Maringá, de Cascavel, de Jaguariaíva e de Paranaguá, que se posicionaram entre as mais expressivas em termos de estrutura produtiva.

Os resultados desse estudo demonstraram que, quanto mais dinâmicas as atividades de base nas quais se diversifica a região, quanto mais equitativa e disseminada a capacidade das atividades de base de multiplicar empregos em outros ramos integrados a estas e quanto mais a estrutura produtiva regional amplia a divisão intrarregional do trabalho, maior será a capacidade da economia regional em alavancar os ramos de atividades urbanas. Assim, as regiões dependem dos empregos gerados nas atividades básicas e da sua capacidade de se difundir no espaço geográfico ao longo do tempo com as atividades urbanas (indústrias, serviços, comércio) para fortalecer o desenvolvimento regional. Com isso, o aporte teórico da Teoria da Base Econômica fornece elementos importantes para explicar a dinâmica da economia regional paranaense no período de 1970 a 2000.

Esses resultados abrem um leque para futuros estudos enfocando o aspecto institucional, da diversificação dos mercados, da complexidade das ligações *pra frente e pra trás* entre os ramos produtivos nas regiões, e sua influência na economia paranaense no século XXI. Cabe salientar, que o papel institucional desempenhado pelo Estado, organismos municipais e a sociedade civil organizada demandam estudos específicos para mensurar e

determinar sua influência no processo de crescimento e desenvolvimento econômico do Paraná.

No escopo desse estudo, conclui-se, portanto, que o fortalecimento da economia regional paranaense no final do século XX se deu pela capacidade da base econômica das AMCs (regiões) em manter, em difundir e em diversificar os ramos de atividades básicas e em alavancar os ramos de atividades não-básicas. Ao longo do tempo, a capacidade das atividades básicas em propagar e ampliar o efeito do multiplicador de empregos no espaço regional paranaense explica as disparidades entre o *continuum* urbano-industrial nas AMCs. O avanço das economias regionais depende da capacidade de ampliar, de difundir e de fazer a transição das atividades básicas agropecuárias para as atividades urbanas. Ao longo do tempo, as atividades básicas ligadas à indústria devem fazer a transição da indústria tradicional para outros tipos de transformações que incorporem mais valor agregado. A magnitude e a diversificação de atividades básicas no setor secundário caracterizam uma base econômica mais avançada, mas, ao longo do tempo, essa base deve ser capaz de expandir o setor terciário, mudando o perfil da polarização espacial das AMCs no Estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

- ACKLEY, G. **Teoria macroeconômica**. São Paulo: Pioneira, 1978.
- ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; RIPPEL, R.; PIACENTI, C. A. O continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do Oeste do Paraná. **Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada**, Juiz de Fora, vol. 1, nº 2, p. 24-46, 2006.
- ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. Análise regional das mesorregiões do Estado do Paraná no final do Século XX. **Análise Econômica**, Porto Alegre, nº. 46, p. 7-25, 2006a.
- ANDRADE, E.; LAURINI, M. Convergence clubs among Brazilian municipalities. **Economics Letters**, London, v. 83, p. 179-184. 2004.
- AUGUSTO, M. H. O. **Intervencionismo Estatal e Ideologia desenvolvimentista, Estudo sobre a CODEPAR (Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná)**. São Paulo: Símbolo, 1978.
- AZZONI, C. R. **Indústria e reversão da polarização no Brasil**. São Paulo: IPE/USP, 1986.
- BERRY, B. Tamanho das cidades e desenvolvimento econômico: síntese conceitual e problemas de política, com especial referência ao sul e sudeste da Ásia. In: SPERIDIÃO, F. (Org.) **Urbanização e regionalização, relações com o desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.
- BOISIER, S. Técnicas de analisis regional com informacion limitada. **Cuadernos del Ilpes**, Santiago de Chile, nº 27, 1980.
- CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil**. Tese de livre-docência, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1981.
- CANO, W. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1981a.
- CARLEIAL, L. M. F. **Observações sobre a Concepção de Integração do Mercado de Trabalho no Brasil**. Fortaleza: UFC/CAEN, 1989. (Texto para discussão, 78).
- CARRION JÚNIOR, F. M. **RS: política econômica e alternativas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.
- CASTRO, A. B. **Sete ensaios de economia brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.
- Censos Agropecuários de 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em várias datas durante a realização da pesquisa.
- COSTA, J. S.; DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. A teoria da base econômica. In: COSTA, J. S. (Coord.). **Compêndio de economia regional**. Lisboa: APDR, p. 793-801, 2002.

COSTA, J. S. (Coord.). **Compêndio de economia regional**. Lisboa: APDR, 2002.

CRUZ, A. R. M. **Importância do turismo para economia do Estado do Paraná**: estudo dos impactos dos multiplicadores de renda e emprego nas cidades de Curitiba Foz do Iguaçu. (Monografia) UFPR - Curitiba, 1997.

CRUZ, S. C. V. Teoria e história: notas críticas sobre o tema da mudança institucional em Douglass North. **Revista de Economia Política**. São Paulo, vol. 23, n° 02 (90), p. 107-133, abril/junho 2003.

DEDECCA, C. S.; BALTAR, P. E. de A. Mercado de trabalho e informalidade nos anos 90. **Estudos Econômicos**. São Paulo, v. 27, n° especial, p. 18-32, 1997.

DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. Medidas de localização das actividades e de especialização regional. In: COSTA, J. S. (Coord.). **Compêndio de economia regional**. Lisboa: APDR, p. 723-742, 2002.

DER – DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM. **Concessões rodoviárias**. Disponível em: <http://www.der.pr.gov.br/arquivos/File/conc_mapa.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2008.

DINIZ, C. C.; LEMOS M. B. **Dinâmica regional e suas perspectivas de 1990**: prioridades e perspectivas de políticas públicas. Brasília: IPEA/IPLAN, v. 3, 1990.

DINIZ, C. C.; SANTOS, F. B. T. **Região Sudeste**: desempenho econômico, heterogeneidade estrutural e perspectivas. São Paulo: FUNDAP/IESP, 1993.

FAVA, V. L.; ABLAS, L. A. Q. **Dinâmica espacial do desenvolvimento brasileiro**. Vol. II. São Paulo: IPE/USP, 1985 .

FERRERA DE LIMA, J. **La diffusion spatiale du développement économique regional : l'analyse de la diffusion au sud du Brésil dans le XX° siècle**. Thèse de Doctorat. DSH – Université du Quebec à Chicoutimi, 2004.(Disponível em : <www.unioeste.br/pos>.)

_____. **Méthodes d'analyse régionale**. Saguenay: UQAC, 2006.

FERRERA DE LIMA, J. ; RIPPEL, R.; STAMM, C. Notas sobre a formação industrial do Paraná 1920 a 2000. **Revista Publicatio Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas**. Ponta Grossa (PR), v. 1, p. 53-62, 2007.

FLORES, E. **Desarrollo agrícola**. Vol. 01. México: Fondo de Cultura Económica, p. 23-77, 1972.

FONSECA NETTO, H. Vers un nouveau découpage de l'espace brésilien, **Revue Organisations et Territoires**. Québec, vol. 10, n° 2, p. 99-110, 2001.

FORTES, L.P.; BRANCO, M.L. Considerações sobre a proposta de regionalização e seleção de pólos estratégicos para o reordenamento territorial. **Texto de discussão**. IBGE: Rio de Janeiro, 2008.

FÜRST, D.; KLEMER, P.; ZIMMERMANN, K. **Política econômica regional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

FURTADO, C. **Análise do modelo brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1976.

GALETE, R. A. Salário e segmentação no mercado de trabalho formal da indústria de transformação paranaense. In: III Encontro de Economia Paranaense (ECOPAR), Londrina, 2004. **Anais...** Londrina: UEL, 2004. (CD-ROM)

JOHNSTON, B.; MELLOR, J. El papel de la agricultura en el desarrollo económico. In: FLORES, E. **Desarrollo agrícola**. Vol. 01. México: Fondo de Cultura Económica, p. 23-77, 1972.

HADDAD, P. R. (Org.). **Desequilíbrios regionais e descentralização industrial**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1975.

HADDAD, P. R. (Org.) **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB. ETENE, 1989.

HARVEY, D. **Justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

HIRSCHMAN, A. **Auto-subversão: teorias consagradas em cheque**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HIRSCHMAN, A. O. **The strategy of economic development**. New Harven: Yale University Press, p. 50-57, 1958.

HIRSCHMAN, A. O. Transmissão inter-regional e internacional do crescimento econômico. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional** (testos escolhidos). Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR, CETRER, MINTER, 1977.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> . Acesso em várias datas durante a realização da pesquisa.

_____. **Sidra – Banco de dados Agregados: Território – Mapa**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/lisopcmapa.asp?z=t&o=4>> Acesso em: 5 jan. 2009.

_____. **Região de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. **Censo demográfico 1970: microdados, Paraná – Santa Catarina – Rio Grande dos Sul; questionário da amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 1 CDROM

_____. **Censo demográfico 2000: microdados, Paraná – Santa Catarina – Rio Grande dos Sul; questionário da amostra**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 1 CDROM

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Paraná: economia e sociedade**. 2. ed. Curitiba: IPARDES, 2006.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA. **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil**: estudos básicos para caracterização da rede urbana. Vol. 2. IPEA, IBGE, UNICAMP. Brasília: IPEA, 2000.

IPEADATA. **Dados regionais**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>> Acesso em: 10 out. 2008.

ISARD, W. **Méthodes d'analyse régionale. Vol. 1: Équilibre économique**. Paris: Dunod, 1972.

ISTAKE, M. **Transformações na agropecuária paranaense e suas implicações sobre o emprego e salários rurais: 1977-96**. Piracicaba, SP: USP/ESALQ, 1999 (dissertação mestrado).

JESUS, G. E.; FERRERA DE LIMA, J. A indústria paranaense no Mercosul. In: PIACENTI, C.; PIFFER, M.; FERRERA DE LIMA, J. (Org.). **O Prata e as controvérsias da integração sul-americana**. Cascavel, PR: Edunioeste, p. 29-57, 2001.

KEYNES, J. M. Uma análise econômica do desemprego. **Perspectiva Econômica**, Vitória, ano 1, vol 01, nº 0, p. 07-34, 2000.

KOELLER, W.; FERRERA DE LIMA, J. Funções da agricultura no processo de desenvolvimento do Brasil: algumas considerações preliminares sobre o período de 1930 a 1945. **Revista Arche'typon**. Rio de Janeiro, ano 06, nº 18, p. 49-66, 1998.

KON, A. Novas territorialidades: transformações nas hierarquias econômicas regionais. **Pesquisa & Debate**. São Paulo, v. 10, n. 1(15), p. 42-76, 1999.

KRUGMAN, P.; FUJITA, M.; VENABLES, A. J. **Economia espacial**. São Paulo: Futura, 2002.

LEÃO, I. Z. C. C. **O Paraná nos Anos Setenta**. Curitiba: IPARDES/CONCITEC, 1989.

LIMA, R. S. Notas à margem da estrutura industrial do Rio Grande do Sul. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 24, nº 1, p. 49-92, 2003.

LIMONAD, E. Brasil século XXI, regionalizar para quê? Para quem? In: LIMONAD, E.; HAESBAERT, R. e MOREIRA, R. (Org.). **Brasil século XXI por uma regionalização-agentes, processos e escalas**. São Paulo: Max Lomonad, p. 54-66, 2004.

LÖSCH, A. **The economics of location**. New Haven: Yale University Press, 1954.

MACEDO, M.M.; VIEIRA, V.F.; MEINERS, W.E. Fases do Desenvolvimento Regional no Brasil e no Paraná: da emergência de um novo modelo de desenvolvimento na economia paranaense. **Revista Parnaense de Desenvolvimento**. Curitiba, nº 103, p. 5-22, 2002.

MAIA, S.; MEDEIROS, N. H. (Org.). **Transformações recentes na economia paranaense**. Recife: UFPE, 2005.

MOTA, D. M. da (Org.). **Características e tendências da rede urbana do Brasil. Redes urbanas regionais: Sul**. Brasília: IPEA, v. 6, 2000.

MOURA, R.; KLEINKE, M.L. Espacialidade de concentração na rede urbana da Região Sul. **Revista Parnaense de Desenvolvimento**. Curitiba, nº95, p. 03-25, 1999.

MUNARO, M.I.; FERRERA DE LIMA, J. Análise de indicadores socioeconômicos dos municípios polos de microrregiões geográficas do Paraná (1970-2000). **Revista Guairacá**. Guarapuava, n. 23, p.157-175, 2007.

MYRDAL, G. **Economic theory and underdevelopment regions**. London: Gerald Duckworth, 1957.

NORTH, D. A agricultura no crescimento econômico. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER, p. 333-343, 1977a.

_____. Alguns problemas teóricos a respeito do crescimento econômico regional. **Revista Brasileira de Economia**. Rio de Janeiro, nº 03, p. 25-38, set. 1961.

_____. **Custos de transação, instituições e desempenho econômico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 2006.

_____. **Institutions, institutional change and economic performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, vol. 63, June 1955.

_____. Teoria da localização e crescimento regional. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER, p. 291- 314, 1977b.

_____. **The economic growth of the United States 1790-1860**. New York: Prentice Hall, 1961a.

OLIVEIRA, F. **Crítica a razão dualista**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

OLIVEIRA, J. M.; BAÇÃO, F. A análise de clusters: Os métodos e as técnicas. In: FERREIRA, M. J. (Org.). **Metodologia de análise regional: análise factorial e de clusters**. Lisboa: UNL, p. 39- 73, 1999.

PADIS, P. C. **Formação de uma Economia Periférica: o caso do Paraná**. São Paulo: HUCITEC, Curitiba, 1981.

PASSOS, M. C.; LIMA, R. S. Entre perdas e ganho - apontamento sobre a indústria gaúcha. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 13, nº 2, p. 485-517, 2000.

PERROUX, F. O conceito de pólos de crescimento. In: SCHWARTZMAN, J. **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER, 1977.

_____. Os pontos de desenvolvimento e os focos de progresso. In: **A economia do século XX**. Lisboa: Herder, 1977.

PIFFER, M. **A dinâmica do Oeste paranaense**: sua inserção na economia nacional. (Dissertação) Curitiba, UFPR, 1997.

_____. Apontamentos sobre a base econômica da Região Oeste do Paraná. In: CASSIMIRO FILHO, F. & SHIKIDA, P. F. A. (Org.). **Agronegócio e desenvolvimento regional**. Cascavel, PR: Edunioeste, p. 57-84, 1999.

PIFFER, M.; AREND, S. C. Desenvolvimento regional paranaense a partir da abordagem teórica de Douglass North. In: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO (SIDR), Santa Cruz do Sul, 2008. **Anais...** Santa Cruz do Sul: UNISC, 2008. (CD-ROM).

PIFFER, M.; STAMM, C.; PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. A base de exportação e a reestruturação das atividades produtivas no Paraná. In: CUNHA, M. S.; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHA JÚNIOR, W. F. (Orgs.). **Agronegócio paranaense**: potencialidades e desafios. Cascavel, PR: Edunioeste, p. 77-96, 2002.

PREBISCH, R. **Dinâmica do desenvolvimento latino-americano**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

PRED, A. **Sistema de cidades**: em economias adiantadas. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PULMAN, D.; SAINT JULIEN, T. **L'analyse spatiale**: localizations dans l'espace. Paris: Armand Colin, 1997.

REIS, E.; PIMENTEL, M.; ALVARENGA, A. I. **Áreas mínimas comparáveis para os períodos intercensitários de 1872 a 2000**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/doc/AMC-1872-2000.doc>> Acesso em: 10 jan. 2009.

REIS, E.; TAFNER, P. O PIB dos municípios brasileiros: metodologia e estimativas, 1970-96. **Texto para discussão nº 1064**. Brasília: IPEA, 2005.

RICHARDSON, H. W. **Economia regional**: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J.; PIFFER, M.; ALVES, L. R. Apontamentos sobre continuum urbano no Oeste do Paraná. In: LVIII Encontro Nacional de Economia e Sociologia Rural. **Anais...** Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER), Ribeirão Preto, agosto 2005.

RODRIGUES, R. L.; MORETTO, A. C.; SESSO FILHO, U. A.; KURESKI, R. Setores alimentares e relações produtivas do sistema inter-regional Paraná- restante do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, nº 110, p. 09-32, 2006.

ROLIM, C. F. C. O Paraná urbano e o Paraná do *agribusiness*: as dificuldades para a formulação de um projeto político. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, nº 86, set./dez. 1995.

ROLIM, C. F. C.; CARLEIAL, L. M. A integração desintegradora: estudo de caso do complexo agroindustrial do algodão no Ceará. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 27, **Anais...** Brasília: ANPEC, p. 1103-1124, 1990.

SABOIA, J. Transformações no Mercado de Trabalho no Brasil durante a Crise - 1980-1983. **Revista de Economia Política**, nº 23, 1986.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Economia espacial**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SCHICKLER, S. A Teoria da Base Econômica Regional: aspectos conceituais e testes empíricos. In: HADDAD, P. R. **Planejamento regional: métodos e aplicações ao caso brasileiro**. Rio de Janeiro: IPE/INPE, 1972.

SCHULTZ, T. **The economic organization of agriculture**. New York: McGraw-Hill, 1953.

SCHWARTZMAN, J. A teoria da base de exportação e o desenvolvimento regional. In: HADDAD, P. (Org.). **Desequilíbrios regionais e descentralização industrial**. Brasília: IPEA, p. 235-247, 1975.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2002.

SMITH, A. **Investigação sobre a causa e a natureza da riqueza das nações**. (Os Economistas). São Paulo: Nova Cultural, 1983.

SOUZA, N. J. Exportações e crescimento econômico do RS — 1951-2001. **Ensaio FEE**. Porto Alegre, v. 23, n. esp., 2002.

STADUTO, J. A. R.; FERRERA DE LIMA, J.; MALDANER, I. S.; STAMM, C. Análise locacional das ocupações nas regiões metropolitana e não-metropolitana do Estado do Paraná. **Revista de Economia**. Curitiba, v. 34, p. 117-139, 2008.

STADUTO, J. A. R.; TREVISOL, L. S.; JONER, P. R. Sistema público de emprego do Paraná; uma análise regionalizada da intermediação da mão-de-obra. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, nº 106, janeiro/junho, 2004.

TIEBOUT, C. As exportações e o crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER, p. 315-323, 1977.

TRINTIN, J. G. Transformações recentes na economia paranaense: nem especialização nem risco de fragmentação. In: MAIA, S.; MEDEIROS, N. H. (Org.). **Transformações recentes na economia paranaense**. Recife: UFPE, p. 11-44, 2005

VASCONCELOS, J. R. (Coord.). DEMIAN, C. Paraná: economia, finanças públicas e investimentos nos anos 90. **Texto para discussão**. Brasília: IPEA, nº 624, fev. 1999.

VLASMANN, P. M. Um questionamento do contínuo. Reflexões sobre o princípio da causalidade. **Revista Arche'typon**. Rio de Janeiro, ano 4, n. 12, p. 67-80, 1996.

ANEXOS

Anexo I - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) – Paraná – 1970 e 1997
Continua...

Nº	CODAMC IBGE	1997	1970
1.	41 0010	ABATIA	ABATIA
2.	41 0020	ADRIANOPOLIS	ADRIANOPOLIS
3.	41 0030	AGUDOS DO SUL	AGUDOS DO SUL
4.	41 AMC7097 001	+ ALMIRANTE TAMANDARE + CAMPO MAGRO	ALMIRANTE TAMANDARE
5.	41 AMC7097 002	+ ALTONIA + SAO JORGE DO PATROCINIO	ALTONIA
6.	41 0060	ALTO PARANA	ALTO PARANA
7.	41 AMC7097 003	+ ALTO PIQUIRI + BRASILANDIA DO SUL	ALTO PIQUIRI
8.	41 0080	ALVORADA DO SUL	ALVORADA DO SUL
9.	41 0090	AMAPORA	AMAPORA
10.	41 0100	AMPERE	AMPERE
11.	41 0110	ANDIRA	ANDIRA
12.	41 0120	ANTONINA	ANTONINA
13.	41 0130	ANTONIO OLINTO	ANTONIO OLINTO
14.	41 0140	APUCARANA	APUCARANA
15.	41 0150	ARAPONGAS	ARAPONGAS
16.	41 0160	ARAPOTI	ARAPOTI
17.	41 0170	ARARUNA	ARARUNA
18.	41 0180	ARAUCARIA	ARAUCARIA
19.	41 0190	ASSAI	ASSAI
20.	41 0210	ASTORGA	ASTORGA
21.	41 0220	ATALAIA	ATALAIA
22.	41 0230	BALSA NOVA	BALSA NOVA
23.	41 0240	BANDEIRANTES	BANDEIRANTES
24.	41 AMC7097 004	+ BARRACAO + + BOM JESUS DO SUL + + FLOR DA SERRA DO SUL + + MANFRINOPOLIS + + MARMELEIRO + + SALGADO FILHO	+ BARRACAO + + MARMELEIRO + + SALGADO FILHO
25.	41 0270	BARRA DO JACARE	BARRA DO JACARE
26.	41 0280	BELA VISTA DO PARAISO	BELA VISTA DO PARAISO
27.	41 0290	BITURUNA	BITURUNA
28.	41 0300	BOA ESPERANCA	BOA ESPERANCA
29.	41 AMC7097 005	+ BOCAIUVA DO SUL + TUNAS	BOCAIUVA DO SUL
30.	41 0320	BOM SUCESSO	BOM SUCESSO
31.	41 0330	BORRAZOPOLIS	BORRAZOPOLIS
32.	41 0340	CAFEARA	CAFEARA
33.	41 0350	CALIFORNIA	CALIFORNIA
34.	41 0360	CAMBARA	CAMBARA
35.	41 0370	CAMBE	CAMBE

Anexo I - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) – Paraná – 1970 e 1997
Continua...

Nº	CODAMC IBGE	1997	1970
36.	41 AMC7097 006	+ CAMBIRA + NOVO ITACOLOMI	CAMBIRA
37.	41 0390	CAMPINA DA LAGOA	CAMPINA DA LAGOA
38.	41 0400	CAMPINA GRANDE DO SUL	CAMPINA GRANDE DO SUL
39.	41 0410	CAMPO DO TENENTE	CAMPO DO TENENTE
40.	41 0420	CAMPO LARGO	CAMPO LARGO
41.	41 AMC7097 007	+ BARBOSA FERRAZ + + CAMPO MOURAO + + CORUMBATAI DO SUL + + FAROL + LUIZIANA	+ BARBOSA FERRAZ + CAMPO MOURAO
42.	41 0440	CANDIDO DE ABREU	CANDIDO DE ABREU
43.	41 0450	CAPANEMA	CAPANEMA
44.	41 AMC7097 008	CAPITAO LEONIDAS MARQUES + BOA VISTA DA APARECIDA + SANTA LUCIA	CAPITAO LEONIDAS MARQUES
45.	41 0470	CARLOPOLIS	CARLOPOLIS
46.	41 AMC7097 009	+ CARAMBEI + + CASTRO + PONTA GROSSA	+ CASTRO + PONTA GROSSA
47.	41 AMC7097 010	+ CATANDUVAS + + IBEMA + TRES BARRAS DO PARANA	CATANDUVAS
48.	41 0510	CENTENARIO DO SUL	CENTENARIO DO SUL
49.	41 AMC7097 011	+ CERRO AZUL + DOUTOR ULYSSES	CERRO AZUL
50.	41 AMC7097 012	+ CEU AZUL + VERA CRUZ DO OESTE	CEU AZUL
51.	41 AMC7097 013	+ CHOPINZINHO + + SAUDADE DO IGUACU + SULINA	CHOPINZINHO
52.	41 0550	CIANORTE	CIANORTE
53.	41 0560	CIDADE GAUCHA	CIDADE GAUCHA
54.	41 0570	CLEVELANDIA	CLEVELANDIA
55.	41 0580	COLOMBO	COLOMBO
56.	41 0590	COLORADO	COLORADO
57.	41 0600	CONGONHINHAS	CONGONHINHAS
58.	41 0610	CONSELHEIRO MAIRINCK	CONSELHEIRO MAIRINCK
59.	41 0620	CONTENDA	CONTENDA
60.	41 AMC7097 014	+ ANAHY + + BRAGANEY + + CORBELIA + IGUATU	CORBELIA
61.	41 0640	CORNELIO PROCOPIO	CORNELIO PROCOPIO
62.	41 0650	CORONEL VIVIDA	CORONEL VIVIDA

Anexo I - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) – Paraná – 1970 e 1997*Continua...*

Nº	CODAMC IBGE	1997	1970
63.	41 0660	CRUZEIRO DO OESTE	CRUZEIRO DO OESTE
64.	41 0670	CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL
65.	41 0680	CRUZ MACHADO	CRUZ MACHADO
66.	41 0690	CURITIBA	CURITIBA
67.	41 AMC7097 015	+ CURIUVA + FIGUEIRA	CURIUVA
68.	41 0710	DIAMANTE DO NORTE	DIAMANTE DO NORTE
69.	41 AMC7097 016	+ BOA ESPERANCA DO IGUACU + + CRUZEIRO DO IGUACU + DOIS VIZINHOS	DOIS VIZINHOS
70.	41 0730	DOUTOR CAMARGO	DOUTOR CAMARGO
71.	41 0750	ENGENHEIRO BELTRAO	ENGENHEIRO BELTRAO
72.	41 AMC7097 017	+ CRUZMALTINA + FAXINAL	FAXINAL
73.	41 0770	FENIX	FENIX
74.	41 0780	FLORAI	FLORAI
75.	41 0790	FLORESTA	FLORESTA
76.	41 0800	FLORESTOPOLIS	FLORESTOPOLIS
77.	41 0810	FLORIDA	FLORIDA
78.	41 AMC7097 018	+ FORMOSA DO OESTE + + IRACEMA DO OESTE + JESUITAS	FORMOSA
79.	41 AMC7097 019	+ FOZ DO IGUACU + SANTA TEREZINHA DE ITAIPU	FOZ DO IGUACU
80.	41 0840	FRANCISCO BELTRAO	FRANCISCO BELTRAO
81.	41 0850	GENERAL CARNEIRO	GENERAL CARNEIRO
82.	41 AMC7097 020	+ GOIOERE + + QUARTO CENTENARIO + RANCHO ALEGRE D'OESTE	GOIO-ERE
83.	41 AMC7097 021	+ GRANDES RIOS + + RIO BRANCO DO IVAI + ROSARIO DO IVAI	GRANDES RIOS
84.	41 0880	GUAIRA	GUAIRA
85.	41 0890	GUAIRACA	GUAIRACA
86.	41 0900	GUAPIRAMA	GUAPIRAMA
87.	41 0910	GUAPOREMA	GUAPOREMA
88.	41 0920	GUARACI	GUARACI
89.	41 AMC7097 022	+ CAMPO BONITO + + DIAMANTE DO SUL + GUARANIACU	GUARANIACU

Anexo I - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) – Paraná – 1970 e 1997
Continua...

Nº	CODAMC IBGE	1997	1970
90.	41 AMC7097 023	+ CAMPINA DO SIMAO + + CANDOI + + CANTAGALO + + FOZ DO JORDAO + + GOIOXIM + + GUARAPUAVA + + MARQUINHO + TURVO	GUARAPUAVA
91.	41 0950	GUARAQUECABA	GUARAQUECABA
92.	41 0960	GUARATUBA	GUARATUBA
93.	41 0970	IBAITI	IBAITI
94.	41 0980	IBIPORA	IBIPORA
95.	41 0990	ICARAIMA	ICARAIMA
96.	41 AMC7097 024	+ ANGULO + IGUARACU	IGUARACU
97.	41 AMC7097 025	+ GUAMIRANGA + IMBITUVA	IMBITUVA
98.	41 1020	INACIO MARTINS	INACIO MARTINS
99.	41 1030	INAJA	INAJA
100.	41 AMC7097 026	+ INDIANOPOLIS + SAO MANOEL	INDIANOPOLIS
101.	41 1050	IPIRANGA	IPIRANGA
102.	41 AMC7097 027	+ CAFEZAL DO SUL + + FRANCISCO ALVES + IPORA	IPORA
103.	41 1070	IRATI	IRATI
104.	41 1080	IRETAMA	IRETAMA
105.	41 1090	ITAGUAJE	ITAGUAJE
106.	41 1100	ITAMBARACA	ITAMBARACA
107.	41 1110	ITAMBE	ITAMBE
108.	41 1120	ITAPEJARA D'OESTE	ITAPEJARA D'OESTE
109.	41 1130	ITAUNA DO SUL	ITAUNA DO SUL
110.	41 1140	IVAI	IVAI
111.	41 AMC7097 028	+ ARAPUA + + ARIRANHA DO IVAI + IVAIPORA	IVAIPORA
112.	41 1160	IVATUBA	IVATUBA
113.	41 1170	JABOTI	JABOTI
114.	41 1180	JACAREZINHO	JACAREZINHO
115.	41 1190	JAGUAPITA	JAGUAPITA
116.	41 1200	JAGUARIAIVA	JAGUARIAIVA
117.	41 1210	JANDAIA DO SUL	JANDAIA DO SUL
118.	41 1220	JANIOPOLIS	JANIOPOLIS
119.	41 1230	JAPIRA	JAPIRA
120.	41 1240	JAPURA	JAPURA

Anexo I - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) – Paraná – 1970 e 1997*Continua...*

Nº	CODAMC IBGE	1997	1970
121.	41 AMC7097 029	+ JARDIM ALEGRE + LIDIANOPOLIS	JARDIM ALEGRE
122.	41 1260	JARDIM OLINDA	JARDIM OLINDA
123.	41 1270	JATAIZINHO	JATAIZINHO
124.	41 1280	JOAQUIM TAVORA	JOAQUIM TAVORA
125.	41 1290	JUNDIAI DO SUL	JUNDIAI DO SUL
126.	41 1300	JUSSARA	JUSSARA
127.	41 1310	KALORE	KALORE
128.	41 1320	LAPA	LAPA
129.	41 AMC7097 030	+ LARANJEIRAS DO SUL + + NOVA LARANJEIRAS + + PORTO BARREIRO + + RIO BONITO DO IGUACU + VIRMOND	LARANJEIRAS DO SUL
130.	41 1340	LEOPOLIS	LEOPOLIS
131.	41 1350	LOANDA	LOANDA
132.	41 1360	LOBATO	LOBATO
133.	41 AMC7097 031	+ LONDRINA + TAMARANA	LONDRINA
134.	41 1380	LUPIONOPOLIS	LUPIONOPOLIS
135.	41 1390	MALLET	MALLET
136.	41 AMC7097 032	+ JURANDA + MAMBORE	MAMBORE
137.	41 1410	MANDAGUACU	MANDAGUACU
138.	41 1420	MANDAGUARI	MANDAGUARI
139.	41 AMC7097 033	+ FAZENDA RIO GRANDE + MANDIRITUBA	MANDIRITUBA
140.	41 AMC7097 034	+ HONORIO SERPA + MANGUEIRINHA	MANGUEIRINHA
141.	41 1450	MANOEL RIBAS	MANOEL RIBAS
142.	41 AMC7097 035	+ ENTRE RIOS DO OESTE + MARECHAL CANDIDO RONDON + MERCEDES + + PATO BRAGADO + QUATRO PONTES	MARECHAL CANDIDO RONDON
143.	41 AMC7097 036	+ DOURADINA + MARIA HELENA	MARIA HELENA
144.	41 AMC7097 037	+ MARIALVA + SARANDI	MARIALVA
145.	41 AMC7097 038	+ MARILANDIA DO SUL + MAUA DA SERRA	MARILANDIA DO SUL
146.	41 1500	MARILENA	MARILENA
147.	41 1510	MARILUZ	MARILUZ
148.	41 1520	MARINGA	MARINGA
149.	41 1530	MARIOPOLIS	MARIOPOLIS

Anexo I - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) – Paraná – 1970 e 1997
Continua...

Nº	CODAMC IBGE	1997	1970
150.	41 1550	MARUMBI	MARUMBI
151.	41 AMC7097 039	+ DIAMANTE D'OESTE + + MATELANDIA + RAMILANDIA	MATELANDIA
152.	41 1570	MATINHOS	MATINHOS
153.	41 AMC7097 040	+ MEDIANEIRA + + MISSAL + SERRANOPOLIS DO IGUACU	MEDIANEIRA
154.	41 1590	MIRADOR	MIRADOR
155.	41 AMC7097 041	+ MIRASELVA + PRADO FERREIRA	MIRASELVA
156.	41 1610	MOREIRA SALES	MOREIRA SALES
157.	41 1620	MORRETES	MORRETES
158.	41 1630	MUNHOZ DE MELO	MUNHOZ DE MELO
159.	41 1640	NOSSA SENHORA DAS GRACAS	NOSSA SENHORA DAS GRACAS
160.	41 1650	NOVA ALIANCA DO IVAI	NOVA ALIANCA DO IVAI
161.	41 1660	NOVA AMERICA DA COLINA	NOVA AMERICA DA COLINA
162.	41 1670	NOVA AURORA	NOVA AURORA
163.	41 1680	NOVA CANTU	NOVA CANTU
164.	41 1690	NOVA ESPERANCA	NOVA ESPERANCA
165.	41 1700	NOVA FATIMA	NOVA FATIMA
166.	41 1710	NOVA LONDRINA	NOVA LONDRINA
167.	41 1720	NOVA OLIMPIA	NOVA OLIMPIA
168.	41 1730	ORTIGUEIRA	ORTIGUEIRA
169.	41 1740	OURIZONA	OURIZONA
170.	41 1750	PAICANDU	PAICANDU
171.	41 AMC7097 042	+ CORONEL DOMINGOS SOARES + PALMAS	PALMAS
172.	41 1770	PALMEIRA	PALMEIRA
173.	41 AMC7097 043	+ ALTAMIRA DO PARANA + + LARANJAL + PALMITAL	PALMITAL
174.	41 1800	PARAISO DO NORTE	PARAISO DO NORTE
175.	41 1810	PARANACITY	PARANACITY
176.	41 AMC7097 044	+ PARANAGUA + PONTAL DO PARANA	PARANAGUA
177.	41 1830	PARANAPOEMA	PARANAPOEMA
178.	41 1840	PARANAVAI	PARANAVAI
179.	41 AMC7097 045	+ BOM SUCESSO DO SUL + PATO BRANCO	PATO BRANCO
180.	41 1860	PAULA FREITAS	PAULA FREITAS
181.	41 1870	PAULO FRONTIN	PAULO FRONTIN
182.	41 1880	PEABIRU	PEABIRU

Anexo I - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) – Paraná – 1970 e 1997
Continua...

Nº	CODAMC IBGE	1997	1970
183.	41 AMC7097 046	+ ESPERANCA NOVA + PEROLA	PEROLA
184.	41 1910	PIEN	PIEN
185.	41 1920	PINHALAO	PINHALAO
186.	41 AMC7097 047	+ PINHAO + RESERVA DO IGUACU	PINHAO
187.	41 1940	PIRAI DO SUL	PIRAI DO SUL
188.	41 AMC7097 048	+ PINHAIS + PIRAQUARA	PIRAQUARA
189.	41 AMC7097 049	+ BOA VENTURA DE SAO ROQUE + + MATO RICO + + NOVA TEBAS + + PITANGA + SANTA MARIA DO OESTE	PITANGA
190.	41 1970	PLANALTINA DO PARANA	PLANALTINA DO PARANA
191.	41 1980	PLANALTO	PLANALTO
192.	41 2000	PORECATU	PORECATU
193.	41 2010	PORTO AMAZONAS	PORTO AMAZONAS
194.	41 2020	PORTO RICO	PORTO RICO
195.	41 2030	PORTO VITORIA	PORTO VITORIA
196.	41 2040	PRESIDENTE CASTELO BRANCO	PRESIDENTE CASTELO BRANCO
197.	41 2050	PRIMEIRO DE MAIO	PRIMEIRO DE MAIO
198.	41 2060	PRUDENTOPOLIS	PRUDENTOPOLIS
199.	41 2070	QUATIGUA	QUATIGUA
200.	41 2080	QUATRO BARRAS	QUATRO BARRAS
201.	41 AMC7097 050	+ ESPIGAO ALTO DO IGUACU + QUEDAS DO IGUACU	CAMPO NOVO
202.	41 2100	QUERENCIA DO NORTE	QUERENCIA DO NORTE
203.	41 2110	QUINTA DO SOL	QUINTA DO SOL
204.	41 2120	QUITANDINHA	QUITANDINHA
205.	41 2130	RANCHO ALEGRE	RANCHO ALEGRE
206.	41 2140	REALEZA	REALEZA
207.	41 2150	REBOUCAS	REBOUCAS
208.	41 2160	RENASCENCA	RENASCENCA
209.	41 AMC7097 051	+ IMBAU + + RESERVA + TELEMACO BORBA	+ TELEMACO BORBA + RESERVA
210.	41 2180	RIBEIRAO CLARO	RIBEIRAO CLARO
211.	41 2190	RIBEIRAO DO PINHAL	RIBEIRAO DO PINHAL
212.	41 2200	RIO AZUL	RIO AZUL
213.	41 2210	RIO BOM	RIO BOM
214.	41 AMC7097 052	+ ITAPERUCU + RIO BRANCO DO SUL	RIO BRANCO DO SUL
215.	41 2230	RIO NEGRO	RIO NEGRO

Anexo I - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) – Paraná – 1970 e 1997

Continua...

Nº	CODAMC IBGE	1997	1970
216.	41 AMC7097 053	+ PITANGUEIRAS + ROLANDIA	ROLANDIA
217.	41 2250	RONCADOR	RONCADOR
218.	41 2260	RONDON	RONDON
219.	41 2270	SABAUDIA	SABAUDIA
220.	41 2290	SALTO DO ITARARE	SALTO DO ITARARE
221.	41 AMC7097 054	+ ENEAS MARQUES + + NOVA ESPERANCA DO SUDOESTE + + NOVA PRATA DO IGUACU + SALTO DO LONTRA	+ ENEAS MARQUES + SALTO DO LONTRA
222.	41 2310	SANTA AMELIA	SANTA AMELIA
223.	41 AMC7097 055	+ NOVA SANTA BARBARA + SANTA CECILIA DO PAVAO	SANTA CECILIA DO PAVAO
224.	41 2330	SANTA CRUZ DE MONTE CASTELO	SANTA CRUZ DE MONTE CASTELO
225.	41 2340	SANTA FE	SANTA FE
226.	41 AMC7097 056	+ SANTA HELENA + SAO JOSE DAS PALMEIRAS	SANTA HELENA
227.	41 2360	SANTA INES	SANTA INES
228.	41 AMC7097 057	+ SANTA ISABEL DO IVAI + SANTA MONICA	SANTA ISABEL DO IVAI
229.	41 2380	SANTA IZABEL DO OESTE	SANTA IZABEL DO OESTE
230.	41 2390	SANTA MARIANA	SANTA MARIANA
231.	41 2400	SANTANA DO ITARARE	SANTANA DO ITARARE
232.	41 2410	SANTO ANTONIO DA PLATINA	SANTO ANTONIO DA PLATINA
233.	41 2420	SANTO ANTONIO DO CAIUA	SANTO ANTONIO DO CAIUA
234.	41 2430	SANTO ANTONIO DO PARAISO	SANTO ANTONIO DO PARAISO
235.	41 AMC7097 058	+ BELA VISTA DO CAROBA + + PEROLA D'OESTE + + PINHAL DE SAO BENTO + + PRANCHITA + SANTO ANTONIO DO SUDOESTE	+ PEROLA D'OESTE + SANTO ANTONIO DO SUDOESTE
236.	41 2450	SANTO INACIO	SANTO INACIO
237.	41 2460	SAO CARLOS DO IVAI	SAO CARLOS DO IVAI
238.	41 2470	SAO JERONIMO DA SERRA	SAO JERONIMO DA SERRA
239.	41 2480	SAO JOAO	SAO JOAO
240.	41 2490	SAO JOAO DO CAIUA	SAO JOAO DO CAIUA
241.	41 AMC7097 059	+ GODOY MOREIRA + + LUNARDELLI + SAO JOAO DO IVAI	SAO JOAO DO IVAI
242.	41 2510	SAO JOAO DO TRIUNFO	SAO JOAO DO TRIUNFO
243.	41 2520	SAO JORGE D'OESTE	SAO JORGE D'OESTE
244.	41 2530	SAO JORGE DO IVAI	SAO JORGE
245.	41 2540	SAO JOSE DA BOA VISTA	SAO JOSE DA BOA VISTA
246.	41 2550	SAO JOSE DOS PINHAIS	SAO JOSE DOS PINHAIS

Anexo I - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) – Paraná – 1970 e 1997

Continua...

Nº	CODAMC IBGE	1997	1970
247.	41 2560	SAO MATEUS DO SUL	SAO MATEUS DO SUL
248.	41 AMC7097 060	+ ITAIPULANDIA + SAO MIGUEL DO IGUACU	SAO MIGUEL DO IGUACU
249.	41 2580	SAO PEDRO DO IVAI	SAO PEDRO DO IVAI
250.	41 2590	SAO PEDRO DO PARANA	SAO PEDRO DO PARANA
251.	41 2600	SAO SEBASTIAO DA AMOREIRA	SAO SEBASTIAO DA AMOREIRA
252.	41 2610	SAO TOME	SAO TOME
253.	41 2620	SAOPEMA	SAOPEMA
254.	41 2630	SENGES	SENGES
255.	41 2640	SERTANEJA	SERTANEJA
256.	41 2650	SERTANOPOLIS	SERTANOPOLIS
257.	41 2660	SIQUEIRA CAMPOS	SIQUEIRA CAMPOS
258.	41 2670	TAMBOARA	TAMBOARA
259.	41 2680	TAPEJARA	TAPEJARA
260.	41 2690	TAPIRA	TAPIRA
261.	41 AMC7097 061	+ FERNANDES PINHEIRO + TEIXEIRA SOARES	TEIXEIRA SOARES
262.	41 2720	TERRA BOA	TERRA BOA
263.	41 2730	TERRA RICA	TERRA RICA
264.	41 AMC7097 062	+ TIBAGI + VENTANIA	TIBAGI
265.	41 2760	TIJUCAS DO SUL	TIJUCAS DO SUL
266.	41 AMC7097 063	+ ASSIS CHATEAUBRIAND + + CAFELANDIA + + CASCAVEL + + LINDOESTE + + MARIPA + + NOVA SANTA ROSA + + OURO VERDE DO OESTE + + PALOTINA + + SANTA TEREZA DO OESTE + + SAO PEDRO DO IGUACU + + TERRA ROXA + + TOLEDO + TUPASSI	+ ASSIS CHATEAUBRIAND + + CASCAVEL + + PALOTINA + + TERRA ROXA + TOLEDO
267.	41 2780	TOMAZINA	TOMAZINA
268.	41 2790	TUNEIRAS DO OESTE	TUNEIRAS DO OESTE
269.	41 2800	UBIRATA	UBIRATA
270.	41 AMC7097 064	+ IVATE + + PEROBAL + + UMUARAMA + VILA ALTA (Alto Paraíso)	UMUARAMA
271.	41 2820	UNIAO DA VITORIA	UNIAO DA VITORIA
272.	41 2830	UNIFLOR	UNIFLOR

Anexo I - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) – Paraná – 1970 e 1997*Conclusão*

Nº	CODAMC IBGE	1997	1970
273.	41 2840	URAI	URAI
274.	41 2850	WENCESLAU BRAZ	WENCESLAU BRAZ
275.	41 2860	VERE	VERE
276.	41 2870	VITORINO	VITORINO
277.	41 2880	XAMBRE	XAMBRE

Fonte: IPEA.

Anexo II - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 2000

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
1	41 0010	3,47	3,66	0,00	0,00	0,39	0,40	0,18	0,76	0,43	0,31	0,00	0,02	0,49	0,56	0,51	0,49	0,49	0,22	0,09	0,09	0,62
2	41 0020	2,62	2,57	8,84	0,00	0,47	1,23	0,32	0,57	1,39	0,42	0,00	0,22	0,71	0,49	0,60	0,41	1,01	1,79	0,84	0,58	0,59
3	41 0030	2,79	2,93	0,70	0,00	0,76	1,01	0,73	0,86	0,19	0,94	0,00	0,54	0,57	0,33	0,56	1,03	0,38	0,83	0,32	0,48	0,95
4	41 AMC7097 001	0,24	0,25	0,21	0,10	1,39	2,03	1,01	2,01	1,63	0,79	1,16	1,29	1,09	0,81	1,47	1,05	0,71	0,88	0,52	0,63	1,64
5	41 AMC7097 002	2,95	3,09	0,00	0,58	0,51	0,00	0,63	0,33	0,52	0,94	0,59	0,20	0,60	0,68	0,60	0,45	0,51	0,87	0,13	0,39	0,72
6	41 0060	2,00	2,09	0,58	0,00	0,92	1,20	1,11	0,62	0,49	1,76	0,12	0,35	0,75	0,81	0,93	0,37	0,34	1,42	0,41	0,44	0,89
7	41 AMC7097 003	2,48	2,61	0,00	0,10	0,65	0,00	0,81	0,44	0,36	1,36	0,20	0,14	0,69	0,67	0,67	0,45	0,79	1,43	0,37	0,15	0,59
8	41 0080	2,40	2,53	0,00	0,00	0,47	0,00	0,36	0,72	0,31	0,49	0,00	0,22	0,77	0,56	0,90	0,78	0,68	1,11	0,39	0,45	0,92
9	41 0090	2,80	2,95	0,00	0,00	0,66	0,00	0,66	0,70	0,71	1,20	0,00	0,00	0,60	0,57	0,54	0,36	1,04	0,40	0,41	0,15	0,45
10	41 0100	1,93	2,04	0,00	0,00	1,72	0,00	2,30	0,95	0,42	3,87	0,23	0,41	0,52	0,42	0,54	0,65	0,49	0,61	0,00	0,29	0,68
11	41 0110	1,43	1,50	0,27	0,15	1,24	0,54	1,42	1,01	0,95	2,19	0,84	0,44	0,80	0,86	0,89	0,95	0,73	0,99	0,26	0,84	0,47
12	41 0120	0,63	0,44	0,31	7,09	0,94	1,11	0,37	1,82	1,97	0,46	0,46	0,23	1,12	0,49	1,42	1,49	1,24	1,14	1,40	0,74	1,04
13	41 0130	4,03	4,22	1,61	0,00	0,50	0,00	0,42	0,59	1,09	0,66	0,00	0,15	0,30	0,25	0,33	0,26	0,28	0,38	0,03	0,06	0,46
14	41 0140	0,53	0,56	0,00	0,03	1,72	0,30	2,22	1,02	0,78	3,38	0,71	0,82	0,91	1,08	0,87	0,97	0,88	0,70	1,17	0,46	0,87
15	41 0150	0,34	0,35	0,07	0,16	1,80	0,08	2,43	0,97	0,36	3,91	0,68	0,60	0,94	1,10	0,90	0,92	0,81	0,87	0,41	1,00	1,09
16	41 0160	1,39	1,44	1,29	0,00	1,02	0,38	1,04	1,07	0,71	0,93	0,26	1,29	0,88	0,93	0,91	0,92	0,77	1,21	0,40	0,47	0,87
17	41 0170	1,92	2,03	0,00	0,00	1,56	0,00	2,25	0,60	0,20	3,68	0,17	0,54	0,57	0,66	0,60	0,48	0,42	0,77	0,08	0,40	0,69
18	41 0180	0,47	0,48	0,24	0,06	1,54	1,37	1,79	1,19	0,82	1,21	1,45	2,63	0,99	0,99	1,05	1,05	0,67	0,87	0,58	0,54	1,54
19	41 0190	1,97	2,07	0,00	0,34	0,79	0,00	0,70	0,96	1,03	0,85	0,00	0,59	0,79	0,83	0,89	0,62	0,75	0,78	0,50	0,57	0,76
20	41 0210	1,54	1,63	0,00	0,00	1,11	0,00	1,23	0,98	0,97	1,34	3,02	0,84	0,81	0,87	0,85	0,87	0,75	0,95	0,00	0,45	0,80
21	41 0220	2,23	2,35	0,00	0,00	0,71	0,66	0,76	0,68	0,27	1,35	0,00	0,04	0,74	0,66	0,69	0,77	0,83	1,05	0,00	1,13	0,75
22	41 0230	1,58	1,65	0,78	0,00	1,67	5,41	1,59	1,75	0,54	0,88	0,93	2,68	0,63	0,47	0,61	0,67	0,66	0,99	0,21	0,19	0,92
23	41 0240	1,30	1,37	0,00	0,00	0,94	0,00	1,06	0,86	0,29	1,23	1,38	0,77	0,94	0,97	1,10	0,60	1,07	0,76	0,24	0,75	0,72
24	41 AMC7097 004	3,37	3,54	0,15	0,15	0,48	0,28	0,49	0,53	0,13	0,70	0,08	0,25	0,49	0,54	0,51	0,53	0,49	0,60	0,21	0,22	0,39
25	41 0270	2,78	2,89	0,00	1,53	0,53	0,00	0,54	0,60	0,00	0,89	0,87	0,00	0,64	0,27	0,83	0,09	0,79	1,87	0,00	0,90	0,54
26	41 0280	2,01	2,11	0,00	0,23	0,68	0,00	0,68	0,69	0,85	1,01	0,00	0,32	0,81	0,75	0,98	0,84	0,63	1,12	0,13	0,92	0,73
27	41 0290	2,24	2,18	7,99	0,00	1,18	0,48	1,66	0,46	0,61	2,88	0,16	0,17	0,60	0,32	0,31	0,61	0,75	0,87	0,00	0,06	1,71
28	41 0300	2,18	2,30	0,00	0,00	0,41	0,00	0,19	0,83	0,34	0,28	0,62	0,00	0,85	0,98	0,91	0,83	0,66	0,98	0,24	0,82	0,80
29	41 AMC7097 005	1,87	1,47	21,57	0,78	1,10	3,80	1,21	0,77	1,10	1,82	0,24	0,50	0,73	0,53	0,70	0,98	0,60	0,95	1,03	0,23	1,12
30	41 0320	2,65	2,79	0,00	0,00	0,52	0,00	0,50	0,66	0,00	0,85	0,00	0,08	0,68	0,83	0,65	0,72	0,53	1,33	0,42	0,58	0,43
31	41 0330	2,91	3,07	0,00	0,00	0,38	0,00	0,32	0,50	0,47	0,47	0,00	0,17	0,65	0,73	0,73	0,51	0,56	0,72	0,35	0,75	0,55
32	41 0340	3,15	3,32	0,00	0,00	0,24	0,00	0,00	0,71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,63	0,31	0,71	0,09	0,83	1,93	0,00	0,46	0,61
33	41 0350	1,68	1,76	0,00	0,26	1,29	1,69	1,60	0,86	0,00	1,75	0,72	1,52	0,72	0,65	0,68	0,87	0,66	1,09	0,77	0,38	0,83
34	41 0360	1,13	1,19	0,00	0,00	1,29	0,00	1,61	0,87	0,60	2,29	0,28	0,84	0,88	0,79	1,02	0,93	0,97	0,83	0,55	0,98	0,52
35	41 0370	0,36	0,38	0,00	0,00	1,67	0,00	1,91	1,47	0,49	1,74	1,26	2,24	0,98	1,05	1,07	0,88	0,90	0,81	0,18	0,57	1,10
36	41 AMC7097 006	2,82	2,98	0,00	0,00	0,87	0,00	1,01	0,65	0,90	1,43	0,24	0,54	0,53	0,58	0,55	0,58	0,47	0,67	0,38	0,12	0,45
37	41 0390	2,34	2,46	0,38	0,00	0,58	0,00	0,39	0,73	2,34	0,29	0,00	0,59	0,75	0,70	0,69	0,46	0,86	0,91	0,80	0,33	1,04
38	41 0400	0,32	0,32	0,36	0,28	1,50	2,88	1,33	1,86	0,53	1,40	0,61	1,32	1,04	0,92	1,12	1,30	0,74	0,59	0,39	0,36	1,81
39	41 0410	2,04	1,97	7,93	0,00	1,27	0,00	1,53	0,93	0,80	2,16	0,00	0,86	0,63	0,55	0,45	0,43	0,58	1,01	1,67	0,21	1,23
40	41 0420	0,38	0,40	0,26	0,07	1,75	2,21	1,92	1,50	1,08	1,05	1,83	3,13	0,95	0,97	0,98	1,07	0,76	0,72	0,33	0,76	1,27
41	41 AMC7097 007	1,23	1,30	0,10	0,00	0,74	0,32	0,61	0,92	1,25	0,74	0,58	0,43	1,01	1,33	0,96	0,76	0,99	1,18	0,78	0,70	0,80
42	41 0440	3,92	4,08	0,87	1,03	0,30	0,00	0,24	0,44	0,20	0,20	0,00	0,33	0,39	0,37	0,43	0,21	0,31	0,50	0,00	0,17	0,68
43	41 0450	3,22	3,38	0,00	0,41	0,59	0,18	0,68	0,52	0,16	1,01	0,62	0,22	0,50	0,64	0,55	0,28	0,42	0,80	0,15	0,51	0,34
44	41 AMC7097 008	2,34	2,46	0,07	0,15	0,90	0,31	0,87	0,84	1,98	1,40	0,14	0,22	0,66	0,70	0,69	0,49	0,57	0,86	0,62	0,21	0,79
45	41 0470	3,15	3,31	0,00	0,31	0,58	0,00	0,41	0,95	0,28	0,50	0,13	0,32	0,52	0,43	0,63	0,27	0,66	0,55	0,58	0,58	0,36
46	41 AMC7097 009	0,50	0,51	0,45	0,01	1,22	1,39	1,22	1,28	0,71	1,39	0,99	1,02	1,07	1,11	0,99	1,29	1,09	0,83	1,41	0,88	1,12

Anexo II - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 2000

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
47	41 AMC7097 010	2,57	2,69	1,17	0,05	0,68	0,28	0,75	0,61	0,34	1,08	0,07	0,38	0,66	0,66	0,69	0,78	0,44	0,80	0,37	0,16	0,91
48	41 0510	2,47	2,60	0,00	0,20	0,64	0,32	0,57	0,74	0,84	0,90	0,41	0,14	0,70	0,80	0,63	0,65	0,63	1,01	0,00	0,65	0,80
49	41 AMC7097 011	3,96	3,95	9,74	0,17	0,26	1,57	0,17	0,36	0,15	0,26	0,00	0,08	0,39	0,42	0,21	0,33	0,37	0,99	0,10	0,12	0,71
50	41 AMC7097 012	1,70	1,76	0,85	0,29	0,87	0,00	1,04	0,67	0,51	1,49	0,51	0,49	0,84	0,82	0,89	1,33	0,68	1,32	0,32	0,37	0,59
51	41 AMC7097 013	2,92	3,08	0,19	0,00	0,65	0,54	0,43	1,08	0,33	0,53	0,31	0,30	0,57	0,52	0,63	0,59	0,45	0,83	0,27	0,38	0,62
52	41 0550	0,85	0,88	0,52	0,07	1,55	0,11	1,98	0,97	0,72	3,08	0,63	0,65	0,87	1,17	0,93	0,54	0,75	0,80	0,18	0,97	0,78
53	41 0560	1,91	2,00	0,41	0,00	1,27	0,00	1,51	1,01	0,38	2,40	0,00	0,48	0,66	0,64	0,74	0,34	0,56	1,33	0,00	0,47	0,77
54	41 0570	1,13	1,18	0,45	0,00	1,42	0,00	1,89	0,79	0,38	3,00	0,20	0,57	0,84	0,73	0,79	0,89	0,65	1,22	0,57	0,10	1,44
55	41 0580	0,15	0,15	0,06	0,02	1,40	0,46	1,12	1,99	1,03	0,85	0,99	1,52	1,12	1,02	1,41	1,37	0,79	0,58	0,95	0,82	1,24
56	41 0590	1,37	1,44	0,00	0,00	1,19	0,00	1,51	0,80	0,28	2,46	1,32	0,23	0,84	0,88	0,85	0,91	0,63	1,15	0,56	0,87	0,91
57	41 0600	3,07	3,24	0,00	0,00	0,38	0,00	0,27	0,64	0,00	0,38	0,43	0,09	0,61	0,60	0,53	0,54	0,78	0,82	0,46	0,00	0,61
58	41 0610	2,43	2,54	1,32	0,00	0,71	0,00	0,22	1,23	3,80	0,24	0,00	0,24	0,69	0,45	0,89	0,74	0,68	0,54	0,57	0,00	0,81
59	41 0620	2,80	2,92	1,21	0,12	0,57	0,19	0,66	0,50	0,04	0,70	0,21	0,66	0,63	0,67	0,61	1,07	0,45	0,64	0,24	0,45	0,59
60	41 AMC7097 014	2,21	2,33	0,00	0,05	0,67	0,52	0,60	0,83	0,59	0,76	0,67	0,36	0,76	0,75	0,78	0,69	0,69	1,39	0,34	0,24	0,76
61	41 0640	0,69	0,72	0,00	0,00	1,06	0,00	0,96	1,22	1,76	1,27	0,06	0,65	1,07	1,25	1,10	0,71	1,19	0,88	0,67	1,03	0,89
62	41 0650	2,30	2,43	0,00	0,00	1,00	0,24	1,28	0,56	0,85	1,57	0,36	1,00	0,64	0,65	0,73	0,65	0,48	0,63	0,23	0,24	0,77
63	41 0660	2,00	2,11	0,00	0,00	0,78	0,58	0,78	0,84	0,41	1,13	0,19	0,37	0,79	0,77	0,92	0,46	0,72	1,40	1,39	0,18	0,56
64	41 0670	2,70	2,85	0,00	0,00	0,60	0,00	0,76	0,40	0,00	1,30	0,00	0,12	0,65	0,51	0,57	0,19	0,33	2,81	1,06	0,42	0,90
65	41 0680	3,90	4,03	3,88	0,00	0,40	0,38	0,39	0,46	0,13	0,65	0,00	0,09	0,37	0,22	0,39	0,32	0,30	0,64	0,00	0,39	0,66
66	41 0690	0,03	0,02	0,07	0,07	1,05	0,19	1,15	0,94	0,99	0,79	2,00	1,53	1,26	1,22	1,00	1,40	1,53	1,03	1,08	2,68	1,28
67	41 AMC7097 015	2,12	2,17	2,58	0,10	1,17	11,17	0,93	1,03	1,49	1,06	0,00	0,88	0,64	0,65	0,66	0,48	0,49	1,10	0,19	0,09	0,88
68	41 0710	2,41	2,48	0,00	1,79	0,70	0,00	0,24	1,23	3,17	0,41	0,00	0,03	0,70	0,64	0,74	0,37	0,80	1,25	0,26	0,35	0,67
69	41 AMC7097 016	2,16	2,25	0,60	0,13	1,13	0,00	1,41	0,82	0,19	2,22	0,46	0,41	0,64	0,78	0,63	0,78	0,53	0,58	0,04	0,39	0,59
70	41 0730	1,34	1,42	0,00	0,00	1,09	0,52	1,19	1,03	0,21	1,78	0,34	0,50	0,88	1,07	0,73	1,13	0,65	1,97	0,30	0,70	0,66
71	41 0750	1,77	1,86	0,18	0,00	0,91	0,00	1,12	0,67	0,24	1,69	0,00	0,48	0,81	0,89	0,80	0,89	0,62	1,52	0,30	0,47	0,75
72	41 AMC7097 017	1,91	2,01	0,23	0,00	0,72	0,57	0,80	0,66	0,12	1,17	0,08	0,40	0,83	1,02	0,87	0,51	0,78	1,18	0,10	0,18	0,78
73	41 0770	2,16	2,24	0,00	1,27	0,37	0,00	0,21	0,66	0,56	0,34	0,00	0,05	0,86	0,63	0,79	0,90	1,15	1,18	1,12	0,20	0,92
74	41 0780	2,25	2,38	0,00	0,00	0,80	0,00	0,99	0,60	0,00	1,62	0,00	0,26	0,71	0,73	0,83	0,41	0,58	1,00	0,70	0,38	0,73
75	41 0790	1,35	1,41	0,00	0,33	1,16	0,00	1,23	0,94	2,47	1,49	0,00	1,04	0,85	0,83	0,81	0,97	0,92	1,06	0,76	1,07	0,67
76	41 0800	2,39	2,50	0,28	0,47	1,12	0,00	1,52	0,57	0,34	2,60	0,00	0,22	0,57	0,58	0,53	0,61	0,49	0,90	0,60	0,15	0,72
77	41 0810	1,64	1,72	0,00	0,00	0,97	0,00	1,33	0,52	0,00	2,23	0,00	0,26	0,83	0,60	0,94	0,08	0,95	1,60	0,48	0,45	1,16
78	41 AMC7097 018	3,03	3,18	0,00	0,16	0,47	0,00	0,49	0,49	0,30	0,79	0,08	0,13	0,59	0,69	0,64	0,27	0,42	1,35	0,19	0,43	0,54
79	41 AMC7097 019	0,14	0,14	0,00	0,26	0,68	0,23	0,37	1,03	2,46	0,41	0,70	0,25	1,34	1,83	1,35	1,95	0,83	0,96	1,10	0,66	1,06
80	41 0840	1,12	1,15	0,73	0,31	1,05	0,46	1,26	0,77	0,57	1,80	0,62	0,61	0,95	1,24	0,85	0,86	0,88	0,99	0,95	0,84	0,87
81	41 0850	1,10	1,01	6,71	0,00	2,01	0,38	2,87	0,80	0,23	4,91	0,40	0,36	0,66	0,58	0,55	0,83	0,44	0,78	0,09	0,15	1,53
82	41 AMC7097 020	1,37	1,44	0,32	0,06	0,78	0,16	0,74	0,94	0,27	1,20	0,25	0,16	0,96	1,27	1,04	0,70	0,78	1,00	0,83	0,70	0,74
83	41 AMC7097 021	3,27	3,42	0,96	0,23	0,43	0,00	0,31	0,68	0,29	0,37	0,22	0,24	0,54	0,36	0,51	0,37	0,64	1,16	0,49	0,36	0,64
84	41 0880	1,27	1,13	0,49	6,24	0,83	1,69	0,65	1,16	0,53	0,83	0,66	0,40	0,98	1,07	1,11	0,67	0,83	1,12	2,32	0,46	0,76
85	41 0890	3,23	3,39	0,67	0,00	0,29	0,00	0,19	0,50	0,26	0,34	0,00	0,00	0,59	0,57	0,64	0,65	0,29	1,66	0,32	0,00	0,57
86	41 0900	2,91	3,07	0,00	0,00	0,44	2,46	0,27	0,68	0,00	0,38	0,00	0,15	0,64	0,85	0,58	0,68	0,61	0,76	0,22	0,00	0,49
87	41 0910	2,62	2,76	0,00	0,00	0,60	0,00	0,61	0,68	0,00	0,21	0,00	1,25	0,67	0,74	0,64	0,93	0,12	2,04	0,00	0,00	0,89
88	41 0920	2,26	2,37	0,00	0,55	0,96	0,73	1,33	0,43	0,00	2,26	0,70	0,12	0,66	0,83	0,50	0,63	0,76	0,45	0,25	0,17	0,88
89	41 AMC7097 022	3,15	3,30	0,89	0,14	0,33	0,00	0,32	0,36	0,37	0,46	0,00	0,17	0,60	0,63	0,48	0,41	0,56	1,63	0,10	0,12	0,73
90	41 AMC7097 023	1,48	1,47	3,79	0,10	1,05	0,04	1,08	1,07	0,78	1,32	0,40	0,84	0,85	0,97	0,81	0,92	0,79	0,85	0,74	0,47	0,90
91	41 0950	2,79	1,37	0,66	49,14	0,38	0,00	0,28	0,57	0,44	0,45	0,00	0,09	0,69	0,44	0,43	0,19	0,70	3,08	0,61	0,00	1,18
92	41 0960	0,97	0,67	0,00	11,10	1,03	0,00	0,41	2,20	0,76	0,50	0,18	0,32	1,00	0,92	0,96	0,82	0,82	1,52	1,00	1,30	1,41

Anexo II - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 2000

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
93	41 0970	2,45	2,57	0,67	0,00	0,73	0,19	0,68	0,88	0,57	0,65	0,23	0,77	0,68	0,81	0,60	0,52	0,69	1,13	0,50	0,46	0,56
94	41 0980	0,59	0,62	0,26	0,00	1,33	1,96	1,41	1,22	0,83	1,35	1,94	1,43	1,01	1,25	1,04	0,93	0,79	1,11	0,66	0,74	0,99
95	41 0990	2,34	2,31	0,26	4,67	0,74	0,51	0,45	1,30	0,48	0,67	0,00	0,19	0,70	0,64	0,73	0,40	0,72	1,58	0,42	0,76	0,57
96	41 AMC7097 024	1,90	1,95	0,00	1,60	1,02	4,70	0,98	0,97	0,57	1,65	0,00	0,18	0,74	0,71	0,72	0,62	0,81	0,94	0,15	0,45	0,88
97	41 AMC7097 025	2,17	2,16	5,37	0,10	1,68	0,00	2,35	0,75	0,25	3,78	0,16	0,67	0,47	0,41	0,34	0,41	0,45	0,65	0,05	0,10	1,04
98	41 1020	1,39	1,44	1,10	0,00	1,14	0,00	1,68	0,37	0,15	2,58	0,00	0,65	0,85	0,42	0,36	0,58	0,63	0,98	0,17	0,31	3,78
99	41 1030	2,36	2,42	0,00	2,11	0,66	0,00	0,56	0,93	0,32	0,83	0,00	0,25	0,72	0,63	0,69	0,63	0,58	2,44	0,45	0,43	0,53
100	41 AMC7097 026	2,86	3,00	0,00	0,32	0,80	0,00	1,12	0,36	0,17	0,84	0,00	1,66	0,54	0,30	0,59	0,40	0,56	1,96	0,35	0,19	0,33
101	41 1050	3,60	3,57	10,15	0,00	0,48	0,00	0,44	0,59	0,39	0,72	0,00	0,12	0,43	0,40	0,34	0,66	0,40	0,60	0,20	0,11	0,58
102	41 AMC7097 027	2,51	2,65	0,00	0,00	0,51	0,00	0,51	0,54	0,44	0,81	0,19	0,14	0,73	0,85	0,75	0,51	0,58	1,49	0,30	0,30	0,60
103	41 1070	1,53	1,58	1,30	0,32	1,03	0,59	1,13	0,94	0,44	1,34	0,41	0,93	0,84	1,06	0,72	0,71	0,81	0,85	0,71	0,52	1,00
104	41 1080	2,53	2,64	1,11	0,00	0,48	0,00	0,36	0,69	0,60	0,62	0,00	0,06	0,73	0,68	0,89	0,49	0,28	1,87	0,34	0,35	0,95
105	41 1090	2,50	2,63	0,00	0,00	0,39	0,00	0,21	0,74	0,28	0,30	0,00	0,12	0,77	0,70	0,89	0,49	0,44	2,26	0,24	0,51	0,73
106	41 1100	3,13	3,23	0,00	2,38	0,36	0,00	0,21	0,52	1,22	0,28	0,00	0,15	0,60	0,43	0,58	0,53	1,04	0,75	0,00	0,70	0,26
107	41 1110	1,62	1,71	0,00	0,00	0,59	1,32	0,54	0,62	0,69	0,91	0,00	0,11	0,95	0,89	1,15	1,27	0,88	1,10	0,52	0,85	0,40
108	41 1120	2,79	2,92	0,00	0,76	0,90	0,00	0,90	0,90	1,23	1,52	0,42	0,12	0,53	0,43	0,54	0,44	0,55	0,67	0,20	0,37	0,74
109	41 1130	3,07	3,24	0,00	0,00	0,61	0,00	0,16	1,46	0,39	0,14	0,00	0,22	0,54	0,42	0,69	0,41	0,55	1,16	0,00	0,18	0,31
110	41 1140	3,83	3,96	3,28	0,15	0,56	0,00	0,57	0,64	0,00	0,66	0,00	0,52	0,34	0,37	0,37	0,16	0,37	0,53	0,07	0,13	0,33
111	41 AMC7097 028	1,86	1,96	0,00	0,09	0,65	0,22	0,51	0,83	1,30	0,72	0,51	0,21	0,87	1,00	0,94	0,54	0,70	1,20	0,30	0,59	0,93
112	41 1160	1,38	1,46	0,00	0,00	0,54	0,00	0,53	0,61	0,37	0,67	0,59	0,32	1,03	0,34	0,88	0,74	2,36	2,38	0,26	0,37	0,31
113	41 1170	3,58	3,78	0,00	0,00	0,37	0,00	0,26	0,60	0,24	0,41	0,00	0,07	0,47	0,57	0,40	0,39	0,61	0,67	0,25	0,17	0,29
114	41 1180	1,19	1,26	0,00	0,00	1,12	2,53	1,19	0,98	0,66	1,46	0,58	0,89	0,91	0,84	1,00	0,67	1,08	0,97	1,57	0,79	0,62
115	41 1190	1,44	1,52	0,00	0,00	1,06	0,00	1,20	0,98	0,13	1,87	0,88	0,30	0,86	1,04	0,88	0,75	0,68	1,24	0,20	0,72	0,80
116	41 1200	0,87	0,74	7,68	0,12	1,57	0,25	1,81	1,28	0,92	2,11	0,12	1,63	0,86	0,71	0,87	0,75	0,86	1,22	0,32	0,50	1,22
117	41 1210	0,97	1,03	0,00	0,00	1,12	0,00	1,30	0,97	0,14	1,92	1,04	0,47	0,97	1,07	1,05	0,65	0,91	0,80	0,18	0,78	1,19
118	41 1220	2,63	2,76	0,00	0,29	0,51	0,00	0,36	0,86	0,00	0,61	0,00	0,06	0,69	0,96	0,64	0,37	0,49	2,27	0,00	0,43	0,29
119	41 1230	3,45	3,64	0,00	0,00	0,53	0,00	0,48	0,65	0,42	0,74	0,00	0,20	0,46	0,41	0,45	0,20	0,33	1,36	0,00	0,15	0,66
120	41 1240	1,88	1,97	0,56	0,00	1,48	0,42	2,03	0,75	0,00	2,66	0,19	1,42	0,61	0,54	0,86	0,42	0,45	1,07	0,00	0,18	0,44
121	41 AMC7097 029	3,51	3,68	0,00	0,51	0,32	0,18	0,21	0,52	0,31	0,29	0,51	0,05	0,50	0,51	0,48	0,61	0,51	0,58	0,18	0,35	0,47
122	41 1260	1,80	1,90	0,00	0,00	0,52	0,00	0,23	0,74	2,97	0,43	0,00	0,00	0,92	0,26	0,35	0,00	0,75	8,39	0,00	0,00	1,35
123	41 1270	1,07	1,10	0,00	0,82	1,29	0,35	1,37	1,19	1,43	1,14	4,96	1,19	0,89	0,69	1,12	1,06	0,75	1,06	0,10	0,31	0,94
124	41 1280	1,85	1,95	0,25	0,00	0,92	0,42	0,96	0,95	0,47	1,42	0,38	0,40	0,78	0,88	0,74	0,44	0,87	1,37	0,12	0,47	0,72
125	41 1290	2,99	3,16	0,00	0,00	0,49	0,00	0,23	0,62	3,32	0,27	0,79	0,09	0,60	0,59	0,60	0,24	0,58	1,57	0,43	0,45	0,51
126	41 1300	1,92	1,91	4,84	0,00	0,98	0,00	1,31	0,57	0,00	0,67	0,00	2,37	0,75	0,56	1,08	0,68	0,45	1,27	0,00	0,30	0,75
127	41 1310	2,67	2,81	0,35	0,00	0,50	0,00	0,60	0,25	1,19	1,06	0,00	0,06	0,68	0,56	0,74	0,52	0,73	1,16	0,57	0,31	0,67
128	41 1320	2,00	2,09	0,46	0,20	0,88	0,17	0,91	0,98	0,08	1,34	0,36	0,38	0,75	0,82	0,74	0,70	0,58	1,35	0,81	0,44	0,76
129	41 AMC7097 030	2,88	3,00	1,47	0,04	0,59	0,29	0,48	0,73	1,13	0,74	0,31	0,14	0,60	0,60	0,58	0,47	0,53	0,98	0,18	0,33	0,78
130	41 1340	2,66	2,74	0,00	2,16	0,49	0,00	0,61	0,23	1,00	0,84	0,00	0,37	0,69	0,26	0,64	0,38	1,33	1,33	0,94	0,20	0,53
131	41 1350	1,05	1,10	0,00	0,31	1,25	0,00	1,38	1,10	1,12	0,69	1,07	2,39	0,91	1,21	1,10	0,47	0,72	0,67	0,35	0,53	0,79
132	41 1360	1,50	1,58	0,00	0,00	1,17	0,00	1,80	0,19	0,54	3,20	0,70	0,00	0,81	0,71	0,96	0,69	0,76	1,36	0,14	0,43	0,70
133	41 AMC7097 031	0,33	0,34	0,10	0,07	1,05	0,21	1,08	1,10	0,59	1,12	1,16	1,01	1,17	1,28	1,12	1,15	1,35	0,76	0,70	1,46	1,05
134	41 1380	2,50	2,64	0,00	0,00	0,55	0,00	0,55	0,60	0,28	0,85	0,00	0,21	0,72	0,42	0,84	0,55	0,71	2,18	0,24	0,24	0,54
135	41 1390	2,81	2,62	14,71	0,45	0,88	0,26	1,05	0,69	0,34	0,85	0,30	1,42	0,53	0,43	0,51	0,58	0,34	0,78	0,16	0,21	1,03
136	41 AMC7097 032	2,08	2,19	0,00	0,14	0,46	0,15	0,40	0,62	0,21	0,50	0,00	0,32	0,86	0,95	0,94	0,67	0,63	1,65	0,23	0,67	0,78
137	41 1410	1,20	1,25	0,34	0,16	1,10	0,00	1,29	0,88	0,59	2,06	0,23	0,37	0,91	1,02	0,85	1,01	0,77	1,20	0,25	0,40	1,09
138	41 1420	0,88	0,93	0,00	0,00	1,58	0,00	2,08	0,79	1,50	2,05	2,57	2,05	0,86	0,85	0,89	0,82	0,85	0,83	0,50	0,53	0,98

Anexo II - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 2000

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
139	41 AMC7097 033	0,45	0,47	0,19	0,13	1,50	0,73	1,42	1,78	0,78	1,20	1,60	1,71	1,00	0,96	1,22	1,35	0,62	0,65	0,17	0,62	1,21
140	41 AMC7097 034	2,69	2,79	1,68	0,00	0,83	0,41	0,88	0,83	0,30	1,20	0,61	0,46	0,58	0,57	0,47	0,50	0,64	1,53	0,32	0,14	0,51
141	41 1450	2,22	2,33	0,46	0,00	0,58	0,29	0,55	0,65	0,64	0,83	0,00	0,24	0,78	1,19	0,68	0,42	0,50	0,80	0,30	0,19	1,26
142	41 AMC7097 035	2,07	2,14	0,02	1,29	0,92	0,10	0,96	0,85	1,16	1,08	1,35	0,74	0,73	0,81	0,72	0,70	0,73	0,73	0,30	0,74	0,67
143	41 AMC7097 036	2,35	2,47	0,00	0,15	0,80	0,00	0,90	0,66	0,75	1,57	0,00	0,09	0,68	1,02	0,59	0,42	0,55	1,02	0,42	0,36	0,65
144	41 AMC7097 037	0,78	0,81	0,07	0,05	1,41	0,06	1,35	1,71	0,43	1,60	0,74	1,10	0,94	0,98	1,17	1,04	0,62	0,85	0,25	0,53	0,94
145	41 AMC7097 038	2,25	2,36	0,59	0,00	0,87	1,54	0,76	1,09	0,34	1,28	0,00	0,14	0,69	0,60	0,77	0,77	0,57	1,34	0,47	0,00	0,65
146	41 1500	3,13	3,24	0,00	2,04	0,73	1,22	0,73	0,71	0,80	1,00	0,00	0,45	0,48	0,42	0,58	0,24	0,41	0,72	0,32	0,17	0,63
147	41 1510	3,05	3,21	0,00	0,00	0,40	0,00	0,39	0,38	0,83	0,38	0,00	0,46	0,61	0,57	0,63	0,39	0,54	1,63	0,11	0,44	0,54
148	41 1520	0,19	0,19	0,08	0,05	1,07	0,20	1,15	1,02	0,79	1,41	1,43	0,74	1,21	1,45	1,09	1,08	1,34	0,92	0,58	1,54	1,12
149	41 1530	2,46	2,56	1,49	0,00	0,73	0,00	0,96	0,43	0,20	1,49	0,70	0,26	0,67	0,83	0,55	0,48	0,66	1,45	0,00	0,34	0,65
150	41 1550	2,73	2,87	0,00	0,00	0,79	0,00	1,05	0,42	0,38	1,82	0,00	0,14	0,58	0,37	0,67	0,27	0,56	1,18	0,80	0,37	0,74
151	41 AMC7097 039	2,03	2,13	0,73	0,00	0,82	1,74	0,90	0,65	0,62	1,46	0,14	0,22	0,77	0,93	0,69	0,73	0,61	1,52	0,55	0,49	0,67
152	41 1570	0,21	0,02	0,00	6,32	1,09	0,00	0,28	2,66	0,56	0,28	0,38	0,25	1,19	1,43	0,98	0,92	0,83	1,81	0,26	5,30	1,17
153	41 AMC7097 040	1,41	1,47	0,18	0,55	1,09	0,60	1,20	1,01	0,44	1,64	0,55	0,67	0,86	1,03	0,85	1,08	0,70	0,84	0,35	0,54	0,80
154	41 1590	3,20	3,33	0,00	1,10	0,41	0,00	0,47	0,23	1,21	0,19	0,00	0,93	0,56	0,35	0,45	0,43	0,55	2,79	0,34	0,00	0,43
155	41 AMC7097 041	2,97	3,13	0,00	0,00	0,38	0,00	0,24	0,62	0,51	0,41	0,00	0,05	0,63	0,60	0,55	0,42	0,69	1,30	0,61	0,06	0,81
156	41 1610	3,02	3,18	0,00	0,00	0,54	0,00	0,61	0,46	0,45	0,97	0,33	0,14	0,57	0,52	0,65	0,40	0,55	0,87	0,06	0,42	0,61
157	41 1620	1,50	1,58	0,00	0,00	0,61	0,00	0,24	1,23	1,08	0,20	0,34	0,29	0,98	0,91	1,08	0,34	1,21	1,20	1,13	0,36	0,97
158	41 1630	2,66	2,79	0,52	0,00	0,53	0,00	0,40	0,80	0,32	0,67	0,00	0,07	0,68	0,28	0,51	0,82	0,87	2,37	0,00	0,23	0,82
159	41 1640	2,78	2,91	0,87	0,00	0,95	0,00	1,21	0,60	0,40	2,06	0,00	0,20	0,52	0,46	0,66	0,36	0,39	0,83	0,23	0,61	0,46
160	41 1650	2,54	2,67	0,00	0,00	0,25	0,00	0,32	0,16	0,00	0,25	0,00	0,46	0,80	0,43	0,72	0,75	0,50	4,37	0,76	0,13	0,61
161	41 1660	3,52	3,71	0,00	0,00	0,52	0,00	0,56	0,55	0,00	0,16	0,00	1,18	0,44	0,18	0,50	0,24	0,60	1,16	0,25	0,00	0,40
162	41 1670	2,29	2,39	0,00	0,63	0,53	0,00	0,53	0,54	0,77	0,64	0,32	0,40	0,78	0,94	0,76	0,59	0,71	1,17	0,40	0,29	0,75
163	41 1680	3,55	3,75	0,00	0,00	0,22	0,00	0,13	0,33	0,71	0,23	0,00	0,00	0,52	0,50	0,62	0,40	0,51	0,96	0,39	0,00	0,32
164	41 1690	1,37	1,44	0,19	0,00	1,02	0,00	1,13	0,94	0,59	1,71	0,00	0,47	0,89	1,11	0,88	0,96	0,59	0,84	0,00	0,58	1,19
165	41 1700	2,29	2,42	0,00	0,00	0,55	0,00	0,47	0,75	0,35	0,65	1,42	0,08	0,77	0,87	0,83	0,59	0,81	1,52	0,39	0,39	0,30
166	41 1710	1,26	1,31	0,00	0,36	1,19	0,42	1,27	1,13	0,86	1,22	0,44	1,46	0,87	0,93	1,01	0,33	0,87	1,14	0,21	0,80	0,83
167	41 1720	1,67	1,75	0,00	0,34	0,91	0,00	1,13	0,70	0,00	1,95	0,00	0,14	0,84	0,91	0,89	0,69	0,71	1,61	0,19	0,48	0,69
168	41 1730	3,32	3,41	4,07	0,04	0,56	0,37	0,33	1,02	0,28	0,20	0,00	0,56	0,48	0,30	0,54	0,35	0,47	0,85	0,07	0,19	0,76
169	41 1740	2,45	2,58	0,00	0,00	0,83	0,00	0,75	1,14	0,00	1,04	0,69	0,35	0,64	0,57	0,68	0,94	0,68	1,21	0,00	0,56	0,22
170	41 1750	0,36	0,38	0,00	0,00	1,62	0,00	1,79	1,50	0,73	2,19	1,33	1,31	0,99	0,98	1,23	0,90	0,68	0,80	0,21	0,32	1,36
171	41 AMC7097 042	1,11	1,06	4,98	0,00	1,39	0,60	1,76	0,89	0,42	2,87	0,30	0,43	0,85	0,68	0,85	1,01	0,88	0,83	0,38	0,41	1,19
172	41 1770	1,98	2,08	0,42	0,19	0,81	0,00	0,92	0,66	0,76	0,99	0,51	0,88	0,78	0,67	0,87	0,72	0,76	0,65	1,33	0,54	0,88
173	41 AMC7097 043	3,46	3,62	1,22	0,09	0,33	0,00	0,17	0,62	0,40	0,24	0,00	0,08	0,51	0,42	0,53	0,28	0,49	1,06	0,17	0,09	0,77
174	41 1800	1,60	1,67	0,64	0,00	1,31	0,00	1,65	0,82	0,84	1,44	0,00	2,19	0,74	0,86	0,82	0,54	0,61	1,08	0,13	0,36	0,66
175	41 1810	1,62	1,70	0,00	0,24	1,26	0,00	1,65	0,80	0,00	2,76	0,53	0,25	0,75	0,67	0,96	0,29	0,77	1,02	0,20	0,15	0,73
176	41 AMC7097 044	0,19	0,06	0,00	4,42	0,88	0,71	0,57	1,43	1,02	0,62	0,47	0,52	1,26	1,29	1,08	3,08	0,88	0,95	0,93	0,58	1,21
177	41 1830	2,62	2,77	0,00	0,00	1,15	0,00	1,26	1,10	0,44	0,49	0,00	2,52	0,50	0,24	0,36	0,44	0,69	1,93	0,82	0,34	0,33
178	41 1840	0,61	0,64	0,37	0,00	1,18	0,00	1,24	1,14	1,09	1,77	1,09	0,52	1,06	1,27	1,08	0,85	1,01	1,30	0,78	0,89	0,77
179	41 AMC7097 045	0,73	0,76	0,19	0,12	1,00	0,40	1,02	0,98	1,04	0,67	1,06	1,51	1,08	1,21	0,95	1,19	1,24	0,94	0,47	1,14	0,94
180	41 1860	2,17	2,12	7,47	0,00	0,99	0,00	1,00	1,14	0,00	1,46	0,00	0,49	0,67	0,39	0,82	0,41	0,49	1,44	0,00	0,00	1,23
181	41 1870	3,42	3,60	0,00	0,00	0,66	0,00	0,80	0,49	0,24	1,31	0,38	0,15	0,43	0,37	0,33	0,46	0,61	0,71	0,75	0,11	0,33
182	41 1880	1,74	1,81	0,44	0,28	0,73	1,11	0,70	0,81	0,41	0,90	0,35	0,48	0,88	1,12	0,89	0,61	0,91	0,92	0,79	0,52	0,56
183	41 AMC7097 046	2,39	2,51	0,00	0,10	0,97	0,00	1,38	0,39	0,28	2,43	0,00	0,10	0,62	0,70	0,62	0,41	0,46	1,37	0,21	0,35	0,67
184	41 1910	2,34	2,45	0,78	0,00	1,60	0,00	2,27	0,63	0,45	3,95	0,18	0,22	0,44	0,29	0,55	0,57	0,34	0,60	0,39	0,32	0,46

Anexo II - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 2000

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
185	41 1920	3,43	3,62	0,00	0,00	0,38	0,00	0,21	0,70	0,37	0,29	0,00	0,14	0,51	0,53	0,50	0,20	0,38	1,73	0,43	0,40	0,36
186	41 AMC7097 047	2,33	2,31	6,27	0,00	0,81	0,49	0,64	0,88	2,93	1,05	0,00	0,16	0,68	0,58	0,65	0,38	0,66	1,62	0,14	0,14	1,01
187	41 1940	1,99	2,05	1,81	0,14	1,05	0,00	1,05	1,21	0,25	1,01	0,35	1,21	0,71	0,54	0,71	0,89	0,58	0,93	0,30	0,48	1,08
188	41 AMC7097 048	0,11	0,10	0,08	0,23	1,40	0,66	1,27	1,71	1,05	0,88	1,30	1,80	1,13	1,11	1,37	1,15	0,83	0,86	1,55	0,79	1,17
189	41 AMC7097 049	3,18	3,27	3,67	0,05	0,47	0,00	0,32	0,77	0,27	0,33	0,01	0,35	0,55	0,47	0,55	0,54	0,53	1,02	0,13	0,20	0,69
190	41 1970	2,77	2,89	0,00	0,92	0,50	0,00	0,38	0,75	0,30	0,51	0,00	0,24	0,66	0,60	0,77	0,30	0,60	0,88	0,00	0,22	0,91
191	41 1980	3,85	4,05	0,13	0,00	0,42	0,63	0,44	0,41	0,12	0,74	0,22	0,06	0,38	0,43	0,43	0,33	0,33	0,48	0,37	0,10	0,27
192	41 2000	1,29	1,35	0,00	0,30	1,67	0,00	2,12	0,87	2,41	3,59	0,00	0,39	0,71	0,62	0,74	0,51	0,80	1,39	0,29	0,91	0,54
193	41 2010	1,10	1,16	0,00	0,00	1,45	2,59	1,46	1,46	0,69	0,89	0,00	2,46	0,84	1,00	0,74	0,30	0,96	1,20	0,58	0,00	1,03
194	41 2020	1,90	1,69	0,00	9,76	0,87	1,25	0,21	2,12	0,00	0,16	0,00	0,30	0,79	0,46	0,64	0,44	0,93	4,05	0,90	0,07	0,36
195	41 2030	1,76	1,60	11,36	0,00	1,62	1,52	2,25	0,61	0,81	3,58	1,16	0,55	0,60	0,20	0,68	0,36	0,32	0,61	2,30	0,36	1,62
196	41 2040	2,33	2,28	6,82	0,61	0,74	0,00	0,56	1,20	0,00	0,78	0,00	0,32	0,71	0,53	0,61	0,85	0,42	2,00	0,94	0,54	1,03
197	41 2050	2,27	2,37	0,00	0,72	0,59	0,14	0,40	0,96	0,42	0,63	0,00	0,15	0,77	0,83	0,89	0,59	0,79	0,95	0,16	0,42	0,52
198	41 2060	3,43	3,60	0,89	0,00	0,52	0,25	0,48	0,64	0,36	0,31	0,19	0,75	0,46	0,51	0,51	0,33	0,47	0,45	0,08	0,17	0,45
199	41 2070	1,15	1,20	0,00	0,29	1,01	0,00	1,16	0,92	0,00	1,28	1,71	0,91	0,96	1,63	0,81	0,60	0,47	1,15	0,18	0,35	1,31
200	41 2080	0,26	0,25	0,87	0,00	1,62	11,89	1,60	1,26	0,65	1,48	1,23	1,80	1,02	0,57	1,11	1,20	1,08	0,99	1,77	0,10	1,49
201	41 AMC7097 050	2,13	2,21	1,05	0,12	1,25	1,54	1,34	1,13	0,99	1,86	0,28	0,76	0,61	0,59	0,68	0,63	0,57	0,61	0,44	0,30	0,58
202	41 2100	3,06	3,18	0,00	1,44	0,37	0,00	0,26	0,56	0,53	0,35	0,00	0,17	0,61	0,60	0,76	0,44	0,48	1,02	0,23	0,26	0,55
203	41 2110	2,85	3,01	0,00	0,00	0,39	0,00	0,25	0,58	1,09	0,38	0,00	0,11	0,66	0,45	0,63	0,15	1,08	1,06	0,34	0,73	0,73
204	41 2120	3,55	3,73	0,45	0,09	0,43	0,83	0,39	0,49	0,30	0,52	0,00	0,27	0,46	0,52	0,52	0,57	0,24	0,67	0,27	0,09	0,47
205	41 2130	2,47	2,46	0,00	4,60	0,86	0,00	0,96	0,79	0,27	1,75	0,00	0,00	0,63	0,40	0,58	0,58	0,94	1,52	0,56	0,31	0,34
206	41 2140	1,74	1,82	0,30	0,00	0,88	0,93	0,72	1,20	0,51	0,82	0,00	0,67	0,83	1,04	1,04	0,91	0,66	0,59	0,39	0,43	0,35
207	41 2150	3,33	3,39	5,30	0,00	0,61	0,00	0,57	0,72	0,52	0,85	0,00	0,26	0,47	0,40	0,53	0,39	0,31	1,20	0,20	0,23	0,49
208	41 2160	3,15	3,29	1,73	0,00	0,60	0,00	0,57	0,76	0,00	0,76	0,00	0,39	0,52	0,51	0,58	0,50	0,46	1,11	0,09	0,17	0,34
209	41 AMC7097 051	1,21	1,24	1,79	0,00	1,34	0,77	1,36	1,39	0,80	1,17	0,19	1,80	0,84	0,76	0,87	1,05	0,66	1,20	0,24	0,21	1,04
210	41 2180	2,49	2,63	0,00	0,00	0,72	1,20	0,59	0,94	0,72	0,94	0,51	0,11	0,67	0,49	0,79	0,52	0,75	1,50	0,48	0,27	0,33
211	41 2190	2,62	2,75	0,18	0,19	0,63	0,00	0,62	0,71	0,25	0,58	0,37	0,72	0,66	0,75	0,73	0,44	0,68	0,83	0,52	0,51	0,44
212	41 2200	3,94	4,06	4,48	0,00	0,44	0,18	0,48	0,41	0,33	0,69	0,70	0,15	0,34	0,17	0,36	0,27	0,38	0,25	0,19	0,17	0,75
213	41 2210	3,01	3,18	0,00	0,00	0,31	0,00	0,20	0,56	0,00	0,27	0,00	0,13	0,64	0,50	0,73	0,23	0,49	2,70	0,29	0,38	0,38
214	41 AMC7097 052	1,20	1,21	2,39	0,11	1,48	7,18	1,00	2,05	1,36	0,57	0,11	1,73	0,80	0,72	0,95	0,93	0,61	1,21	0,24	0,43	0,72
215	41 2230	0,84	0,78	4,65	0,17	1,61	0,39	2,04	1,02	0,70	2,20	5,14	1,40	0,86	0,84	0,62	0,73	0,90	1,02	1,49	0,81	1,39
216	41 AMC7097 053	0,98	1,02	0,25	0,19	1,34	0,29	1,73	0,80	0,49	2,39	0,15	1,04	0,90	1,04	0,92	0,64	0,85	0,87	0,54	0,53	1,07
217	41 2250	2,78	2,90	1,23	0,22	0,44	0,00	0,28	0,74	0,45	0,44	0,00	0,10	0,67	0,60	0,63	0,60	0,75	1,17	0,35	0,37	0,70
218	41 2260	1,94	2,05	0,00	0,00	1,21	0,00	1,72	0,52	0,06	1,79	0,00	1,86	0,67	0,84	0,72	0,26	0,41	1,47	0,32	0,53	0,70
219	41 2270	2,15	2,27	0,00	0,00	1,11	0,00	1,27	1,02	0,00	2,29	0,00	0,03	0,64	0,56	0,53	0,64	0,60	1,49	0,00	0,06	0,98
220	41 2290	3,11	3,24	0,00	1,21	0,46	0,00	0,26	0,79	0,80	0,43	0,00	0,06	0,57	0,70	0,38	0,37	0,75	0,54	0,55	0,00	0,87
221	41 AMC7097 054	3,16	3,32	0,20	0,00	0,56	0,38	0,53	0,64	0,34	0,73	0,04	0,33	0,53	0,54	0,55	0,50	0,48	1,15	0,02	0,14	0,42
222	41 2310	3,21	3,38	0,00	0,00	0,61	0,00	0,61	0,70	0,00	1,12	0,00	0,00	0,50	0,36	0,43	0,30	0,82	1,41	0,26	0,14	0,24
223	41 AMC7097 055	2,49	2,60	0,99	0,00	0,52	0,00	0,36	0,79	0,73	0,60	0,00	0,08	0,73	0,60	0,87	0,59	0,63	1,81	0,13	0,22	0,51
224	41 2330	2,30	2,42	0,00	0,00	0,70	0,00	0,59	0,91	0,84	0,64	0,00	0,61	0,73	0,82	0,76	0,54	0,87	0,71	0,00	0,66	0,51
225	41 2340	1,91	2,02	0,00	0,00	0,97	0,00	1,24	0,67	0,00	2,21	0,00	0,06	0,75	0,86	0,93	0,58	0,50	1,21	0,18	0,43	0,58
226	41 AMC7097 056	2,15	2,19	0,27	2,00	0,79	0,52	0,70	0,99	0,51	0,89	0,51	0,47	0,74	0,66	0,85	0,63	0,82	1,20	0,26	0,26	0,52
227	41 2360	2,68	2,83	0,00	0,00	0,43	0,00	0,28	0,50	2,17	0,15	0,00	0,51	0,70	0,33	0,85	0,28	0,88	2,80	0,40	0,00	0,19
228	41 AMC7097 057	2,12	2,23	0,00	0,11	0,79	0,37	0,87	0,65	0,83	0,88	0,26	0,95	0,75	0,74	0,85	0,56	0,69	1,45	0,09	0,20	0,65
229	41 2380	3,26	3,43	0,28	0,00	0,54	0,00	0,54	0,61	0,11	0,82	0,11	0,21	0,51	0,46	0,53	0,53	0,46	0,97	0,06	0,26	0,48
230	41 2390	2,37	2,47	0,49	0,51	0,60	0,00	0,46	0,88	0,68	0,71	0,15	0,16	0,74	0,60	0,76	0,88	0,96	1,09	0,30	0,53	0,36

Anexo II - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 2000

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
231	41 2400	2,90	3,06	0,00	0,00	0,45	1,05	0,19	0,94	0,00	0,09	0,00	0,35	0,63	0,59	0,73	0,43	0,74	0,97	0,39	0,00	0,45
232	41 2410	1,43	1,46	1,91	0,24	0,78	0,52	0,67	0,96	0,97	0,91	0,26	0,40	0,95	1,07	0,95	0,76	1,11	1,01	0,24	0,45	0,76
233	41 2420	3,00	3,17	0,00	0,00	0,31	0,00	0,17	0,62	0,00	0,23	0,00	0,10	0,65	0,38	0,80	0,29	0,58	2,18	0,00	0,00	0,64
234	41 2430	2,48	2,61	0,00	0,00	0,53	0,00	0,22	1,05	0,94	0,15	0,92	0,21	0,73	0,66	0,64	0,29	0,80	2,61	1,15	0,27	0,40
235	41 AMC7097 058	3,09	3,22	1,47	0,00	0,52	0,23	0,53	0,56	0,11	0,79	0,54	0,16	0,56	0,69	0,55	0,37	0,59	0,80	0,16	0,20	0,47
236	41 2450	2,38	2,51	0,00	0,00	0,57	0,00	0,39	0,94	0,34	0,61	0,00	0,14	0,74	0,56	0,84	0,66	1,01	1,10	0,00	0,20	0,52
237	41 2460	1,46	1,54	0,00	0,00	1,63	0,00	2,45	0,40	0,44	0,43	0,00	5,60	0,68	0,62	0,74	0,36	0,61	1,90	0,00	0,23	0,62
238	41 2470	3,45	3,62	0,65	0,00	0,36	0,00	0,21	0,62	0,38	0,20	0,00	0,26	0,51	0,40	0,51	0,37	0,70	1,06	0,00	0,14	0,37
239	41 2480	3,06	3,22	0,00	0,00	0,45	0,00	0,45	0,51	0,13	0,66	0,31	0,18	0,59	0,60	0,68	0,59	0,60	0,43	0,34	0,62	0,42
240	41 2490	2,44	2,57	0,00	0,00	0,46	0,00	0,29	0,72	0,94	0,45	0,00	0,11	0,76	0,65	0,91	0,48	0,87	1,10	0,00	0,37	0,65
241	41 AMC7097 059	2,85	3,00	0,00	0,19	0,43	0,00	0,34	0,60	0,45	0,55	0,11	0,06	0,66	0,56	0,75	0,44	0,60	1,32	0,16	0,31	0,68
242	41 2510	4,42	4,33	14,92	0,00	0,19	0,19	0,11	0,31	0,27	0,15	0,00	0,08	0,29	0,32	0,25	0,24	0,30	0,68	0,04	0,19	0,19
243	41 2520	3,00	3,15	0,66	0,00	0,75	1,11	0,69	0,78	1,07	1,15	0,13	0,14	0,52	0,43	0,64	0,32	0,46	0,88	0,11	0,38	0,51
244	41 2530	2,15	2,27	0,00	0,00	0,56	0,00	0,46	0,81	0,28	0,69	0,00	0,21	0,81	0,84	1,08	0,60	0,82	0,79	0,00	0,56	0,39
245	41 2540	3,32	3,45	1,25	0,72	0,35	0,00	0,17	0,60	1,00	0,26	0,27	0,03	0,55	0,70	0,41	0,47	0,47	1,45	0,37	0,21	0,44
246	41 2550	0,30	0,31	0,00	0,17	1,69	0,92	1,86	1,56	0,78	1,15	1,32	2,91	0,99	0,98	1,06	1,36	0,77	0,60	0,67	1,03	1,10
247	41 2560	2,06	1,82	15,40	0,00	0,83	1,47	0,90	0,73	0,48	0,62	0,00	1,41	0,75	0,63	0,82	0,39	0,71	0,73	0,17	0,20	1,44
248	41 AMC7097 060	1,59	1,64	0,13	1,13	1,01	1,77	0,84	1,27	1,03	0,95	0,67	0,72	0,83	0,84	0,88	0,88	0,73	1,15	0,18	0,92	0,73
249	41 2580	1,95	2,06	0,00	0,00	0,92	0,75	1,04	0,61	1,91	1,80	0,00	0,13	0,76	0,75	0,74	0,75	0,82	1,03	0,00	0,35	0,78
250	41 2590	2,68	2,71	0,00	3,67	0,65	0,00	0,48	1,05	0,00	0,06	0,00	1,13	0,64	0,17	0,77	0,36	0,50	2,62	0,63	0,00	0,79
251	41 2600	2,49	2,61	0,23	0,00	0,69	0,00	0,55	1,04	0,18	0,77	0,00	0,32	0,68	0,81	0,64	0,33	0,80	1,19	0,98	0,29	0,36
252	41 2610	2,58	2,72	0,00	0,00	1,00	2,55	1,27	0,50	0,47	1,22	0,00	1,53	0,56	0,57	0,55	0,53	0,31	2,02	0,00	0,24	0,43
253	41 2620	2,66	2,77	0,85	0,38	0,80	0,84	0,98	0,55	0,30	0,61	0,00	1,61	0,60	0,51	0,51	0,59	0,89	1,23	0,31	0,00	0,31
254	41 2630	1,13	1,16	1,19	0,00	2,18	3,97	2,95	0,87	1,14	4,26	0,00	1,54	0,60	0,45	0,60	0,86	0,45	0,95	0,25	0,29	0,90
255	41 2640	2,02	2,10	0,00	0,78	0,46	1,13	0,33	0,66	0,33	0,49	0,30	0,11	0,88	0,73	0,98	0,69	0,76	2,23	0,46	0,27	0,77
256	41 2650	1,51	1,55	0,65	0,76	1,04	0,00	1,09	1,02	0,93	1,67	0,49	0,36	0,84	0,90	0,89	0,91	0,80	0,59	0,34	0,72	0,88
257	41 2660	1,64	1,71	0,89	0,00	1,37	2,36	1,50	1,20	0,38	1,46	0,42	1,72	0,71	0,83	0,78	0,57	0,64	0,78	0,18	0,64	0,55
258	41 2670	2,28	2,40	0,00	0,00	0,85	0,00	0,87	0,93	0,36	1,59	0,00	0,00	0,69	0,52	0,52	0,52	0,42	2,66	1,30	0,66	0,96
259	41 2680	1,91	2,01	0,00	0,13	1,53	0,46	2,09	0,69	0,86	3,70	0,30	0,09	0,58	0,61	0,60	0,46	0,53	0,55	0,18	0,64	0,78
260	41 2690	2,81	2,89	0,00	2,16	0,66	0,00	0,74	0,59	0,34	0,83	0,00	0,72	0,60	0,53	0,52	0,63	0,36	1,73	0,00	1,04	0,74
261	41 AMC7097 061	2,52	2,53	4,83	0,59	0,93	0,00	1,11	0,72	0,41	1,91	0,00	0,15	0,59	0,38	0,44	0,55	0,57	1,70	0,15	0,10	1,12
262	41 2720	1,89	1,99	0,20	0,00	1,43	0,00	1,94	0,75	0,08	3,35	0,34	0,20	0,62	0,70	0,54	0,68	0,65	0,71	0,25	0,23	0,68
263	41 2730	1,97	2,06	0,55	0,15	0,81	0,00	0,76	0,96	0,55	1,08	0,13	0,42	0,79	0,85	0,94	0,63	0,71	0,78	0,19	0,51	0,67
264	41 AMC7097 062	2,50	2,56	3,27	0,00	0,97	2,35	0,82	1,21	0,53	1,17	0,00	0,44	0,59	0,47	0,57	0,67	0,40	1,66	0,19	0,23	0,72
265	41 2760	2,67	2,66	6,54	0,17	0,63	1,48	0,30	1,26	0,05	0,41	0,00	0,18	0,64	0,57	0,63	0,70	0,77	0,55	0,41	0,27	0,70
266	41 AMC7097 063	0,95	0,99	0,26	0,19	0,99	0,26	1,05	0,95	0,75	1,34	0,92	0,67	1,02	1,17	1,00	1,03	0,88	0,84	0,80	0,90	1,14
267	41 2780	3,69	3,88	0,22	0,19	0,37	1,41	0,23	0,61	0,00	0,26	0,13	0,19	0,44	0,39	0,44	0,21	0,58	0,89	0,19	0,38	0,32
268	41 2790	3,38	3,54	0,65	0,18	0,56	0,00	0,64	0,48	0,30	1,11	0,00	0,06	0,47	0,41	0,49	0,62	0,53	0,51	0,31	0,00	0,38
269	41 2800	1,34	1,42	0,00	0,00	0,68	0,76	0,50	0,89	1,47	0,67	0,00	0,33	1,00	1,07	1,05	1,18	0,70	1,30	0,31	0,63	1,13
270	41 AMC7097 064	0,88	0,92	0,06	0,24	0,96	0,09	0,98	1,02	0,64	1,39	0,70	0,44	1,04	1,25	1,06	0,86	0,94	1,07	0,30	1,00	1,05
271	41 2820	0,49	0,49	1,16	0,12	1,40	1,31	1,56	1,21	0,68	2,29	0,72	0,66	1,02	1,15	1,00	0,69	0,94	1,29	1,33	0,89	1,09
272	41 2830	2,77	2,90	0,00	0,71	0,72	0,00	0,71	0,85	0,00	1,30	0,00	0,00	0,59	0,30	0,52	0,34	0,61	2,13	0,81	0,00	0,81
273	41 2840	2,50	2,63	0,00	0,34	0,47	0,54	0,39	0,61	0,40	0,54	0,19	0,22	0,74	0,77	0,84	0,56	0,74	0,95	0,57	0,86	0,43

Anexo II - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 2000*Conclusão*

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
274	41 2850	1,71	1,77	1,76	0,00	0,75	0,00	0,43	1,39	0,32	0,52	0,41	0,30	0,88	1,02	0,84	0,72	0,96	1,01	1,05	0,28	0,73
275	41 2860	3,17	3,32	0,00	0,65	0,59	0,00	0,64	0,61	0,09	1,03	0,12	0,16	0,52	0,47	0,59	0,70	0,53	0,53	0,36	0,04	0,34
276	41 2870	2,12	2,22	0,60	0,00	0,83	1,13	0,88	0,82	0,00	1,20	0,00	0,56	0,74	0,52	0,78	1,07	0,70	1,01	0,29	0,16	0,91
277	41 2880	3,30	3,47	0,00	0,32	0,50	0,00	0,72	0,17	0,21	1,28	0,00	0,02	0,51	0,37	0,42	0,31	0,59	1,48	0,42	0,25	0,59

Fonte: Resultados da Pesquisa

Nota: 1 = setor primário – total; 2 = agricultura, pecuária e silvicultura; 3 = extração vegetal; 4 = caça e pesca; 5 = setor secundário – total; 6 = extração mineral; 7 = indústrias de transformação; 8 = construção civil; 9 = serviços industriais de utilidade pública; 10 = indústrias tradicionais; 11 = indústrias não-tradicionais; 12 = indústrias dinâmicas; 13 = setor terciário; 14 = comércio de mercadorias; 15 = prestação de serviços; 16 = transportes, comunicações e armazenagem; 17 = atividades sociais; 18 = serviços administrativos governamentais, legislativo, justiça; 19 = defesa nacional e segurança pública; 20 = comércio de imóveis e valores mobiliários, créditos, seguros e capitalização; 21 = outras atividades.

Anexo III - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1980
Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
1	41 0010	2,74	2,83	0,00	0,00	0,18	0,00	0,07	0,41	0,55	0,13	0,00	0,02	0,36	0,36	0,40	0,45	0,40	0,16	0,24	0,08	0,37
2	41 0020	1,99	2,06	0,00	0,00	1,06	20,84	0,69	0,40	0,34	0,63	0,00	0,82	0,34	0,40	0,22	0,33	0,40	0,97	0,00	0,05	0,41
3	41 0030	2,66	2,76	0,00	0,00	0,30	0,93	0,33	0,22	0,17	0,51	0,59	0,12	0,34	0,26	0,13	0,21	0,72	1,18	0,12	0,07	0,00
4	41 AMC7097 001	0,80	0,80	1,33	0,09	1,41	3,85	0,97	2,15	1,60	0,55	0,99	1,37	0,90	0,65	1,27	0,96	0,72	0,95	0,90	0,27	0,29
5	41 AMC7097 002	2,69	2,78	0,03	0,34	0,16	0,00	0,19	0,08	0,33	0,33	0,00	0,09	0,40	0,56	0,32	0,36	0,41	0,30	0,06	0,67	0,32
6	41 0060	2,26	2,33	0,69	0,00	0,41	0,89	0,43	0,33	0,42	0,83	0,20	0,08	0,53	0,35	0,54	0,57	0,58	1,14	0,12	0,56	0,24
7	41 AMC7097 003	2,34	2,42	0,00	0,00	0,20	0,25	0,22	0,15	0,18	0,44	0,10	0,03	0,60	0,79	0,53	0,55	0,61	0,62	0,21	0,38	1,22
8	41 0080	2,33	2,40	0,41	0,42	0,28	0,41	0,15	0,53	0,37	0,15	0,88	0,06	0,56	0,50	0,62	0,56	0,62	0,98	0,16	0,26	0,11
9	41 0090	2,31	2,37	1,24	0,00	0,42	0,00	0,53	0,24	0,35	1,08	0,00	0,05	0,49	0,36	0,31	0,17	0,71	1,32	0,81	0,74	0,91
10	41 0100	2,48	2,57	0,00	0,00	0,34	0,51	0,37	0,29	0,20	0,78	0,08	0,02	0,43	0,54	0,53	0,38	0,44	0,29	0,10	0,06	0,00
11	41 0110	1,60	1,65	0,38	0,00	0,72	0,25	0,69	0,77	0,93	1,08	0,24	0,38	0,78	0,76	0,80	0,92	0,76	1,05	0,45	0,62	0,23
12	41 0120	0,72	0,66	1,28	3,71	1,06	1,00	0,77	1,48	2,69	1,06	0,10	0,57	1,15	0,65	0,91	1,96	1,51	1,46	1,01	0,67	2,45
13	41 0130	2,81	2,91	0,00	0,00	0,23	0,28	0,27	0,13	0,17	0,59	0,00	0,00	0,29	0,20	0,18	0,40	0,44	0,28	0,36	0,09	1,13
14	41 0140	0,75	0,77	0,11	0,00	0,96	0,38	1,09	0,75	0,85	1,93	0,42	0,36	1,18	1,50	1,22	1,19	1,02	0,75	1,31	0,98	0,48
15	41 0150	0,69	0,71	0,26	0,00	1,15	0,65	1,44	0,58	0,91	2,60	1,08	0,37	1,11	1,50	1,24	1,02	0,88	0,70	0,32	1,04	0,45
16	41 0160	2,30	2,36	0,77	0,00	0,54	0,11	0,72	0,22	0,32	0,45	0,09	1,04	0,44	0,44	0,38	0,66	0,48	0,64	0,22	0,18	0,21
17	41 0170	2,47	2,56	0,00	0,00	0,28	0,00	0,33	0,20	0,00	0,65	0,00	0,07	0,47	0,49	0,41	0,38	0,59	0,88	0,00	0,54	0,06
18	41 0180	1,00	1,03	0,18	0,00	1,62	0,19	1,72	1,64	0,83	1,50	0,56	2,06	0,65	0,60	0,67	0,95	0,57	0,63	0,39	0,47	0,64
19	41 0190	2,05	2,12	0,07	0,00	0,31	0,00	0,26	0,43	0,38	0,51	0,05	0,04	0,73	0,93	0,73	0,58	0,57	0,78	0,35	0,85	0,94
20	41 0210	1,73	1,79	0,30	0,00	0,49	0,10	0,36	0,75	0,91	0,59	0,64	0,11	0,82	0,81	0,77	0,80	0,95	0,94	0,22	1,14	0,30
21	41 0220	2,67	2,77	0,00	0,00	0,10	0,00	0,10	0,07	0,36	0,23	0,00	0,00	0,45	0,54	0,52	0,30	0,42	0,50	0,15	0,34	0,00
22	41 0230	1,20	1,22	1,02	0,00	1,49	3,03	1,59	1,27	0,65	0,32	0,00	2,98	0,60	0,09	0,59	1,28	0,78	1,08	0,00	0,35	0,49
23	41 0240	1,69	1,75	0,14	0,29	0,51	0,32	0,47	0,63	0,28	0,78	0,46	0,17	0,84	0,86	0,89	0,53	0,90	1,25	0,18	0,54	1,50
24	41 AMC7097 004	2,72	2,82	0,12	0,00	0,25	0,09	0,28	0,20	0,10	0,50	0,12	0,09	0,33	0,41	0,27	0,35	0,34	0,44	0,12	0,11	0,84
25	41 0270	2,78	2,88	0,00	0,00	0,18	0,00	0,16	0,21	0,34	0,10	0,00	0,23	0,33	0,32	0,26	0,14	0,36	1,22	0,10	0,48	0,00
26	41 0280	1,92	1,98	0,12	0,17	0,35	0,11	0,24	0,54	0,78	0,45	0,13	0,05	0,79	0,90	0,89	0,64	0,81	0,80	0,15	0,45	0,31
27	41 0290	1,55	1,44	7,16	0,00	1,57	0,00	2,13	0,55	0,78	4,60	0,00	0,04	0,33	0,23	0,32	0,31	0,33	0,72	0,12	0,39	0,86
28	41 0300	2,65	2,75	0,00	0,00	0,17	0,00	0,09	0,34	0,26	0,14	0,00	0,06	0,42	0,43	0,32	0,57	0,38	1,22	0,18	0,20	0,15
29	41 AMC7097 005	2,07	1,89	11,46	0,00	0,64	1,65	0,77	0,30	0,57	0,83	0,27	0,76	0,52	0,36	0,46	0,87	0,60	1,00	0,35	0,12	0,32
30	41 0320	2,61	2,70	0,00	0,00	0,12	0,00	0,10	0,12	0,50	0,18	0,17	0,01	0,48	0,45	0,46	0,47	0,35	1,41	0,23	0,42	0,23
31	41 0330	2,74	2,83	0,00	0,00	0,13	0,00	0,11	0,16	0,18	0,15	0,09	0,08	0,39	0,43	0,37	0,51	0,35	0,38	0,06	0,54	0,23
32	41 0340	2,96	3,07	0,00	0,00	0,03	0,00	0,03	0,00	0,31	0,07	0,00	0,00	0,30	0,20	0,12	0,04	0,59	0,80	0,00	0,61	1,08
33	41 0350	2,00	2,06	0,41	0,00	0,28	0,64	0,28	0,18	0,78	0,56	0,14	0,04	0,77	0,78	0,82	0,48	0,46	1,36	0,77	0,87	2,50
34	41 0360	1,59	1,64	0,00	0,13	0,43	0,18	0,39	0,53	0,56	0,55	0,54	0,23	0,95	1,13	0,94	1,00	0,96	0,65	0,28	0,89	0,68
35	41 0370	0,72	0,75	0,12	0,00	1,33	0,00	1,19	1,82	0,77	1,33	1,31	1,05	0,99	1,10	1,14	1,02	0,84	0,75	0,43	0,97	0,34
36	41 AMC7097 006	2,76	2,86	0,00	0,00	0,11	0,20	0,14	0,04	0,18	0,14	0,00	0,14	0,39	0,45	0,37	0,36	0,38	0,56	0,14	0,31	0,08
37	41 0390	2,44	2,52	0,21	0,00	0,19	0,00	0,21	0,15	0,49	0,36	0,21	0,06	0,54	0,69	0,54	0,50	0,43	0,97	0,03	0,33	0,41
38	41 0400	1,23	1,24	1,72	0,00	1,16	0,71	0,84	1,91	1,00	0,66	0,00	1,12	0,76	0,79	0,82	1,30	0,32	1,08	0,48	0,22	1,58
39	41 0410	2,26	2,33	0,39	0,00	0,42	3,18	0,32	0,49	0,00	0,38	0,00	0,30	0,53	0,52	0,23	0,68	0,33	2,04	1,13	0,87	0,00
40	41 0420	0,87	0,89	0,43	0,00	1,75	0,50	2,09	1,26	0,67	0,65	0,75	3,61	0,66	0,68	0,64	1,03	0,61	0,65	0,31	0,43	0,32
41	41 AMC7097 007	1,80	1,86	0,21	0,00	0,44	0,21	0,39	0,54	0,66	0,58	0,33	0,22	0,81	1,14	0,81	0,69	0,68	0,91	0,27	0,66	0,22
42	41 0440	3,04	3,15	0,12	0,00	0,12	0,00	0,11	0,17	0,00	0,21	0,04	0,02	0,20	0,17	0,21	0,16	0,24	0,13	0,02	0,09	0,89
43	41 0450	2,38	2,47	0,00	0,00	0,24	0,41	0,21	0,30	0,24	0,27	0,49	0,12	0,55	0,74	0,48	0,45	0,59	0,45	0,27	0,60	0,54

Anexo III - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1980

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
44	41 AMC7097 008	2,50	2,59	0,12	0,00	0,27	0,00	0,32	0,21	0,10	0,53	0,18	0,13	0,46	0,67	0,41	0,64	0,41	0,29	0,02	0,26	0,14
45	41 0470	2,63	2,72	0,00	0,20	0,24	0,00	0,18	0,38	0,36	0,17	0,00	0,21	0,40	0,42	0,33	0,27	0,49	0,69	0,32	0,16	0,80
46	41 AMC7097 009	0,47	0,47	0,43	0,01	1,17	3,04	1,11	1,22	0,73	1,38	0,79	0,89	1,24	1,45	1,21	1,67	1,08	0,96	1,27	0,77	0,71
47	41 AMC7097 010	2,75	2,84	0,63	0,00	0,33	0,04	0,40	0,22	0,19	0,80	0,00	0,06	0,27	0,36	0,27	0,16	0,30	0,24	0,04	0,13	0,45
48	41 0510	2,33	2,41	0,08	0,17	0,30	0,30	0,19	0,53	0,35	0,34	0,30	0,03	0,55	0,54	0,68	0,41	0,50	0,79	0,14	0,44	0,22
49	41 AMC7097 011	3,03	3,14	0,17	0,00	0,14	1,95	0,10	0,09	0,08	0,19	0,00	0,03	0,20	0,15	0,11	0,33	0,30	0,31	0,21	0,03	0,23
50	41 AMC7097 012	2,21	2,26	1,52	0,00	0,51	0,24	0,54	0,52	0,16	0,99	0,05	0,17	0,51	0,60	0,57	0,50	0,49	0,31	0,10	0,37	0,23
51	41 AMC7097 013	2,40	2,48	0,16	0,00	0,47	0,00	0,43	0,63	0,24	0,78	0,07	0,14	0,41	0,47	0,40	0,42	0,38	0,54	0,19	0,31	0,61
52	41 0550	1,63	1,68	0,28	0,00	0,57	0,27	0,61	0,51	0,54	1,04	0,62	0,20	0,85	1,11	0,86	0,70	0,72	0,79	0,13	1,21	0,23
53	41 0560	1,96	2,02	0,41	0,00	0,49	0,22	0,32	0,85	0,95	0,51	0,24	0,14	0,68	0,57	0,81	0,36	0,71	1,01	0,09	0,93	0,47
54	41 0570	0,84	0,86	0,74	0,00	1,53	0,12	1,97	0,81	0,53	4,01	0,31	0,23	0,80	0,94	0,88	0,72	0,70	0,87	0,10	0,65	0,65
55	41 0580	0,26	0,26	0,19	0,00	1,59	1,38	1,11	2,78	0,56	1,01	0,81	1,24	1,14	0,99	1,49	1,70	0,70	0,90	0,69	0,44	1,51
56	41 0590	1,86	1,93	0,00	0,08	0,53	0,12	0,41	0,83	0,57	0,48	0,45	0,35	0,72	0,77	0,80	0,43	0,67	0,81	0,25	1,07	0,42
57	41 0600	2,72	2,79	1,24	0,00	0,18	0,00	0,16	0,23	0,20	0,21	0,00	0,13	0,38	0,38	0,26	0,36	0,53	0,88	0,12	0,23	0,17
58	41 0610	2,61	2,71	0,00	0,00	0,12	0,38	0,10	0,11	0,23	0,14	0,00	0,08	0,48	0,53	0,35	0,20	0,53	1,84	0,22	0,26	0,00
59	41 0620	2,15	2,22	0,00	0,50	0,29	0,25	0,28	0,34	0,00	0,39	0,12	0,19	0,67	1,26	0,58	0,74	0,39	0,53	0,38	0,26	0,32
60	41 AMC7097 014	2,19	2,26	0,36	0,00	0,43	0,27	0,48	0,37	0,10	0,95	0,29	0,06	0,57	0,68	0,56	0,55	0,52	0,52	0,20	0,37	1,38
61	41 0640	1,05	1,09	0,03	0,00	0,66	0,17	0,62	0,66	1,61	1,09	0,31	0,21	1,16	1,39	1,13	0,90	1,32	1,08	0,51	1,10	0,49
62	41 0650	2,08	2,15	0,05	0,00	0,63	0,10	0,74	0,46	0,55	1,24	0,16	0,32	0,52	0,61	0,56	0,66	0,47	0,37	0,02	0,21	0,84
63	41 0660	1,78	1,84	0,19	0,00	0,33	0,14	0,27	0,43	0,61	0,53	0,08	0,05	0,88	0,91	0,84	0,61	0,81	1,54	1,62	0,92	0,33
64	41 0670	2,73	2,83	0,00	0,00	0,29	0,00	0,34	0,24	0,00	0,74	0,00	0,00	0,30	0,18	0,47	0,03	0,40	0,27	0,15	0,20	0,00
65	41 0680	2,69	2,67	4,88	0,00	0,43	0,00	0,56	0,22	0,09	1,00	0,00	0,21	0,25	0,22	0,20	0,35	0,37	0,34	0,16	0,09	0,00
66	41 0690	0,03	0,03	0,07	0,01	1,20	0,24	1,20	1,23	1,49	1,18	2,05	1,12	1,51	1,48	1,29	1,59	1,62	1,61	1,85	2,35	0,65
67	41 AMC7097 015	2,03	2,10	0,20	0,00	0,92	23,59	0,24	0,32	3,22	0,27	0,07	0,24	0,39	0,40	0,30	0,52	0,42	0,91	0,03	0,16	0,25
68	41 0710	2,47	2,56	0,00	0,00	0,37	0,00	0,13	0,92	0,36	0,27	0,00	0,02	0,42	0,54	0,44	0,19	0,50	0,53	0,07	0,34	0,00
69	41 AMC7097 016	2,12	2,19	0,18	0,00	0,60	0,31	0,44	0,87	1,36	0,79	0,30	0,11	0,52	0,64	0,57	0,53	0,45	0,39	0,18	0,32	0,39
70	41 0730	2,28	2,36	0,00	0,00	0,28	0,00	0,36	0,13	0,21	0,31	0,00	0,44	0,60	0,71	0,53	0,82	0,63	0,85	0,12	0,20	0,00
71	41 0750	2,30	2,39	0,00	0,00	0,24	0,00	0,21	0,33	0,06	0,30	0,29	0,12	0,60	0,75	0,57	0,57	0,55	0,99	0,05	0,66	0,00
72	41 AMC7097 017	2,36	2,44	0,06	0,00	0,31	0,30	0,27	0,36	0,51	0,51	0,09	0,06	0,53	0,69	0,56	0,46	0,50	0,58	0,04	0,29	0,24
73	41 0770	2,57	2,66	0,00	0,00	0,16	0,00	0,19	0,09	0,17	0,19	0,00	0,22	0,48	0,58	0,49	0,33	0,45	0,69	0,31	0,29	0,52
74	41 0780	2,34	2,43	0,00	0,00	0,15	0,00	0,20	0,01	0,45	0,36	0,00	0,07	0,63	0,80	0,45	0,64	0,49	1,53	0,00	0,78	0,76
75	41 0790	1,99	2,04	0,91	0,00	0,34	0,11	0,41	0,08	1,24	0,44	0,00	0,43	0,75	0,73	0,70	0,71	0,90	1,25	0,60	0,41	0,00
76	41 0800	2,31	2,39	0,13	0,00	0,53	0,10	0,56	0,54	0,36	1,16	0,09	0,04	0,43	0,49	0,43	0,35	0,31	0,84	0,03	0,17	1,41
77	41 0810	2,22	2,30	0,00	0,00	0,27	0,00	0,38	0,03	0,59	0,33	0,00	0,46	0,64	0,59	0,50	0,44	1,00	1,49	0,00	0,39	0,00
78	41 AMC7097 018	2,79	2,89	0,12	0,00	0,10	0,03	0,10	0,10	0,11	0,17	0,10	0,03	0,37	0,52	0,34	0,32	0,29	0,64	0,03	0,36	0,24
79	41 AMC7097 019	0,26	0,26	0,09	0,45	1,42	0,16	0,25	4,14	0,87	0,38	0,25	0,13	1,23	1,50	1,49	1,35	0,83	0,72	0,99	0,79	0,59
80	41 0840	1,33	1,37	0,26	0,00	0,79	0,11	0,75	0,91	0,85	1,31	0,40	0,27	0,91	1,09	0,96	1,04	0,71	0,84	0,57	0,63	0,85
81	41 0850	1,17	0,98	10,42	0,00	1,83	0,00	2,55	0,60	0,18	4,82	0,00	0,68	0,42	0,22	0,35	0,77	0,41	1,04	0,08	0,12	1,32
82	41 AMC7097 020	2,06	2,13	0,20	0,00	0,33	0,39	0,26	0,48	0,33	0,33	0,32	0,19	0,70	1,02	0,73	0,54	0,48	1,00	0,13	0,64	0,26
83	41 AMC7097 021	2,99	3,09	0,32	0,00	0,08	0,00	0,08	0,09	0,11	0,15	0,00	0,02	0,26	0,42	0,19	0,29	0,18	0,29	0,04	0,12	0,69
84	41 0880	1,09	1,10	0,08	2,13	0,67	0,60	0,46	1,11	0,82	0,48	0,32	0,46	1,13	1,32	1,16	1,24	0,73	1,31	1,82	0,98	0,71
85	41 0890	2,75	2,83	0,90	0,00	0,17	0,00	0,11	0,29	0,21	0,22	0,00	0,02	0,36	0,31	0,30	0,39	0,26	1,15	0,17	0,56	0,08
86	41 0900	2,88	2,98	0,00	0,00	0,14	0,00	0,07	0,27	0,39	0,16	0,00	0,00	0,29	0,29	0,28	0,12	0,35	0,69	0,33	0,10	0,32

Anexo III - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1980

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
87	41 0910	2,70	2,79	0,00	0,00	0,18	0,00	0,25	0,06	0,00	0,43	0,00	0,10	0,39	0,27	0,28	0,33	0,65	0,46	0,00	0,58	1,07
88	41 0920	2,28	2,36	0,00	0,00	0,24	0,00	0,27	0,20	0,22	0,59	0,00	0,00	0,62	0,59	0,55	0,74	0,79	1,03	0,00	0,23	0,29
89	41 AMC7097 022	2,68	2,76	0,96	0,00	0,24	0,18	0,24	0,26	0,21	0,49	0,05	0,03	0,36	0,48	0,33	0,33	0,36	0,54	0,09	0,13	0,34
90	41 AMC7097 023	1,31	1,33	0,97	0,00	0,92	0,35	0,92	1,01	0,58	1,54	0,25	0,41	0,85	1,07	0,84	0,92	0,77	0,64	0,58	0,60	0,73
91	41 0950	2,65	1,82	0,67	66,72	0,18	0,00	0,20	0,14	0,24	0,44	0,00	0,00	0,42	0,36	0,17	0,39	0,91	0,83	0,30	0,00	0,44
92	41 0960	1,24	0,98	2,01	18,76	0,90	0,00	0,32	2,21	1,24	0,58	0,00	0,11	0,90	1,00	1,06	0,71	0,84	1,04	0,64	0,26	0,85
93	41 0970	2,18	2,26	0,06	0,00	0,30	0,35	0,23	0,46	0,26	0,32	0,12	0,16	0,64	0,76	0,58	0,66	0,62	0,90	0,38	0,48	0,60
94	41 0980	1,11	1,15	0,00	0,00	0,84	0,82	0,77	1,01	0,87	0,89	0,67	0,66	1,02	1,17	0,99	1,21	0,77	1,52	0,74	0,76	0,72
95	41 0990	2,57	2,63	0,73	1,59	0,20	0,00	0,18	0,28	0,11	0,37	0,00	0,02	0,45	0,52	0,40	0,31	0,45	0,61	0,16	0,56	0,96
96	41 AMC7097 024	2,50	2,60	0,00	0,00	0,18	0,00	0,17	0,26	0,00	0,18	0,00	0,17	0,51	0,49	0,44	0,22	0,88	0,68	0,12	0,16	0,83
97	41 AMC7097 025	2,16	2,23	0,76	0,00	0,63	0,00	0,84	0,29	0,20	1,06	0,21	0,70	0,47	0,40	0,36	0,58	0,59	0,92	0,52	0,20	0,35
98	41 1020	1,99	1,73	14,95	0,00	1,11	0,17	1,57	0,32	0,00	3,35	0,00	0,06	0,31	0,21	0,35	0,36	0,39	0,52	0,00	0,06	0,00
99	41 1030	2,43	2,52	0,00	0,00	0,21	0,00	0,22	0,23	0,00	0,49	0,00	0,00	0,54	0,57	0,45	0,09	0,56	1,92	0,36	0,42	0,39
100	41 AMC7097 026	2,74	2,84	0,00	0,00	0,15	0,00	0,22	0,04	0,00	0,37	0,00	0,10	0,37	0,37	0,28	0,18	0,66	0,53	0,13	0,30	0,34
101	41 1050	2,67	2,76	0,18	0,00	0,21	0,00	0,19	0,25	0,32	0,31	0,18	0,08	0,39	0,26	0,24	1,05	0,42	0,58	0,04	0,22	0,32
102	41 AMC7097 027	2,43	2,51	0,26	0,06	0,19	0,00	0,18	0,22	0,24	0,30	0,02	0,08	0,55	0,65	0,56	0,55	0,46	0,53	0,09	0,62	0,60
103	41 1070	1,46	1,50	0,79	0,00	0,76	0,12	0,86	0,63	0,52	1,07	0,29	0,73	0,84	1,03	0,77	1,04	0,81	0,84	0,49	0,43	0,82
104	41 1080	2,90	3,00	0,00	0,00	0,10	0,00	0,07	0,17	0,20	0,13	0,00	0,01	0,30	0,45	0,29	0,32	0,22	0,29	0,00	0,31	0,18
105	41 1090	2,30	2,38	0,00	0,55	0,48	0,00	0,14	1,04	2,27	0,27	0,00	0,03	0,47	0,35	0,54	0,38	0,75	0,42	0,00	0,07	0,33
106	41 1100	2,65	2,72	0,25	1,25	0,19	0,00	0,07	0,41	0,48	0,12	0,00	0,03	0,41	0,31	0,36	0,31	0,50	1,23	0,05	0,04	1,22
107	41 1110	2,26	2,34	0,00	0,00	0,18	0,22	0,24	0,06	0,17	0,50	0,00	0,02	0,66	0,85	0,69	0,37	0,73	1,03	0,12	0,22	0,09
108	41 1120	2,42	2,51	0,00	0,00	0,32	0,00	0,29	0,39	0,50	0,50	0,11	0,12	0,48	0,60	0,57	0,25	0,58	0,48	0,00	0,14	0,00
109	41 1130	2,87	2,97	0,00	0,00	0,12	0,00	0,07	0,27	0,00	0,06	0,00	0,08	0,31	0,21	0,19	0,21	0,48	0,82	0,30	0,48	0,25
110	41 1140	2,85	2,94	0,34	0,00	0,23	0,00	0,24	0,21	0,22	0,18	0,20	0,31	0,27	0,25	0,24	0,19	0,41	0,38	0,10	0,10	0,25
111	41 AMC7097 028	2,32	2,40	0,00	0,00	0,33	0,21	0,21	0,58	0,55	0,38	0,20	0,05	0,54	0,83	0,52	0,42	0,43	0,54	0,09	0,52	0,40
112	41 1160	2,05	2,13	0,00	0,00	0,30	0,00	0,37	0,23	0,00	0,09	0,00	0,67	0,73	0,39	0,61	0,22	1,33	2,41	0,25	0,30	0,00
113	41 1170	2,85	2,95	0,19	0,00	0,32	0,00	0,42	0,08	0,60	0,54	0,00	0,36	0,21	0,12	0,10	0,25	0,58	0,11	0,00	0,05	0,19
114	41 1180	1,51	1,57	0,09	0,00	0,61	0,82	0,48	0,85	0,79	0,81	0,17	0,21	0,89	0,79	0,85	0,78	1,10	1,11	1,30	0,84	0,21
115	41 1190	2,34	2,43	0,00	0,00	0,24	0,00	0,18	0,42	0,21	0,30	0,38	0,03	0,57	0,62	0,47	0,38	0,84	0,84	0,15	0,58	0,21
116	41 1200	1,49	1,51	1,47	0,00	0,75	1,14	0,80	0,60	0,75	1,04	0,08	0,65	0,83	0,69	0,77	1,09	1,10	1,07	0,49	0,27	0,55
117	41 1210	1,36	1,41	0,00	0,00	0,43	0,00	0,36	0,53	0,96	0,57	0,68	0,13	1,10	1,39	1,18	0,98	1,07	0,94	0,19	0,77	0,40
118	41 1220	2,79	2,89	0,00	0,00	0,13	0,00	0,12	0,17	0,08	0,20	0,00	0,06	0,36	0,67	0,28	0,20	0,33	0,38	0,10	0,24	0,08
119	41 1230	2,93	3,04	0,00	0,00	0,13	0,38	0,13	0,10	0,37	0,21	0,00	0,06	0,26	0,09	0,25	0,16	0,43	0,85	0,20	0,13	0,00
120	41 1240	2,48	2,57	0,00	0,00	0,36	0,00	0,45	0,12	0,95	0,37	0,33	0,53	0,43	0,43	0,47	0,16	0,51	0,66	0,02	0,54	0,00
121	41 AMC7097 029	2,73	2,83	0,10	0,00	0,22	0,00	0,16	0,38	0,11	0,23	0,03	0,10	0,34	0,48	0,31	0,30	0,36	0,29	0,02	0,29	0,37
122	41 1260	2,35	2,39	0,00	3,15	0,58	1,20	0,09	1,70	0,00	0,19	0,00	0,00	0,38	0,10	0,53	0,00	0,43	1,06	0,86	0,30	0,00
123	41 1270	1,33	1,37	0,32	0,00	1,10	0,00	1,46	0,45	0,61	0,56	3,16	2,13	0,74	0,63	0,87	0,53	0,80	1,41	0,07	0,36	0,21
124	41 1280	2,09	2,16	0,19	0,00	0,32	1,09	0,28	0,31	0,56	0,42	0,49	0,12	0,69	0,95	0,70	0,34	0,61	1,09	0,23	0,52	0,60
125	41 1290	2,52	2,61	0,31	0,00	0,19	0,00	0,17	0,28	0,00	0,23	0,00	0,14	0,49	0,32	0,51	0,22	0,81	0,94	0,00	0,12	0,93
126	41 1300	2,18	2,25	0,22	0,00	0,34	1,01	0,21	0,48	0,99	0,29	0,00	0,16	0,63	0,75	0,56	0,43	0,78	1,25	0,00	0,20	0,43
127	41 1310	2,83	2,93	0,00	0,00	0,14	0,00	0,17	0,10	0,00	0,37	0,00	0,00	0,33	0,37	0,32	0,22	0,37	0,42	0,13	0,28	0,30
128	41 1320	1,97	2,03	0,33	0,00	0,57	0,15	0,61	0,53	0,35	0,98	0,60	0,26	0,63	0,66	0,54	0,82	0,76	0,51	0,85	0,31	0,22
129	41 AMC7097 030	1,91	1,97	0,30	0,00	0,75	0,02	0,46	0,53	7,78	0,94	0,01	0,05	0,57	0,60	0,68	0,39	0,57	0,56	0,24	0,36	0,46

Anexo III - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1980

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
130	41 1340	2,74	2,84	0,00	0,00	0,22	0,00	0,13	0,38	0,57	0,29	0,00	0,00	0,33	0,16	0,26	0,41	0,59	0,71	0,12	0,24	0,00
131	41 1350	1,50	1,53	1,11	0,00	0,62	0,00	0,44	1,01	1,16	0,85	0,35	0,05	0,90	0,79	1,25	0,63	0,70	0,78	0,46	0,95	0,65
132	41 1360	2,41	2,50	0,00	0,00	0,25	0,00	0,33	0,11	0,00	0,72	0,00	0,00	0,53	0,34	0,35	0,60	0,78	1,65	0,17	0,33	0,40
133	41 AMC7097 031	0,50	0,51	0,08	0,00	0,93	0,39	0,86	1,13	1,02	1,14	1,29	0,54	1,36	1,64	1,35	1,37	1,37	0,81	0,48	1,64	0,47
134	41 1380	2,36	2,42	0,00	1,85	0,25	0,00	0,22	0,28	0,66	0,13	0,00	0,33	0,56	0,56	0,66	0,42	0,68	0,64	0,00	0,27	0,00
135	41 1390	2,12	2,17	0,87	0,00	0,68	0,00	0,96	0,18	0,25	1,09	0,29	0,91	0,47	0,50	0,40	0,57	0,57	0,69	0,07	0,36	0,13
136	41 AMC7097 032	2,43	2,51	0,35	0,00	0,25	0,00	0,23	0,32	0,14	0,42	0,05	0,07	0,52	0,65	0,58	0,32	0,45	0,58	0,09	0,40	0,77
137	41 1410	2,05	2,12	0,00	0,00	0,27	0,00	0,21	0,40	0,50	0,34	0,16	0,08	0,75	0,90	0,71	0,52	0,70	0,95	0,38	1,11	0,46
138	41 1420	1,21	1,25	0,00	0,00	0,98	0,18	1,35	0,35	0,23	1,66	0,78	1,12	0,88	0,89	0,97	0,79	1,01	0,64	0,11	0,87	0,49
139	41 AMC7097 033	1,94	2,00	0,49	0,00	0,86	0,45	0,98	0,70	0,27	0,61	0,71	1,36	0,48	0,47	0,32	1,05	0,49	0,41	0,36	0,20	0,84
140	41 AMC7097 034	2,01	2,05	1,33	0,00	1,12	0,09	1,65	0,15	0,18	3,42	0,00	0,15	0,29	0,27	0,26	0,36	0,36	0,54	0,09	0,05	0,37
141	41 1450	2,68	2,78	0,00	0,00	0,21	0,00	0,20	0,25	0,13	0,41	0,00	0,02	0,38	0,39	0,40	0,21	0,36	0,69	0,06	0,23	0,93
142	41 AMC7097 035	1,56	1,61	0,02	0,18	0,48	0,16	0,47	0,54	0,23	0,74	0,35	0,23	0,94	1,18	1,03	0,78	0,76	0,69	0,18	0,95	1,57
143	41 AMC7097 036	2,78	2,86	0,82	0,00	0,16	0,00	0,18	0,15	0,11	0,31	0,04	0,07	0,34	0,47	0,30	0,16	0,40	0,53	0,02	0,23	0,44
144	41 AMC7097 037	1,11	1,15	0,00	0,07	0,82	0,17	0,67	1,14	1,24	1,03	0,62	0,33	1,03	1,27	1,20	1,13	0,72	1,21	0,33	0,58	0,14
145	41 AMC7097 038	2,25	2,33	0,12	0,00	0,32	0,26	0,22	0,56	0,25	0,25	0,10	0,20	0,59	0,59	0,63	0,76	0,56	0,63	0,07	0,36	0,64
146	41 1500	2,68	2,77	0,00	0,00	0,31	1,95	0,11	0,38	2,12	0,19	0,00	0,05	0,33	0,21	0,39	0,15	0,43	0,46	0,00	0,53	0,13
147	41 1510	2,27	2,35	0,31	0,00	0,48	0,00	0,59	0,31	0,35	0,81	0,00	0,44	0,49	0,60	0,40	0,43	0,53	1,04	0,00	0,36	0,00
148	41 1520	0,29	0,30	0,06	0,00	0,86	0,37	0,77	1,09	1,00	1,12	1,25	0,38	1,53	2,24	1,39	1,42	1,37	1,01	0,53	1,86	0,48
149	41 1530	2,22	2,30	0,00	0,00	0,44	0,22	0,53	0,28	0,22	1,08	0,00	0,06	0,55	1,02	0,47	0,20	0,53	0,29	0,22	0,39	0,46
150	41 1550	2,45	2,54	0,00	0,00	0,13	0,00	0,14	0,10	0,37	0,19	0,39	0,06	0,57	0,55	0,74	0,58	0,37	0,56	0,00	0,81	0,33
151	41 AMC7097 039	2,45	2,53	0,08	0,00	0,36	0,16	0,35	0,43	0,17	0,59	0,15	0,14	0,44	0,57	0,45	0,47	0,39	0,38	0,26	0,27	0,20
152	41 1570	0,22	0,09	0,00	10,06	1,34	0,34	0,30	3,69	1,58	0,55	0,27	0,06	1,30	0,91	1,77	0,64	1,22	2,33	1,05	0,74	1,41
153	41 AMC7097 040	1,83	1,89	0,26	0,00	0,61	0,16	0,60	0,70	0,24	0,89	0,49	0,35	0,69	1,14	0,64	0,68	0,52	0,49	0,05	0,63	0,41
154	41 1590	2,67	2,77	0,00	0,00	0,34	0,00	0,40	0,19	0,75	0,08	0,00	0,75	0,31	0,15	0,39	0,00	0,52	0,60	0,00	0,00	0,92
155	41 AMC7097 041	2,78	2,88	0,00	0,00	0,18	0,00	0,20	0,14	0,29	0,41	0,00	0,03	0,33	0,34	0,29	0,28	0,48	0,49	0,30	0,05	0,00
156	41 1610	2,61	2,70	0,10	0,00	0,26	0,00	0,19	0,45	0,10	0,18	0,05	0,21	0,40	0,39	0,41	0,32	0,37	0,77	0,08	0,39	0,32
157	41 1620	1,12	1,15	0,38	0,00	1,04	0,12	0,96	1,20	1,60	1,42	0,86	0,54	0,90	0,77	0,71	1,56	0,96	1,65	0,47	0,48	0,56
158	41 1630	2,92	3,03	0,00	0,00	0,17	0,00	0,16	0,21	0,00	0,36	0,00	0,00	0,25	0,04	0,21	0,14	0,43	0,84	0,15	0,36	0,16
159	41 1640	2,81	2,91	0,00	0,00	0,15	0,00	0,13	0,23	0,00	0,24	0,00	0,04	0,33	0,03	0,38	0,30	0,38	1,35	0,00	0,19	0,27
160	41 1650	2,94	3,05	0,00	0,00	0,09	0,00	0,14	0,00	0,00	0,30	0,00	0,00	0,28	0,00	0,33	0,29	0,46	0,93	0,00	0,00	0,00
161	41 1660	2,93	3,04	0,00	0,00	0,15	0,00	0,05	0,34	0,53	0,05	0,00	0,06	0,25	0,16	0,19	0,11	0,44	0,93	0,00	0,10	0,00
162	41 1670	2,40	2,48	0,08	0,00	0,17	0,00	0,15	0,21	0,30	0,27	0,07	0,05	0,58	0,90	0,47	0,55	0,59	0,57	0,06	0,39	0,42
163	41 1680	2,95	3,04	1,15	0,00	0,11	0,00	0,11	0,14	0,00	0,23	0,00	0,00	0,26	0,31	0,15	0,39	0,32	0,33	0,00	0,14	0,84
164	41 1690	1,58	1,63	0,30	0,00	0,48	0,07	0,44	0,59	0,62	0,75	0,74	0,10	0,92	1,19	1,07	0,58	0,78	0,74	0,32	1,16	0,12
165	41 1700	1,97	2,04	0,00	0,00	0,35	0,00	0,39	0,34	0,13	0,81	0,13	0,02	0,75	0,79	0,89	0,72	0,62	0,81	0,00	0,38	1,31
166	41 1710	1,01	1,04	0,00	0,00	1,07	0,60	0,51	1,76	5,39	0,82	0,19	0,25	0,96	1,18	1,02	0,54	0,97	0,77	0,27	1,06	1,24
167	41 1720	2,03	2,09	0,54	0,00	0,31	0,00	0,36	0,22	0,39	0,71	0,00	0,06	0,74	0,83	0,84	0,70	0,59	0,64	0,31	0,95	0,27
168	41 1730	3,08	3,18	0,30	0,05	0,10	0,27	0,09	0,10	0,03	0,13	0,00	0,07	0,19	0,18	0,21	0,24	0,19	0,24	0,02	0,00	0,40
169	41 1740	2,58	2,67	0,00	0,00	0,21	0,00	0,32	0,00	0,00	0,16	0,00	0,51	0,45	0,41	0,39	0,31	0,65	0,75	0,00	0,35	0,53
170	41 1750	1,80	1,87	0,00	0,00	0,62	0,00	0,58	0,84	0,00	0,66	1,75	0,36	0,71	0,88	0,58	1,59	0,42	0,43	0,30	0,51	0,41
171	41 AMC7097 042	0,82	0,71	6,09	0,00	1,50	0,15	2,00	0,69	0,10	3,97	0,38	0,30	0,84	0,80	1,05	0,47	0,88	0,85	0,75	0,61	0,29
172	41 1770	1,55	1,60	0,41	0,00	0,79	0,56	0,88	0,67	0,40	1,44	0,15	0,43	0,77	0,90	0,71	0,60	0,98	0,71	0,56	0,48	0,62

Anexo III - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1980

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
173	41 AMC7097 043	2,99	3,09	0,00	0,00	0,10	0,06	0,08	0,14	0,09	0,17	0,00	0,00	0,25	0,30	0,28	0,15	0,23	0,28	0,05	0,12	0,53
174	41 1800	1,36	1,40	0,63	0,00	0,73	0,00	0,80	0,60	0,81	0,51	0,21	1,16	0,92	0,60	1,26	0,81	1,04	1,06	0,10	0,43	0,66
175	41 1810	2,34	2,43	0,00	0,00	0,18	0,00	0,18	0,17	0,25	0,39	0,00	0,01	0,61	0,61	0,58	0,44	0,57	1,19	0,33	0,99	0,22
176	41 AMC7097 044	0,19	0,08	0,27	8,22	0,82	0,79	0,57	1,31	1,18	0,49	0,43	0,66	1,62	1,14	1,25	3,63	1,71	1,85	1,52	0,83	1,53
177	41 1830	2,51	2,55	2,38	0,00	0,29	1,26	0,36	0,10	0,00	0,13	0,00	0,63	0,44	0,26	0,41	0,41	0,68	1,29	0,00	0,00	0,00
178	41 1840	0,85	0,87	0,26	0,00	0,73	0,05	0,59	1,02	1,22	0,94	0,58	0,26	1,25	1,69	1,33	0,98	1,04	1,20	0,68	1,08	0,47
179	41 AMC7097 045	1,20	1,24	0,19	0,00	0,76	0,64	0,61	1,03	1,17	0,83	0,50	0,42	1,01	1,26	0,99	0,83	0,89	1,06	0,78	1,16	0,60
180	41 1860	2,49	2,52	2,58	0,00	0,39	0,47	0,51	0,17	0,00	0,75	0,00	0,34	0,40	0,36	0,25	0,83	0,27	1,16	0,73	0,00	0,23
181	41 1870	2,76	2,85	0,59	0,00	0,33	0,00	0,36	0,35	0,00	0,60	0,35	0,12	0,26	0,28	0,18	0,33	0,35	0,47	0,10	0,10	0,00
182	41 1880	1,99	2,07	0,00	0,00	0,32	0,22	0,31	0,37	0,17	0,36	0,46	0,25	0,75	0,93	0,83	0,61	0,52	1,07	0,29	0,39	1,37
183	41 AMC7097 046	2,44	2,53	0,09	0,00	0,17	0,00	0,17	0,16	0,28	0,30	0,04	0,06	0,55	0,83	0,48	0,46	0,49	0,51	0,19	0,65	0,52
184	41 1910	2,60	2,70	0,00	0,00	0,63	0,00	0,95	0,08	0,00	1,64	0,49	0,34	0,19	0,25	0,08	0,04	0,31	0,44	0,17	0,29	0,00
185	41 1920	2,79	2,89	0,00	0,00	0,19	0,00	0,18	0,21	0,27	0,12	0,00	0,26	0,32	0,25	0,34	0,25	0,47	0,36	0,00	0,38	0,16
186	41 AMC7097 047	1,74	1,75	2,08	0,00	1,04	0,10	0,70	1,25	5,77	1,41	0,02	0,11	0,51	0,68	0,51	0,60	0,39	0,38	0,16	0,24	0,83
187	41 1940	1,60	1,63	1,21	0,00	0,81	0,62	0,99	0,54	0,04	0,64	0,40	1,39	0,72	0,58	0,65	0,89	0,80	1,68	0,71	0,15	0,41
188	41 AMC7097 048	0,13	0,13	0,26	0,00	1,61	0,83	1,08	2,84	1,66	1,13	1,03	1,04	1,20	1,08	1,44	1,33	1,04	0,93	1,65	0,82	0,91
189	41 AMC7097 049	2,84	2,94	0,29	0,00	0,23	0,00	0,26	0,19	0,18	0,47	0,04	0,08	0,27	0,38	0,22	0,25	0,28	0,32	0,03	0,12	0,26
190	41 1970	2,43	2,52	0,00	0,00	0,25	0,00	0,27	0,16	0,75	0,59	0,00	0,00	0,51	0,54	0,48	0,25	0,85	0,61	0,00	0,42	0,00
191	41 1980	2,88	2,98	0,00	0,00	0,14	0,04	0,13	0,18	0,00	0,25	0,16	0,02	0,29	0,43	0,29	0,12	0,38	0,27	0,05	0,07	0,08
192	41 2000	1,18	1,22	0,08	0,17	1,34	0,09	1,38	0,94	4,50	2,75	0,14	0,22	0,69	0,67	0,77	0,44	0,80	1,02	0,24	0,48	0,27
193	41 2010	0,99	1,02	0,00	0,00	1,39	1,87	1,53	1,21	0,00	0,81	0,00	2,40	0,79	0,26	0,23	1,44	1,56	1,87	0,71	0,84	0,90
194	41 2020	2,84	2,90	0,00	3,60	0,23	0,37	0,22	0,23	0,28	0,32	0,00	0,16	0,27	0,20	0,14	0,21	0,68	0,14	0,00	0,28	0,00
195	41 2030	1,58	1,62	0,95	0,00	1,33	0,25	1,99	0,13	0,00	3,70	0,00	0,60	0,45	0,58	0,39	0,51	0,37	0,83	0,00	0,38	0,00
196	41 2040	2,84	2,93	0,45	0,00	0,08	0,00	0,03	0,00	1,44	0,07	0,00	0,00	0,35	0,12	0,27	0,28	0,25	2,13	0,00	0,14	1,24
197	41 2050	2,32	2,41	0,00	0,15	0,28	0,00	0,16	0,58	0,35	0,28	0,00	0,06	0,56	0,62	0,53	0,36	0,76	0,63	0,15	0,58	0,20
198	41 2060	2,28	2,35	0,68	0,00	0,54	0,00	0,66	0,31	0,44	1,08	0,19	0,32	0,45	0,50	0,44	0,30	0,62	0,37	0,15	0,31	0,39
199	41 2070	1,94	2,01	0,00	0,00	0,28	0,00	0,27	0,23	1,01	0,40	0,82	0,09	0,81	1,22	0,78	0,59	0,80	0,52	0,33	0,36	0,99
200	41 2080	0,41	0,36	2,98	0,00	1,58	25,64	1,17	0,66	0,96	0,98	0,22	1,45	1,05	0,63	1,08	2,13	1,03	0,81	1,43	0,53	0,33
201	41 AMC7097 050	1,81	1,86	0,57	0,00	1,06	0,10	1,17	0,53	3,91	2,47	0,06	0,06	0,45	0,51	0,54	0,59	0,37	0,22	0,02	0,23	0,44
202	41 2100	2,18	2,24	0,45	0,42	0,44	1,17	0,42	0,47	0,10	0,82	0,00	0,08	0,57	0,52	0,75	0,29	0,53	0,97	0,25	0,11	0,66
203	41 2110	2,70	2,79	0,00	0,00	0,07	0,00	0,06	0,06	0,31	0,14	0,00	0,00	0,45	0,44	0,53	0,31	0,47	0,74	0,17	0,13	0,21
204	41 2120	2,91	3,01	0,15	0,00	0,21	0,70	0,13	0,37	0,00	0,12	0,35	0,12	0,24	0,37	0,08	0,30	0,29	0,54	0,00	0,14	0,00
205	41 2130	2,48	2,57	0,00	0,00	0,13	0,00	0,10	0,23	0,00	0,15	0,00	0,06	0,55	0,72	0,51	0,23	0,62	0,88	0,12	0,51	0,28
206	41 2140	1,78	1,85	0,00	0,00	0,65	0,26	0,60	0,79	0,66	0,98	0,36	0,28	0,70	1,02	0,76	0,59	0,52	0,54	0,19	0,28	0,96
207	41 2150	2,38	2,41	2,53	0,00	0,38	0,00	0,45	0,24	0,46	0,73	0,00	0,24	0,48	0,45	0,43	0,49	0,67	0,59	0,22	0,20	0,23
208	41 2160	2,40	2,46	1,36	0,00	0,51	0,75	0,65	0,23	0,14	1,38	0,18	0,02	0,39	0,31	0,40	0,53	0,51	0,29	0,32	0,12	0,14
209	41 AMC7097 051	1,48	1,52	0,12	0,07	1,10	0,81	1,30	0,76	0,56	0,27	0,27	2,40	0,64	0,60	0,57	1,03	0,65	0,75	0,34	0,31	0,98
210	41 2180	2,12	2,20	0,00	0,21	0,45	1,67	0,20	0,86	0,79	0,31	0,33	0,08	0,60	0,41	0,75	0,40	0,79	0,90	0,22	0,26	0,00
211	41 2190	2,24	2,32	0,12	0,00	0,24	0,00	0,20	0,34	0,22	0,23	0,10	0,18	0,65	0,58	0,64	0,62	0,73	0,73	0,22	0,87	0,57
212	41 2200	2,59	2,68	0,28	0,00	0,42	0,00	0,57	0,13	0,26	0,92	0,08	0,30	0,32	0,46	0,27	0,25	0,38	0,32	0,36	0,03	0,24
213	41 2210	2,66	2,76	0,00	0,00	0,13	0,00	0,13	0,14	0,00	0,29	0,00	0,00	0,44	0,70	0,18	0,24	0,52	1,18	0,19	0,59	0,00
214	41 AMC7097 052	1,70	1,74	1,03	0,00	1,10	4,44	1,26	0,60	0,09	0,18	0,12	2,43	0,50	0,43	0,39	0,67	0,48	1,22	0,15	0,11	1,53
215	41 2230	0,69	0,69	1,09	0,00	1,38	0,45	1,65	0,93	0,74	2,24	7,61	0,40	0,99	0,84	0,80	1,49	0,97	1,02	2,89	0,68	0,62

Anexo III - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1980

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
216	41 AMC7097 053	1,38	1,43	0,00	0,00	0,70	0,04	0,73	0,69	0,59	1,00	0,50	0,51	0,93	1,00	1,00	1,01	0,99	0,68	0,24	0,76	0,39
217	41 2250	2,80	2,90	0,05	0,00	0,21	0,00	0,29	0,05	0,17	0,55	0,00	0,07	0,31	0,52	0,24	0,35	0,32	0,24	0,04	0,08	0,00
218	41 2260	2,45	2,51	1,12	0,00	0,29	0,00	0,33	0,21	0,35	0,50	0,00	0,20	0,48	0,34	0,52	0,40	0,57	0,61	0,20	0,68	0,74
219	41 2270	2,81	2,90	0,25	0,00	0,19	0,00	0,21	0,13	0,43	0,26	0,00	0,19	0,31	0,39	0,26	0,46	0,21	0,55	0,12	0,29	0,00
220	41 2290	2,87	2,98	0,00	0,30	0,08	0,00	0,04	0,17	0,00	0,07	0,00	0,02	0,33	0,44	0,29	0,04	0,52	0,42	0,16	0,22	0,00
221	41 AMC7097 054	2,84	2,95	0,02	0,00	0,21	0,00	0,20	0,26	0,08	0,32	0,08	0,09	0,28	0,39	0,29	0,25	0,28	0,15	0,11	0,08	0,24
222	41 2310	2,75	2,85	0,00	0,00	0,17	0,00	0,13	0,26	0,28	0,19	0,00	0,08	0,36	0,26	0,38	0,38	0,29	0,57	0,51	0,58	0,00
223	41 AMC7097 055	2,64	2,72	0,68	0,00	0,08	0,00	0,05	0,14	0,19	0,12	0,00	0,00	0,48	0,56	0,40	0,51	0,50	0,61	0,19	0,39	0,59
224	41 2330	2,05	2,11	0,32	0,00	0,43	0,00	0,39	0,48	0,79	0,65	0,00	0,20	0,66	0,84	0,61	0,51	0,72	0,63	0,19	0,60	0,76
225	41 2340	2,19	2,25	0,62	0,30	0,32	0,19	0,30	0,27	1,06	0,59	0,00	0,05	0,63	0,68	0,56	0,58	0,85	0,74	0,00	0,54	0,53
226	41 AMC7097 056	2,56	2,65	0,15	0,00	0,18	0,08	0,18	0,20	0,20	0,27	0,12	0,10	0,47	0,55	0,37	0,45	0,41	0,73	0,02	0,31	2,13
227	41 2360	2,86	2,96	0,00	0,00	0,21	0,00	0,29	0,09	0,00	0,33	0,00	0,29	0,27	0,21	0,17	0,11	0,44	0,96	0,40	0,00	0,00
228	41 AMC7097 057	2,23	2,28	1,22	0,00	0,39	0,12	0,43	0,35	0,34	0,74	0,21	0,15	0,56	0,50	0,65	0,48	0,64	0,73	0,04	0,54	0,09
229	41 2380	2,50	2,59	0,10	0,00	0,34	0,08	0,34	0,38	0,06	0,52	0,13	0,19	0,42	0,44	0,54	0,33	0,44	0,29	0,11	0,20	0,22
230	41 2390	2,23	2,31	0,00	0,00	0,29	0,00	0,29	0,23	0,85	0,47	0,49	0,10	0,62	0,55	0,58	0,65	0,66	1,27	0,23	0,63	0,20
231	41 2400	2,91	3,01	0,00	0,00	0,09	0,00	0,07	0,13	0,28	0,12	0,00	0,03	0,30	0,13	0,34	0,30	0,48	0,52	0,00	0,08	0,16
232	41 2410	1,78	1,84	0,17	0,00	0,40	0,17	0,25	0,72	0,68	0,25	0,19	0,26	0,84	0,99	0,92	1,11	0,59	0,59	0,27	0,74	0,84
233	41 2420	2,79	2,89	0,00	0,00	0,21	0,00	0,32	0,00	0,27	0,50	0,00	0,18	0,31	0,17	0,27	0,28	0,37	1,14	0,14	0,08	0,34
234	41 2430	2,78	2,88	0,00	0,00	0,21	0,00	0,31	0,00	0,25	0,25	0,00	0,40	0,32	0,22	0,17	0,28	0,50	1,31	0,12	0,17	0,00
235	41 AMC7097 058	2,54	2,63	0,12	0,00	0,32	0,04	0,34	0,32	0,19	0,54	0,07	0,17	0,41	0,54	0,39	0,39	0,38	0,37	0,21	0,27	0,35
236	41 2450	2,07	2,13	0,39	0,39	0,50	1,49	0,44	0,54	0,55	0,67	0,00	0,28	0,61	0,66	0,53	0,36	0,76	1,35	0,18	0,25	0,47
237	41 2460	2,29	2,34	1,59	0,00	0,57	0,00	0,78	0,14	0,57	0,21	0,00	1,42	0,42	0,51	0,41	0,45	0,45	0,43	0,28	0,31	0,00
238	41 2470	2,91	3,01	0,29	0,00	0,13	1,05	0,12	0,08	0,12	0,20	0,00	0,07	0,28	0,25	0,22	0,18	0,42	0,53	0,26	0,21	0,24
239	41 2480	2,53	2,62	0,00	0,00	0,30	0,00	0,30	0,34	0,20	0,44	0,00	0,21	0,42	0,49	0,38	0,45	0,50	0,40	0,06	0,21	0,59
240	41 2490	2,47	2,55	0,39	0,00	0,17	0,00	0,14	0,22	0,43	0,28	0,00	0,01	0,53	0,55	0,55	0,43	0,59	0,92	0,10	0,38	0,15
241	41 AMC7097 059	2,83	2,92	0,14	0,00	0,12	0,00	0,09	0,18	0,08	0,18	0,09	0,01	0,34	0,55	0,34	0,21	0,26	0,39	0,11	0,26	0,18
242	41 2510	2,59	2,64	1,89	0,00	0,37	0,00	0,48	0,20	0,06	0,99	0,00	0,06	0,35	0,35	0,20	0,37	0,55	0,64	0,21	0,16	0,27
243	41 2520	2,46	2,54	0,28	0,00	0,40	0,26	0,47	0,25	0,49	0,91	0,00	0,11	0,41	0,46	0,49	0,18	0,40	0,56	0,06	0,17	0,96
244	41 2530	2,46	2,54	0,34	0,00	0,12	0,00	0,09	0,18	0,28	0,18	0,00	0,01	0,57	0,58	0,55	0,40	0,79	0,73	0,07	0,47	0,45
245	41 2540	3,05	3,16	0,00	0,00	0,09	0,00	0,08	0,11	0,00	0,16	0,00	0,01	0,22	0,29	0,23	0,04	0,25	0,25	0,18	0,15	0,00
246	41 2550	0,37	0,38	0,15	0,00	1,74	0,46	1,91	1,60	0,89	2,46	0,75	1,52	0,98	1,08	0,89	1,56	0,86	0,86	0,70	0,67	0,64
247	41 2560	1,79	1,82	1,62	0,00	0,87	0,89	1,02	0,62	0,09	1,39	0,14	0,78	0,57	0,63	0,59	0,47	0,62	0,90	0,06	0,28	0,43
248	41 AMC7097 060	2,37	2,44	0,49	0,08	0,38	0,20	0,33	0,56	0,14	0,48	0,22	0,20	0,48	0,60	0,46	0,51	0,50	0,38	0,12	0,35	0,39
249	41 2580	2,33	2,42	0,00	0,00	0,22	0,20	0,14	0,38	0,36	0,27	0,00	0,03	0,60	0,68	0,65	0,31	0,56	0,84	0,19	0,69	0,49
250	41 2590	2,89	2,90	0,85	5,68	0,12	0,72	0,13	0,07	0,00	0,27	0,00	0,02	0,30	0,24	0,22	0,16	0,45	0,68	0,35	0,30	0,34
251	41 2600	2,66	2,76	0,00	0,00	0,15	0,00	0,11	0,16	0,65	0,20	0,00	0,05	0,43	0,36	0,39	0,17	0,56	0,85	0,32	0,56	0,67
252	41 2610	2,84	2,94	0,00	0,00	0,14	0,00	0,17	0,10	0,10	0,34	0,00	0,02	0,32	0,44	0,25	0,18	0,31	0,48	0,12	0,45	0,44
253	41 2620	2,96	3,07	0,00	0,00	0,15	0,00	0,12	0,22	0,07	0,26	0,00	0,01	0,24	0,24	0,22	0,21	0,30	0,37	0,07	0,13	0,24
254	41 2630	2,40	2,47	0,59	0,00	0,39	0,81	0,47	0,10	0,92	0,25	0,00	0,74	0,46	0,34	0,39	0,77	0,46	0,97	0,43	0,12	0,44
255	41 2640	1,87	1,92	0,00	0,98	0,44	0,00	0,36	0,65	0,49	0,67	0,00	0,11	0,76	0,95	0,65	0,85	0,64	1,53	0,16	0,19	1,32
256	41 2650	2,12	2,19	0,00	0,24	0,32	0,00	0,31	0,37	0,40	0,56	0,32	0,08	0,67	0,64	0,62	0,64	0,81	1,06	0,31	0,74	0,00
257	41 2660	2,02	2,08	0,18	0,00	0,45	1,03	0,44	0,44	0,49	0,40	0,14	0,50	0,66	0,74	0,78	0,72	0,61	0,50	0,10	0,25	0,69
258	41 2670	2,57	2,65	0,49	0,00	0,14	0,00	0,15	0,14	0,11	0,32	0,00	0,00	0,49	0,29	0,50	0,52	0,51	0,98	0,15	0,73	0,49

Anexo III - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1980*Conclusão*

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
259	41 2680	2,45	2,52	0,94	0,00	0,26	0,00	0,29	0,23	0,09	0,61	0,00	0,01	0,50	0,58	0,56	0,55	0,41	0,57	0,18	0,25	0,33
260	41 2690	2,78	2,87	0,11	0,00	0,19	0,00	0,24	0,08	0,47	0,46	0,00	0,05	0,33	0,53	0,36	0,08	0,34	0,16	0,06	0,32	0,00
261	41 AMC7097 061	2,47	2,56	0,00	0,22	0,57	0,00	0,77	0,26	0,00	1,67	0,00	0,00	0,31	0,19	0,18	0,36	0,56	0,53	0,26	0,12	0,72
262	41 2720	2,52	2,61	0,00	0,00	0,22	0,00	0,24	0,18	0,38	0,49	0,07	0,02	0,48	0,55	0,48	0,34	0,54	0,68	0,11	0,37	0,07
263	41 2730	2,17	2,23	0,77	0,12	0,36	0,11	0,31	0,50	0,30	0,37	0,22	0,27	0,62	0,55	0,67	0,56	0,75	0,47	0,18	0,76	0,33
264	41 AMC7097 062	2,38	2,40	2,91	0,00	0,38	0,43	0,35	0,39	0,73	0,47	0,00	0,28	0,47	0,41	0,44	0,51	0,45	1,33	0,14	0,11	0,70
265	41 2760	2,43	2,49	1,30	0,00	0,46	0,87	0,47	0,43	0,35	0,92	0,00	0,09	0,40	0,25	0,39	0,42	0,42	0,88	0,00	0,33	0,90
266	41 AMC7097 063	1,35	1,39	0,18	0,02	0,64	0,28	0,59	0,77	0,71	0,92	0,76	0,26	0,98	1,43	0,97	0,89	0,74	0,73	0,50	1,04	0,54
267	41 2780	2,91	3,01	0,49	0,00	0,13	1,08	0,09	0,13	0,18	0,10	0,06	0,08	0,28	0,25	0,21	0,16	0,51	0,51	0,17	0,05	0,27
268	41 2790	2,89	3,00	0,00	0,00	0,10	0,00	0,12	0,06	0,06	0,27	0,00	0,00	0,31	0,29	0,27	0,22	0,40	0,46	0,11	0,35	0,47
269	41 2800	1,92	1,99	0,27	0,00	0,26	0,05	0,17	0,47	0,30	0,32	0,05	0,04	0,83	1,11	0,80	0,74	0,76	1,03	0,08	0,72	0,61
270	41 AMC7097 064	1,56	1,60	0,77	0,12	0,49	0,03	0,46	0,59	0,62	0,77	0,55	0,16	0,93	1,29	0,89	0,91	0,77	0,72	0,20	1,22	0,55
271	41 2820	0,37	0,35	1,30	0,15	1,53	1,03	1,72	1,18	1,35	3,28	0,78	0,35	1,10	1,20	1,15	1,11	1,00	1,08	1,19	0,91	0,37
272	41 2830	2,79	2,89	0,00	0,00	0,04	0,00	0,02	0,09	0,00	0,03	0,00	0,00	0,41	0,27	0,20	0,45	0,56	1,48	0,12	0,67	0,00
273	41 2840	2,12	2,20	0,00	0,19	0,38	0,45	0,31	0,47	0,81	0,60	0,00	0,08	0,64	0,58	0,63	0,64	0,72	0,74	0,19	0,77	0,39
274	41 2850	2,06	2,13	0,29	0,00	0,37	0,00	0,14	0,85	0,65	0,25	0,22	0,04	0,69	0,96	0,50	1,18	0,52	0,56	0,08	0,61	0,97
275	41 2860	2,97	3,08	0,00	0,00	0,21	0,11	0,22	0,18	0,11	0,40	0,00	0,08	0,20	0,28	0,20	0,20	0,17	0,14	0,07	0,11	0,13
276	41 2870	2,23	2,30	0,56	0,00	0,47	0,00	0,61	0,27	0,00	1,22	0,00	0,09	0,52	0,71	0,52	0,31	0,52	0,44	0,10	0,24	1,02
277	41 2880	2,61	2,70	0,14	0,00	0,22	0,00	0,29	0,07	0,23	0,61	0,00	0,01	0,42	0,46	0,42	0,30	0,44	0,83	0,21	0,25	0,09

Fonte: Resultados da Pesquisa

Nota: 1 = setor primário – total; 2 = agricultura, pecuária e silvicultura; 3 = extração vegetal; 4 = caça e pesca; 5 = setor secundário – total; 6 = extração mineral; 7 = indústrias de transformação; 8 = construção civil; 9 = serviços industriais de utilidade pública; 10 = indústrias tradicionais; 11 = indústrias não-tradicionais; 12 = indústrias dinâmicas; 13 = setor terciário; 14 = comércio de mercadorias; 15 = prestação de serviços; 16 = transportes, comunicações e armazenagem; 17 = atividades sociais; 18 = serviços administrativos governamentais, legislativo, justiça; 19 = defesa nacional e segurança pública; 20 = comércio de imóveis e valores mobiliários, créditos, seguros e capitalização; 21 = outras atividades.

Anexo IV - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1970

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
1	41 0010	1,75	1,82	0,00	0,00	0,14	0,00	0,12	0,20	0,00	0,20	0,00	0,00	0,27	0,37	0,24	0,24	0,37	0,44	0,05	0,08	0,04
2	41 0020	1,44	1,50	0,00	0,00	1,17	22,53	0,03	0,24	0,00	0,00	0,00	0,10	0,30	0,46	0,17	0,08	0,43	0,84	0,28	0,00	0,00
3	41 0030	1,66	1,73	0,00	0,00	0,34	0,43	0,29	0,45	0,00	0,28	0,25	0,32	0,31	0,28	0,15	0,41	0,68	0,43	0,22	0,00	0,12
4	41 AMC7097 001	1,19	1,23	0,37	0,00	1,29	5,14	0,68	1,79	0,17	0,19	0,27	1,65	0,61	0,54	0,42	1,10	0,54	0,50	0,61	0,07	1,26
5	41 AMC7097 002	1,72	1,79	0,03	0,00	0,22	0,00	0,36	0,06	0,00	0,54	0,08	0,11	0,28	0,51	0,24	0,31	0,17	0,22	0,08	0,24	0,15
6	41 0060	1,51	1,57	0,03	0,00	0,42	0,18	0,49	0,26	1,37	0,73	0,31	0,12	0,50	0,56	0,40	0,62	0,83	0,42	0,03	0,61	0,12
7	41 AMC7097 003	1,68	1,75	0,11	0,00	0,19	0,00	0,25	0,15	0,05	0,39	0,00	0,05	0,34	0,52	0,29	0,41	0,33	0,24	0,07	0,14	0,28
8	41 0080	1,59	1,64	0,36	0,00	0,25	0,91	0,21	0,23	0,18	0,16	0,08	0,33	0,46	0,46	0,55	0,39	0,51	0,46	0,05	0,87	0,15
9	41 0090	1,67	1,71	0,73	0,00	0,26	0,00	0,23	0,31	0,55	0,40	0,00	0,00	0,34	0,39	0,21	0,19	0,74	0,10	0,00	0,18	0,55
10	41 0100	1,73	1,80	0,12	0,00	0,17	0,00	0,16	0,23	0,00	0,15	0,00	0,21	0,29	0,24	0,28	0,46	0,47	0,19	0,15	0,00	0,12
11	41 0110	1,15	1,17	1,27	0,11	0,67	0,00	0,82	0,53	0,74	0,75	1,69	0,74	0,91	0,98	0,72	1,02	1,12	1,15	0,43	1,17	0,86
12	41 0120	0,45	0,34	3,31	2,90	1,76	0,64	1,35	2,55	1,29	2,05	0,19	0,39	1,47	1,05	0,71	4,20	1,64	1,23	0,48	0,64	2,64
13	41 0130	1,76	1,83	0,00	0,00	0,15	0,00	0,18	0,14	0,00	0,30	0,00	0,00	0,25	0,19	0,20	0,30	0,35	0,65	0,18	0,00	0,18
14	41 0140	0,82	0,85	0,03	0,03	0,96	0,27	1,02	0,93	1,36	1,30	0,87	0,55	1,28	1,87	1,25	1,26	1,12	0,79	0,52	1,60	0,76
15	41 0150	0,77	0,80	0,05	0,00	0,96	0,31	1,24	0,65	0,79	1,51	1,94	0,60	1,35	1,92	1,28	1,35	1,46	0,89	0,31	1,93	0,46
16	41 0160	1,42	1,46	0,63	0,00	1,09	0,15	1,68	0,36	0,94	0,19	0,00	4,67	0,36	0,26	0,14	0,56	0,77	0,42	0,00	0,50	0,49
17	41 0170	1,74	1,81	0,00	0,00	0,13	0,00	0,20	0,03	0,21	0,31	0,00	0,07	0,29	0,40	0,16	0,32	0,45	0,32	0,17	0,19	0,21
18	41 0180	1,03	1,06	0,19	0,00	1,40	0,23	2,17	0,52	0,43	2,07	0,37	2,74	0,80	0,54	0,58	1,36	0,80	1,55	1,48	0,65	0,58
19	41 0190	1,36	1,42	0,07	0,00	0,36	0,00	0,50	0,22	0,09	0,74	0,64	0,05	0,74	0,91	0,62	0,42	0,94	0,70	0,16	0,92	1,04
20	41 0210	1,26	1,31	0,03	0,00	0,45	0,00	0,55	0,36	0,29	0,70	0,69	0,27	0,85	1,03	0,83	0,60	1,16	0,87	0,19	1,36	0,31
21	41 0220	1,77	1,84	0,00	0,00	0,08	0,00	0,09	0,08	0,00	0,03	0,00	0,22	0,26	0,24	0,18	0,19	0,48	0,56	0,11	0,48	0,08
22	41 0230	1,02	1,01	1,87	0,00	1,61	2,40	2,23	0,71	0,26	0,27	0,00	6,19	0,72	0,47	0,65	1,75	0,97	0,79	0,21	0,00	0,33
23	41 0240	1,30	1,35	0,17	0,06	0,58	0,16	0,68	0,52	0,22	0,96	0,45	0,25	0,73	0,77	0,73	0,76	0,83	0,69	0,20	0,84	0,73
24	41 AMC7097 004	1,73	1,80	0,07	0,00	0,20	0,09	0,27	0,13	0,04	0,35	0,12	0,15	0,27	0,35	0,21	0,25	0,39	0,10	0,17	0,07	0,26
25	41 0270	1,88	1,96	0,00	0,00	0,06	0,00	0,05	0,09	0,00	0,04	0,00	0,07	0,11	0,06	0,12	0,16	0,15	0,24	0,00	0,00	0,09
26	41 0280	1,25	1,30	0,00	0,00	0,36	0,00	0,38	0,38	0,42	0,50	0,53	0,14	0,90	1,10	0,88	0,77	1,07	0,87	0,26	1,57	0,39
27	41 0290	1,17	1,21	0,21	0,00	1,79	1,25	2,65	0,43	3,55	4,42	0,61	0,00	0,43	0,49	0,41	0,19	0,83	0,53	0,16	0,11	0,06
28	41 0300	1,77	1,84	0,00	0,00	0,17	0,00	0,21	0,15	0,00	0,31	0,00	0,08	0,23	0,35	0,17	0,24	0,25	0,22	0,05	0,34	0,09
29	41 AMC7097 005	1,40	1,45	0,30	0,00	0,73	1,70	0,70	0,67	0,54	0,51	0,53	1,08	0,53	0,44	0,40	0,44	0,77	1,10	0,53	0,16	0,72
30	41 0320	1,65	1,71	0,00	0,00	0,21	0,00	0,23	0,20	0,37	0,31	0,15	0,12	0,39	0,41	0,43	0,56	0,46	0,36	0,05	0,18	0,11
31	41 0330	1,68	1,74	0,21	0,00	0,17	0,00	0,22	0,14	0,00	0,27	0,07	0,18	0,36	0,62	0,29	0,44	0,32	0,33	0,04	0,12	0,15
32	41 0340	1,68	1,75	0,00	0,00	0,03	0,00	0,03	0,04	0,00	0,05	0,00	0,00	0,42	0,20	0,34	0,49	0,60	0,41	0,12	0,00	1,34
33	41 0350	1,59	1,66	0,00	0,00	0,17	0,00	0,12	0,27	0,22	0,20	0,00	0,00	0,49	0,57	0,43	0,86	0,40	0,19	0,18	0,92	0,36
34	41 0360	1,23	1,28	0,05	0,07	0,41	0,19	0,43	0,38	0,71	0,39	0,98	0,37	0,91	0,98	0,93	1,20	0,99	0,56	0,44	1,22	0,47
35	41 0370	1,18	1,23	0,07	0,00	0,70	0,25	0,84	0,55	0,63	0,86	1,10	0,76	0,86	0,99	0,78	1,04	0,88	0,94	0,16	1,49	0,57
36	41 AMC7097 006	1,77	1,84	0,00	0,00	0,11	0,00	0,07	0,16	0,22	0,07	0,00	0,09	0,26	0,32	0,21	0,28	0,25	0,51	0,06	0,45	0,06
37	41 0390	1,75	1,81	0,22	0,00	0,15	0,00	0,18	0,14	0,00	0,23	0,00	0,14	0,27	0,27	0,28	0,26	0,28	0,36	0,10	0,10	0,37
38	41 0400	0,95	0,97	0,75	0,00	1,74	2,65	0,51	3,58	0,00	0,83	0,00	0,06	0,76	1,19	0,34	1,14	0,94	1,04	0,31	0,00	0,57
39	41 0410	1,38	1,44	0,00	0,00	0,51	0,91	0,30	0,82	0,00	0,44	0,00	0,12	0,65	0,35	0,50	1,27	1,04	1,32	0,18	0,00	0,47

Anexo IV - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1970*Continua...*

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
40	41 0420	0,87	0,89	0,57	0,00	2,14	2,03	2,77	1,26	1,63	0,56	0,53	7,19	0,72	0,79	0,59	1,22	0,78	0,62	0,32	0,45	0,63
41	41 AMC7097 007	1,39	1,45	0,07	0,01	0,47	0,06	0,51	0,46	0,45	0,67	0,28	0,28	0,65	0,76	0,68	0,80	0,61	0,53	0,13	0,64	0,49
42	41 0440	1,76	1,83	0,06	0,00	0,25	0,00	0,26	0,29	0,00	0,39	0,00	0,09	0,21	0,22	0,18	0,11	0,44	0,25	0,05	0,12	0,00
43	41 0450	1,72	1,79	0,02	0,06	0,19	0,25	0,20	0,17	0,00	0,23	0,21	0,14	0,29	0,42	0,27	0,17	0,38	0,18	0,18	0,10	0,18
44	41 AMC7097 008	1,83	1,91	0,03	0,00	0,09	0,00	0,13	0,05	0,00	0,22	0,00	0,01	0,17	0,28	0,08	0,21	0,25	0,20	0,00	0,00	0,05
45	41 0470	1,53	1,58	0,17	0,11	0,43	0,00	0,22	0,81	0,47	0,18	0,00	0,32	0,47	0,47	0,45	0,28	0,73	0,52	0,16	0,39	0,47
46	41 AMC7097 009	0,44	0,45	0,14	0,00	1,63	1,84	1,77	1,46	1,01	1,97	1,21	1,56	1,55	1,58	1,52	2,45	1,43	1,09	1,48	1,31	1,05
47	41 AMC7097 010	1,75	1,82	0,00	0,00	0,39	0,00	0,62	0,13	0,00	1,05	0,00	0,02	0,17	0,27	0,09	0,29	0,19	0,28	0,05	0,00	0,07
48	41 0510	1,58	1,64	0,00	0,12	0,23	0,00	0,29	0,21	0,00	0,31	0,54	0,18	0,48	0,57	0,43	0,60	0,70	0,26	0,11	0,24	0,32
49	41 AMC7097 011	1,79	1,86	0,04	0,00	0,09	0,36	0,08	0,10	0,00	0,09	0,00	0,07	0,23	0,23	0,14	0,08	0,55	0,34	0,03	0,00	0,27
50	41 AMC7097 012	1,72	1,79	0,00	0,00	0,38	0,00	0,55	0,21	0,05	0,88	0,00	0,09	0,22	0,27	0,22	0,26	0,17	0,21	0,05	0,00	0,33
51	41 AMC7097 013	1,71	1,77	0,04	0,00	0,35	0,00	0,55	0,12	0,17	0,88	0,00	0,09	0,25	0,18	0,19	0,43	0,43	0,21	0,07	0,07	0,26
52	41 0550	1,17	1,22	0,05	0,00	0,54	0,31	0,48	0,65	0,72	0,59	0,50	0,28	0,94	1,31	0,78	0,95	0,99	0,75	0,31	1,56	0,63
53	41 0560	1,59	1,65	0,00	0,00	0,32	0,00	0,30	0,41	0,00	0,49	0,19	0,00	0,43	0,51	0,35	0,38	0,68	0,59	0,18	0,42	0,06
54	41 0570	0,82	0,80	1,90	0,00	2,08	0,00	3,18	0,87	0,36	4,80	0,49	0,94	0,82	0,78	0,91	0,86	1,01	0,95	0,21	0,31	0,63
55	41 0580	0,47	0,47	0,52	0,00	2,64	2,98	1,83	3,85	1,66	1,33	0,73	2,97	1,10	1,02	1,07	1,98	0,90	0,96	0,79	0,43	1,16
56	41 0590	1,48	1,54	0,09	0,00	0,33	0,23	0,27	0,40	0,62	0,37	0,10	0,15	0,58	0,82	0,48	0,44	0,68	0,35	0,00	1,33	0,53
57	41 0600	1,68	1,75	0,00	0,00	0,15	0,00	0,17	0,12	0,44	0,13	0,00	0,27	0,36	0,54	0,33	0,29	0,54	0,25	0,03	0,06	0,08
58	41 0610	1,65	1,71	0,19	0,00	0,24	0,00	0,19	0,37	0,00	0,21	0,00	0,21	0,37	0,69	0,28	0,43	0,32	0,34	0,11	0,00	0,14
59	41 0620	1,53	1,59	0,00	0,00	0,41	0,73	0,44	0,36	0,00	0,21	0,00	0,96	0,48	0,44	0,35	0,50	1,11	0,44	0,07	0,14	0,14
60	41 AMC7097 014	1,61	1,68	0,11	0,00	0,40	0,00	0,57	0,23	0,10	0,90	0,00	0,13	0,36	0,42	0,34	0,64	0,38	0,12	0,04	0,06	0,33
61	41 0640	1,01	1,06	0,03	0,00	0,67	0,18	0,61	0,79	1,07	0,87	0,51	0,17	1,11	1,36	1,15	1,01	1,44	0,56	0,40	1,34	0,46
62	41 0650	1,55	1,60	0,61	0,00	0,44	0,00	0,60	0,27	0,24	0,85	0,12	0,27	0,43	0,35	0,49	0,60	0,65	0,21	0,12	0,13	0,28
63	41 0660	1,43	1,49	0,11	0,00	0,44	0,03	0,43	0,52	0,45	0,53	0,53	0,21	0,60	0,74	0,54	0,57	0,70	0,85	0,23	0,58	0,35
64	41 0670	1,61	1,67	0,23	0,23	0,24	0,00	0,18	0,38	0,00	0,31	0,00	0,00	0,43	0,50	0,28	0,36	0,66	0,68	0,09	0,00	0,61
65	41 0680	1,76	1,82	0,57	0,00	0,21	0,00	0,28	0,15	0,00	0,39	0,00	0,14	0,22	0,22	0,12	0,26	0,50	0,46	0,07	0,00	0,00
66	41 0690	0,03	0,04	0,03	0,00	1,87	0,36	1,95	1,89	2,45	1,88	2,73	1,88	2,04	2,03	1,88	1,72	2,22	2,72	2,79	3,72	0,97
67	41 AMC7097 015	1,42	1,46	0,38	0,00	1,11	14,98	0,10	0,44	5,55	0,10	0,00	0,13	0,35	0,32	0,23	0,40	0,46	0,49	0,11	0,11	0,78
68	41 0710	1,45	1,51	0,12	0,00	0,56	0,00	0,94	0,13	0,00	1,43	0,00	0,29	0,53	0,50	0,34	0,46	1,08	0,49	0,26	0,59	0,39
69	41 AMC7097 016	1,61	1,67	0,03	0,00	0,59	0,08	0,42	0,74	2,66	0,66	0,13	0,06	0,29	0,33	0,29	0,42	0,35	0,07	0,09	0,02	0,21
70	41 0730	1,64	1,69	0,30	0,46	0,21	0,00	0,19	0,24	0,64	0,18	0,00	0,25	0,40	0,42	0,27	0,49	0,49	0,10	0,35	0,52	0,79
71	41 0750	1,67	1,73	0,00	0,00	0,26	0,00	0,23	0,35	0,00	0,25	0,08	0,24	0,34	0,48	0,25	0,36	0,49	0,17	0,13	0,38	0,17
72	41 AMC7097 017	1,65	1,72	0,00	0,00	0,22	0,18	0,14	0,35	0,06	0,21	0,00	0,06	0,38	0,51	0,35	0,38	0,44	0,22	0,11	0,23	0,35
73	41 0770	1,72	1,78	0,06	0,00	0,24	0,00	0,29	0,19	0,33	0,20	0,00	0,50	0,28	0,43	0,33	0,22	0,25	0,08	0,00	0,00	0,21
74	41 0780	1,52	1,58	0,00	0,00	0,24	0,00	0,21	0,34	0,00	0,32	0,00	0,06	0,56	0,79	0,54	0,30	0,61	0,32	0,22	1,22	0,33
75	41 0790	1,72	1,79	0,00	0,00	0,08	0,00	0,10	0,08	0,00	0,11	0,00	0,10	0,33	0,35	0,26	0,18	0,50	0,53	0,21	0,00	0,50
76	41 0800	1,53	1,59	0,07	0,00	0,18	0,00	0,09	0,27	0,91	0,08	0,00	0,11	0,57	0,57	0,48	0,49	0,98	0,58	0,10	0,64	0,44
77	41 0810	1,60	1,66	0,00	0,00	0,06	0,00	0,05	0,07	0,00	0,09	0,00	0,00	0,52	0,87	0,38	0,29	0,56	1,12	0,23	0,00	0,24
78	41 AMC7097 018	1,73	1,80	0,02	0,00	0,15	0,00	0,20	0,12	0,00	0,27	0,00	0,13	0,29	0,46	0,21	0,25	0,26	0,28	0,37	0,14	0,23

Anexo IV - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1970*Continua...*

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
79	41 AMC7097 019	0,91	0,94	0,09	0,18	0,76	0,30	0,30	1,55	0,23	0,30	0,15	0,31	1,23	1,36	1,27	1,10	1,05	0,73	3,33	0,75	0,45
80	41 0840	1,30	1,35	0,14	0,00	0,64	0,11	0,65	0,68	0,73	0,91	0,30	0,26	0,71	0,84	0,65	0,74	0,75	0,61	0,39	0,68	0,68
81	41 0850	1,29	1,33	0,23	0,00	1,62	0,00	2,72	0,37	0,00	4,61	0,00	0,00	0,33	0,09	0,27	0,49	0,72	0,73	0,00	0,00	0,25
82	41 AMC7097 020	1,67	1,72	0,67	0,00	0,21	0,05	0,19	0,27	0,04	0,26	0,08	0,08	0,36	0,60	0,27	0,33	0,17	0,20	0,08	0,38	0,75
83	41 AMC7097 021	1,79	1,84	0,96	0,00	0,10	0,00	0,14	0,04	0,07	0,23	0,00	0,02	0,23	0,39	0,16	0,36	0,20	0,13	0,12	0,17	0,07
84	41 0880	1,46	1,51	0,29	0,40	0,39	0,13	0,43	0,36	0,48	0,52	0,10	0,34	0,58	0,64	0,41	0,61	0,48	0,60	1,30	0,50	0,79
85	41 0890	1,68	1,75	0,00	0,00	0,29	0,00	0,45	0,12	0,00	0,71	0,00	0,08	0,31	0,25	0,39	0,20	0,35	0,48	0,00	0,00	0,44
86	41 0900	1,71	1,78	0,00	0,00	0,20	0,00	0,12	0,37	0,00	0,05	0,00	0,28	0,29	0,28	0,19	0,19	0,79	0,24	0,14	0,00	0,10
87	41 0910	1,71	1,78	0,00	0,00	0,08	0,00	0,09	0,07	0,00	0,11	0,00	0,08	0,36	0,30	0,27	0,44	0,74	0,48	0,28	0,00	0,00
88	41 0920	1,45	1,50	0,36	0,00	0,36	0,00	0,50	0,20	0,25	0,74	0,00	0,18	0,61	0,60	0,55	0,87	0,79	0,35	0,21	0,29	0,79
89	41 AMC7097 022	1,66	1,73	0,03	0,00	0,36	0,00	0,51	0,20	0,09	0,80	0,00	0,12	0,31	0,31	0,19	0,33	0,53	0,31	0,08	0,11	0,49
90	41 AMC7097 023	0,91	0,93	0,32	0,03	1,50	0,26	1,96	1,06	0,54	3,02	0,22	0,50	0,93	1,01	0,98	1,10	0,95	0,62	0,41	0,66	0,97
91	41 0950	1,71	1,03	1,36	51,84	0,26	0,00	0,20	0,41	0,00	0,34	0,00	0,00	0,28	0,34	0,16	0,08	0,71	0,26	0,00	0,00	0,33
92	41 0960	0,88	0,71	1,66	12,21	1,37	1,25	0,59	2,53	1,49	0,83	0,17	0,26	1,01	0,80	0,93	1,43	0,88	1,76	0,85	0,31	1,52
93	41 0970	1,53	1,59	0,25	0,00	0,45	0,06	0,22	0,87	0,15	0,30	0,22	0,08	0,45	0,55	0,39	0,62	0,52	0,58	0,04	0,56	0,14
94	41 0980	1,01	1,05	0,00	0,00	1,09	0,38	1,16	1,10	0,85	1,14	0,66	1,30	0,95	1,07	0,94	1,27	0,92	0,89	0,29	0,90	0,72
95	41 0990	1,69	1,74	0,33	0,25	0,26	0,00	0,33	0,22	0,00	0,49	0,00	0,11	0,31	0,44	0,26	0,41	0,36	0,14	0,18	0,05	0,22
96	41 AMC7097 024	1,60	1,67	0,00	0,00	0,17	0,00	0,24	0,11	0,00	0,29	0,22	0,17	0,47	0,59	0,30	0,39	0,72	0,68	0,00	0,27	0,57
97	41 AMC7097 025	1,45	1,51	0,20	0,00	0,83	0,50	1,07	0,57	0,25	1,42	0,28	0,65	0,42	0,51	0,30	0,50	0,60	0,28	0,19	0,22	0,39
98	41 1020	1,17	1,20	0,50	0,00	1,84	0,20	3,12	0,33	0,00	4,55	0,00	1,32	0,41	0,36	0,27	0,72	0,76	0,78	0,00	0,00	0,09
99	41 1030	1,60	1,66	0,24	0,00	0,10	0,00	0,12	0,10	0,00	0,21	0,00	0,00	0,50	0,59	0,36	0,52	0,84	0,58	0,00	0,00	0,57
100	41 AMC7097 026	1,81	1,89	0,00	0,00	0,07	0,00	0,12	0,02	0,00	0,12	0,00	0,14	0,21	0,37	0,03	0,28	0,42	0,15	0,05	0,00	0,08
101	41 1050	1,57	1,63	0,17	0,00	0,61	0,00	0,50	0,92	0,00	0,72	0,16	0,17	0,33	0,20	0,17	0,49	0,78	0,69	0,17	0,00	0,17
102	41 AMC7097 027	1,69	1,76	0,07	0,02	0,22	0,00	0,31	0,14	0,06	0,45	0,02	0,13	0,32	0,45	0,25	0,36	0,27	0,29	0,04	0,19	0,50
103	41 1070	0,96	0,99	0,13	0,00	1,24	0,91	1,64	0,72	1,06	1,69	0,26	1,88	0,96	1,17	0,92	1,38	1,02	0,62	0,20	0,67	0,66
104	41 1080	1,81	1,88	0,00	0,00	0,09	0,00	0,06	0,14	0,00	0,09	0,00	0,02	0,21	0,23	0,18	0,36	0,25	0,18	0,07	0,06	0,15
105	41 1090	1,56	1,63	0,00	0,00	0,21	0,00	0,16	0,32	0,00	0,27	0,00	0,00	0,51	0,61	0,28	0,85	0,84	0,48	0,09	0,60	0,20
106	41 1100	1,65	1,71	0,00	0,00	0,13	0,00	0,15	0,14	0,00	0,03	0,00	0,39	0,42	0,32	0,57	0,52	0,47	0,35	0,07	0,31	0,28
107	41 1110	1,66	1,72	0,05	0,00	0,09	0,00	0,08	0,11	0,14	0,13	0,00	0,00	0,43	0,74	0,38	0,36	0,36	0,35	0,00	0,38	0,29
108	41 1120	1,65	1,71	0,10	0,00	0,18	0,00	0,22	0,14	0,42	0,27	0,33	0,10	0,40	0,55	0,23	0,61	0,72	0,34	0,04	0,00	0,00
109	41 1130	1,70	1,77	0,00	0,00	0,08	0,00	0,14	0,00	0,00	0,23	0,00	0,00	0,37	0,30	0,15	0,09	0,52	0,13	0,00	0,00	2,19
110	41 1140	1,66	1,73	0,09	0,00	0,54	0,00	0,85	0,19	0,00	0,36	0,20	1,87	0,24	0,38	0,13	0,03	0,54	0,28	0,07	0,00	0,00
111	41 AMC7097 028	1,56	1,63	0,06	0,03	0,22	0,11	0,24	0,23	0,04	0,29	0,11	0,17	0,51	0,73	0,43	0,73	0,42	0,36	0,11	0,51	0,35
112	41 1160	1,86	1,94	0,00	0,00	0,04	0,00	0,03	0,07	0,00	0,05	0,00	0,00	0,15	0,13	0,06	0,14	0,29	0,10	0,04	0,00	0,49
113	41 1170	1,76	1,83	0,17	0,00	0,16	2,38	0,09	0,00	0,00	0,10	0,00	0,08	0,24	0,27	0,22	0,31	0,48	0,14	0,00	0,00	0,00
114	41 1180	1,04	1,09	0,02	0,00	0,80	0,84	0,65	1,01	0,97	0,88	0,33	0,32	1,02	0,87	1,00	1,17	1,22	1,28	0,78	1,38	0,66
115	41 1190	1,48	1,53	0,25	0,00	0,35	0,00	0,47	0,17	0,67	0,69	0,43	0,10	0,58	0,52	0,59	0,69	0,82	0,54	0,00	0,65	0,44
116	41 1200	0,97	1,00	0,19	0,00	1,32	0,27	1,96	0,58	0,62	2,73	0,11	1,01	0,92	0,75	0,58	2,11	1,25	1,18	0,48	0,54	0,52
117	41 1210	1,16	1,20	0,08	0,00	0,41	0,31	0,34	0,46	1,04	0,38	1,11	0,09	1,01	1,37	0,90	1,22	1,08	0,67	0,37	1,48	0,38

Anexo IV - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1970

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
118	41 1220	1,72	1,79	0,07	0,00	0,16	0,00	0,15	0,20	0,00	0,19	0,00	0,13	0,30	0,57	0,24	0,33	0,29	0,24	0,00	0,12	0,06
119	41 1230	1,76	1,82	0,24	0,00	0,20	0,00	0,23	0,21	0,00	0,24	0,20	0,23	0,23	0,15	0,33	0,04	0,38	0,35	0,18	0,14	0,00
120	41 1240	1,64	1,71	0,00	0,00	0,25	0,00	0,35	0,15	0,00	0,12	0,00	0,82	0,38	0,55	0,27	0,27	0,51	0,21	0,15	0,56	0,35
121	41 AMC7097 029	1,75	1,82	0,08	0,20	0,14	0,00	0,15	0,14	0,24	0,15	0,00	0,18	0,27	0,37	0,20	0,38	0,33	0,26	0,04	0,26	0,12
122	41 1260	1,58	1,65	0,00	0,00	0,12	0,00	0,00	0,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,52	0,49	0,18	0,17	1,77	0,63	0,37	0,00	0,00
123	41 1270	1,05	1,09	0,15	0,00	1,41	0,51	2,10	0,53	1,03	1,34	0,00	3,93	0,76	1,14	0,76	0,68	0,98	0,28	0,10	0,50	0,16
124	41 1280	1,43	1,49	0,00	0,00	0,36	0,00	0,33	0,36	1,30	0,24	0,73	0,40	0,64	0,89	0,49	0,78	0,83	0,75	0,00	0,36	0,39
125	41 1290	1,75	1,83	0,00	0,00	0,03	0,00	0,02	0,02	0,22	0,04	0,00	0,00	0,31	0,56	0,19	0,17	0,55	0,21	0,04	0,00	0,10
126	41 1300	1,56	1,63	0,00	0,00	0,28	0,56	0,34	0,18	0,00	0,51	0,00	0,11	0,48	0,44	0,29	0,67	0,60	0,98	0,24	0,47	0,59
127	41 1310	1,73	1,80	0,00	0,00	0,20	0,00	0,27	0,13	0,00	0,18	0,00	0,48	0,28	0,37	0,25	0,26	0,39	0,42	0,00	0,00	0,13
128	41 1320	1,25	1,28	0,45	0,00	0,64	0,22	0,75	0,58	0,21	1,04	0,22	0,35	0,79	0,59	0,63	1,11	1,15	0,50	1,96	0,39	0,43
129	41 AMC7097 030	1,59	1,65	0,19	0,00	0,44	0,04	0,52	0,40	0,12	0,81	0,07	0,12	0,38	0,35	0,38	0,37	0,50	0,46	0,17	0,12	0,39
130	41 1340	1,80	1,88	0,08	0,00	0,07	0,15	0,01	0,16	0,00	0,02	0,00	0,00	0,22	0,27	0,14	0,20	0,43	0,31	0,09	0,00	0,02
131	41 1350	1,24	1,27	0,64	0,00	0,69	0,00	0,83	0,62	0,29	1,22	0,71	0,16	0,78	1,08	0,88	0,74	0,64	0,71	0,18	1,21	0,14
132	41 1360	1,65	1,71	0,00	0,00	0,15	0,00	0,17	0,11	0,43	0,24	0,00	0,08	0,42	0,24	0,39	0,43	0,77	0,72	0,35	0,61	0,00
133	41 AMC7097 031	0,63	0,65	0,04	0,00	1,11	0,19	1,08	1,28	1,15	1,19	1,73	0,73	1,50	2,00	1,58	1,26	1,35	0,79	0,55	2,40	1,06
134	41 1380	1,31	1,37	0,00	0,00	0,35	0,00	0,42	0,31	0,00	0,42	0,00	0,52	0,81	0,65	1,29	0,41	1,10	0,62	0,24	0,52	0,08
135	41 1390	1,47	1,52	0,43	0,00	0,62	0,00	0,86	0,40	0,00	1,04	0,30	0,68	0,48	0,40	0,41	0,44	1,01	0,66	0,07	0,11	0,15
136	41 AMC7097 032	1,70	1,77	0,03	0,00	0,26	0,00	0,34	0,18	0,08	0,50	0,00	0,14	0,29	0,37	0,26	0,31	0,32	0,27	0,04	0,03	0,34
137	41 1410	1,50	1,56	0,00	0,00	0,26	0,00	0,30	0,27	0,00	0,37	0,00	0,24	0,58	0,57	0,53	0,41	0,85	0,88	0,08	1,23	0,39
138	41 1420	1,26	1,31	0,00	0,00	0,49	0,49	0,64	0,30	0,27	0,75	1,46	0,25	0,84	1,10	0,76	0,86	1,03	0,73	0,19	1,20	0,23
139	41 AMC7097 033	1,51	1,56	0,24	0,00	0,57	0,28	0,72	0,42	0,28	0,31	0,00	1,61	0,44	0,71	0,27	0,42	0,56	0,38	0,34	0,00	0,40
140	41 AMC7097 034	1,41	1,46	0,07	0,00	1,05	0,00	1,83	0,14	0,00	3,05	0,00	0,09	0,39	0,27	0,27	0,46	0,49	0,48	0,19	0,06	1,12
141	41 1450	1,79	1,87	0,00	0,00	0,13	0,00	0,16	0,12	0,00	0,25	0,10	0,00	0,21	0,22	0,17	0,18	0,45	0,10	0,05	0,23	0,05
142	41 AMC7097 035	1,59	1,65	0,10	0,04	0,44	0,00	0,64	0,24	0,00	0,69	0,11	0,67	0,37	0,45	0,41	0,41	0,41	0,20	0,05	0,11	0,36
143	41 AMC7097 036	1,64	1,71	0,02	0,00	0,29	0,00	0,41	0,18	0,00	0,64	0,00	0,09	0,37	0,55	0,30	0,40	0,46	0,29	0,07	0,11	0,14
144	41 AMC7097 037	1,49	1,55	0,07	0,00	0,28	0,05	0,27	0,26	1,12	0,31	0,97	0,03	0,59	0,94	0,50	0,56	0,57	0,51	0,20	0,71	0,18
145	41 AMC7097 038	1,64	1,71	0,18	0,00	0,30	1,16	0,19	0,37	0,00	0,18	0,16	0,22	0,36	0,37	0,35	0,47	0,41	0,23	0,07	0,40	0,39
146	41 1500	1,87	1,95	0,15	0,00	0,09	0,00	0,08	0,12	0,00	0,13	0,00	0,00	0,11	0,00	0,15	0,39	0,12	0,17	0,00	0,00	0,00
147	41 1510	1,64	1,71	0,09	0,00	0,29	0,00	0,39	0,20	0,12	0,45	0,00	0,38	0,37	0,53	0,27	0,39	0,31	0,36	0,04	0,18	0,64
148	41 1520	0,46	0,48	0,11	0,00	1,04	0,46	1,17	0,91	1,05	1,36	1,38	0,79	1,76	2,39	1,60	1,84	1,49	0,95	0,64	2,26	2,13
149	41 1530	1,53	1,59	0,00	0,00	0,46	0,00	0,67	0,12	1,52	0,93	0,00	0,38	0,46	0,26	0,43	0,54	0,81	0,50	0,15	0,00	0,69
150	41 1550	1,70	1,77	0,00	0,00	0,11	0,00	0,06	0,16	0,44	0,05	0,00	0,08	0,35	0,43	0,46	0,40	0,26	0,22	0,07	0,53	0,00
151	41 AMC7097 039	1,72	1,77	0,70	0,00	0,30	0,00	0,47	0,10	0,00	0,72	0,00	0,13	0,25	0,24	0,20	0,47	0,29	0,16	0,02	0,03	0,35
152	41 1570	0,99	0,56	0,00	34,29	2,09	0,00	0,05	5,46	0,66	0,08	0,00	0,00	0,57	0,74	0,66	0,98	0,62	0,00	0,00	0,21	0,00
153	41 AMC7097 040	1,66	1,72	0,07	0,00	0,35	0,03	0,48	0,24	0,00	0,69	0,12	0,20	0,32	0,60	0,24	0,41	0,31	0,08	0,03	0,13	0,05
154	41 1590	1,63	1,70	0,00	0,00	0,36	2,19	0,42	0,08	0,00	0,14	0,00	1,01	0,35	0,29	0,36	0,33	0,69	0,21	0,00	0,00	0,30
155	41 AMC7097 041	1,71	1,78	0,09	0,00	0,19	0,00	0,24	0,12	0,48	0,41	0,00	0,00	0,30	0,26	0,29	0,39	0,61	0,11	0,26	0,00	0,00
156	41 1610	1,73	1,80	0,04	0,00	0,18	0,00	0,20	0,18	0,00	0,31	0,00	0,04	0,29	0,42	0,16	0,43	0,29	0,20	0,10	0,26	0,35

Anexo IV - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1970*Continua...*

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
157	41 1620	1,02	1,05	0,61	0,00	1,00	0,74	0,93	0,96	3,03	0,86	2,05	0,79	0,97	0,73	0,45	3,14	1,10	0,92	0,32	0,66	0,79
158	41 1630	1,76	1,83	0,00	0,00	0,10	0,00	0,09	0,12	0,00	0,10	0,00	0,09	0,27	0,28	0,14	0,12	0,53	0,61	0,14	0,22	0,28
159	41 1640	1,73	1,79	0,61	0,00	0,16	0,00	0,15	0,22	0,00	0,25	0,00	0,00	0,28	0,22	0,26	0,24	0,32	0,66	0,00	0,20	0,48
160	41 1650	1,48	1,54	0,00	0,00	0,86	0,00	1,16	0,40	2,43	0,67	0,00	2,28	0,37	0,29	0,10	0,61	1,14	0,00	0,44	0,00	0,00
161	41 1660	1,85	1,92	0,00	0,00	0,10	0,00	0,14	0,07	0,00	0,07	0,00	0,30	0,14	0,11	0,07	0,16	0,35	0,21	0,14	0,00	0,08
162	41 1670	1,78	1,86	0,00	0,00	0,14	0,06	0,12	0,19	0,00	0,12	0,00	0,12	0,22	0,35	0,21	0,32	0,14	0,10	0,07	0,23	0,14
163	41 1680	1,73	1,80	0,12	0,00	0,31	0,00	0,40	0,26	0,00	0,67	0,00	0,00	0,22	0,30	0,20	0,09	0,34	0,37	0,00	0,00	0,13
164	41 1690	1,24	1,29	0,06	0,00	0,41	0,00	0,49	0,36	0,16	0,63	0,60	0,21	0,89	1,22	0,73	0,61	1,12	0,89	0,22	1,95	0,44
165	41 1700	1,56	1,62	0,00	0,00	0,21	0,00	0,15	0,30	0,35	0,26	0,00	0,00	0,52	0,74	0,39	0,33	0,76	0,88	0,00	0,43	0,17
166	41 1710	1,03	1,05	0,79	0,00	1,09	0,00	1,18	1,10	0,78	1,77	0,67	0,26	0,92	0,78	1,15	0,72	1,00	1,20	0,00	1,33	0,81
167	41 1720	1,30	1,36	0,00	0,00	0,51	0,31	0,70	0,28	0,00	1,14	0,23	0,04	0,77	1,37	0,67	0,64	0,61	0,22	0,04	1,23	0,51
168	41 1730	1,78	1,85	0,22	0,00	0,18	0,06	0,07	0,38	0,00	0,05	0,00	0,14	0,20	0,26	0,09	0,58	0,18	0,12	0,06	0,02	0,20
169	41 1740	1,77	1,84	0,00	0,00	0,05	0,00	0,06	0,05	0,00	0,09	0,00	0,04	0,28	0,41	0,21	0,06	0,49	0,31	0,10	0,43	0,00
170	41 1750	1,71	1,78	0,00	0,00	0,22	0,00	0,31	0,14	0,00	0,40	0,00	0,23	0,30	0,42	0,24	0,37	0,13	0,63	0,06	0,38	0,25
171	41 AMC7097 042	0,59	0,60	0,67	0,00	2,68	0,36	4,39	0,66	0,46	7,15	0,24	0,48	0,90	0,77	0,97	0,66	0,97	0,61	1,55	0,88	0,97
172	41 1770	1,09	1,13	0,21	0,00	1,34	0,38	1,76	0,92	0,36	2,73	0,19	0,41	0,74	0,62	0,74	1,15	1,07	0,57	0,37	0,38	0,27
173	41 AMC7097 043	1,83	1,91	0,07	0,00	0,10	0,03	0,11	0,09	0,00	0,17	0,00	0,03	0,17	0,21	0,18	0,23	0,15	0,13	0,02	0,00	0,13
174	41 1800	1,24	1,28	0,17	0,00	0,72	0,00	1,14	0,27	0,00	1,08	0,17	1,46	0,77	1,01	0,80	0,79	0,76	0,83	0,16	0,62	0,40
175	41 1810	1,54	1,60	0,00	0,00	0,26	0,00	0,23	0,36	0,00	0,39	0,00	0,00	0,53	0,61	0,39	0,51	0,81	0,41	0,08	1,36	0,26
176	41 AMC7097 044	0,18	0,07	0,13	8,28	0,93	0,88	0,45	1,60	1,45	0,51	0,90	0,25	2,21	1,51	0,97	8,89	1,51	2,44	0,95	1,66	1,73
177	41 1830	1,67	1,73	0,00	0,00	0,17	0,00	0,07	0,34	0,00	0,12	0,00	0,00	0,38	0,13	0,25	0,60	0,43	0,60	0,00	0,00	1,49
178	41 1840	0,75	0,78	0,02	0,00	0,89	0,00	0,88	1,03	0,66	1,29	0,55	0,22	1,41	1,90	1,39	1,34	1,32	1,21	0,38	1,58	1,06
179	41 AMC7097 045	1,03	1,07	0,00	0,00	1,05	0,38	0,99	1,25	0,89	1,30	0,95	0,44	0,94	0,96	1,01	1,00	1,18	0,53	0,46	1,06	0,55
180	41 1860	1,52	1,57	0,38	0,00	0,75	0,00	0,49	1,24	0,67	0,75	0,00	0,15	0,35	0,42	0,26	0,67	0,32	0,87	0,15	0,00	0,00
181	41 1870	1,51	1,55	0,67	0,00	0,79	0,00	0,69	1,12	0,00	0,93	0,00	0,40	0,35	0,18	0,24	0,25	0,93	0,73	0,11	0,00	0,22
182	41 1880	1,45	1,51	0,00	0,00	0,44	0,17	0,60	0,25	0,19	0,70	0,09	0,53	0,58	0,65	0,62	0,60	0,56	0,50	0,07	0,37	0,83
183	41 AMC7097 046	1,65	1,72	0,09	0,00	0,22	0,00	0,30	0,14	0,07	0,39	0,06	0,19	0,38	0,66	0,29	0,33	0,39	0,17	0,04	0,55	0,18
184	41 1910	1,75	1,82	0,00	0,00	0,20	0,00	0,26	0,16	0,00	0,31	0,00	0,22	0,24	0,33	0,05	0,39	0,61	0,12	0,08	0,00	0,00
185	41 1920	1,60	1,66	0,00	0,00	0,18	0,37	0,17	0,18	0,00	0,19	0,00	0,19	0,47	0,32	0,27	0,74	1,02	0,71	0,26	0,11	0,27
186	41 AMC7097 047	1,46	1,51	0,09	0,00	1,09	0,00	1,77	0,31	0,00	2,97	0,00	0,07	0,30	0,18	0,32	0,14	0,49	0,70	0,10	0,19	0,33
187	41 1940	1,08	1,12	0,14	0,00	1,21	1,19	0,75	1,95	0,67	0,60	0,11	1,15	0,80	0,75	0,58	1,55	1,05	0,66	0,19	0,33	0,83
188	41 AMC7097 048	0,31	0,33	0,06	0,00	2,53	5,23	1,30	3,83	4,35	1,07	0,77	1,82	1,36	1,15	0,93	1,96	2,02	1,57	1,38	0,75	1,51
189	41 AMC7097 049	1,66	1,72	0,25	0,00	0,48	0,00	0,73	0,21	0,13	1,05	0,24	0,27	0,26	0,34	0,19	0,25	0,31	0,41	0,06	0,12	0,28
190	41 1970	1,56	1,63	0,00	0,00	0,37	0,00	0,39	0,34	0,86	0,66	0,00	0,00	0,45	0,38	0,61	0,23	0,88	0,00	0,00	0,20	0,12
191	41 1980	1,71	1,77	0,35	0,00	0,36	0,20	0,51	0,20	0,00	0,71	0,00	0,28	0,23	0,26	0,28	0,27	0,29	0,06	0,11	0,17	0,00
192	41 2000	1,23	1,28	0,08	0,00	1,09	0,00	1,45	0,58	2,49	2,29	0,58	0,17	0,63	0,59	0,67	0,48	0,79	0,73	0,26	0,82	0,54
193	41 2010	0,64	0,67	0,00	0,00	2,22	0,00	2,73	1,78	1,76	1,34	0,00	5,80	1,02	0,61	0,93	1,81	1,75	1,48	0,00	0,38	0,42
194	41 2020	1,73	1,79	0,00	0,87	0,18	0,00	0,13	0,29	0,00	0,08	0,00	0,26	0,29	0,27	0,28	0,13	0,48	0,58	0,27	0,00	0,08
195	41 2030	1,45	1,43	2,71	0,00	1,05	0,00	1,50	0,61	0,00	1,66	0,64	1,42	0,33	0,13	0,42	0,50	0,58	0,56	0,00	0,00	0,00

Anexo IV - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1970

Continua...

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
196	41 2040	1,74	1,81	0,00	0,00	0,13	0,00	0,06	0,27	0,00	0,10	0,00	0,00	0,28	0,21	0,08	0,13	0,35	0,38	0,10	0,00	1,58
197	41 2050	1,60	1,66	0,19	0,06	0,20	0,14	0,18	0,26	0,00	0,21	0,16	0,13	0,46	0,61	0,43	0,47	0,54	0,30	0,03	0,65	0,31
198	41 2060	1,58	1,65	0,15	0,00	0,51	0,00	0,72	0,28	0,40	0,79	0,21	0,71	0,36	0,39	0,39	0,26	0,55	0,27	0,04	0,13	0,18
199	41 2070	1,39	1,45	0,00	0,00	0,24	0,25	0,21	0,29	0,00	0,26	0,51	0,07	0,75	0,91	0,64	0,74	1,04	0,84	0,30	1,10	0,14
200	41 2080	0,49	0,51	0,00	0,51	2,80	47,74	0,30	1,02	0,00	0,51	0,00	0,00	0,99	0,52	0,55	2,29	0,91	4,06	0,53	0,00	0,74
201	41 AMC7097 050	1,62	1,61	2,61	0,00	0,51	0,00	0,52	0,61	0,00	0,86	0,00	0,05	0,31	0,27	0,31	0,66	0,24	0,07	0,07	0,11	0,53
202	41 2100	1,67	1,73	0,27	0,14	0,18	1,14	0,15	0,11	0,00	0,24	0,00	0,03	0,37	0,60	0,22	0,21	0,57	0,21	0,00	0,15	0,51
203	41 2110	1,81	1,88	0,00	0,00	0,12	0,00	0,16	0,07	0,18	0,26	0,00	0,02	0,20	0,25	0,12	0,24	0,27	0,25	0,16	0,10	0,09
204	41 2120	1,67	1,74	0,00	0,00	0,33	2,31	0,24	0,24	0,00	0,30	0,00	0,17	0,31	0,49	0,30	0,35	0,39	0,14	0,06	0,00	0,00
205	41 2130	1,60	1,67	0,00	0,00	0,11	0,00	0,09	0,16	0,00	0,03	0,00	0,22	0,50	0,76	0,34	0,32	0,61	0,73	0,07	0,87	0,32
206	41 2140	1,61	1,68	0,04	0,00	0,40	0,29	0,42	0,42	0,00	0,57	0,00	0,25	0,36	0,47	0,31	0,48	0,45	0,23	0,20	0,05	0,23
207	41 2150	1,45	1,50	0,45	0,00	0,57	0,12	0,81	0,28	0,63	0,98	0,00	0,68	0,52	0,45	0,54	0,62	0,96	0,48	0,28	0,00	0,03
208	41 2160	1,72	1,72	2,35	0,00	0,35	0,00	0,25	0,57	0,00	0,32	0,00	0,17	0,23	0,22	0,16	0,15	0,59	0,00	0,00	0,00	0,29
209	41 AMC7097 051	0,91	0,94	0,29	0,00	2,00	4,92	2,61	0,89	0,32	0,43	0,18	7,02	0,72	0,73	0,73	0,83	0,79	0,59	0,16	0,37	0,99
210	41 2180	1,33	1,39	0,00	0,00	0,86	0,35	0,38	1,58	1,39	0,48	0,39	0,19	0,58	0,50	0,45	0,51	1,17	0,67	0,15	0,53	0,41
211	41 2190	1,58	1,65	0,00	0,00	0,14	0,00	0,11	0,18	0,43	0,16	0,11	0,02	0,51	0,84	0,27	0,52	0,36	0,73	0,03	0,89	0,76
212	41 2200	1,62	1,69	0,00	0,00	0,45	0,59	0,57	0,27	0,18	0,64	0,48	0,48	0,33	0,38	0,18	0,31	0,76	0,19	0,20	0,08	0,10
213	41 2210	1,73	1,80	0,00	0,00	0,14	0,00	0,22	0,03	0,19	0,21	0,00	0,27	0,29	0,40	0,14	0,44	0,41	0,09	0,00	0,22	0,53
214	41 AMC7097 052	1,22	1,27	0,08	0,00	1,62	3,64	1,98	0,93	0,54	0,10	0,00	5,74	0,43	0,48	0,26	0,66	0,65	0,59	0,16	0,09	0,31
215	41 2230	0,63	0,65	0,28	0,00	1,26	1,08	1,47	0,97	1,43	1,34	4,59	0,99	1,43	1,20	1,13	1,67	1,90	1,06	2,30	0,98	1,84
216	41 AMC7097 053	1,17	1,21	0,01	0,00	0,65	0,14	0,82	0,52	0,17	1,01	0,34	0,58	0,90	0,98	1,05	0,76	1,00	0,72	0,19	1,36	0,55
217	41 2250	1,81	1,88	0,00	0,00	0,25	0,00	0,21	0,37	0,00	0,36	0,00	0,00	0,14	0,17	0,07	0,32	0,20	0,11	0,04	0,00	0,03
218	41 2260	1,65	1,72	0,00	0,00	0,30	0,00	0,45	0,16	0,00	0,65	0,00	0,20	0,34	0,39	0,36	0,41	0,32	0,15	0,03	0,38	0,44
219	41 2270	1,79	1,86	0,00	0,00	0,08	0,00	0,07	0,10	0,00	0,12	0,00	0,00	0,24	0,39	0,09	0,08	0,48	0,42	0,07	0,14	0,06
220	41 2290	1,65	1,72	0,00	0,00	0,25	0,00	0,27	0,28	0,00	0,24	0,00	0,38	0,36	0,55	0,23	0,27	0,71	0,28	0,10	0,00	0,08
221	41 AMC7097 054	1,86	1,93	0,08	0,00	0,09	0,05	0,11	0,07	0,00	0,17	0,00	0,05	0,13	0,14	0,12	0,16	0,25	0,11	0,02	0,00	0,04
222	41 2310	1,52	1,59	0,00	0,00	0,18	0,00	0,13	0,23	0,57	0,19	0,00	0,07	0,58	0,75	0,50	0,33	0,98	0,50	0,08	0,82	0,20
223	41 AMC7097 055	1,64	1,71	0,00	0,00	0,09	0,00	0,08	0,08	0,48	0,12	0,00	0,03	0,44	0,71	0,26	0,61	0,40	0,24	0,12	0,19	0,66
224	41 2330	1,42	1,48	0,00	0,00	0,66	0,00	1,10	0,14	0,20	1,49	0,00	0,66	0,53	0,76	0,29	0,13	0,63	0,53	0,10	0,65	1,44
225	41 2340	1,55	1,61	0,08	0,00	0,21	0,00	0,20	0,27	0,00	0,32	0,00	0,03	0,54	0,57	0,39	0,48	0,84	0,55	0,00	1,01	0,59
226	41 AMC7097 056	1,78	1,85	0,06	0,00	0,20	0,05	0,26	0,15	0,00	0,32	0,15	0,16	0,21	0,28	0,21	0,26	0,26	0,10	0,08	0,05	0,00
227	41 2360	1,72	1,79	0,00	0,00	0,06	0,00	0,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31	0,35	0,64	0,24	0,32	0,26	0,60	0,12	0,00	0,17
228	41 AMC7097 057	1,48	1,53	0,40	0,00	0,44	0,09	0,71	0,13	0,10	0,86	0,28	0,53	0,53	0,70	0,40	0,55	0,65	0,30	0,03	0,21	0,95
229	41 2380	1,75	1,82	0,07	0,00	0,26	0,00	0,39	0,12	0,13	0,58	0,08	0,13	0,23	0,20	0,15	0,39	0,45	0,11	0,08	0,00	0,15
230	41 2390	1,40	1,46	0,04	0,16	0,54	0,08	0,59	0,53	0,63	0,63	0,44	0,55	0,60	0,72	0,49	0,71	0,77	0,70	0,19	0,80	0,24
231	41 2400	1,75	1,83	0,00	0,00	0,22	0,00	0,02	0,51	0,57	0,04	0,00	0,00	0,23	0,40	0,15	0,19	0,32	0,22	0,08	0,00	0,11
232	41 2410	1,29	1,34	0,04	0,00	0,46	0,39	0,36	0,61	0,71	0,46	0,12	0,23	0,80	0,86	0,93	0,89	0,86	0,55	0,16	0,49	0,58
233	41 2420	1,68	1,75	0,00	0,30	0,23	0,00	0,28	0,20	0,00	0,34	0,00	0,24	0,33	0,46	0,06	0,66	0,59	0,36	0,08	0,36	0,06
234	41 2430	1,81	1,87	0,52	0,00	0,17	0,26	0,10	0,21	0,63	0,03	0,00	0,25	0,18	0,22	0,05	0,17	0,35	0,23	0,00	0,16	0,30

Anexo IV - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1970*Continua...*

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
235	41 AMC7097 058	1,74	1,81	0,02	0,00	0,24	0,00	0,32	0,16	0,06	0,40	0,09	0,25	0,24	0,31	0,20	0,26	0,37	0,23	0,06	0,05	0,11
236	41 2450	1,56	1,62	0,00	0,26	0,30	0,00	0,15	0,50	1,07	0,13	0,00	0,21	0,48	0,47	0,42	0,65	0,77	0,35	0,10	0,47	0,22
237	41 2460	1,67	1,73	0,22	0,00	0,20	0,00	0,27	0,11	0,24	0,16	0,00	0,53	0,37	0,48	0,22	0,33	0,57	0,58	0,09	0,41	0,18
238	41 2470	1,81	1,88	0,03	0,00	0,10	0,20	0,08	0,14	0,00	0,08	0,00	0,08	0,20	0,22	0,15	0,17	0,23	0,49	0,04	0,18	0,24
239	41 2480	1,82	1,89	0,18	0,00	0,19	0,00	0,22	0,18	0,00	0,31	0,00	0,12	0,15	0,21	0,09	0,05	0,33	0,13	0,09	0,06	0,00
240	41 2490	1,47	1,52	0,20	0,00	0,20	0,00	0,18	0,26	0,21	0,30	0,00	0,00	0,65	0,96	0,36	1,18	0,71	0,73	0,00	0,99	0,20
241	41 AMC7097 059	1,82	1,89	0,00	0,00	0,11	0,00	0,11	0,12	0,05	0,16	0,05	0,05	0,18	0,26	0,13	0,34	0,12	0,10	0,05	0,09	0,27
242	41 2510	1,65	1,72	0,12	0,00	0,43	0,00	0,69	0,13	0,00	1,14	0,00	0,07	0,29	0,42	0,14	0,20	0,62	0,58	0,00	0,00	0,03
243	41 2520	1,76	1,83	0,07	0,00	0,31	0,30	0,35	0,28	0,00	0,41	0,00	0,32	0,19	0,19	0,14	0,28	0,34	0,03	0,08	0,00	0,17
244	41 2530	1,72	1,79	0,00	0,00	0,10	0,00	0,13	0,08	0,13	0,20	0,11	0,00	0,32	0,52	0,15	0,19	0,56	0,31	0,00	0,62	0,20
245	41 2540	1,80	1,87	0,08	0,00	0,20	0,17	0,10	0,37	0,00	0,07	0,00	0,16	0,17	0,40	0,08	0,03	0,31	0,00	0,11	0,00	0,00
246	41 2550	0,63	0,64	0,69	0,00	1,93	1,71	2,01	1,86	1,57	1,97	1,17	2,28	1,15	1,20	0,92	1,96	1,13	1,27	0,87	1,03	0,86
247	41 2560	1,15	1,14	1,72	0,00	1,58	0,22	1,06	2,63	0,11	1,30	0,17	0,84	0,55	0,54	0,62	0,46	0,67	0,65	0,22	0,23	0,51
248	41 AMC7097 060	1,70	1,77	0,11	0,00	0,33	0,00	0,51	0,13	0,09	0,65	0,00	0,39	0,26	0,34	0,19	0,22	0,44	0,20	0,09	0,00	0,29
249	41 2580	1,65	1,69	1,06	0,08	0,18	0,08	0,24	0,13	0,00	0,32	0,00	0,17	0,39	0,49	0,32	0,41	0,45	0,33	0,04	0,36	0,48
250	41 2590	1,83	1,90	0,00	0,00	0,02	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09	0,21	0,23	0,07	0,24	0,43	0,65	0,00	0,00	0,10
251	41 2600	1,74	1,81	0,00	0,00	0,12	0,00	0,09	0,20	0,00	0,15	0,00	0,00	0,29	0,21	0,26	0,46	0,31	0,50	0,11	0,00	0,46
252	41 2610	1,68	1,75	0,00	0,00	0,14	0,00	0,16	0,15	0,00	0,28	0,00	0,00	0,37	0,28	0,30	0,48	0,68	0,00	0,18	0,85	0,34
253	41 2620	1,83	1,89	0,73	0,00	0,12	0,17	0,12	0,11	0,00	0,11	0,00	0,17	0,16	0,22	0,06	0,37	0,20	0,24	0,00	0,00	0,06
254	41 2630	1,60	1,65	0,40	0,00	0,28	0,28	0,18	0,45	0,00	0,18	0,00	0,23	0,43	0,35	0,33	0,62	0,70	0,63	0,06	0,00	0,45
255	41 2640	1,50	1,56	0,12	0,00	0,32	0,36	0,32	0,33	0,00	0,49	0,00	0,10	0,56	0,79	0,50	0,55	0,67	0,29	0,20	0,16	0,52
256	41 2650	1,53	1,59	0,13	0,00	0,41	0,42	0,40	0,44	0,36	0,31	0,41	0,54	0,47	0,56	0,43	0,45	0,58	0,36	0,09	0,94	0,33
257	41 2660	1,37	1,42	0,00	0,00	0,49	0,46	0,54	0,40	0,87	0,45	0,10	0,80	0,68	0,88	0,73	0,56	0,87	0,59	0,13	0,64	0,02
258	41 2670	1,62	1,69	0,00	0,00	0,22	0,00	0,15	0,38	0,00	0,25	0,00	0,00	0,42	0,49	0,40	0,48	0,54	0,21	0,07	0,56	0,22
259	41 2680	1,80	1,87	0,00	0,00	0,11	0,00	0,17	0,06	0,00	0,26	0,07	0,02	0,21	0,32	0,17	0,22	0,22	0,12	0,06	0,20	0,20
260	41 2690	1,71	1,78	0,03	0,00	0,21	0,00	0,25	0,18	0,10	0,35	0,00	0,14	0,30	0,53	0,16	0,37	0,40	0,11	0,04	0,13	0,21
261	41 AMC7097 061	1,55	1,60	0,44	0,00	0,34	0,00	0,43	0,30	0,00	0,63	0,00	0,16	0,47	0,34	0,22	1,84	0,64	0,22	0,14	0,00	0,06
262	41 2720	1,55	1,61	0,00	0,00	0,13	0,00	0,16	0,10	0,12	0,21	0,00	0,12	0,57	0,98	0,30	0,29	0,79	0,50	0,13	0,81	0,51
263	41 2730	1,53	1,58	0,22	0,00	0,49	0,00	0,57	0,47	0,19	0,75	0,09	0,36	0,45	0,58	0,33	0,52	0,64	0,33	0,20	0,48	0,19
264	41 AMC7097 062	1,57	1,63	0,25	0,00	0,50	0,20	0,49	0,58	0,23	0,47	0,00	0,64	0,38	0,29	0,21	0,58	0,73	0,69	0,28	0,00	0,24
265	41 2760	1,60	1,66	0,20	0,00	0,61	0,40	0,51	0,57	3,09	0,71	0,00	0,27	0,30	0,19	0,18	0,63	0,40	0,40	0,16	0,00	0,55
266	41 AMC7097 063	1,46	1,51	0,14	0,01	0,57	0,12	0,69	0,48	0,19	0,92	0,32	0,36	0,52	0,68	0,49	0,54	0,50	0,39	0,19	0,45	0,47
267	41 2780	1,76	1,84	0,00	0,00	0,19	0,60	0,12	0,24	0,13	0,15	0,10	0,08	0,23	0,26	0,15	0,21	0,45	0,33	0,13	0,04	0,09
268	41 2790	1,81	1,89	0,08	0,00	0,08	0,00	0,13	0,04	0,00	0,20	0,00	0,04	0,20	0,28	0,13	0,15	0,32	0,17	0,08	0,10	0,20
269	41 2800	1,65	1,72	0,02	0,00	0,20	0,00	0,20	0,22	0,17	0,28	0,05	0,11	0,39	0,55	0,33	0,33	0,38	0,29	0,06	0,31	0,51
270	41 AMC7097 064	1,40	1,46	0,13	0,00	0,51	0,12	0,66	0,37	0,18	1,00	0,32	0,14	0,62	0,98	0,54	0,81	0,45	0,35	0,09	0,76	0,42
271	41 2820	0,34	0,35	0,06	0,00	2,21	0,92	2,86	1,53	0,98	4,34	1,51	0,54	1,46	1,49	1,54	1,85	1,65	1,23	0,80	1,10	0,84
272	41 2830	1,81	1,88	0,00	0,00	0,02	0,00	0,04	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,24	0,21	0,08	0,26	0,50	0,77	0,20	0,00	0,00
273	41 2840	1,31	1,37	0,00	0,00	0,58	0,21	0,78	0,32	0,88	1,16	0,84	0,09	0,72	0,78	0,54	0,89	1,05	0,69	0,20	1,23	0,39

Anexo IV - Quociente Locacional, por setores, das AMCs do Paraná – 1970*Conclusão*

Nº	AMCs	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
274	41 2850	1,26	1,31	0,30	0,00	0,44	0,00	0,37	0,64	0,00	0,44	0,43	0,22	0,85	1,00	0,51	2,03	0,88	1,20	0,11	0,80	0,12
275	41 2860	1,82	1,89	0,15	0,00	0,08	0,00	0,11	0,06	0,00	0,15	0,00	0,06	0,20	0,23	0,07	0,30	0,51	0,14	0,04	0,00	0,02
276	41 2870	1,33	1,38	0,20	0,00	0,99	0,26	1,54	0,36	0,00	2,48	0,00	0,22	0,53	0,29	0,71	0,76	0,75	0,39	0,28	0,20	0,11
277	41 2880	1,67	1,74	0,00	0,00	0,30	0,00	0,45	0,15	0,00	0,64	0,00	0,20	0,32	0,42	0,29	0,30	0,35	0,45	0,04	0,38	0,13

Fonte: Resultados da Pesquisa

Nota: 1 = setor primário – total; 2 = agricultura, pecuária e silvicultura; 3 = extração vegetal; 4 = caça e pesca; 5 = setor secundário – total; 6 = extração mineral; 7 = indústrias de transformação; 8 = construção civil; 9 = serviços industriais de utilidade pública; 10 = indústrias tradicionais; 11 = indústrias não-tradicionais; 12 = indústrias dinâmicas; 13 = setor terciário; 14 = comércio de mercadorias; 15 = prestação de serviços; 16 = transportes, comunicações e armazenagem; 17 = atividades sociais; 18 = serviços administrativos governamentais, legislativo, justiça; 19 = defesa nacional e segurança pública; 20 = comércio de imóveis e valores mobiliários, créditos, seguros e capitalização; 21 = outras atividades.

Anexo V - Coeficiente de Especialização, das AMCs do Paraná – 1970 e 2000 *Continua...*

Nº	AMCs	CE 1970	CE 1980	CE 2000
1	41 0010	0,3778	0,5005	0,4371
2	41 0020	0,3678	0,4037	0,3202
3	41 0030	0,3364	0,4851	0,3194
4	41 AMC7097 001	0,1947	0,1787	0,2231
5	41 AMC7097 002	0,3634	0,4880	0,3443
6	41 0060	0,2603	0,3685	0,2402
7	41 AMC7097 003	0,3462	0,3875	0,3001
8	41 0080	0,2980	0,3840	0,2517
9	41 0090	0,3370	0,3935	0,3364
10	41 0100	0,3683	0,4259	0,3464
11	41 0110	0,0950	0,1792	0,1519
12	41 0120	0,3419	0,1796	0,2104
13	41 0130	0,3850	0,5237	0,5377
14	41 0140	0,1335	0,1664	0,1654
15	41 0150	0,1812	0,2067	0,2041
16	41 0160	0,3082	0,3773	0,0954
17	41 0170	0,3729	0,4254	0,3330
18	41 0180	0,1428	0,1712	0,1531
19	41 0190	0,1857	0,3030	0,1718
20	41 0210	0,1460	0,2154	0,1301
21	41 0220	0,3899	0,4826	0,2443
22	41 0230	0,1842	0,2645	0,2426
23	41 0240	0,1539	0,2118	0,0961
24	41 AMC7097 004	0,3715	0,4973	0,4188
25	41 0270	0,4465	0,5200	0,3466
26	41 0280	0,1430	0,2651	0,1835
27	41 0290	0,2592	0,4318	0,3873
28	41 0300	0,3902	0,4824	0,2093
29	41 AMC7097 005	0,2102	0,3125	0,2249
30	41 0320	0,3265	0,4743	0,3030
31	41 0330	0,3432	0,5006	0,3384
32	41 0340	0,3513	0,5671	0,4139
33	41 0350	0,2994	0,3127	0,1966
34	41 0360	0,1270	0,1823	0,1068
35	41 0370	0,1007	0,1247	0,1618
36	41 AMC7097 006	0,3886	0,5073	0,3502
37	41 0390	0,3771	0,4149	0,2516
38	41 0400	0,1706	0,1681	0,1983
39	41 0410	0,2115	0,4068	0,2813
40	41 0420	0,1954	0,2296	0,1657
41	41 AMC7097 007	0,1996	0,2438	0,0953
42	41 0440	0,3857	0,5894	0,5172
43	41 0450	0,3661	0,3986	0,3934
44	41 AMC7097 008	0,4225	0,4333	0,2701
45	41 0470	0,2663	0,4691	0,3808
46	41 AMC7097 009	0,2855	0,1771	0,1009
47	41 AMC7097 010	0,3796	0,5048	0,2838
48	41 0510	0,2910	0,3833	0,2612
49	41 AMC7097 011	0,3995	0,5924	0,5263
50	41 AMC7097 012	0,3623	0,3499	0,1851
51	41 AMC7097 013	0,3568	0,4032	0,3458
52	41 0550	0,1165	0,1999	0,1550
53	41 0560	0,2973	0,2767	0,2614
54	41 0570	0,1769	0,2291	0,1885
55	41 0580	0,2870	0,2685	0,2050
56	41 0590	0,2454	0,2500	0,1648
57	41 0600	0,3456	0,4948	0,3671
58	41 0610	0,3280	0,4872	0,2915
59	41 0620	0,2735	0,3565	0,3224
60	41 AMC7097 014	0,3096	0,3460	0,2283
61	41 0640	0,0803	0,1179	0,1134
62	41 0650	0,2795	0,3288	0,2665
63	41 0660	0,2193	0,2495	0,2044
64	41 0670	0,3089	0,5001	0,3848
65	41 0680	0,3855	0,4862	0,5140
66	41 0690	0,4937	0,2884	0,1927
67	41 AMC7097 015	0,3277	0,4548	0,2449
68	41 0710	0,2534	0,4248	0,2905

Anexo V - Coeficiente de Especialização, das AMCs do Paraná – 1970 e 2000 *Continua...*

Nº	AMCs	CE 1970	CE 1980	CE 2000
69	41 AMC7097 016	0,3158	0,3264	0,2816
70	41 0730	0,3222	0,3681	0,1640
71	41 0750	0,3369	0,3760	0,1980
72	41 AMC7097 017	0,3292	0,3918	0,1802
73	41 0770	0,3622	0,4527	0,2320
74	41 0780	0,2661	0,4015	0,2611
75	41 0790	0,3658	0,2952	0,1090
76	41 0800	0,2691	0,3951	0,3471
77	41 0810	0,3048	0,3650	0,2224
78	41 AMC7097 018	0,3702	0,5164	0,3709
79	41 AMC7097 019	0,1332	0,3742	0,2540
80	41 0840	0,1539	0,1298	0,1038
81	41 0850	0,3132	0,3452	0,3025
82	41 AMC7097 020	0,3386	0,3087	0,1248
83	41 AMC7097 021	0,3997	0,5736	0,4079
84	41 0880	0,2386	0,1209	0,1087
85	41 0890	0,3442	0,5090	0,4182
86	41 0900	0,3614	0,5411	0,3433
87	41 0910	0,3583	0,4897	0,3350
88	41 0920	0,2278	0,3704	0,3032
89	41 AMC7097 022	0,3351	0,4846	0,4035
90	41 AMC7097 023	0,1014	0,1374	0,1091
91	41 0950	0,3569	0,4755	0,4025
92	41 0960	0,1310	0,1721	0,1296
93	41 0970	0,2703	0,3415	0,2611
94	41 0980	0,0408	0,0745	0,1107
95	41 0990	0,3474	0,4539	0,2770
96	41 AMC7097 024	0,3043	0,4340	0,2122
97	41 AMC7097 025	0,2483	0,3407	0,3855
98	41 1020	0,2577	0,4655	0,3610
99	41 1030	0,3025	0,4369	0,2923
100	41 AMC7097 026	0,4116	0,5020	0,3932
101	41 1050	0,2886	0,4837	0,4609
102	41 AMC7097 027	0,3503	0,4134	0,2849
103	41 1070	0,0846	0,1430	0,1233
104	41 1080	0,4082	0,5480	0,3014
105	41 1090	0,2845	0,3907	0,3095
106	41 1100	0,3267	0,4839	0,3842
107	41 1110	0,3317	0,3650	0,1584
108	41 1120	0,3284	0,4093	0,3520
109	41 1130	0,3843	0,5392	0,4018
110	41 1140	0,3568	0,5323	0,5002
111	41 AMC7097 028	0,2848	0,3802	0,1624
112	41 1160	0,4345	0,3703	0,2799
113	41 1170	0,3956	0,5334	0,4569
114	41 1180	0,0517	0,1645	0,0840
115	41 1190	0,2411	0,3878	0,1470
116	41 1200	0,1408	0,1605	0,1408
117	41 1210	0,1292	0,1724	0,0918
118	41 1220	0,3650	0,5155	0,3333
119	41 1230	0,3839	0,5576	0,4462
120	41 1240	0,3261	0,4259	0,2816
121	41 AMC7097 029	0,3793	0,4989	0,4443
122	41 1260	0,3375	0,4458	0,4433
123	41 1270	0,1296	0,2159	0,0988
124	41 1280	0,2181	0,3178	0,1906
125	41 1290	0,3811	0,4387	0,3921
126	41 1300	0,2854	0,3458	0,2493
127	41 1310	0,3672	0,5268	0,3069
128	41 1320	0,1555	0,2799	0,2114
129	41 AMC7097 030	0,2982	0,3286	0,3336
130	41 1340	0,4071	0,5033	0,3458
131	41 1350	0,1392	0,1828	0,1277
132	41 1360	0,3265	0,4247	0,2411
133	41 AMC7097 031	0,2144	0,2031	0,1363
134	41 1380	0,1944	0,3922	0,3080
135	41 1390	0,2407	0,3289	0,3427
136	41 AMC7097 032	0,3555	0,4111	0,2148

Anexo V - Coeficiente de Especialização, das AMCs do Paraná – 1970 e 2000 *Continua...*

Nº	AMCs	CE 1970	CE 1980	CE 2000
137	41 1410	0,2541	0,3055	0,1200
138	41 1420	0,1444	0,1202	0,1279
139	41 AMC7097 033	0,2724	0,3036	0,1767
140	41 AMC7097 034	0,3046	0,4756	0,3299
141	41 1450	0,4022	0,4857	0,2600
142	41 AMC7097 035	0,2998	0,1877	0,1974
143	41 AMC7097 036	0,3242	0,5135	0,2792
144	41 AMC7097 037	0,2477	0,1140	0,1224
145	41 AMC7097 038	0,3262	0,3597	0,2581
146	41 1500	0,4416	0,4999	0,3786
147	41 1510	0,3242	0,3675	0,3846
148	41 1520	0,2930	0,2691	0,1681
149	41 1530	0,2694	0,3601	0,3061
150	41 1550	0,3557	0,4176	0,3641
151	41 AMC7097 039	0,3647	0,4172	0,2326
152	41 1570	0,2397	0,3797	0,2674
153	41 AMC7097 040	0,3327	0,2524	0,1224
154	41 1590	0,3279	0,4828	0,4540
155	41 AMC7097 041	0,3604	0,5143	0,3600
156	41 1610	0,3685	0,4648	0,3569
157	41 1620	0,1149	0,1350	0,1526
158	41 1630	0,3854	0,5541	0,3426
159	41 1640	0,3709	0,5306	0,3817
160	41 1650	0,2907	0,5608	0,3915
161	41 1660	0,4291	0,5578	0,4603
162	41 1670	0,3961	0,4028	0,2339
163	41 1680	0,3711	0,5638	0,4520
164	41 1690	0,1575	0,2001	0,1382
165	41 1700	0,2823	0,2833	0,2497
166	41 1710	0,0797	0,1258	0,0952
167	41 1720	0,1915	0,2960	0,1999
168	41 1730	0,3965	0,5997	0,4123
169	41 1740	0,3894	0,4551	0,2759
170	41 1750	0,3586	0,2693	0,1923
171	41 AMC7097 042	0,2946	0,2328	0,1512
172	41 1770	0,1339	0,1918	0,1778
173	41 AMC7097 043	0,4217	0,5729	0,4376
174	41 1800	0,1355	0,1598	0,1912
175	41 1810	0,2759	0,3924	0,2213
176	41 AMC7097 044	0,4614	0,3102	0,2184
177	41 1830	0,3492	0,4460	0,3966
178	41 1840	0,1693	0,1286	0,1230
179	41 AMC7097 045	0,0538	0,0929	0,0945
180	41 1860	0,2753	0,4331	0,2773
181	41 1870	0,2640	0,5089	0,4475
182	41 1880	0,2266	0,2922	0,1473
183	41 AMC7097 046	0,3308	0,4164	0,3488
184	41 1910	0,3801	0,5113	0,4244
185	41 1920	0,3035	0,5158	0,4566
186	41 AMC7097 047	0,3225	0,3100	0,2762
187	41 1940	0,1208	0,2239	0,2044
188	41 AMC7097 048	0,3580	0,2590	0,1952
189	41 AMC7097 049	0,3358	0,5316	0,3866
190	41 1970	0,2845	0,4128	0,3138
191	41 1980	0,3609	0,5414	0,5040
192	41 2000	0,1832	0,2214	0,2404
193	41 2010	0,2709	0,2289	0,1281
194	41 2020	0,3678	0,5315	0,3406
195	41 2030	0,2686	0,3738	0,3582
196	41 2040	0,3903	0,5682	0,2856
197	41 2050	0,3030	0,3821	0,2255
198	41 2060	0,2959	0,3763	0,4303
199	41 2070	0,2010	0,2924	0,1611
200	41 2080	0,4317	0,2621	0,2070
201	41 AMC7097 050	0,3114	0,3731	0,2638
202	41 2100	0,3397	0,3412	0,3651
203	41 2110	0,4083	0,4895	0,3404
204	41 2120	0,3470	0,5507	0,4519
205	41 2130	0,3037	0,4279	0,3266
206	41 2140	0,3088	0,2283	0,1572
207	41 2150	0,2281	0,3975	0,4190
208	41 2160	0,3637	0,4328	0,3850
209	41 AMC7097 051	0,1850	0,2504	0,1238

Anexo V - Coeficiente de Especialização, das AMCs do Paraná – 1970 e 2000 *Conclusão*

Nº	AMCs	CE 1970	CE 1980	CE 2000
210	41 2180	0,2099	0,3284	0,2827
211	41 2190	0,2948	0,3577	0,2862
212	41 2200	0,3151	0,4593	0,5209
213	41 2210	0,3711	0,4843	0,4163
214	41 AMC7097 052	0,2532	0,3487	0,1686
215	41 2230	0,1898	0,2081	0,1544
216	41 AMC7097 053	0,0932	0,1093	0,1004
217	41 2250	0,4089	0,5181	0,3215
218	41 2260	0,3302	0,4171	0,2727
219	41 2270	0,4002	0,5212	0,3039
220	41 2290	0,3298	0,5408	0,3733
221	41 AMC7097 054	0,4338	0,5321	0,3872
222	41 2310	0,2646	0,5055	0,4122
223	41 AMC7097 055	0,3262	0,4732	0,2927
224	41 2330	0,2465	0,3020	0,2292
225	41 2340	0,2760	0,3430	0,2460
226	41 AMC7097 056	0,3931	0,4612	0,2100
227	41 2360	0,3643	0,5352	0,3706
228	41 AMC7097 057	0,2429	0,3544	0,2136
229	41 2380	0,3773	0,4319	0,3993
230	41 2390	0,2050	0,3609	0,2452
231	41 2400	0,3812	0,5506	0,3364
232	41 2410	0,1476	0,2308	0,0993
233	41 2420	0,3450	0,5208	0,3963
234	41 2430	0,4080	0,5217	0,3237
235	41 AMC7097 058	0,3752	0,4450	0,3697
236	41 2450	0,2833	0,3201	0,2490
237	41 2460	0,3379	0,4066	0,3230
238	41 2470	0,4081	0,5502	0,4355
239	41 2480	0,4157	0,4415	0,3642
240	41 2490	0,2434	0,4249	0,2581
241	41 AMC7097 059	0,4141	0,5266	0,3388
242	41 2510	0,3359	0,4588	0,6060
243	41 2520	0,3839	0,4201	0,3650
244	41 2530	0,3662	0,4198	0,2181
245	41 2540	0,4051	0,5916	0,4261
246	41 2550	0,1990	0,2346	0,1745
247	41 2560	0,1751	0,2580	0,2374
248	41 AMC7097 060	0,3546	0,3948	0,1309
249	41 2580	0,3313	0,3842	0,2274
250	41 2590	0,4175	0,5443	0,3635
251	41 2600	0,3739	0,4788	0,2720
252	41 2610	0,3427	0,5304	0,3581
253	41 2620	0,4214	0,5649	0,3297
254	41 2630	0,3030	0,4035	0,2647
255	41 2640	0,2515	0,2678	0,2243
256	41 2650	0,2682	0,3235	0,1343
257	41 2660	0,1862	0,2931	0,1931
258	41 2670	0,3162	0,4519	0,3257
259	41 2680	0,4031	0,4183	0,3316
260	41 2690	0,3591	0,5122	0,3467
261	41 AMC7097 061	0,3118	0,4759	0,3603
262	41 2720	0,2771	0,4374	0,3069
263	41 2730	0,2671	0,3374	0,1761
264	41 AMC7097 062	0,2896	0,4069	0,3180
265	41 2760	0,3126	0,4137	0,3141
266	41 AMC7097 063	0,2309	0,1430	0,0561
267	41 2780	0,3866	0,5521	0,4775
268	41 2790	0,4121	0,5461	0,4280
269	41 2800	0,3299	0,2774	0,1142
270	41 AMC7097 064	0,2036	0,1942	0,0773
271	41 2820	0,3557	0,2431	0,1377
272	41 2830	0,4083	0,5303	0,3727
273	41 2840	0,1721	0,3241	0,2661
274	41 2850	0,1776	0,3150	0,1547
275	41 2860	0,4129	0,5684	0,3853
276	41 2870	0,2353	0,3735	0,2151
277	41 2880	0,3395	0,4651	0,4426

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Anexo VI - Multiplicador de Emprego, das AMCs do Paraná – 1970 e 2000
Continua...

Nº	AMCs	ME 1970	ME 2000	Diferença
1	41 0010	2,58	2,18	-0,41
2	41 0020	2,70	2,80	0,10
3	41 0030	2,76	2,48	-0,29
4	41 AMC7097 001	4,88	3,16	-1,72
5	41 AMC7097 002	2,55	2,40	-0,15
6	41 0060	3,33	3,89	0,56
7	41 AMC7097 003	2,74	3,21	0,48
8	41 0080	3,12	3,42	0,30
9	41 0090	2,81	2,97	0,16
10	41 0100	2,63	2,73	0,10
11	41 0110	6,70	5,59	-1,11
12	41 0120	1,70	2,74	1,04
13	41 0130	2,51	1,71	-0,80
14	41 0140	1,76	3,32	1,56
15	41 0150	1,70	3,37	1,67
16	41 0160	3,14	6,36	3,22
17	41 0170	2,57	2,79	0,22
18	41 0180	6,82	4,25	-2,57
19	41 0190	4,44	3,96	-0,48
20	41 0210	5,27	5,95	0,67
21	41 0220	2,52	4,03	1,51
22	41 0230	5,08	3,29	-1,79
23	41 0240	4,79	7,63	2,84
24	41 AMC7097 004	2,54	2,10	-0,44
25	41 0270	2,22	2,45	0,23
26	41 0280	5,78	5,05	-0,73
27	41 0290	3,81	2,52	-1,29
28	41 0300	2,46	4,33	1,87
29	41 AMC7097 005	4,22	4,01	-0,20
30	41 0320	2,90	2,77	-0,13
31	41 0330	2,77	2,66	-0,11
32	41 0340	2,83	2,41	-0,42
33	41 0350	3,24	4,97	1,73
34	41 0360	6,18	6,81	0,64
35	41 0370	6,17	4,43	-1,74
36	41 AMC7097 006	2,54	2,66	0,12
37	41 0390	2,56	3,37	0,81
38	41 0400	1,44	3,86	2,42
39	41 0410	4,15	3,12	-1,03
40	41 0420	1,50	4,28	2,77
41	41 AMC7097 007	4,16	6,00	1,84
42	41 0440	2,46	1,83	-0,63
43	41 0450	2,61	2,45	-0,16
44	41 AMC7097 008	2,31	3,54	1,23
45	41 0470	3,53	2,33	-1,20
46	41 AMC7097 009	1,98	5,13	3,15
47	41 AMC7097 010	2,63	3,31	0,68
48	41 0510	3,19	3,05	-0,14
49	41 AMC7097 011	2,45	1,83	-0,62
50	41 AMC7097 012	2,47	4,75	2,28
51	41 AMC7097 013	2,50	2,52	0,02
52	41 0550	6,40	2,95	-3,44
53	41 0560	3,11	3,53	0,41
54	41 0570	1,62	4,64	3,02
55	41 0580	1,91	3,42	1,51
56	41 0590	3,72	5,70	1,98
57	41 0600	2,79	2,51	-0,27
58	41 0610	2,92	3,15	0,24
59	41 0620	3,19	2,51	-0,68
60	41 AMC7097 014	2,82	3,35	0,53
61	41 0640	7,73	3,78	-3,95
62	41 0650	3,06	3,17	0,11
63	41 0660	3,95	4,46	0,50
64	41 0670	3,09	2,56	-0,53
65	41 0680	2,46	1,78	-0,67
66	41 0690	1,95	4,03	2,09
67	41 AMC7097 015	2,98	3,51	0,53
68	41 0710	3,83	3,15	-0,68
69	41 AMC7097 016	2,87	3,30	0,44
70	41 0730	2,96	5,23	2,27
71	41 0750	2,82	4,55	1,74
72	41 AMC7097 017	2,93	4,98	2,06
73	41 0770	2,60	3,91	1,31

Anexo VI - Multiplicador de Emprego, das AMCs do Paraná – 1970 e 2000 *Continua...*

Nº	AMCs	ME 1970	ME 2000	Diferença
74	41 0780	3,54	3,66	0,12
75	41 0790	2,68	9,17	6,50
76	41 0800	3,62	2,80	-0,82
77	41 0810	3,25	4,27	1,02
78	41 AMC7097 018	2,59	2,34	-0,25
79	41 AMC7097 019	1,62	3,10	1,48
80	41 0840	4,86	7,29	2,43
81	41 0850	3,19	3,10	-0,10
82	41 AMC7097 020	2,83	7,46	4,63
83	41 AMC7097 021	2,43	2,25	-0,18
84	41 0880	3,66	5,46	1,80
85	41 0890	2,64	2,27	-0,36
86	41 0900	2,69	2,67	-0,02
87	41 0910	2,74	2,88	0,14
88	41 0920	3,75	3,17	-0,58
89	41 AMC7097 022	2,67	2,27	-0,40
90	41 AMC7097 023	1,74	6,67	4,93
91	41 0950	2,68	2,30	-0,38
92	41 0960	1,60	2,87	1,27
93	41 0970	3,47	2,94	-0,53
94	41 0980	21,14	4,64	-16,50
95	41 0990	2,68	3,03	0,35
96	41 AMC7097 024	3,09	4,54	1,45
97	41 AMC7097 025	3,70	2,40	-1,30
98	41 1020	3,86	2,56	-1,30
99	41 1030	3,20	2,81	-0,40
100	41 AMC7097 026	2,38	2,24	-0,14
101	41 1050	3,05	1,95	-1,10
102	41 AMC7097 027	2,67	2,91	0,24
103	41 1070	1,74	5,87	4,13
104	41 1080	2,42	2,91	0,49
105	41 1090	3,37	2,99	-0,37
106	41 1100	2,96	2,45	-0,51
107	41 1110	2,96	4,52	1,56
108	41 1120	2,89	2,78	-0,12
109	41 1130	2,53	2,38	-0,15
110	41 1140	2,67	1,77	-0,90
111	41 AMC7097 028	3,29	4,52	1,23
112	41 1160	2,29	2,93	0,64
113	41 1170	2,49	2,06	-0,43
114	41 1180	9,20	7,79	-1,42
115	41 1190	3,59	6,02	2,43
116	41 1200	1,58	3,37	1,79
117	41 1210	6,61	3,50	-3,10
118	41 1220	2,65	2,67	0,02
119	41 1230	2,49	1,99	-0,49
120	41 1240	2,83	3,52	0,69
121	41 AMC7097 029	2,56	2,13	-0,43
122	41 1260	2,96	2,13	-0,82
123	41 1270	7,51	10,00	2,49
124	41 1280	4,09	4,71	0,62
125	41 1290	2,61	2,39	-0,22
126	41 1300	3,17	3,43	0,26
127	41 1310	2,57	3,23	0,66
128	41 1320	5,97	4,32	-1,65
129	41 AMC7097 030	2,95	2,57	-0,38
130	41 1340	2,45	2,40	-0,04
131	41 1350	6,78	5,84	-0,93
132	41 1360	2,94	4,07	1,13
133	41 AMC7097 031	1,81	5,11	3,30
134	41 1380	4,39	2,69	-1,70
135	41 1390	3,84	2,50	-1,33
136	41 AMC7097 032	2,62	3,83	1,21
137	41 1410	3,60	7,23	3,62
138	41 1420	5,29	3,52	-1,77
139	41 AMC7097 033	3,47	3,85	0,39
140	41 AMC7097 034	3,26	2,81	-0,45
141	41 1450	2,41	3,08	0,67
142	41 AMC7097 035	2,86	4,32	1,46
143	41 AMC7097 036	2,81	3,53	0,73
144	41 AMC7097 037	3,72	3,78	0,06
145	41 AMC7097 038	2,93	3,78	0,85
146	41 1500	2,23	2,50	0,27

Anexo VI - Multiplicador de Emprego, das AMCs do Paraná – 1970 e 2000 *Continua...*

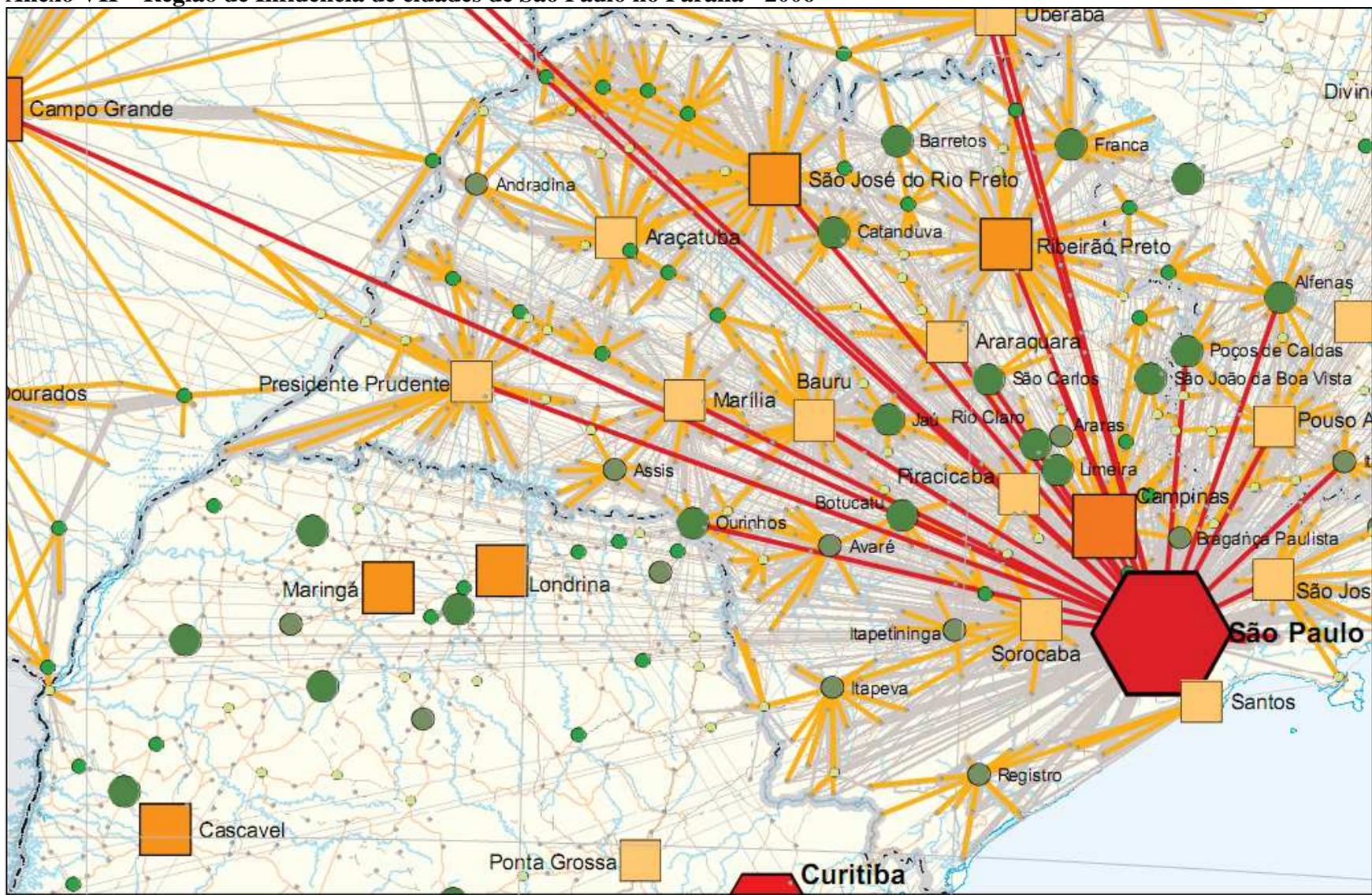
Nº	AMCs	ME 1970	ME 2000	Diferença
147	41 1510	2,82	2,33	-0,49
148	41 1520	1,81	4,25	2,44
149	41 1530	3,10	3,10	0,00
150	41 1550	2,78	2,70	-0,07
151	41 AMC7097 039	2,49	4,11	1,62
152	41 1570	1,35	2,98	1,63
153	41 AMC7097 040	2,70	6,30	3,61
154	41 1590	2,99	1,97	-1,02
155	41 AMC7097 041	2,64	2,57	-0,06
156	41 1610	2,60	2,34	-0,26
157	41 1620	5,53	5,54	0,01
158	41 1630	2,55	2,58	0,03
159	41 1640	2,62	2,56	-0,06
160	41 1650	3,11	2,33	-0,78
161	41 1660	2,27	2,12	-0,15
162	41 1670	2,47	3,39	0,93
163	41 1680	2,49	2,14	-0,34
164	41 1690	5,10	6,27	1,17
165	41 1700	3,40	3,39	0,00
166	41 1710	11,03	10,06	-0,97
167	41 1720	5,10	4,85	-0,25
168	41 1730	2,48	2,21	-0,27
169	41 1740	2,53	3,38	0,85
170	41 1750	2,61	3,91	1,30
171	41 AMC7097 042	1,64	5,74	4,10
172	41 1770	6,74	3,52	-3,22
173	41 AMC7097 043	2,32	2,19	-0,13
174	41 1800	7,32	5,23	-2,09
175	41 1810	3,40	4,24	0,83
176	41 AMC7097 044	1,68	3,13	1,45
177	41 1830	2,82	2,34	-0,47
178	41 1840	1,79	3,93	2,13
179	41 AMC7097 045	13,57	3,74	-9,84
180	41 1860	3,19	3,34	0,15
181	41 1870	3,15	2,19	-0,96
182	41 1880	3,64	4,39	0,75
183	41 AMC7097 046	2,82	2,83	0,01
184	41 1910	2,50	2,30	-0,20
185	41 1920	3,13	2,08	-1,05
186	41 AMC7097 047	3,08	3,51	0,43
187	41 1940	6,69	4,84	-1,85
188	41 AMC7097 048	1,92	3,67	1,76
189	41 AMC7097 049	2,90	2,36	-0,54
190	41 1970	3,17	2,80	-0,37
191	41 1980	2,48	1,80	-0,69
192	41 2000	5,24	3,88	-1,36
193	41 2010	1,68	5,43	3,75
194	41 2020	2,64	2,74	0,10
195	41 2030	3,67	2,61	-1,07
196	41 2040	2,53	2,86	0,33
197	41 2050	3,14	3,67	0,53
198	41 2060	2,84	2,06	-0,78
199	41 2070	4,55	4,94	0,39
200	41 2080	1,42	3,97	2,55
201	41 AMC7097 050	2,84	3,33	0,49
202	41 2100	2,84	2,53	-0,31
203	41 2110	2,37	2,71	0,34
204	41 2120	2,73	2,00	-0,73
205	41 2130	3,22	3,06	-0,16
206	41 2140	2,91	4,11	1,21
207	41 2150	3,42	2,06	-1,36
208	41 2160	2,61	2,22	-0,39
209	41 AMC7097 051	1,50	7,84	6,34
210	41 2180	4,13	2,85	-1,28
211	41 2190	3,29	2,79	-0,50
212	41 2200	2,75	1,74	-1,01
213	41 2210	2,58	2,28	-0,30
214	41 AMC7097 052	3,88	4,88	1,00
215	41 2230	1,87	3,28	1,41
216	41 AMC7097 053	8,97	3,64	-5,33
217	41 2250	2,35	2,82	0,47
218	41 2260	2,74	3,67	0,93
219	41 2270	2,47	3,29	0,83

Anexo VI - Multiplicador de Emprego, das AMCs do Paraná – 1970 e 2000 *Continua...*

Nº	AMCs	ME 1970	ME 2000	Diferença
220	41 2290	2,85	2,48	-0,37
221	41 AMC7097 054	2,26	2,22	-0,03
222	41 2310	3,64	2,43	-1,21
223	41 AMC7097 055	3,01	2,99	-0,02
224	41 2330	3,79	3,36	-0,42
225	41 2340	3,43	4,02	0,59
226	41 AMC7097 056	2,42	3,42	1,00
227	41 2360	2,68	2,48	-0,21
228	41 AMC7097 057	3,34	3,17	-0,17
229	41 2380	2,45	2,17	-0,28
230	41 2390	3,98	3,35	-0,63
231	41 2400	2,61	2,79	0,18
232	41 2410	5,61	5,61	0,00
233	41 2420	2,72	2,40	-0,32
234	41 2430	2,40	2,86	0,47
235	41 AMC7097 058	2,50	2,32	-0,18
236	41 2450	3,39	3,40	0,01
237	41 2460	2,78	2,85	0,07
238	41 2470	2,41	2,17	-0,23
239	41 2480	2,31	2,40	0,09
240	41 2490	3,89	3,43	-0,46
241	41 AMC7097 059	2,36	2,65	0,29
242	41 2510	2,96	1,61	-1,35
243	41 2520	2,42	2,69	0,27
244	41 2530	2,66	3,68	1,02
245	41 2540	2,42	2,24	-0,17
246	41 2550	1,92	4,34	2,42
247	41 2560	5,00	3,62	-1,39
248	41 AMC7097 060	2,53	4,39	1,86
249	41 2580	2,85	4,24	1,39
250	41 2590	2,38	2,72	0,34
251	41 2600	2,63	2,98	0,35
252	41 2610	2,81	2,79	-0,02
253	41 2620	2,31	2,69	0,38
254	41 2630	3,13	3,78	0,65
255	41 2640	3,58	3,82	0,24
256	41 2650	3,31	6,51	3,20
257	41 2660	4,32	5,11	0,79
258	41 2670	3,05	3,10	0,05
259	41 2680	2,40	2,95	0,55
260	41 2690	2,64	2,31	-0,33
261	41 AMC7097 061	2,89	2,72	-0,17
262	41 2720	3,45	3,14	-0,31
263	41 2730	3,21	5,10	1,90
264	41 AMC7097 062	3,04	2,96	-0,08
265	41 2760	2,82	2,87	0,06
266	41 AMC7097 063	3,50	3,83	0,33
267	41 2780	2,50	1,99	-0,51
268	41 2790	2,37	2,32	-0,05
269	41 2800	2,89	5,74	2,85
270	41 AMC7097 064	4,76	3,87	-0,89
271	41 2820	1,83	3,85	2,03
272	41 2830	2,43	2,68	0,25
273	41 2840	5,53	3,19	-2,33
274	41 2850	4,84	4,89	0,05
275	41 2860	2,37	2,54	0,17
276	41 2870	4,12	4,15	0,03
277	41 2880	2,67	2,25	-0,42

Fonte: Resultados da Pesquisa

Anexo VII – Região de Influência de cidades de São Paulo no Paraná - 2006



Fonte: IBGE, 2008.